


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2015

A Liahona



Discursos da Conferência Geral

Élderes Ronald A. Rasband,
Gary E. Stevenson e Dale G. Renlund
Apoiados para o Quórum dos
Doze Apóstolos



O Quórum dos Doze Apóstolos

Sentados, a partir da esquerda: Presidente Russell M. Nelson, Élder Dallin H. Oaks, Élder M. Russell Ballard, Élder Robert D. Hales, Élder Jeffrey R. Holland.

Em pé, a partir da esquerda: Élder David A. Bednar, Élder Quentin L. Cook, Élder D. Todd Christofferson, Élder Neil L. Andersen,

Élder Ronald A. Rasband, Élder Gary E. Stevenson, Élder Dale G. Renlund.

Sessão Geral das Mulheres

- 6 **Descobrir a Divindade Dentro de Nós**
Rosemary M. Wixom
- 9 **Dignas das Bênçãos a Nós Prometidas**
Linda S. Reeves
- 12 **Aqui para Servir em uma Causa Justa**
Carol F. McConkie
- 15 **Um Verão com a Tia-Avó Rose**
Presidente Dieter F. Uchtdorf

Sessão da Manhã de Sábado

- 20 **É Maravilhoso!**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 24 **Deus Está ao Leme**
Élder M. Russell Ballard
- 27 **A Alegria de Viver uma Vida Centralizada em Cristo**
Élder Richard J. Maynes
- 30 **Entregar Nosso Coração a Deus**
Neill F. Marriott
- 33 **Que Me Falta Ainda?**
Élder Larry R. Lawrence
- 36 **A Agradável Palavra de Deus**
Élder Francisco J. Viñas
- 39 **Firmes Como os Navios de Bristol: Dignos de Entrar no Templo – Nos Bons e nos Maus Momentos**
Élder Quentin L. Cook

Sessão da Tarde de Sábado

- 43 **Apoio aos Líderes da Igreja**
Presidente Henry B. Eyring
- 44 **Enfrentar os Desafios do Mundo Atual**
Élder Robert D. Hales
- 47 **Eis Aí Tua Mãe**
Élder Jeffrey R. Holland
- 50 **Nunca É Cedo Demais e Nunca É Tarde Demais**
Élder Bradley D. Foster
- 53 **Testados e Tentados – Mas Socorridos**
Élder Hugo Montoya
- 55 **Escolher a Luz**
Élder Vern P. Stanfill
- 58 **Voltem-se a Ele, e as Respostas Virão**
Élder James B. Martino

- 61 **Fortalecidos pela Expição de Jesus Cristo**
Élder Dallin H. Oaks

Sessão Geral do Sacerdócio

- 65 **A Fé Não É Obra do Acaso, É uma Escolha**
Élder Neil L. Andersen
- 69 **Seu Próximo Passo**
Élder Randall K. Bennett
- 76 **Não Temas, Crê Somente**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 80 **Você Não Está Sozinho no Trabalho**
Presidente Henry B. Eyring
- 83 **Guarda os Mandamentos**
Presidente Thomas S. Monson

Sessão da Manhã de Domingo

- 86 **Ser um Exemplo e uma Luz**
Presidente Thomas S. Monson
- 89 **Assombro Me Causa**
Élder Ronald A. Rasband
- 91 **Verdades Simples e Preciosas**
Élder Gary E. Stevenson
- 93 **Pelos Olhos de Deus**
Élder Dale G. Renlund
- 95 **Um Apelo às Minhas Irmãs**
Presidente Russell M. Nelson
- 98 **Que a Trombeta Soe Claramente**
Élder Gregory A. Schwitzer
- 101 **Para Que Sempre Se Lembrem Dele**
Élder Claudio R. M. Costa
- 104 **O Espírito Santo Como Seu Companheiro**
Presidente Henry B. Eyring

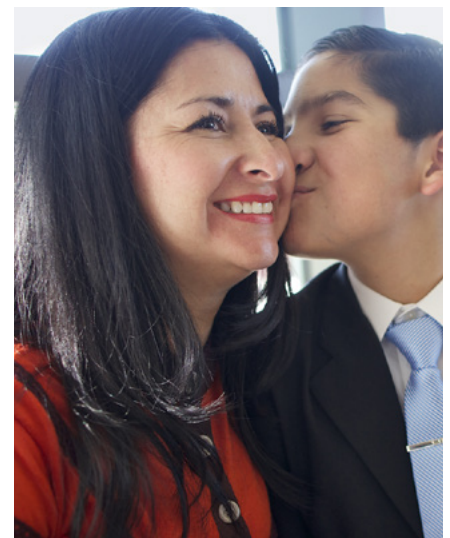
Sessão da Tarde de Domingo

- 108 **Qual a Razão da Igreja**
Élder D. Todd Christofferson
- 112 **Meu Coração Nelas Medita Continuamente**
Devin G. Durrant
- 115 **Abençoados e Felizes São os Que Guardam os Mandamentos de Deus**
Élder Von G. Keetch
- 118 **“Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”**
Carole M. Stephens
- 121 **Lembrar-nos Daquele em Quem Confiamos**
Élder Allen D. Haynie
- 124 **Ter Olhos para Ver e Ouvidos para Ouvir**
Élder Kim B. Clark
- 126 **Persevera em Teu Caminho**
Élder Koichi Aoyagi
- 128 **“Escolhidos para Prestar Testemunho de Meu Nome”**
Élder David A. Bednar
- 72 **As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 132 **Eles Falaram para Nós: Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida**
- 134 **Índice das Histórias Contadas na Conferência**
- 135 **Notícias da Igreja**



Encontre Respostas para Suas Perguntas

O estudo desta revista tendo em mente algumas perguntas vai ajudá-lo a receber inspiração pessoal. Escaneie este código de resposta rápida (QR) ou acesse LDS.org/go/answers1015 para descobrir algumas perguntas importantes que foram respondidas pelos oradores desta conferência.



185ª Conferência Geral Semestral

Noite de Sábado, 26 de setembro de 2015, Sessão Geral das Mulheres

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Bonnie L. Oscarson.
Oração de abertura: Abby Morgan.
Oração de encerramento: Grace Teh.
Música: Coro da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro das estacas do sul de Cache Valley, Utah; regente: Claudia Bigler; organista: Bonnie Goodliffe; flautista: Sarah Johnson. “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; medley, arr. Mohlman, não publicado: “Vou Cumprir o Plano de Deus”, *Músicas para Crianças*, pp. 86–87, e “Fé a Cada Passo”, Dayley, acompanhamento por flauta e órgão; “As Zion’s Youth in Latter Days” [Como os Jovens de Sião nos Últimos Dias], *Hymns*, nº 256, arr. Kasen, pub. por Jackman; “Ó, Crianças, Deus Vos Ama”, *Hinos*, nº 192, arr. Watkins, não publicado; “Avante, ao Mundo Proclamai”, *Hinos*, nº 170, arranjo do contracanto Bigler, não publicado.

Sessão da Manhã de Sábado, 3 de outubro de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de abertura: Mary R. Durham.
Oração de encerramento: Élder Adrián Ochoa.
Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organista: Clay Christiansen: “Firmes Segui”, *Hinos*, nº 41; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “I Know That My Savior Loves Me” [Sei Que Meu Salvador Me Ama], Creamer, arr. Murphy, pub. por Jackman; “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “Precious Savior, Dear Redeemer” [Precioso Salvador, Amado Redentor], *Hymns*, nº 103, arr. Manookin, pub. por Jackman; “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20, arr. Wilberg, pub. por Oxford.

Sessão da Tarde de Sábado, 3 de outubro de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de abertura: Élder Terence M. Vinson.
Oração de encerramento: Élder Kazuhiko Yamashita.

Música: Coro da Primária das estacas de Riverton, Utah; regente: Emily Wadley; organistas: Linda Margetts e Bonnie Goodliffe: “Beautiful Savior” [Benigno Salvador], *Children’s Songbook*, p. 62, arr. Kasen, pub. por Jackman; medley, arr. DeFord, não publicado: “Ler, Ponderar e Orar”, *Músicas para Crianças*, p. 66, e “Eu Gosto de Ler sobre Jesus”, *Músicas para Crianças*, p. 35; “Vinde a Mim”, *Hinos*, nº 68; “O Amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, pp. 42–43, arr. Cardon, pub. por Jackman.

Noite de Sábado, 3 de outubro de 2015, Sessão do Sacerdócio

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de abertura: Élder Larry S. Kacher.
Oração de encerramento: Stephen W. Owen.
Música: Coro de pais e filhos das estacas de Orem, Utah; regente: Cory Mendenhall; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen: “Let Zion in Her Beauty Rise” [Que Sião Se Erga em Sua Beleza], *Hymns*, nº 41, arr. McDavitt, pub. por McDavitt; “Só por em Ti, Jesus, Pensar”, *Hinos*, nº 84, arr. McDavitt, pub. por McDavitt; “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34; “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134; “Levaremos ao Mundo a Verdade”, *Músicas para Crianças*, pp. 92–93, arr. McDavitt, pub. por McDavitt.

Sessão da Manhã de Domingo, 4 de outubro de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de abertura: Élder Chi Hong (Sam) Wong.
Oração de encerramento: Cheryl A. Esplin.
Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regente: Mack Wilberg; organistas: Richard Elliott e Andrew Unsworth: “Arise, O God, and Shine” [Ergue-Te, Ó Deus, e Brilha], *Hymns*, nº 265; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50, arr. Wilberg, pub. por Hinshaw; “If the Savior Stood Beside Me” [Se o Salvador Estivesse a Meu Lado], DeFord, arr. Cardon/Elliott, não publicado; “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42; “Minha Alma Hoje Tem a Luz”, *Hinos*, nº 151, arr. Wilberg, não publicado;

“Tal Como um Facho”, *Hinos*, nº 2, arr. Wilberg, pub. por Jackman.

Sessão da Tarde de Domingo, 4 de outubro de 2015, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de abertura: Élder Jörg Klebingat.
Oração de encerramento: Élder Scott D. Whiting.
Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts: “Corações, Pois, Exultai”, *Hinos*, nº 39, arr. Murphy, não publicado; “Our God Is a God of Love” [Nosso Deus É um Deus de Amor], Cundick, pub. por Jackman; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Nossa Lei É Trabalhar”, *Hinos*, nº 142, arr. Wilberg, não publicado; “Amai-vos Uns aos Outros”, *Hinos*, nº 197, arr. Wilberg, não publicado.

Mensagens dos Mestres Familiares e das Professoras Visitantes

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

Na Capa

Primeira capa: Fotografia: Welden C. Andersen
Última capa: Fotografia: Christina Smith

Fotografias da Conferência

Cenas da conferência geral, em Salt Lake City tiradas por Welden C. Andersen, Carli Bell, Cody Bell, Janae Bingham, Ale Borges, Randy Collier, Mark Davis, Nate Edwards, Brian Nicholson, Leslie Nilsson, Matt Reier, Bradley Slade e Christina Smith; da família Cavalcante, gentilmente cedida por Aroldo Cavalcante; em Athens, Georgia, EUA, por Whitney Gossling; em Orange County, Califórnia, EUA, por Erik Isakson; de membros da família Openshaw, gentilmente cedida pela família Openshaw; em Mumbai, Índia, por Wendy Gibbs Keeler; em Drammen e Oslo, Noruega, por Ashlee Larsen; em Kiev, Ucrânia, por Marina Lukach; em San Pedro, Belize, por Josué Peña; em Arica, Chile, por Shelby Jeanne Randall; em Bermejillo, Durango, México, por Angélica Castañeda Reyes; em Cavite City, Cavite, Filipinas, por Danny Soleta.



Gravação das Sessões da Conferência

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, em vários idiomas, visite o site conferencia.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho.

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores Assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Mary R. Durham, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Megan VerHoef

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Mindy Anne Leavitt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispoado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Steinhilfstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2015 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

November 2015 Vol. 68 No. 11. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Lista de Oradores

Andersen, Neil L., 65
 Aoyagi, Koichi, 126
 Ballard, M. Russell, 24
 Bednar, David A., 128
 Bennett, Randall K., 69
 Christofferson, D. Todd, 108
 Clark, Kim B., 124
 Cook, Quentin L., 39
 Costa, Claudio R. M., 101
 Durrant, Devin G., 112
 Eyring, Henry B., 43, 80, 104
 Foster, Bradley D., 50
 Hales, Robert D., 44
 Haynie, Allen D., 121
 Holland, Jeffrey R., 47
 Keetch, Von G., 115
 Lawrence, Larry R., 33
 Marriott, Neill F., 30
 Martino, James B., 58
 Maynes, Richard J., 27
 McConkie, Carol F., 12
 Monson, Thomas S., 83, 86
 Montoya, Hugo, 53
 Nelson, Russell M., 95
 Oaks, Dallin H., 61
 Rasband, Ronald A., 89
 Reeves, Linda S., 9
 Renlund, Dale G., 93
 Schwitzer, Gregory A., 98
 Stanfill, Vern P., 55
 Stephens, Carole M., 118
 Stevenson, Gary E., 91
 Uchtdorf, Dieter F., 15, 20, 76
 Viñas, Francisco J., 36
 Wixom, Rosemary M., 6

Índice por Assunto

Adversidade, 9, 15, 27, 30,
 36, 44, 53, 58, 124, 126
 Alegria, 15, 27, 39
 Amor, 6, 15, 47, 89, 118
 Apóstolos, 24, 65, 128
 Arbítrio, 39, 83
 Arrependimento, 9, 12, 36,
 69, 83, 121
 Ativação, 80
 Autocontrole, 39
 Bênçãos, 83, 118
 Casamento, 44, 95
 Chamados na Igreja, 89, 91, 93
 Confinança, 118, 121
 Convênios, 9, 12, 24
 Conversão, 27, 30, 50, 58,
 80, 95, 115
 Coragem, 76, 80, 83, 98
 Cura, 30, 61
 Dependência, 61, 83
 Dia do Senhor, 24, 36, 39,
 69, 101
 Dignidade, 39, 44
 Discipulado, 20, 33, 86, 98
 Educação, 6, 44
 Escrituras, 58, 86, 112
 Espírito Santo, 15, 33, 36, 39,
 65, 104, 118, 124
 Estudo das escrituras, 112
 Exemplo, 80, 86
 Expição, 24, 33, 36, 53, 61,
 69, 83, 121
 Família, 12, 24, 47, 89, 91
 Fé, 15, 55, 58, 65, 69, 76, 86,
 91, 126
 Felicidade, 39, 83
 Filhos, 9, 50
 Finanças, 44, 112
 Graça, 20
 Inspiração, 80
 Jejum, 58
 Jesus Cristo, 24, 27, 30, 39,
 47, 55, 61, 69, 83, 86, 89,
 91, 93, 98, 101, 115, 118,
 121, 124

Joseph Smith, 24, 36, 65, 108
 Líderes da Igreja, 24, 128
 Livro de Mórmon, 27, 58,
 65, 98
 Luz, 55, 86
 Maternidade, 47
 Moralidade, 9, 86
 Morte, 24, 30, 104
 Mulheres, 95
 Namoro, 44
 Natureza divina, 6, 12, 20,
 50, 93
 Obediência, 58, 65, 83, 115,
 118, 124
 Oração, 30, 58
 Organização da Igreja, 108,
 128
 Os mandamentos, 24, 83,
 115, 118
 Pai Celestial, 80, 118
 Paternidade e Maternidade,
 50
 Paz, 83
 Perseverança, 126
 Plano de Salvação, 9, 12, 20,
 24, 30, 118, 121, 126
 Profetas, 24, 36, 65, 118,
 124, 128
 Reino de Deus, 108
 Restauração, 65
 Retidão, 39, 65, 83, 95
 Reunião sacramental, 24
 Reuniões da Igreja, 108
 Revelação, 58, 101, 104
 Sacerdócio, 65, 80, 83, 108
 Sacerdócio Aarônico, 76, 80
 Sacramento, 30, 69, 101,
 104, 118
 Satanás, 9, 83
 Ser membro, 20
 Serviço, 6, 12, 53, 80, 93
 Tentação, 39, 53
 Testemunho, 24, 89, 91, 93
 Trabalho do templo, 53
 Verdade, 20, 24, 76, 104



Destaques da 185ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

“Você é um filho ou uma filha de nosso Pai Celestial”, disse o Presidente Thomas S. Monson na sessão da manhã de domingo da conferência geral. “Você veio da presença Dele para viver nesta Terra por algum tempo, para refletir o amor e os ensinamentos do Salvador, deixando corajosamente sua luz brilhar para que todos a vejam. Quando esse período na Terra terminar, se tiver feito sua parte, você terá a gloriosa bênção de voltar a viver com Ele para sempre” (página 88).

Esta conferência geral citou o recente falecimento do Presidente Boyd K. Packer e dos Élderes L. Tom Perry e Richard G. Scott, do Quórum

dos Doze Apóstolos. Os membros da Igreja apoiaram três novos membros do quórum: Os Élderes Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson e Dale G. Renlund.

Outros destaques:

- Os discursos dos Élderes M. Russell Ballard, David A. Bednar e D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltaram por que o Senhor estabeleceu Sua Igreja, com profetas e apóstolos como alicerce, para realizar Sua obra e possibilitar nosso retorno à presença Dele (ver páginas 24, 128 e 108).
- Os discursos do Presidente Russell M. Nelson e do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze

Apóstolos, explicaram o papel fundamental das mulheres. O Presidente Nelson observou: “O reino de Deus não é e não pode ser completo sem as mulheres que fazem e guardam convênios sagrados, mulheres que podem falar com o poder e a autoridade de Deus!” (página 96).

- O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, reafirmou que “nosso Salvador experimentou e sofreu a plenitude de todas as provações mortais. (...) E, por esse motivo, Sua Expição dá-Lhe o poder de socorrer-nos — de darnos as forças para suportar tudo isso” (páginas 61–62).



THE CHURCH OF JESUS CHRIST OF LATTER-DAY SAINTS CONFERENCE CENTER



Rosemary M. Wixom
Presidente Geral da Primária

Descobrir a Divindade Dentro de Nós

Vimos a esta Terra para descobrir e nutrir as sementes de natureza divina que há em nós.

Irmãs, amamos vocês. Testifico que a vida é uma dádiva. Deus tem um plano para cada uma de nós, e nosso propósito individual teve início muito antes de irmos à Terra.

Recentemente pude reconhecer o milagre do nascimento de um bebê na mortalidade como parte do plano do Senhor. Cada uma de nós se desenvolveu fisicamente no ventre de nossa mãe à medida que contávamos com o corpo dela para sustentar o nosso por muitos meses. No final, entretanto, o processo do nascimento — dramático para a mãe e para a criança — nos separa.

Quando um bebê vem ao mundo, a mudança de temperatura e de luz e a repentina liberação de pressão no peito induz o bebê a dar o seu primeiro suspiro. Os pequenos pulmões de repente são preenchidos com ar pela primeira vez, os órgãos começam a agir e o bebê começa a respirar. Quando o cordão umbilical é pinçado, a conexão vital entre a mãe e o bebê é cortada para sempre, e tem início a vida terrena do bebê.

Jó disse: “O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida”.¹

Vimos a este mundo, “trilhando nuvens de glória.”² “A Família: Proclamação ao Mundo” ensina que cada um de nós “é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam”, e “como tal, possui natureza e destino divinos.”³ O Pai Celestial generosamente compartilha uma parte de Sua divindade conosco. Essa natureza divina vem como uma dádiva Dele, acompanhada de um amor que só o pai ou a mãe podem sentir.

Vimos a esta Terra para descobrir e nutrir as sementes de natureza divina que há em nós.

Sabemos o Porquê

Elaine Cannon, que foi presidente geral das Moças, disse: “Há dois dias importantes na vida de uma mulher: O dia em que ela nasce e o dia em que ela descobre o porquê”.⁴

Sabemos o porquê. Vimos a esta Terra para auxiliar na edificação de Seu reino e para nos preparar para a Segunda Vinda de Seu Filho, Jesus Cristo. A cada fôlego que tomamos, nós nos esforçamos para segui-Lo. A natureza divina dentro de cada um de nós é refinada e magnificada pelo esforço que

fazemos para nos aproximar de nosso Pai e de Seu Filho.

Nossa natureza divina nada tem a ver com nossas realizações pessoais, com o status que podemos alcançar, com o número de maratonas de que participamos ou com nossa popularidade e autoestima. Nossa natureza divina vem de Deus. Foi estabelecida em uma existência que precedeu nosso nascimento e vai continuar na eternidade.



Cavite, Cebu, Filipinas

Somos Amadas

Identificamo-nos com nossa natureza divina quando sentimos e distribuimos o amor de nosso Pai Celestial. Temos o arbítrio para nutri-la. Deixem-na florescer e ajudem-na a crescer. Pedro disse que recebemos “preciosas promessas” de que nos “[tornaremos] participantes da natureza divina”.⁵ Ao compreendermos quem somos — filhas de Deus — começamos a sentir essas preciosas promessas.

Olhar por uma janela, e não somente em um espelho, permite-nos perceber que pertencemos a Ele. Nós nos comunicaremos com Ele em oração de maneira natural e ansiaremos por ler



as palavras Dele e por fazer a vontade Dele. Seremos capazes de receber Sua aprovação de modo vertical, e não de modo horizontal, do mundo ao nosso redor, ou das pessoas por meio do Facebook ou do Instagram.

Se já duvidaram dessa centelha de divindade dentro de vocês, ajoelhem-se em oração e perguntem ao Pai Celestial: “Sou realmente Tua filha? Tu me amas?” O Élder M. Russell Ballard disse: “Uma das mensagens mais doces que o Espírito transmitirá é quais são os sentimentos do Senhor por vocês”.⁶

Pertencemos a Ele. Paulo disse: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.⁷ Com frequência, a primeira canção da Primária que aprendemos é “Sou um Filho de Deus”.⁸ Este é o momento de tomarmos a bela frase “Sou um Filho de Deus” e acrescentarmos as palavras “E agora?” Podemos ainda fazer perguntas como estas: “O que vou fazer da minha vida sabendo que sou filha de Deus?” “Como posso desenvolver a natureza divina que tenho em mim?”

O Presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou: “Deus a enviou para cá a fim de que você se prepare para um futuro maior do que tudo o que possa imaginar”.⁹ Esse futuro acontece, um dia de cada vez, quando você faz mais do que apenas existir. Ele se torna realidade quando você vive de modo a cumprir a medida de sua criação. Isso convida o Senhor para sua vida e vocês começam a permitir que a vontade Dele se torne a sua.

Aprendemos por Causa de Nossa Natureza Divina

A natureza divina instila em nós o desejo de conhecer essas verdades eternas por nós mesmas.

Uma jovem chamada Amy recentemente me ensinou essa lição quando escreveu: “É difícil ser adolescente hoje em dia. O caminho está ficando mais estreito. Satanás está fazendo tudo o que pode. É certo ou é errado; não há meio-termo”.

Ela continuou: “Às vezes é difícil encontrar bons amigos. Mesmo quando

você acha que tem os melhores amigos e que eles nunca vão deixar você, isso pode mudar por qualquer motivo. É por isso que sou tão feliz por ter uma família e o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo, que podem ser meus companheiros quando as coisas dão errado”.

Amy continuou: “Certa noite, estava preocupada e disse à minha irmã que eu não sabia o que fazer”.

Mais tarde, naquela noite, a irmã dela lhe enviou uma mensagem com as seguintes palavras do Élder Jeffrey R. Holland: “Não desista (...). Não pare. Continue caminhando. Continue tentando. Existe ajuda e felicidade logo adiante. (...) Tudo terminará bem. Confie em Deus e acredite nas coisas boas que estão por vir”.¹⁰

Amy explica: “Lembro-me de ter lido aquelas palavras e orado para que pudesse sentir o amor de Deus, se Ele realmente estivesse disposto a me ajudar”.

Ela continuou: “Assim que fiz a pergunta e acreditei que Ele estava perto, tive o sentimento mais incrível, feliz e



doce. As palavras não podem descrever isso. Eu sabia que Ele estava ali e que Ele me amava”.

Porque são filhas Dele, Ele sabe quem vocês podem se tornar. Ele conhece seus receios e seus sonhos. Ele aprecia seu potencial. Ele espera que você se dirija a Ele em oração. Por serem filhas Dele, não apenas vocês precisam Dele, mas Ele também precisa de vocês. Aquelas que estão sentadas agora a seu redor nesta reunião precisam de vocês. O mundo precisa de vocês, e sua natureza divina permite que vocês sejam discípulas confiáveis Dele para todos os Seus filhos. Assim que começarmos a ver a divindade em nós mesmas, conseguiremos vê-la nos outros.

Servimos por Causa de Nossa Natureza Divina

A natureza divina instila em nós o desejo de servir ao próximo.

Recentemente, Sharon Eubank, diretora dos Serviços Humanitários e dos Serviços de Caridade SUD, contou

uma experiência compartilhada pelo Élder Glenn L. Pace. Houve uma seca generalizada e uma fome extrema na Etiópia, em meados da década de 1980. Para proporcionar alívio, postos de alimentação com comida e água foram criados para aqueles que conseguissem chegar até eles. Um homem idoso que estava morrendo de fome caminhou uma longa distância para chegar a um posto de alimentação. Ele estava passando por um vilarejo quando ouviu o choro de um bebê. Ele procurou o bebê até que o encontrou sentado no chão ao lado de sua mãe que havia morrido. O homem pegou o bebê e continuou a caminhar por 40 quilômetros até o posto de alimentação. Quando ele chegou, suas primeiras palavras não foram “Estou com fome” ou “Ajudem-me”. Ele disse: “O que pode ser feito por este bebê?”¹¹

A natureza divina dentro de nós desperta nosso desejo de estender a mão para outras pessoas e inspira-nos a agir. O Pai Celestial e Jesus Cristo podem nos ajudar a encontrar forças para agir

dessa maneira. O Senhor pode estar nos perguntando: “O que pode ser feito por essa filha, por esse irmão, por esse pai ou por essa amiga?”

É por meio dos sussurros do Espírito que a natureza divina daquele que duvida, depois da falta de ar, encontra a paz para respirar outra vez.

Quando o profeta fala, suas palavras ecoam com nossa natureza divina e nos dão forças para seguir em frente.

Tomar o sacramento todas as semanas desperta esperança na divindade que há em nós e nos faz lembrar de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Prometo que à medida que buscarem a profundidade da natureza divina que está dentro de vocês, vocês começarão a magnificar ainda mais seu precioso dom. Deixem que isso as guie para que se tornem Suas filhas, trilhando o caminho que leva de volta a Ele; onde seremos “[restituídas] àquele Deus que [nos] deu alento, que é o Santo de Israel”.¹² Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Jó 33:4.
2. “Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood”, *The Complete Poetical Works of William Wordsworth*, 1924, p. 359.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Elaine Cannon, em “‘Let Me Soar,’ Women COUNSELED”, *Church News*, 17 de outubro de 1981, p. 3.
5. 2 Pedro 1:4.
6. M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 42.
7. Romanos 8:16.
8. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
9. Dieter F. Uchtdorf, “Porventura Sou Eu, Senhor?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 121; grifo do autor.
10. Jeffrey R. Holland, “O Sumo Sacerdote dos Bens Futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 45.
11. Ver Glenn L. Pace, “Infinite Needs and Finite Resources”, *Ensign*, junho de 1993, p. 52; *Tambuli*, março de 1995, pp. 18–19.
12. 2 Néfi 9:26.



Linda S. Reeves

Segunda Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

Dignas das Bênçãos a Nós Prometidas

Uma visão das incríveis bênçãos de nosso Pai a nós prometidas deve ser nosso enfoque central todos os dias.

Esta irmã no vídeo não é encantadora? Sabemos que muitas de vocês que não tiveram a oportunidade de ter filhos passaram a vida amando, ensinando e abençoando crianças. E, oh! Como nosso Pai Celestial e nós, suas irmãs, as amamos por isso!

Todas nós, incluindo vocês, queridas irmãs mais jovens da Primária e das Moças, já tivemos a oportunidade de segurar um bebê recém-nascido nos braços, olhando para nossos olhos? Já notamos o sentimento sagrado e santo que envolve esse espírito celeste, enviado há pouco por nosso Pai Celestial a seu corpinho puro, recém-criado? Raramente tive sentimentos tão doces, tão ternos e tão espirituais quanto esse.

Nosso corpo é uma dádiva sagrada de nosso Pai Celestial. É um templo pessoal. Ao mantê-lo limpo e puro, podemos ser dignas de ajudar nosso Pai Celestial a criar um corpo para Seus amados filhos espirituais.

O Presidente Boyd K. Packer, em seu último discurso de conferência geral, que vocês talvez lembrem como “um biscoito e um beijo”, testificou que “o mandamento de multiplicar-nos e

encher a Terra (...) é essencial (...) e [é] a fonte da felicidade humana. Ao



exercermos esse poder em retidão, podemos chegar-nos ao Pai Celestial e sentir a plenitude da alegria, e até mesmo vivenciar a divindade. O poder de procriação não é uma parte secundária do plano; ele é o plano de felicidade”.

Seu relato continua:

“O verdadeiro amor exige que se reserve até depois do casamento a expressão desse afeto que destrava os sagrados poderes da fonte de vida (...) [ao evitarem] situações em que o desejo físico possa assumir o controle. (...)”

Nossa felicidade na vida mortal, nossa alegria e exaltação dependem de como reagimos a esses desejos físicos persistentes e compulsivos”.¹

Minhas queridas irmãs, tanto as jovens quanto as não tão jovens, senti grande ansiedade ao preparar este discurso. Como Alma, o filho, expressou: “Desejo, do mais íntimo de meu coração (...) que (...) invoqueis o seu santo nome, e vigieis e oreis continuamente, para não serdes tentados além do que podeis suportar; (...) para que sejais elevados no último dia”.²

Mais tarde, Mórmon também testificou que, na época de Alma, Corior,

o Anticristo, “pregava, desviando o coração de (...) muitas mulheres”.³

Irmãs, Satanás usa, em nossos dias, uma influência como a de Corior, cada vez obtendo mais sucesso. Quais são algumas das ferramentas que ele utiliza? Livros românticos sedutores, novelas de televisão, mulheres casadas e antigos namorados que se conectam pela mídia social e a pornografia. Precisamos tomar muito cuidado, queridas irmãs! Não podemos brincar com os dardos inflamados de Satanás sem nos queimar. Não conheço nada que nos qualificará mais a ter a companhia constante do Espírito Santo do que a virtude.

Muitas pessoas no mundo atual procuram satisfação imediata e conhecimento instantâneo pela Internet. Em contrapartida, se exercermos fé e paciência e em nossas preocupações buscarmos nosso Pai Celestial, a fonte de toda a verdade, seremos

extremamente abençoadas. Muitas respostas e certezas podem vir por meio do estudo diário das escrituras e da oração sincera de súplica, mas não há promessas assim com relação à Internet. O Profeta Jacó testemunhou: “Pois o Espírito fala a verdade e não mente. Portanto, fala de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão”.⁴

Assistir, ler ou vivenciar algo que esteja aquém dos padrões de nosso Pai Celestial, enfraquece-nos. A despeito de nossa idade, se aquilo que vemos, lemos, ouvimos ou fazemos não estiver de acordo com os padrões do Senhor que se encontram no livreto *Para o Vigor da Juventude*, joguem fora tal material, livrem-se de qualquer imagem imprópria e afastem-se de tal situação.

Nenhuma de nós é perfeita, mas se pecamos, o Presidente Packer lembrou-nos:

“A promessa é esta: ‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro’ (D&C 58:42). (...)”

A Expição, que pode resgatar cada um de nós, não deixa cicatriz. Isso significa que não importa o que fizemos, onde estivemos, ou como algo aconteceu, se nos arrependermos sinceramente, Ele nos prometeu que o preço seria pago. E quando Ele expiou, isso foi resolvido. Há muitos de nós se debatendo por aí, com sentimento de culpa, sem saber como escapar. Você escapa ao aceitar a Expição de Cristo, e todo o sofrimento pode se transformar em beleza, amor e eternidade”.⁵

Além de arrependimento, que auxílio ou ferramentas recebemos para nos ajudar a permanecer puras e virtuosas? Os membros da Primária e das Moças conhecem e cantam a música “O Poder das Escrituras”.⁶ Que tal ampliá-la para



“O Poder da Oração”, “O Poder do Templo”, “O Poder dos Convênios”, “O Poder do Profeta” e “O Poder da Virtude”?

Há também grandes bênçãos e promessas de proteção relacionadas ao uso adequado do nosso *garment* do templo. Passei a sentir que estou, simbolicamente, vestindo-me com trajes reais, dados a mim por meu Pai Celestial. Testifico, irmãs, que, quando nos esforçamos para usar o *garment* de modo apropriado, nosso Pai reconhece isso como um grande sinal de nosso amor e nossa devoção por Ele. É um sinal dos convênios que fizemos com Ele, que nos prometeu: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes *promessa* alguma”.⁷

Recentemente conversei com uma velha amiga que já passou por dois divórcios devido aos vícios e à infidelidade de seus maridos. Ela e os três filhos sofreram muito. Ela questionou: “Tenho me esforçado tanto para viver em retidão. Por que tenho passado por tantas provações? O que fiz de errado? O que o Pai Celestial deseja que eu faça? Faço minhas orações, leio as escrituras, ajudo meus filhos e vou ao templo com frequência”.

Quando ouvi aquela irmã, tive vontade de exclamar: “Você está fazendo o que é preciso. Você está fazendo tudo o que o Pai Celestial deseja e espera que faça!”

É compreensível que muitos tenham afirmado que as bênçãos prometidas por nosso Pai estão simplesmente “muito distantes”, especialmente quando nossa vida está sobrecarregada de desafios. Mas Amuleque ensinou que “esta vida é o tempo para (...) [prepararmo-nos] para o encontro com Deus”.⁸ Não é o tempo para recebermos todas as nossas bênçãos. O Presidente Packer



explicou que “E viveram felizes para sempre’ nunca está escrito no segundo ato. Essa frase pertence ao terceiro ato, quando os mistérios são solucionados e tudo é esclarecido”.⁹ Contudo, uma visão das incríveis bênçãos de nosso Pai a nós prometidas deve ser nosso enfoque central todos os dias, bem como nosso reconhecimento “da imensidade de suas ternas misericórdias”¹⁰, as quais vivenciamos diariamente.

Irmãs, não sei por que temos tantas provações, mas é meu sentimento pessoal, que a recompensa é tão grandiosa, tão eterna e duradoura, tão alegre e além de nossa compreensão que, no dia dessa recompensa, poderemos ter o desejo de dizer ao nosso misericordioso e amoroso Pai: “Era apenas *isso* que precisávamos fazer?” Creio que se pudéssemos, a cada dia, lembrar e reconhecer a profundidade do amor que nosso Pai Celestial e nosso Salvador têm por nós, estaríamos dispostas a fazer qualquer coisa para estarmos novamente em Sua presença, cercadas por Seu amor eternamente. Queridas irmãs, será que o que sofremos aqui

tem importância se, no final, essas provações são precisamente aquilo que nos qualifica para a vida eterna e exaltação no reino de Deus com nosso Pai e o Salvador?

Testifico que nosso corpo é uma dádiva sagrada de nosso Pai Celestial e que, ao mantermos nossa vida pura e limpa por meio do Sacrifício Expiatório de nosso Salvador e ao mantermos diariamente à vista a recompensa prometida por nosso Pai, um dia receberemos “tudo o que [o] Pai possui”.¹¹ No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “O Plano de Felicidade”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 26.
2. Alma 13:27–29.
3. Alma 30:18.
4. Jacó 4:13.
5. Boyd K. Packer, “O Plano de Felicidade”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 28.
6. Clive Romney, “O Poder das Escrituras”, [LDS.org/callings/primary/sharing-time-music?lang=por](https://www.lds.org/callings/primary/sharing-time-music?lang=por).
7. Doutrina e Convênios 82:10; grifo do autor.
8. Alma 34:32.
9. Boyd K. Packer, “The Play and the Plan” [A Peça e o Plano] (serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos), 7 de maio de 1995, p. 2, si.LDS.org.
10. Éter 6:12.
11. Doutrina e Convênios 84:38.



Carol F. McConkie

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Aqui para Servir em uma Causa Justa

Que decidamos servir em uma causa justa como valentes representantes de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sou grata por podermos nos reunir com mulheres fiéis, assim como Lisa — a irmã que aparece no vídeo — que são puras de coração, que amam ao Senhor e servem a Ele, mesmo em meio a suas próprias tribulações. A história de Lisa me faz lembrar que devemos amar umas às outras e ver, umas nas outras, a beleza da alma. O Salvador ensinou: “Lembra-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus”.¹ Quer tenhamos 8 ou 108 anos de idade, cada uma de nós é “[preciosa] aos (...) olhos [Dele]”.² Ele nos ama. Somos filhas de Deus. Somos irmãs em Sião. Nossa natureza é divina e cada uma de nós tem um trabalho glorioso a realizar.

No verão, visitei uma bela jovem mãe de meninas. Ela expressou seu sentimento de que nossas jovens precisam de uma causa, algo que as ajude a sentir-se valorizadas. Ela sabia que podemos descobrir nosso valor individual e eterno ao agirmos de acordo com nosso propósito divino na mortalidade. Hoje, este belo e extraordinário coro entoou um hino cujas palavras ensinam nosso propósito. Em meio a testes e provações, sim, cercadas por temor

e desespero, nosso coração é valente. Estamos decididas a fazer nossa parte. Estamos aqui para servir em uma causa justa.³ Irmãs, nesta causa, somos todas valorizadas. Todas somos necessárias.

A causa justa na qual servimos é a causa de Cristo. É o trabalho de salvação.⁴ O Senhor ensinou: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.⁵ Nós somos a razão pela qual Jesus Cristo sofreu, sangrou por todos os poros e, com amor perfeito, deu

Sua vida. Sua causa são as boas novas, “as alegres novas, (...) que ele veio ao mundo, sim, Jesus, para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniquidade; para que, por intermédio dele, fossem salvos todos”.⁶ Nosso Salvador “nos mostrou a senda que conduz”.⁷ Testifico que, se seguirmos Seu exemplo, amarmos a Deus e servirmos umas às outras com bondade e compaixão, poderemos nos apresentar puras, “sem culpa perante Deus no último dia”.⁸ Escolhemos servir ao Senhor em Sua causa justa a fim de que nos tornemos um com o Pai e com o Filho.⁹

O Profeta Mórmon corajosamente declarou: “Porque enquanto habitarmos este tabernáculo de barro, temos uma obra a executar, para vencermos o inimigo de toda retidão e para que nossa alma descanse no reino de Deus”.¹⁰ Os primeiros líderes da Igreja e os pioneiros do passado prosseguiram com coragem heroica e fidelidade inabalável a fim de estabelecer o evangelho restaurado e construir templos, onde as ordenanças de exaltação pudessem ser realizadas. Os pioneiros do presente, ou seja,



vocês e eu, também prosseguimos com firmeza na fé, “a fim de [trabalhar na vinha do Senhor] para a salvação da alma dos homens”.¹¹ E, como o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho (...) por meio do [serviço] altruísta daqueles cujo coração está cheio de amor pelo Redentor do mundo”.¹² Estamos unidas a irmãs fiéis do passado, do presente e da nova geração no trabalho de salvação.

Antes de nascer, aceitamos o plano de nosso Pai Celestial “segundo o qual [nós poderíamos] obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de [progredirmos] rumo à perfeição, terminando por alcançar [nosso] destino divino como herdeiros da vida eterna”.¹³ A respeito desse convênio pré-mortal, o Élder John A. Widtsoe explicou: “Concordamos, por ocasião do conselho, em ser salvadores não só de nós próprios, mas (...) salvadores de toda a família humana. Fizemos uma sociedade com o Senhor. A execução do plano tornou-se assim não só obra do Pai e do Salvador, mas também nossa. Até mesmo o menor de nós, o mais humilde, está em parceria com o Todo-Poderoso para cumprir o propósito do plano eterno de salvação”.¹⁴

Aqui, na mortalidade, fizemos novamente o convênio de servir ao Salvador no trabalho de salvação. Ao participar das ordenanças sagradas do sacerdócio, prometemos embarcar no serviço de Deus com coração, poder, mente e força.¹⁵ Recebemos o Espírito Santo e buscamos Sua inspiração para guiar nosso trabalho. A retidão propaga-se pelo mundo quando compreendemos o que Deus quer que façamos e, em seguida, o fazemos.

Conheço uma criança da Primária que, enquanto estava no ponto de



ônibus, disse a um amigo: “Ei, você deveria vir à igreja comigo e aprender sobre Jesus!”

Vi as meninas em uma aula das Moças entrelaçar os braços juntas e assumir o compromisso de ministrar umas às outras e em seguida, planejar uma maneira adequada de ajudar uma moça que enfrentava um vício.

Já vi jovens mães darem todo o seu tempo, seus talentos e sua energia a fim de ensinar e exemplificar os princípios do evangelho de modo que seus filhos, como os filhos de Helamã, enfrentassem com coragem e fidelidade as provações, tentações e adversidades.

Mas, talvez o que mais me enterneceu foi ouvir uma irmã adulta solteira declarar com o fogo do puro testemunho que o trabalho mais importante que podemos fazer é preparar-nos para o casamento e a família. Embora essa não seja sua experiência, ela sabe que a família é a parte fundamental do trabalho de salvação. “O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte.”¹⁶ Honramos o plano do Pai e glorificamos a Deus ao fortalecermos e magnificarmos esses relacionamentos no novo e eterno convênio do casamento. Escolhemos viver em pureza e virtude de modo que, quando a oportunidade



A irmã Ella Hoskins com duas jovens de sua ala.

chegar, estejamos preparadas para fazer esse convênio sagrado na casa do Senhor e guardá-lo para sempre.

Todas passamos por várias épocas e estações em nossa vida. Porém, seja na escola, no trabalho, no bairro ou especialmente em casa, somos representantes do Senhor e estamos a serviço Dele.

No trabalho de salvação, não há espaço para comparações, críticas ou condenação. Não se trata de idade, experiência ou aclamação pública. Esse trabalho sagrado diz respeito a desenvolver um coração quebrantado, um espírito contrito e o desejo de usar nossos dons divinos e talentos especiais para fazer a obra do Senhor à maneira Dele. É sobre ter a humildade



de ajoelhar-se e dizer: “Meu Pai, (...) não seja como eu quero, mas como tu queres”.¹⁷

Com a força do Senhor podemos “fazer todas as coisas”.¹⁸ Buscamos continuamente Sua orientação por meio da oração, das escrituras e pelos sussurros do Espírito Santo. Uma irmã, diante de uma tarefa muito difícil, escreveu: “Às vezes, imagino se as irmãs no início da história da Igreja, assim como nós, não se deitavam para dormir à noite e oravam: ‘Seja o que for que aconteça amanhã, ajude-me, por favor, a enfrentar?’” Em seguida, ela escreveu: “Uma das bênçãos é [que] podemos contar umas com as outras e que estamos nisso juntas!”¹⁹ A despeito de nossas circunstâncias ou de onde estamos no caminho para a salvação, estamos juntas, em união, em nosso comprometimento com o Salvador. Apoiamo-nos mutuamente no trabalho Dele.

Vocês talvez tenham lido recentemente a respeito da irmã Ella Hoskins, que, aos 100 anos de idade, foi chamada para ajudar as moças da ala com o Progresso Pessoal.²⁰ Por volta de dois anos mais tarde, aos 102 anos, a irmã Hoskins ganhou o certificado de Reconhecimento das Moças. As moças, as presidências das Moças e da Sociedade de Socorro da ala e da estaca e os familiares se reuniram para comemorar a conquista. Limites como idade,

organização e estado civil desvaneceram devido ao serviço fiel. As moças expressaram gratidão à irmã Hoskins por seu ensinamento e por seu exemplo de retidão. Elas queriam ser como aquela irmã. Em seguida, perguntei à irmã Hoskins: “Como você conseguiu?”

Ela imediatamente respondeu: “Eu me arrependo todos os dias”.

Por causa de uma senhora tão amável, tão cheia do Espírito do Senhor que a fazia resplandecer com pura luz, lembrei-me de que devemos ser puras a fim de brilhar com a beleza da santidade, permanecer com o Salvador e abençoar outras pessoas. A pureza se torna possível por meio da graça de Cristo à medida que negamos a iniquidade e escolhemos amar a Deus com poder, mente e força.²¹ O Apóstolo Paulo ensinou: “Foge (...) dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”.²² Nenhuma de nós é perfeita. Todas cometemos erros. Mas nós nos arrependemos para que possamos ser melhores e “conservar sempre o nome [de Cristo] escrito em [nosso] coração”.²³ Ao servirmos em nome do Senhor com pureza de coração, refletimos o amor do Salvador e concedemos aos outros um vislumbre do céu.

Que decidamos servir em uma causa justa como valentes representantes de nosso Senhor Jesus Cristo.

Lembre-mos de permanecer juntas e “com alegria [em nosso] coração, [perseguir] vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo [Seu] reino”.²⁴ Testifico que, neste trabalho glorioso, podemos conhecer o puro amor de Deus. Podemos receber a verdadeira alegria e obter todas as glórias da eternidade. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 18:10.
2. Isaías 43:4.
3. Ver “As Zion’s Youth in Latter Days” [Tal Como os Jovens de Sião nos Últimos Dias], *Hymns*, nº 256.
4. “Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, introdução do capítulo 5).
5. Moisés 1:39.
6. Doutrina e Convênios 76:40–42.
7. “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114.
8. Doutrina e Convênios 4:2.
9. Ver João 17:20–23; 4 Néfi 1:15–17; Doutrina e Convênios 35:2; 38:27; Moisés 6:68.
10. Morôni 9:6.
11. Doutrina e Convênios 138:56.
12. Gordon B. Hinckley, “Mantenham o Curso – Conservem a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 78.
13. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
14. John A. Widtsoe, “The Worth of Souls” [O Valor das Almas] *Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1934, p. 189.
15. Doutrina e Convênios 4:2.
16. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
17. Mateus 26:39.
18. Alma 26:12.
19. Correspondência pessoal.
20. Ver Marianne Holman Prescott, “She Just Doesn’t Quit” [Ela Simplesmente Não Desiste], *Church News*, 6 de setembro de 2015, p. 15.
21. Ver Morôni 10:32.
22. 2 Timóteo 2:22.
23. Mosias 5:12.
24. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, novembro de 1995, pp. 78–81.



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Um Verão com a Tia-Avó Rose

Ao trilhar seu próprio caminho brilhante do discipulado, oro para que a fé fortaleça cada passo seu ao longo do caminho.

Minhas queridas irmãs e estimados amigos, estou muito feliz por estar com vocês hoje, e sou grato por estar na presença de nosso querido profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Presidente, amamos você. Entristecemos-nos com a perda de nossos três preciosos amigos e verdadeiros apóstolos do Senhor. Sentimos falta do Presidente Packer, do Élder Perry e do Élder Scott; amamos todos eles. Oramos por seus familiares e amigos.

Sempre aguardo ansiosamente esta sessão da conferência. A bela música e o conselho inspirado de nossas irmãs trazem grandemente o Espírito. Sou uma pessoa melhor depois de estar na companhia de vocês.

Ao refletir sobre o que eu deveria dizer a vocês hoje, meus pensamentos se voltaram para a maneira como o Salvador ensinou. É interessante como Ele foi capaz de ensinar as verdades mais sublimes usando histórias simples. Suas parábolas convidavam Seus discípulos a adotar as verdades não apenas com a mente, mas também com o coração, e a relacionar os princípios eternos à sua vida cotidiana.¹ Nosso querido Presidente Monson também é um mestre

em ensinar por meio de experiências pessoais que tocam o coração.²

Hoje, também darei minha mensagem expressando meus pensamentos e sentimentos por meio de uma história. Convido-os a ouvir com o Espírito. O Espírito Santo vai ajudá-los a encontrar a mensagem *para vocês* nesta parábola.



A Tia-Avó Rose

A história é sobre uma menina chamada Eva. Há duas coisas importantes que vocês precisam saber a respeito de Eva. A primeira coisa é que, nessa história, ela estava com 11 anos de idade. A outra é que ela, sem dúvida, definitivamente *não* queria morar com sua tia-avó Rose. De jeito nenhum. Nem pensar.

No entanto, a mãe de Eva estava prestes a fazer uma cirurgia que exigiria um longo período de convalescença. Então os pais de Eva decidiram que ela iria passar o verão com a tia-avó Rose.

Para Eva, havia milhares de motivos para achar que isso não era uma boa ideia. Um deles era estar longe de sua mãe. Também significaria ficar longe de seus familiares e amigos. Além disso, ela nem conhecia a tia-avó Rose. Estava 'muito bem, obrigada' exatamente onde estava.

Mas, nenhum argumento ou olhar com ar de desprezo poderia mudar aquela decisão. Assim, Eva arrumou as malas e fez a longa viagem com o pai até a casa da tia-avó Rose.

Desde o momento em que Eva colocou os pés na casa da tia, detestou estar ali.

Tudo era tão velho! Cada canto da casa estava cheio de livros antigos, garrafas de cores esquisitas e caixas de plástico transbordando de miçangas, laços e botões.

A tia-avó Rose morava lá sozinha; ela nunca se casara. O outro único morador era um gato cinzento que gostava de encontrar o ponto mais elevado em cada cômodo da casa e ficar lá, espreitando tudo embaixo como um tigre faminto.

Até a própria casa parecia solitária. Ficava no interior, onde as casas são distantes umas das outras. Não havia ninguém da mesma idade de Eva no

raio de um quilômetro. Isso fez com que Eva também se sentisse solitária.

No início, ela não prestou muita atenção na tia-avó Rose. Na maior parte do tempo, ela pensava em sua mãe. Às vezes, ficava acordada à noite, orando fervorosamente para que sua mãe ficasse bem. E embora isso não tenha acontecido de imediato, Eva começou a sentir que Deus estava cuidando de sua mãe.

Finalmente, ficou sabendo que a operação havia sido um sucesso e, agora, tudo o que lhe restava era suportar a espera do fim daquele verão. Mas, ah, como ela odiava ter de esperar!

Com a mente agora mais tranquila, devido ao estado da mãe, Eva começou a reparar um pouco mais na tia-avó Rose. Ela era uma mulher robusta — tudo nela era grande: a voz, o sorriso, a personalidade. Não era fácil para

ela se movimentar, mas estava sempre cantando e rindo enquanto trabalhava, e o som de seu riso enchia a casa. Todas as noites, ela se sentava em seu sofá acolchoado, pegava as escrituras e as lia em voz alta. E enquanto ela lia, às vezes fazia comentários como “Oh, ele não deveria ter feito isso!”, ou “O que eu daria para ter estado lá!”, ou “Não é a coisa mais linda que você já ouviu?” E todas as noites, quando as duas se ajoelhavam para orar ao lado da cama de Eva, a tia-avó Rose proferia as mais belas orações, agradecendo ao Pai Celestial pelos pássaros, pelas árvores, pelo pôr do sol, pelas estrelas e pela “maravilha de estar viva”. Para Eva, parecia que Rose conhecia a Deus como amigo.

Com o passar do tempo, Eva fez uma descoberta surpreendente: A tia-avó Rose foi muito provavelmente a pessoa mais feliz que ela já havia conhecido!

Como isso é possível?

Que motivos tinha para ser tão feliz?

Nunca se casara, não tivera filhos nem alguém para lhe fazer companhia, a não ser aquele gato assustador. Era muito difícil para ela fazer coisas simples como amarrar os sapatos e subir escadas.

Quando ia à cidade, usava chapéus embaraçosamente grandes e extravagantes. Mas as pessoas não riam dela. Em vez disso, a rodeavam para conversar com ela. Rose tinha sido professora, e era comum seus ex-alunos — agora crescidos e com seus próprios filhos — pararem para uma conversa. Eles lhe agradeciam por ela ter sido uma boa influência na vida deles. Muitas vezes eles riam. Às vezes, até choravam.

No decorrer do verão, Eva passou cada vez mais tempo com Rose. Elas faziam longas caminhadas. Eva aprendeu a diferença entre pardais e pintassilgos-verdes. Colheu frutinhas de sabugueiros silvestres e fez geleia





Eva permaneceu em silêncio, então a tia-avó Rose prosseguiu dizendo: “Há coisas que não dão exatamente certo na vida, então qualquer pessoa poderia afundar-se em um poço de pessimismo e em um rio de melancolia. No entanto, conheço pessoas que, mesmo quando as coisas não saem como elas esperam, concentram-se nas maravilhas e nos milagres da vida. Essas são as pessoas mais felizes que conheço”.

“Mas”, Eva disse, “você não pode simplesmente girar um botão para deixar de estar triste e ficar feliz”.

“Não, talvez não”, sorriu gentilmente a tia Rose, “mas Deus não nos criou para ser tristes. Ele nos criou para ter alegria!³ Então, se confiarmos Nele, Ele nos ajudará a perceber as coisas boas, brilhantes e cheias de esperança da vida. E, sem dúvida, o mundo vai se tornar mais brilhante. Não, isso não acontece instantaneamente, mas, sinceramente, que coisa boa acontece de uma hora para outra? Parece-me que as melhores coisas, como pão caseiro ou geleia de laranja, requerem paciência e trabalho”.

de laranja. Aprendeu sobre a trisavó, que tinha deixado a terra natal, navegado pelo oceano e atravessado as planícies para estar com os santos.

Eva logo fez uma nova descoberta surpreendente: não apenas a tia-avó Rose era uma das pessoas mais felizes que conhecia, mas ela mesma se sentia mais feliz sempre que estava perto dela.

Os dias de verão agora passavam mais rapidamente. Antes que ela se desse conta disso, a tia-avó disse que logo seria o momento em que Eva iria voltar para casa. Embora estivesse ansiosa por esse momento desde o dia em que chegara à casa da tia-avó, ela não tinha mais certeza de como estava se sentindo sobre isso agora. Percebeu que sentiria saudades daquela estranha casa velha com aquele gato sorrateiro e sua amada tia-avó Rose.

Na véspera do dia em que seu pai chegaria para buscá-la, Eva fez a pergunta sobre a qual estivera pensando durante semanas: “Tia Rose, por que você é tão feliz?”

A tia Rose olhou-a atentamente e, em seguida, levou-a para ver um quadro que estava pendurado na sala à frente. Foi um presente de um querido amigo talentoso.

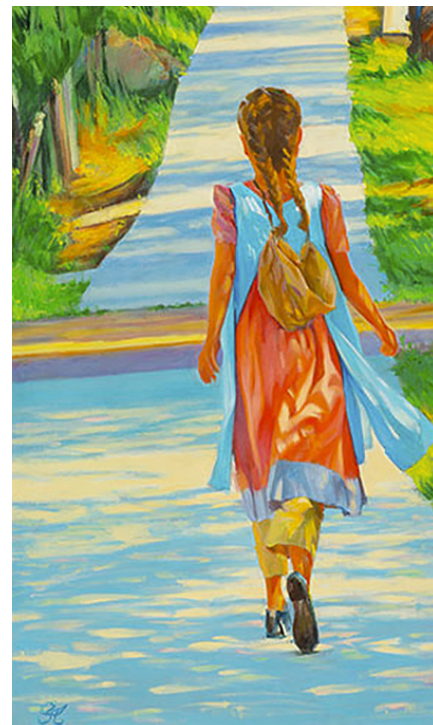
“O que você vê?” perguntou ela.

Eva já tinha visto a pintura antes, mas não tinha realmente reparado nela

de perto. Uma menina com um vestido de pioneira saltitando por um caminho azul reluzente. A grama e as árvores formavam um verde vibrante. Eva disse: “É um quadro de uma menina. Parece que ela está saltitando”.

“Sim, é uma menina *pioneira* saltitando com alegria”, comentou tia Rose. “Imagino que os pioneiros tiveram muitos dias sombrios e tristes. A vida deles foi muito difícil — nem consigo imaginar o quanto. Mas nessa pintura, tudo é brilhante e tão cheio de esperança. A menina tem alegria nos pés e segue adiante e para o alto.”





JOY IN THE JOURNEY (ALEGRIA NA JORNADA); SALVADOR ALVAREZ

Tal como a menina pioneira da pintura, ao trilhar seu próprio caminho brilhante do discipulado, oro para que a fé fortaleça cada passo seu ao longo do caminho.

Eva pensou um pouco e disse: “Talvez isso não seja tão simples para as pessoas que não têm tudo perfeito em sua vida”.

“Eva, querida, você realmente acha que minha vida é perfeita?” Tia Rose se sentou com Eva no sofá macio. “Houve uma época em que eu estava tão desanimada, que não conseguia ver uma saída para minha vida.”

“Você?” perguntou Eva.

Sim, concordou tia Rose. “Havia muitas coisas que eu sonhava para minha vida.” Enquanto ela falava, uma tristeza penetrou em sua voz, como Eva nunca ouvira até então. “A maioria delas nunca aconteceu. Foi uma decepção após a outra. Certo dia, percebi que a vida nunca seria da maneira que eu esperava. Foi um dia muito triste. Eu estava pronta para desistir de tudo e ser infeliz.”

“Então, o que você fez?”

“Nada por um tempo. Eu só estava com raiva. Estava muito carrancuda para que alguém quisesse ficar perto de mim.” Em seguida, ela sorriu um pouco, mas não era aquele enorme sorriso como de costume, aquele que preenche o ambiente. “‘Não é justo’, era a música que eu cantava repetidas vezes em minha cabeça. Mas, por fim, descobri algo que mudou minha vida.”

“E o que foi?”

“A fé”, sorriu tia Rose. “Descobri a fé. E a fé levou-me a ter esperança. A fé e a esperança deram-me a confiança de que um dia tudo faria sentido, que

por causa do Salvador, todas as coisas erradas seriam consertadas. Depois disso, vi que o caminho diante de mim não era tão triste e empoeirado quanto eu pensava. Comecei a notar os azuis brilhantes, os verdes vibrantes e os vermelhos ardentes, e percebi que tinha uma escolha — podia baixar a cabeça e arrastar os pés pela estrada poeirenta da autopiedade ou ter um pouco de fé, colocar um vestido brilhante, calçar meus sapatos de dança e saltitar pelo caminho da vida, cantando, como eu fiz.” Agora, a voz dela estava saltitante, como a menina da pintura.

A tia Rose aproximou-se da mesinha lateral, pegou suas escrituras gastas pelo uso e colocou-as no colo. “Não acho que eu estivesse clinicamente deprimida; não tenho certeza de que podemos sair desse estado apenas mudando de atitude. Mas, com certeza, convenci-me de que era infeliz! Sim, tive alguns dias tristes, mas minha tristeza e preocupação não iriam mudar a situação — iriam apenas a piorar as coisas. A fé no Salvador me ensinou que não importa o que tenha acontecido no passado, minha história poderia ter um final feliz.”

“Como você sabe?” perguntou Eva.

Tia Rose virou uma página da Bíblia e disse: “Está escrito aqui:

‘Deus (...) com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.

E Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem

pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.⁴

A tia-avó Rose olhou para Eva. Seu sorriso resplandecia enquanto sussurrava com um ligeiro tremor na voz: “Não é a coisa mais bela que você já ouviu?”

É mesmo muito bonito, pensou Eva.

A tia Rose virou algumas páginas e apontou um versículo para que Eva o lesse: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”.⁵

“Com um futuro glorioso”, continuou tia Rose: “Por que ser tragado pelas coisas passadas ou presentes que não aconteceram como planejadas?”

Eva franziu a testa. “Mas espere um pouco”, disse ela. “Você está dizendo

que ser feliz significa apenas esperar ansiosamente a felicidade no futuro? Toda a nossa felicidade está na eternidade? Não é possível ser feliz agora?”

“Ah, claro que é possível!” exclamou tia Rose. “Minha querida, o agora é *parte* da eternidade. Não começa somente depois de morrermos! A fé e a esperança vão abrir seus olhos para a felicidade que é colocada diante de você.

“Conheço um poema que diz: ‘Para sempre é composto de agoras’.⁶ Eu não queria que meu ‘para sempre’ fosse repleto de ‘agoras’ melancólicos e assustadores. Não queria viver nas trevas de um abrigo, rangendo os dentes, de olhos fechados e ressentida aguardando o amargo fim. A fé proporcionou-me a esperança que eu precisava para viver com alegria agora!”

“Então, o que você fez?” perguntou Eva.

“Exerci fé nas promessas de Deus preenchendo minha vida com coisas significativas. Fui à escola. Formei-me. E isso me proporcionou uma carreira que amei exercer.”

Eva pensou por alguns instantes e disse: “Mas, certamente estar ocupada não foi o que lhe trouxe felicidade. Há muitas pessoas ocupadas que não são felizes”.

“Como você pode ser tão sábia mesmo sendo tão jovem?” perguntou tia Rose. “Você está absolutamente certa. E a maioria dessas pessoas ocupadas e infelizes, esqueceu-se da única coisa que mais importa em todo o mundo — aquilo que Jesus disse que é o coração de Seu evangelho.”

“E o que é isso?” perguntou Eva.

“É o amor — o puro amor de Cristo”, disse Rose. “Sabe, tudo no evangelho — todos os *deveis*, os *fazeis* e os *sejais* — levam ao amor. Quando amamos a Deus, queremos servi-Lo. Queremos ser como Ele. Quando amamos nosso

próximo, paramos de pensar tanto em nossos próprios problemas e ajudamos outras pessoas a resolver os problemas delas.”⁷

“E é isso que nos torna felizes?” perguntou Eva.

A tia-avó Rose balançou a cabeça, sorriu, e seus olhos encheram-se de lágrimas. “Sim, minha querida. *Isso* é o que nos torna felizes.”

Nunca Mais a Mesma

No dia seguinte, Eva abraçou sua tia-avó Rose e agradeceu-lhe por tudo o que havia feito. Ela voltou para casa, para sua família, para seus amigos e para seu bairro.

Mas, nunca mais foi a mesma.

À medida que crescia, sempre pensava nas palavras de sua tia-avó Rose. Finalmente, Eva se casou, criou os filhos e levou uma vida longa e maravilhosa.

E, um dia, enquanto estava em seu lar, admirando uma gravura de uma menina de vestido de pioneira, saltitando por um caminho azul brilhante, percebeu que, inesperadamente, havia chegado à mesma idade que sua tia-avó Rose tinha durante aquele verão inesquecível.

Quando percebeu isso, sentiu-se inspirada a fazer uma oração especial em seu coração. Eva sentiu-se grata

por sua vida, por sua família, pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo e por aquele verão tantos anos antes, quando a tia-avó Rose⁸ lhe ensinou sobre fé, esperança e amor.⁹

Uma Bênção

Minhas amadas irmãs e meus estimados amigos em Cristo, espero que algo nessa história tenha tocado seu coração e inspirado sua alma, e oro por isso. Eu sei que Deus vive e que Ele ama todos nós.

Ao trilhar seu próprio caminho brilhante do discipulado, oro para que a fé fortaleça cada passo seu ao longo do caminho; para que a esperança abra seus olhos a fim de contemplar as glórias que o Pai Celestial tem reservadas para vocês; e para que o amor a Deus e a todos os filhos Dele preencha seu coração. Como apóstolo do Senhor, deixo-lhes essas coisas como meu testemunho e minha bênção em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo: Mateus 13:24–30; 18:23–35; 20:1–16; 22:1–14; 25; Lucas 10:25–37; 15:11–32.
2. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Guiados em Segurança para Casa”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 67; “Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91; “Nunca Andamos Sozinhos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 121; “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89.
3. Ver 2 Néfi 2:25.
4. Apocalipse 21:3–4.
5. 1 Coríntios 2:9.
6. “Forever—is composed of Nows” [O para sempre é composto de agoras], *Final Harvest: Emily Dickinson's Poems*, sel. Thomas H. Johnson, 1961, p. 158; ver também poetryfoundation.org/poem/182912.
7. Ver Lucas 9:24.
8. “Often the prickly thorn produces tender roses” [Muitas vezes espinhos produzem ternas rosas] (Ovid, *Epistulae ex Ponto*, book 2, section 2, line 34; “Saepe creat molles aspera spina rosas”).
9. Ver Morôni 7:42.





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

É Maravilhoso!

Oro para que nos concentremos na “simplicidade que há em Cristo” e permitamos que Sua graça nos erga e nos sustenha.

Amados irmãos e irmãs, queridos amigos, é uma alegria para mim estar com vocês hoje. Estamos tristes por vermos três lugares vazios aqui no púlpito. Temos saudades do Presidente Packer, do Élder Perry e do Élder Scott. Nós os amamos e oramos pelo bem-estar de seus familiares.

Durante este fim de semana de conferência, teremos o privilégio de apoiar três irmãos que foram chamados pelo Senhor para ocupar o lugar deixado por eles no Quórum dos Doze Apóstolos.

Nossas orações em favor desses irmãos vão fortalecê-los quando eles portarem o sagrado manto do apostolado.

O Evangelho Está Funcionando para Você?

Há pouco tempo, vi uma citação que me fez parar e pensar. Ela dizia: “Diga a um homem que há trilhões de estrelas no Universo e ele acreditará em você. Diga-lhe que a tinta da parede ainda está fresca e ele a tocará para ter certeza”.

Não somos todos mais ou menos assim? Recentemente, depois de um

procedimento clínico, meus médicos, que são muito capazes, explicaram-me o que eu precisava fazer para ser curado de modo adequado. Mas, primeiro, tive de aprender algo a meu respeito que eu deveria ter descoberto há muito tempo: como paciente, não sou muito paciente.

Conseqüentemente, decidi acelerar minha cura fazendo eu mesmo uma pesquisa na Internet. Acho que eu esperava descobrir uma verdade que meus médicos desconheciam ou tentavam esconder de mim.

Levou algum tempo até eu perceber a ironia do que estava fazendo. É óbvio que descobrir coisas por nós mesmos não é uma má ideia. Mas eu estava desprezando uma verdade em que podia confiar e sendo atraído por afirmações fantasiosas comuns na Internet.

Às vezes, a verdade pode parecer muito direta, muito evidente e tão simples a ponto de não apreciarmos seu grande valor. Assim, deixamos de lado o que já vivenciamos e conhecemos ser verdade para buscarmos informações mais complicadas ou misteriosas. Felizmente vamos aprender que, quando corremos atrás de sombras, estamos buscando coisas que têm pouca substância e pouco valor.

Quando se trata da verdade espiritual, como podemos saber que estamos no caminho certo?

Uma maneira é fazermos as perguntas certas; o tipo de pergunta que nos ajuda a ponderar sobre nosso progresso e avaliar como as coisas estão funcionando para nós. Perguntas do tipo:

“Minha vida tem significado?”

“Eu creio em Deus?”

“Eu creio que Deus me conhece e me ama?”

“Creio que Deus ouve e responde minhas orações?”

“Sou realmente feliz?”





“Meus esforços estão me levando a metas e valores mais elevados em minha vida?”

Perguntas profundas como essas têm levado várias pessoas e famílias em todo o mundo a buscar por verdade. Com frequência essa busca os leva a encontrar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o evangelho restaurado.

Penso se nós, membros da Igreja, também nos beneficiaríamos ao nos perguntarmos de tempos em tempos: “Minha experiência com a Igreja está funcionando para mim? Está me aproximando de Cristo? Está abençoando a mim e à minha família com paz e alegria conforme prometido no evangelho?”

Alma propôs perguntas semelhantes aos membros da Igreja em Zaraenla quando lhes perguntou: “Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração? (...) Podeis agora [senti-la]?”¹ Tal reflexão ajuda-nos a concentrar nossos esforços diários no

plano divino de salvação.

Muitos membros da Igreja responderão calorosamente que sua experiência como membro da Igreja está funcionando excepcionalmente bem. Eles testificarão que, seja em tempos de pobreza ou prosperidade, seja a vida prazerosa ou difícil, eles encontram grande significado, paz e alegria devido a seu comprometimento com o Senhor e a seu dedicado serviço na Igreja. Todos os dias, encontro membros da Igreja que estão repletos de uma alegria irradiante e que demonstram em palavras e ações que sua vida é grandemente enriquecida pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Mas reconheço também que alguns têm uma experiência menos satisfatória e sentem que sua situação como membro da Igreja algumas vezes não é o que esperavam.

Isso me entristece porque sei, de primeira mão, como o evangelho pode revigorar e renovar o espírito de

alguém; como ele pode nos encher o coração com esperança e a mente com luz. Sei por mim mesmo como os frutos do evangelho de Jesus Cristo podem transformar vidas comuns e enfadonhas em vidas extraordinárias e sublimes.

Mas por que parece funcionar melhor para uns do que para outros? Qual é a diferença entre aqueles cuja experiência na Igreja lhes preenche a alma com cânticos do amor que redime² e aqueles que sentem que falta alguma coisa?

Ao ponderar essas perguntas, uma corrente de pensamentos me veio à mente. Hoje, gostaria de lhes contar dois deles.

Simplifique

Primeiro: Estamos complicando demais nosso discipulado?

Este belo evangelho é tão simples que uma criança é capaz de compreendê-lo, porém tão profundo e complexo que levará toda uma vida



- Quanto mais caminharmos pela estrada do discipulado, mais desejaremos aprender as palavras de Deus.

E assim vai, cada passo levando ao próximo e preenchendo-nos com fé, esperança e caridade cada vez maiores.

É lindamente simples, e funciona maravilhosamente bem.

Irmãos e irmãs, se alguma vez já pensaram que o evangelho não está funcionando tão bem para vocês, eu os convido a dar um passo atrás, olhar para sua vida a partir de um plano mais elevado e simplificar sua abordagem ao discipulado. Concentrem-se nas doutrinas, nos princípios e nas aplicações básicas do evangelho. Prometo que Deus os guiará e abençoará em seu caminho para alcançarem uma vida de realizações, e o evangelho definitivamente funcionará melhor para vocês.

Comece de Onde Está

Minha segunda sugestão é: Comece de onde está.

Às vezes nos sentimos desestimulados porque não somos “mais” alguma coisa: mais espirituais, mais respeitados, mais inteligentes, mais saudáveis, mais ricos, mais amigáveis ou mais capazes.



— até mesmo uma eternidade — de estudo e descobertas para ser compreendido completamente.

Às vezes, porém, tomamos o belo lírio da verdade de Deus e o cobrimos, camada após camada, com ideias, programas e expectativas criadas pelo homem. Cada uma, por si só, pode ser útil e adequada para certo período e circunstância, mas, quando são assentadas uma sobre a outra, podem criar uma montanha de sedimentos que se torna tão espessa e pesada que arriscamos perder a visão daquela preciosa flor que um dia tanto amamos.

Portanto, como líderes, precisamos proteger estritamente a Igreja e o evangelho em sua pureza e simplicidade e evitar fardos desnecessários sobre nossos membros.

E todos *nós*, membros da Igreja, precisamos fazer um esforço consciente para dedicar nossa energia e nosso tempo àquilo que de fato importa: fortalecer o próximo e edificar o reino de Deus.

Certa irmã, professora na Sociedade de Socorro, ficou famosa por preparar lições perfeitas. Certa vez, decidiu criar uma bela colcha que serviria perfeitamente como pano de fundo para o tema de sua lição. Mas a vida interveio — crianças para pegar na escola, um vizinho precisando de ajuda com

a mudança, o marido que estava com febre e uma amiga que se sentia só. O dia da aula aproximava-se e a colcha não estava concluída. Por fim, na noite anterior à aula, ela não dormiu o suficiente, pois trabalhou a noite inteira na colcha.

No dia seguinte, ela estava exausta e mal pôde organizar seus pensamentos, mas bravamente se levantou e apresentou a lição.

E a colcha ficou belíssima: os pontos estavam perfeitos, as cores vibrantes e o desenho complexo. E, no centro da colcha, estava uma única palavra que ecoava triunfantemente o tema da lição: “Simplifique”.

Irmãos e irmãs, viver o evangelho não precisa ser complicado.

É realmente muito simples. Poderia ser descrito assim:

- Ouvir a palavra de Deus com interesse sincero nos leva a crer em Deus e confiar em Suas promessas.³
- Quanto mais confiarmos em Deus, mais nosso coração se encherá de amor por Ele e pelo próximo.
- Devido a nosso amor a Deus, desejamos segui-Lo e alinhar nossas ações com Sua palavra.
- Devido a nosso amor a Deus, queremos servi-Lo; queremos abençoar a vida de outros e ajudar os pobres e necessitados.

Naturalmente, não há nada demais em desejar progredir. Deus nos criou para crescermos e progredirmos. Mas lembrem-se, nossas fraquezas podem nos ajudar a ser humildes e a voltar a Cristo, que “[fará] com que as coisas fracas se tornem fortes”.⁴ Satanás, por outro lado, usa nossas fraquezas de modo a nem termos o desejo de tentar vencê-las.

Aprendi durante a vida que não precisamos ser “mais” em nada para começarmos a nos tornar a pessoa que Deus deseja que sejamos.

Deus os tomará no estágio em que estão neste exato momento e começará a trabalhar com vocês. Tudo o que precisam é de um coração disposto, um desejo de acreditar e confiança no Senhor.

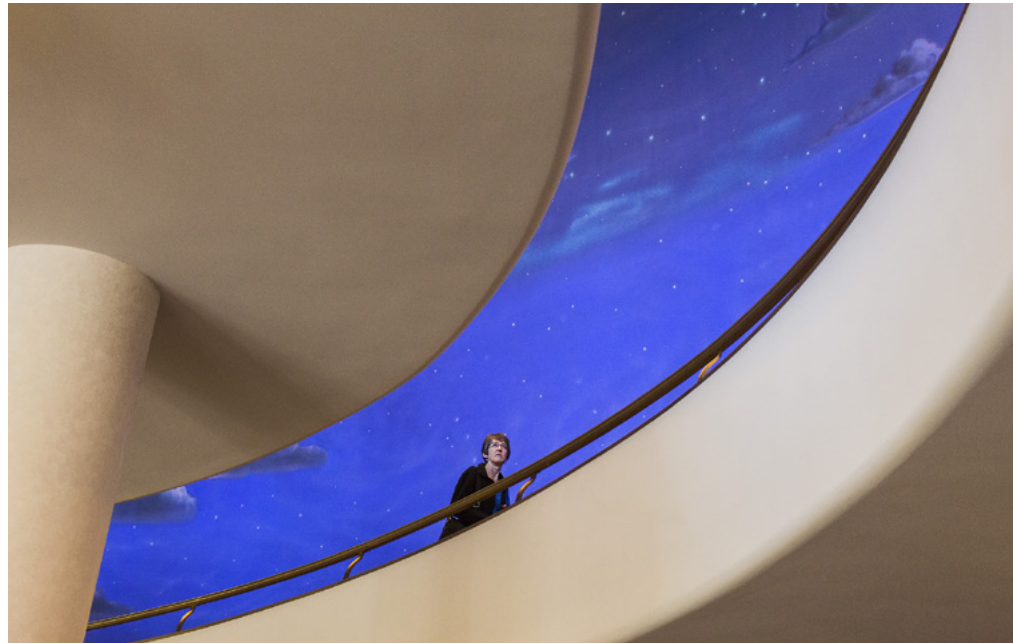
Gideão via a si mesmo como um pobre fazendeiro, o menor na casa de seu pai. Mas Deus o via como um valoroso homem.⁵

Quando Samuel escolheu Saul para ser rei, Saul tentou dissuadi-lo. Saul era de uma das menores tribos da casa de Israel. Como ele poderia ser rei?⁶ Mas Deus o via como “jovem, e (...) belo”.⁷

Mesmo o grande Profeta Moisés sentia-se tão sobrecarregado e desestimulado em certo momento que desistiu de morrer.⁸ Mas Deus não desistiu de Moisés.

Queridos irmãos e irmãs, se observarmos a nós mesmos apenas com nossos olhos mortais, talvez achemos que não somos bons o bastante. Mas nosso Pai Celestial nos vê como somos de fato e como podemos nos tornar. Ele nos vê como Seus filhos e Suas filhas, como seres de luz eterna, com potencial sem fim e um destino divino.⁹

O sacrifício do Salvador abriu a porta da salvação para que todos retornemos a Deus. Sua “graça basta a todos



os que se humilham perante [Deus]”.¹⁰ Sua graça é o poder capacitador que nos permite ter acesso a Seus reinos de salvação. Devido à Sua graça, seremos ressuscitados e salvos em um reino de glória.

Mesmo o menor reino de glória, o Reino Telestial, “ultrapassa todo entendimento”¹¹ e inumeráveis pessoas herdarão essa salvação.¹²

Mas a graça do Salvador pode fazer muito mais por nós. Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, aspiramos a algo inimaginavelmente maior. Isso é a exaltação no Reino Celestial. É a vida eterna na presença de nosso Pai Celestial. É o maior dom de Deus.¹³ No Reino Celestial, receberemos “de sua plenitude e de sua glória”.¹⁴ De fato, tudo o que o Pai tem nos será dado.¹⁵

A exaltação é nosso objetivo; o discípulado é nossa jornada.

Ao exercerem um pouco de fé e começarem sua caminhada como pacíficos seguidores de nosso Senhor Jesus Cristo, seu coração mudará.¹⁶ Todo o seu ser será preenchido de luz.¹⁷

Deus os ajudará a tornar-se alguém maior do que jamais imaginaram ser possível, e vocês descobrirão que o evangelho de Jesus Cristo está, de fato, agindo em sua vida. Funciona mesmo.

Ele Funciona!

Irmãos e irmãs, queridos amigos, oro para que nos concentremos na “simplicidade que há em Cristo”¹⁸ e permitamos que Sua graça nos erga e nos sustenha em nossa jornada de onde estamos agora para nosso glorioso destino na presença de nosso Pai.

Ao assim fazermos, quando alguém nos perguntar: “Como é ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para você?”, seremos capazes de responder, com orgulho, com toda a humildade e com grande alegria: “É maravilhoso! Obrigado por perguntar! Você gostaria de saber mais?”

Essa é minha esperança, minha oração, meu testemunho e minha bênção, no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Alma 5:14, 26.
2. Ver Alma 5:26.
3. Ver Romanos 10:17.
4. Éter 12:27.
5. Ver Juízes 6:12–16.
6. Ver 1 Samuel 9:21.
7. 1 Samuel 9:2.
8. Ver Números 11:14–15.
9. Ver 1 João 3:1–3.
10. Éter 12:27.
11. Doutrina e Convênios 76:89.
12. Ver Doutrina e Convênios 76:109.
13. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
14. Doutrina e Convênios 76:56.
15. Ver Doutrina e Convênios 84:38.
16. Ver 1 Samuel 10:9.
17. Ver Mateus 6:22.
18. 2 Coríntios 11:3.



Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Deus Está ao Leme

Os mandamentos e os convênios são verdades e doutrinas inestimáveis encontradas no velho barco chamado Sião, no qual Deus está ao leme.

Na Conferência Geral de outubro de 2014, convidei os que me ouviam a seguir o conselho dado por Brigham Young de permanecer no velho barco chamado Sião, que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e para segurarem-se com ambas as mãos.¹ Desde aquela época, fiquei feliz em ver que alguns de meus familiares e outras pessoas estavam ouvindo e me perguntaram: “O que há no velho barco em que devemos nos segurar?” Lembrei-os do que disse o Presidente Brigham Young: “Estamos a bordo do velho barco chamado Sião. (...) [Deus] está ao leme e ali Ele ficará. (...) Ele comanda, orienta e dirige. Se as pessoas tiverem total confiança em seu Deus e se nunca abandonarem seus convênios nem seu Deus, Ele as dirigirá para o bem”.²

Certamente nosso Pai Celestial e Jesus Cristo assemelham o velho barco chamado Sião com claras e simples verdades eternas que vão ajudar-nos a permanecer no rumo certo em meio às águas conturbadas da vida mortal. Aqui estão apenas alguns exemplos:

A Igreja de Jesus Cristo sempre foi liderada por profetas e apóstolos vivos. Embora mortais e sujeitos às imperfeições humanas, os servos do Senhor são inspirados a nos ajudar a evitar os

obstáculos que ameaçam nossa vida espiritual e também a passar em segurança pela mortalidade em direção ao nosso último destino, o celestial.

Nos quase 40 anos de convívio bem próximo, tenho testemunho pessoal tanto da serena inspiração quanto da profunda revelação que levam os profetas e apóstolos, outras Autoridades Gerais e líderes das auxiliares a agir. Apesar de nenhum deles ser perfeito ou infalível, esses bons homens e essas boas mulheres dedicam-se perfeitamente à tarefa de levar a obra do Senhor adiante, conforme Ele a dirige.

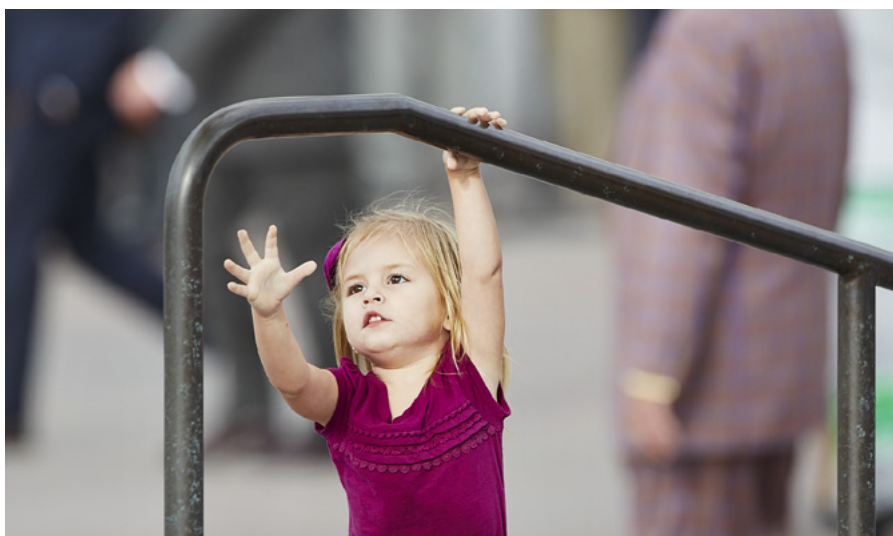
E não se enganem: o Senhor dirige Sua Igreja por meio de profetas e apóstolos vivos. Esse é o modo pelo qual Ele sempre realizou Sua obra. De fato, o Salvador ensinou: “Na verdade, na verdade vos digo que, se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim”.³ Não podemos separar Cristo de Seus servos. Sem Seus primeiros apóstolos, não teríamos um relato em primeira mão de muitos de Seus ensinamentos, Seu ministério, Seu sofrimento no Jardim do Getsêmani e Sua morte na cruz. Sem o testemunho deles, não teríamos um testemunho apostólico do sepulcro vazio e da Ressurreição.

Ele ordenou àqueles primeiros apóstolos:

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”.⁴

Esse encargo foi renovado em nossos próprios dias quando o Senhor chamou Joseph Smith para restaurar a Igreja, com apóstolos ordenados para declarar Seu evangelho pela última vez antes que Ele retorne.



Sempre foi um desafio para o mundo aceitar profetas e apóstolos vivos, mas é essencial fazê-lo para compreender plenamente a Expição e os ensinamentos de Jesus Cristo e receber uma plenitude das bênçãos do sacerdócio que são concedidas àqueles que Ele chamou.

Muitas pessoas acham que os líderes e membros da Igreja devem ser perfeitos ou quase perfeitos. Esquecem que a graça do Senhor é suficiente para o cumprimento de Sua obra por intermédio de seres mortais. Nossos líderes têm as melhores das intenções, mas às vezes cometemos erros. Isso não é exclusivo aos relacionamentos da Igreja, porque o mesmo acontece em nosso relacionamento com amigos, vizinhos e colegas de trabalho, e até mesmo entre cônjuges e na família.

É muito fácil procurar fraquezas humanas nos outros. Contudo, cometemos um grave erro se notarmos apenas a natureza humana uns dos outros, deixando de ver a mão de Deus trabalhando por intermédio daqueles que Ele chamou.

Concentrarmo-nos no modo como o Senhor inspira Seus líderes escolhidos e como Ele leva os santos a fazer coisas extraordinárias e notáveis, apesar de sua condição humana, é uma maneira de segurar-nos no evangelho de Jesus Cristo e permanecer em segurança a bordo do velho barco chamado Sião.

Uma segunda verdade é a doutrina do Plano de Salvação. Por meio do Profeta Joseph Smith, Deus deu O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, assim como muitos ensinamentos adicionais à Igreja. Isso inclui o conhecimento do Plano de Salvação, que é o mapa de onde viemos, nosso propósito aqui na Terra e para onde iremos quando morreremos. O plano também nos proporciona uma perspectiva especial e eterna de que somos filhos espirituais



de Deus. Se compreendermos quem é nosso Pai Celestial e nosso relacionamento com Ele e com Seu amado Filho, Jesus Cristo, aceitaremos Seus mandamentos e faremos convênios com Eles, os quais vão nos levar de volta à Sua presença eterna.

Toda vez que seguro um bebê recém-nascido, fico imaginando: “Quem é você, pequenino? O que você vai se tornar por meio da Expição de Cristo?”

Fazemos perguntas semelhantemente reflexivas quando alguém que amamos falece: “Onde eles estão? O que estão vendo e vivenciando? A vida continua? Qual será a natureza de nossos relacionamentos mais queridos no grande mundo dos espíritos dos mortos?”

Naquele mundo, nossa família tem duas netas, Sara e Emily, e um neto, Nathan. Com o falecimento de cada neto, nós, como família, apegamo-nos às verdades do evangelho com ambas as mãos. Nossas perguntas foram respondidas com consolo e certeza, graças à Expição do Salvador. Embora tenhamos saudades de nossos netos, sabemos que eles vivem e sabemos

que os veremos novamente. Somos muito gratos por esse entendimento espiritual nos momentos de turbulência pessoal e familiar.

Outra verdade importante na Igreja é a de que o Pai Celestial criou Adão e Eva para um nobre propósito. Era encargo deles — e subsequentemente encargo de sua posteridade — criar um corpo mortal para os filhos espirituais de Deus a fim de que pudessem vivenciar a mortalidade. Por meio desse processo, o Pai Celestial envia Seus filhos espirituais à Terra para aprender e crescer por intermédio das experiências desta vida terrena. Por amar a Seus filhos, Deus envia mensageiros celestes e apóstolos para ensinar-lhes a respeito do papel primordial de Jesus Cristo como nosso Salvador.

Ao longo dos séculos, os profetas cumpriram seu dever quando advertiram as pessoas sobre os perigos que estavam diante delas. Os apóstolos do Senhor têm o dever de zelar, advertir e estender a mão para ajudar aqueles que buscam respostas para as dúvidas da vida.



Há 20 anos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram “A Família: Proclamação ao Mundo”. Naquele documento inspirado, concluímos com o seguinte: “Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”.⁵

Sendo apóstolos, reafirmamos hoje essa solene advertência. Lembrem-se de que os mandamentos e convênios são verdades e doutrinas inestimáveis encontradas no velho barco chamado Sião, no qual Deus está ao leme.

Outra doutrina importante a que devemos nos apegar é a de guardar o Dia do Senhor. Isso nos ajuda a permanecer limpos das manchas do mundo, proporciona-nos descanso físico e oferece a cada um de nós a renovação espiritual da adoração ao Pai e ao Filho todos os domingos.⁶ Quando nos deleitamos no Dia do Senhor, esse é um sinal de nosso amor por Eles.⁷

Como parte de nosso empenho de tornar deleitoso o Dia do Senhor, pedimos aos líderes locais e membros da Igreja que se lembrem de que a reunião sacramental é do Senhor e deve ser ancorada e firmada em Seus

ensinamentos. A apresentação da ordenança do sacramento é o momento no qual renovamos nossos convênios, reafirmamos nosso amor pelo Salvador e lembramos Seu sacrifício e Sua Expição.

Esse mesmo espírito de adoração deve permear nossas reuniões mensais de jejum e testemunhos. As reuniões sacramentais de jejum e testemunho são para que os membros expressem brevemente gratidão, amor e apreço por nosso Pai Celestial, por Jesus Cristo e pelo evangelho restaurado e prestem testemunho pessoal dessas coisas. A reunião de jejum e testemunhos é uma ocasião para se compartilhar breves pensamentos inspiradores e prestar solene testemunho. Não é um momento para fazer discursos.

As crianças pequenas devem praticar o ato de prestar testemunho na Primária e com os pais nas reuniões familiares até que entendam o importante significado de um testemunho.

A recente ênfase em tornar o Dia do Senhor deleitoso é fruto direto da inspiração do Senhor dada por meio dos líderes da Igreja. Os membros do conselho da ala devem auxiliar o bispado com várias semanas de antecedência, analisando os hinos e os tópicos recomendados para cada reunião sacramental.

No Dia do Senhor, quando estivermos no lar ou na Igreja, todos nós seremos abençoados se encher-mos de amor pelo Senhor. Quando

nossos filhos são ensinados à maneira do Senhor, eles aprendem a sentir e a seguir Seu Espírito. Todos desejaremos estar presentes a cada domingo para tomar o sacramento por sentirmos o Espírito do Senhor. E todos, tanto jovens quanto idosos, que estão carregando fardos pesados sentirão o alívio espiritual e consolo decorrentes de um Dia do Senhor de devotada contemplação de nosso Pai Celestial e Jesus Cristo.

Felizmente, Cristo está sempre ao nosso lado, esperando para ajudar-nos e desejoso de fazê-lo quando oramos por auxílio e estamos dispostos a arrepender-nos e a achegar-nos a Ele.

Ao ponderarmos apenas essas poucas verdades que existem dentro do velho barco chamado Sião, permaneçamos a bordo e lembremos que, por definição, um barco é um meio de transporte, e o propósito de um meio de transporte é levar-nos para um destino.

O destino de nosso barco são as plenas bênçãos do evangelho, o reino dos céus, a glória celestial e a presença de Deus!

O plano de Deus foi estabelecido. Ele está ao leme, e Seu grande e vigoroso barco navega rumo à salvação e à exaltação. Lembrem-se de que não





Élder Richard J. Maynes

Da Presidência dos Setenta

podemos chegar lá pulando para fora do barco e tentando nadar para lá sozinhos.

A exaltação é a meta desta jornada mortal e ninguém chega lá sem os meios proporcionados pelo evangelho de Jesus Cristo: Sua Expição, as ordenanças e a doutrina e os princípios orientadores que são encontrados na Igreja.

É na Igreja que aprendemos sobre as obras de Deus e aceitamos a graça do Senhor Jesus Cristo, a qual nos salva. É dentro da Igreja que estabelecemos os compromissos e convênios de família eterna que se tornam nosso passaporte para a exaltação. É a Igreja, movida pelo sacerdócio, que nos impele em meio às águas imprevisíveis da mortalidade.

Sejamos gratos pelo belo e velho barco chamado Sião, porque sem ele, estamos à deriva, sozinhos e indefesos, arrastados sem leme ou remo, rodopiando nas fortes correntezas dos ventos e das ondas do adversário.

Agarrem-se com firmeza, irmãos e irmãs, naveguem a bordo do glorioso barco, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e chegaremos a nosso destino eterno. Esse é meu testemunho e minha oração por todos nós, em nome Daquele que está ao leme do velho barco chamado Sião, sim, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 89.
2. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 18 de novembro de 1857, p. 291.
3. João 13:20.
4. Mateus 28:19–20.
5. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
6. Ver Doutrina e Convênios 59:9–23.
7. Ver Isaías 58:13–14.

A Alegria de Viver uma Vida Centralizada em Cristo

Nossa vida deve ser centralizada com exatidão em Cristo se quisermos encontrar verdadeira alegria e paz nesta vida.

O mundo em que vivemos tem pressionado muito as pessoas boas, em todos os lugares, a rebaixar ou até a abandonar seus padrões de uma vida digna. No entanto, apesar dos males e das tentações que nos rodeiam todos os dias, podemos e encontraremos verdadeira alegria hoje, tendo uma vida centralizada em Cristo.

Centralizar nossa vida em Jesus Cristo e em Seu evangelho trará estabilidade e felicidade à nossa vida conforme ilustram os exemplos a seguir.

O Élder Taiichi Aoba, dos Setenta, que mora em uma pequena aldeia montanhosa em Shikoku, Japão, foi convidado para dar uma aula em uma conferência de jovens. O tema escolhido para a conferência foi “Permanecei em Lugares Santos”. Depois de pensar no tema e no que ensinar, o Élder Aoba decidiu usar sua vocação profissional como ferramenta de ensino. Ele é oleiro.

O Élder Aoba contou que sua classe de jovens ficou realmente interessada quando eles viram como ele foi capaz

de, quase que magicamente, transformar a argila que tinha nas mãos em pratos, tigelas e copos. Após sua demonstração, ele perguntou qual deles gostaria de tentar. Todos ergueram a mão.

Muitos jovens se dirigiram até o Élder Aoba para participar dessa nova experiência. Eles achavam, depois de observar, que seria muito simples. No



entanto, nenhum deles teve sucesso em suas tentativas de fazer até mesmo um simples vaso. Eles disseram: “Não consigo fazer isso!” “Por que é tão difícil?” “Isso é muito complicado.” Eles faziam esses comentários enquanto o barro voava pela sala.

Ele perguntou aos jovens por que eles estavam tendo tanta dificuldade em fazer a cerâmica. Eles deram várias respostas: “Não tenho prática”, “Nunca fui treinado” ou “Não tenho talento”. Considerando o resultado, tudo o que disseram era verdade; no entanto, o motivo principal do fracasso foi o fato de a argila não estar centralizada na



Assim como a argila na roda de oleiro do Élder Taiichi Aoba, nossa vida deve ser centralizada com exatidão em Cristo se quisermos encontrar verdadeira alegria e paz nesta vida.

roda. Os jovens pensaram que haviam colocado a argila no centro, mas, da perspectiva de um profissional, ela não estava exatamente no centro. Ele então lhes disse: “Vamos tentar mais uma vez”.

Dessa vez, o Élder Aoba colocou a argila exatamente no centro da roda e então começou a girá-la, fazendo um buraco no meio da argila. Muitos jovens tentaram novamente. Dessa vez, todos começaram a aplaudir quando os jovens disseram: “Nossa, não está

balançando”, “Estou conseguindo fazer” ou “Consegui!” Como era de se esperar, as formas não ficaram perfeitas, mas o resultado foi totalmente diferente da primeira tentativa. A razão do sucesso deles foi o fato de a argila estar perfeitamente centralizada na roda.

O mundo em que vivemos é semelhante à roda do oleiro, e a velocidade dessa roda está aumentando. Assim como a argila na roda do oleiro, devemos também estar centralizados. O cerne, o centro de nossa vida, deve ser Jesus Cristo e Seu evangelho. Viver uma vida centralizada em Cristo significa que aprendemos sobre Jesus Cristo e Seu evangelho e em seguida seguimos Seu exemplo e guardamos Seus mandamentos com exatidão.

O antigo Profeta Isaías declarou: “Porém agora, ó Senhor, tu és nosso Pai; nós, o barro, e tu, o nosso oleiro, e todos nós, a obra das tuas mãos”.¹

Se nossa vida estiver centralizada em Jesus Cristo, Ele pode nos moldar na pessoa que precisamos nos tornar para voltar à presença Dele e do Pai

no Reino Celestial. A alegria que sentimos nesta vida será diretamente proporcional à forma como nos centralizarmos nos ensinamentos, no exemplo e no Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo.

Irmãos e irmãs, nasci em uma família de muitas gerações de santos dos últimos dias. Assim, as bênçãos e a alegria de ter o evangelho de Jesus Cristo como o alicerce de nossa cultura familiar eram tecidas em nossa vida diariamente. Foi apenas na época de minha missão de tempo integral que percebi o incrível impacto positivo que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo tem sobre aqueles que nunca antes viveriam essas bênçãos em sua vida. Este versículo em Mateus reflete o processo que as pessoas que são convertidas ao evangelho de Jesus Cristo vivenciam: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e na sua alegria, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo”.²

Gostaria de compartilhar com vocês um exemplo do Livro de Mórmon que



ilustra o preço que um converso estava disposto a pagar para receber a alegria associada a achar o tesouro mencionado por Jesus na parábola do tesouro escondido no campo.

Vocês se lembram de que, no livro de Alma, no capítulo 20, Amon e Lamôni viajaram para a cidade de Midôni com o propósito de encontrar Aarão, irmão de Amon, e de tirá-lo da prisão. Durante o percurso, eles encontraram o pai de Lamôni, que era o rei lamanita de toda a terra.

O rei estava muito desapontado pelo fato de seu filho Lamôni estar viajando com Amon, um missionário nefita, o qual ele considerava seu inimigo. Ele acreditava que seu filho deveria ter participado de uma grande festa que ele tinha dado a seus filhos e a seu povo. O rei lamanita ficou tão irritado que ordenou a seu filho Lamôni que matasse Amon com a espada. Quando Lamôni se recusou, o rei desembainhou sua própria espada para matar seu filho por causa da desobediência dele. No entanto, Amon intercedeu para salvar a vida de Lamôni. Ele, por fim, dominou o rei e poderia tê-lo matado.

Estas foram as palavras do rei a Amon quando se encontrava nessa situação de vida ou morte: “Se me poupare, conceder-te-ei tudo que pedires, até metade de meu reino”.³

Então o rei estava disposto a pagar o preço da metade de seu reino a fim de poupar sua própria vida. O rei deve ter ficado muito surpreso quando Amon pediu apenas que ele libertasse seu irmão Aarão e seus companheiros da prisão e que seu filho, Lamôni, conservasse seu reino.

Mais tarde, por causa desse encontro, o irmão de Amon, Aarão, foi libertado da prisão em Midôni. Após ser libertado, ele foi inspirado a viajar para a terra onde o rei lamanita governava. Aarão



foi apresentado ao rei e teve o privilégio de ensinar-lhe os princípios do evangelho de Jesus Cristo, incluindo o grande plano de redenção. Os ensinamentos de Aarão inspiraram o rei profundamente.

A reação do rei aos ensinamentos de Aarão está no versículo 15 do capítulo 22 de Alma: “E aconteceu que, tendo Aarão explicado estas coisas ao rei, o rei disse: Que deverei fazer para conseguir essa vida eterna da qual falaste? Sim, que deverei fazer para nascer de Deus, arrancar este espírito iníquo de meu peito e receber o Espírito de Deus, a fim de encher-me de júbilo e não ser afastado no último dia? Eis que, disse ele, renunciarei a tudo quanto possuo; sim, abandonarei o meu reino para poder receber essa grande alegria”.

Curiosamente, em vez de ceder metade de seu reino para poupar sua vida, o rei lamanita agora estava disposto a abrir mão de todo o seu reino para poder receber a alegria de compreender, aceitar e viver o evangelho de Jesus Cristo.

Minha esposa, Nancy, também é um membro converso da Igreja. Ela mencionou várias vezes ao longo dos anos a alegria que sentiu em sua vida ao encontrar, aceitar e viver o evangelho de Jesus Cristo. Vou compartilhar uma observação da irmã Maynes sobre sua experiência:

“Quando eu era uma jovem adulta de mais de 20 anos, estava em uma época de minha vida em que eu sabia

que precisava mudar algo para ser uma pessoa mais feliz. Senti como se estivesse à deriva, sem real propósito e direção, e não sabia aonde ir para encontrá-la. Sempre soube que o Pai Celestial existia e, ao longo de minha vida, orava de vez em quando, com o sentimento de que Ele me ouvia.

Quando iniciei minha busca, frequentei diversas igrejas diferentes, mas sempre voltava aos mesmos sentimentos e ao desânimo. Sinto-me muito abençoada porque minha oração pedindo orientação e propósito foi enfim respondida, e a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi colocada em minha vida. Pela primeira vez, senti que tinha um propósito, e o plano de felicidade trouxe grande alegria para minha vida”.

Outra experiência no Livro de Mórmon ilustra claramente como ter uma vida centralizada em Cristo pode nos encher de grande felicidade mesmo quando estivermos cercados de dificuldades inacreditáveis.

Depois que o Profeta Leí e sua família saíram de Jerusalém em 600 a.C., eles vagaram por cerca de oito anos no deserto até que finalmente chegaram a uma terra à qual deram o nome de Abundância, que ficava perto da costa. Néfi descreve sua vida de tribulações no deserto da seguinte forma: “[Havíamos] sofrido muitas aflições e dificuldades, (...) tantas que não podemos escrevê-las todas”.⁴



Neill F. Marriott

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Enquanto moravam na terra de Abundância, Néfi foi designado pelo Senhor a construir o navio que atravessaria o mar para a terra prometida. Depois de chegarem à terra prometida, grandes conflitos continuaram a surgir entre as pessoas que centralizavam sua vida em Cristo e os descrentes, que seguiram o exemplo de Lamã e Lemuel. Por fim, o risco de violência entre os dois grupos se tornara tão grande que Néfi e aqueles que seguiam os ensinamentos do Senhor se separaram e fugiram para o deserto para encontrar segurança. Na ocasião, cerca de 30 anos depois de Leí e sua família terem saído de Jerusalém, Néfi faz uma declaração bem documentada e um tanto surpreendente, especialmente depois de registrar nas escrituras as muitas aflições e tribulações que haviam enfrentado por tanto tempo. Estas são as palavras dele: “E aconteceu que vivemos segundo o padrão da felicidade.”⁵ Apesar de suas dificuldades, eles foram capazes de viver segundo o padrão de felicidade, porque estavam centralizados em Cristo e em Seu evangelho.

Irmãos e irmãs, assim como a argila na roda do oleiro, nossa vida deve ser centralizada com exatidão em Cristo se quisermos encontrar verdadeira alegria e paz nesta vida. Os exemplos do rei lamanita, de minha esposa, Nancy, e do povo nefita reforçam esse princípio verdadeiro.

Presto-lhes meu testemunho hoje de que também podemos encontrar essa paz, essa felicidade e essa verdadeira alegria se escolhermos viver nossa vida centralizada em Cristo, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Isaías 64:8.
2. Mateus 13:44.
3. Alma 20:23.
4. 1 Néfi 17:6.
5. 2 Néfi 5:27.

Entregar Nosso Coração a Deus

Quando cedemos ao influxo do Espírito, aprendemos a maneira de Deus e sentimos o que Ele deseja.

○ Élder Dallin H. Oaks, na Conferência Geral de abril, falou sobre a necessidade de “modificar a vida pessoal”.¹ Afirmo que a mudança pessoal começa com uma mudança de coração — não importam suas experiências de vida ou seu local de nascimento.

Venho do extremo sul dos Estados Unidos e, em minha juventude, as palavras de hinos protestantes antigos me ensinaram sobre o coração de um verdadeiro discípulo — um coração que foi modificado. Reflitam sobre a letra desta música, tão querida para mim:

*Faça Como Tu Quiseres, Senhor!
Faça Como Tu Quiseres!
Tu és o oleiro;
Eu sou o barro.
Molda-me de acordo
Com a Tua vontade,
Enquanto espero,
Submisso e paciente.²*

Como nós, um povo moderno, ocupado e competitivo, podemos tornar submissos e pacientes? Como fazer dos caminhos do Senhor os nossos caminhos? Creio que começamos

aprendendo sobre Ele e orando por mais entendimento. À medida que nossa confiança Nele aumenta, abrimos nosso coração, procuramos fazer a vontade Dele e esperamos por respostas que nos ajudarão a entender.

Minha própria mudança de coração teve início quando eu tinha 12 anos de idade e comecei a buscar a Deus. A única oração que eu sabia fazer era o Pai Nosso.³ Lembro-me de ajoelhar-me na esperança de sentir Seu amor e perguntar: “Onde o Senhor está, Pai Celestial? Sei que está em algum lugar, mas onde?” Durante toda a minha adolescência,



perguntei. Tive alguns vislumbres da realidade de Jesus Cristo, mas o Pai Celestial, em Sua sabedoria, deixou-me procurar e esperar por dez anos.

Em 1970, quando os missionários me ensinaram sobre o Plano de Salvação estabelecido pelo Pai e sobre a Expição do Salvador, minha espera terminou. Aceitei essas verdades e fui batizada.

Com base nesse conhecimento da misericórdia e do poder do Senhor, meu marido, meus filhos e eu escolhemos este lema para nossa família: “Vai dar tudo certo”. No entanto, como podemos dizer essas palavras uns para os outros quando surgem problemas sérios e as respostas não aparecem prontamente?

Quando nossa encantadora e digna filha de 21 anos, Georgia, foi hospitalizada em estado crítico após um acidente de bicicleta, nossa família disse: “Vai dar tudo certo”. Quando voo imediatamente de nossa missão no Brasil para Indianápolis, Indiana, EUA, para estar com ela, apeguei-me ao lema de nossa família. No entanto, nossa filha adorável passou para o mundo espiritual poucas horas antes de meu avião pousar. Com a tristeza e o choque que atingiram nossa família como uma tormenta, como podíamos olhar uns para os outros e *ainda* dizer: “Vai dar tudo certo”?

Após a morte física de Georgia, nossos sentimentos eram dolorosos, foi difícil e ainda hoje temos momentos de grande tristeza, mas nos apegamos ao conhecimento de que ninguém morre verdadeiramente. Apesar de nossas angústias, quando o corpo físico de Georgia parou de funcionar, tínhamos fé que ela partira desta vida para viver como um espírito e cremos que voltaremos a viver com ela eternamente se formos fiéis aos nossos convênios do templo. A fé em nosso Redentor e em Sua Ressurreição, a fé em Seu poder



do sacerdócio e a fé nos selamentos eternos nos permitem declarar nosso lema com convicção.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Se você der o melhor de si, vai dar tudo certo. Deposite sua confiança em Deus. (...) O Senhor não nos abandonará”.⁴

O lema de nossa família não diz: “Vai dar tudo certo *agora*”. Ele fala de nossa esperança no resultado eterno — não necessariamente nos resultados do presente. As escrituras dizem: “Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem”.⁵ Isso não quer dizer que todas as coisas *estão* bem, mas aos mansos e fiéis — as coisas positivas e negativas — trabalham *juntas* para o bem e o tempo é do Senhor. Esperamos Nele, às vezes como Jó em seu sofrimento, sabendo que Deus “faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam”.⁶ Um coração manso aceita o julgamento e a espera para o tempo de cura e plenitude que virá.

Quando cedemos ao influxo do Espírito, aprendemos a maneira de Deus e sentimos o que Ele deseja.

Durante o sacramento, ao qual chamo de o coração do Dia do Senhor, descobri que, depois de orar pedindo o perdão dos pecados, é esclarecedor para mim perguntar ao Pai Celestial: “Pai, há algo mais?” Quando somos submissos e pacientes, nossa mente pode ser direcionada para *algo mais* que talvez precisemos mudar — algo que esteja limitando nossa capacidade de receber orientação espiritual ou até de obter cura e ajuda.

Por exemplo, talvez eu tenha um ressentimento cuidadosamente guardado contra alguém. Quando pergunto se há algo mais para confessar, esse “segredo” surge claramente na minha memória. Na verdade, o Espírito Santo está sussurrando: “Você perguntou sinceramente se havia mais alguma coisa, e aqui está. O ressentimento diminui seu progresso e prejudica sua capacidade de ter relacionamentos saudáveis. Você tem que esquecer isso”. Ah, isso é muito difícil. Podemos achar que temos bons motivos para nossa hostilidade, mas ceder à maneira do Senhor é o único caminho para a felicidade duradoura.



Com o tempo e pouco a pouco, recebemos Sua generosa força e orientação, talvez levando-nos a frequentar o templo, a estudar mais profundamente a Expição do Salvador ou a conversar com um amigo, um bispo, um terapeuta ou mesmo um médico. A cura de nosso coração começa quando nos submetemos à vontade de Deus e O adoramos.

A verdadeira adoração começa quando nosso coração é reto perante o Pai e o Filho. Qual é a situação de seu coração hoje? Paradoxalmente, a fim de ter um coração curado e fiel, primeiro precisamos permitir que ele seja quebrantado perante o Senhor. “E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito”,⁷ declara o Senhor. O resultado de sacrificarmos nosso coração ou a nossa vontade para o Senhor é recebermos a orientação espiritual de que precisamos.

Com o entendimento cada vez maior da graça e da misericórdia do

Senhor, descobriremos que nosso coração obstinado começa a romper-se e a quebrantar-se de gratidão. Depois nos achegamos a Ele, desejando ansiosamente nos unir ao Filho Unigênito de Deus. Ao buscar nos achegar a Cristo e nos unir a Ele com o coração quebrantado, receberemos nova esperança e orientação por meio do Espírito Santo.

Tenho lutado para banir o desejo mortal de fazer as coisas à *minha* maneira, pois percebo que a minha maneira é muito mais deficiente, limitada e inferior à maneira de Jesus Cristo. “Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro.”⁸ Podemos amar a Jesus Cristo e Seu caminho mais do que amamos a nós mesmos e a nossos compromissos?

Alguns podem achar que falharam muitas vezes e se sentem fracos demais para mudar os atos pecaminosos ou os desejos mundanos do coração. No

entanto, como a Israel do convênio, não precisamos ficar tentando mudar sozinhos. Se apelarmos a Deus sinceramente, Ele nos aceitará como somos — e vai fazer com que sejamos melhores do que jamais imaginamos. O famoso teólogo Robert L. Millet escreve sobre “um anseio saudável de melhorar” equilibrado com a “certeza espiritual de que por meio de Jesus Cristo vamos ser bem-sucedidos”.⁹ Com esse entendimento, podemos sinceramente dizer ao Pai Celestial:

*Confio em ti, sem vacilar
E sempre te amarei
A tua vontade farei, ó Senhor.
Tal como mandares serei!*¹⁰

Quando oferecemos nosso coração quebrantado a Jesus Cristo, Ele aceita nossa oferta. Ele nos leva de volta. Não importam as perdas, as feridas e a rejeição que sofremos, Sua graça e cura são mais poderosas do que tudo. Unidos verdadeiramente ao Salvador, podemos dizer com confiança: “Vai dar tudo certo”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “A Parábola do Semeador”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 32.
2. “Have Thine Own Way, Lord” [Faça Como Tu Quiseres, Senhor], *The Cokesbury Worship Hymnal*, n° 72.
3. Ver Mateus 6:9–13.
4. Gordon B. Hinckley, conferência regional Jordan Utah Sul, sessão do sacerdócio, 1° de março de 1997; ver também “Excerpts from Addresses of President Gordon B. Hinckley” [Trechos de Discursos do Presidente Gordon B. Hinckley], *Ensign*, outubro de 2000, p. 73.
5. Doutrina e Convênios 90:24.
6. Jó 5:18.
7. 3 Néfi 9:20.
8. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 3.
9. Robert L. Millet, *After All We Can Do: Grace Works* [Após Tudo Que Pudermos Fazer: A Eficácia da Graça], 2003, p. 133.
10. “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, n° 167.



Élder Larry R. Lawrence
Dos Setenta

Que Me Falta Ainda?

Se formos humildes e doutrináveis, o Espírito Santo nos inspirará a melhorar e nos guiará para casa, mas precisamos pedir orientação ao Senhor ao longo do caminho.

Quando eu era um jovem adulto, comecei a pesquisar sobre a Igreja. A princípio, interessei-me pelo evangelho devido ao exemplo de meus amigos santos dos últimos dias, mas, por fim, fui cativado pela singular doutrina. Ao aprender que os homens e as mulheres fiéis poderiam continuar a progredir e finalmente tornar-se como nossos pais celestiais, fiquei verdadeiramente admirado. Adorei esse conceito e senti que era verdadeiro.

Logo após meu batismo, enquanto estudava o Sermão da Montanha, reconheci que Jesus ensinara na Bíblia essa mesma verdade sobre o progresso eterno. Ele disse: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”.¹

Hoje sou membro da Igreja há mais de 40 anos e, sempre que leio esse versículo, lembro-me de nosso propósito aqui na Terra. Viemos a fim de aprender e progredir até que, gradualmente, tornemo-nos santificados ou perfeitos em Cristo.

A jornada do discipulado não é fácil. Foi chamada de “o caminho do progresso contínuo”.² Ao prosseguirmos em nossa jornada no caminho estreito e apertado, o Espírito desafia-nos continuamente a ser melhores e a

subir novos degraus. O Espírito Santo é o companheiro ideal de viagem. Se formos humildes e doutrináveis, Ele nos levará pela mão e nos guiará para casa.

No entanto, precisamos pedir orientação ao Senhor ao longo do caminho. Temos que fazer algumas perguntas difíceis, como: “O que preciso mudar?”, “Como posso melhorar?”, “Que fraqueza precisa tornar-se um ponto forte?”

Vamos examinar o relato do Novo Testamento sobre o jovem rico. Ele era um jovem justo que já guardava os Dez Mandamentos, mas queria tornar-se melhor. Seu objetivo era a vida eterna.

Quando conheceu o Salvador, perguntou: “Que me falta ainda?”³

Jesus respondeu imediatamente, dando um conselho que foi destinado especificamente ao jovem rico. “Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, (...) e vem, e segue-me.”⁴

O rapaz ficou surpreso. Ele nunca havia cogitado tal sacrifício. Ele era humilde o suficiente para fazer a pergunta ao Senhor, mas não fiel o bastante para seguir o conselho divino que lhe fora dado. Precisamos estar dispostos a agir quando recebemos uma resposta.

O Presidente Harold B. Lee ensinou que “todos nós, se desejarmos alcançar a perfeição, precisamos num momento ou outro fazer a seguinte pergunta a nós mesmos: ‘Que me falta ainda?’”⁵

Conheci uma mãe fiel que humilhou-se e perguntou: “O que está me impedindo de progredir?” Para ela, a resposta do Espírito veio imediatamente: “Pare de reclamar”. Essa resposta a surpreendeu. Ela nunca enxergara a si mesma como alguém que reclamava demais. Contudo, a mensagem do Espírito fora muito clara. Nos dias seguintes, ela se conscientizou de seu





hábito de reclamar. Grata pela inspiração de melhorar, ela decidiu contar suas bênçãos em vez de enumerar seus desafios. Em poucos dias, ela sentiu a cálida aprovação do Espírito.

Um jovem humilde, que parecia não conseguir encontrar a moça certa, buscou ao Senhor pedindo ajuda: “O que está me impedindo de ser o homem certo?” ele perguntou. A seguinte resposta veio à sua mente e ao seu coração: “Use uma linguagem pura”. Naquele momento, ele percebeu que muitas expressões grosseiras haviam se tornado parte de seu vocabulário, então comprometeu-se a mudar.

Uma irmã solteira perguntou corajosamente: “O que preciso mudar?” E o Espírito sussurrou-lhe: “Não interrompa as pessoas enquanto falam”. O Espírito Santo realmente nos aconselha de modo personalizado. Ele é um companheiro absolutamente honesto e dirá a nós

coisas que ninguém mais conhece ou tem a coragem de dizer.

Um ex-missionário estava estressado por causa de sua rotina sobrecarregada. Ele estava tentando encontrar tempo para o trabalho, para os estudos, para a família e para seu chamado na Igreja. Rogou ao Senhor em busca de conselho: “Como posso sentir paz a respeito de tudo que preciso fazer?” A resposta não foi o que ele esperava, ele teve a inspiração de que deveria guardar o Dia do Senhor com mais exatidão. Ele decidiu dedicar o domingo para o serviço ao Senhor, deixando de lado seus estudos escolares nesse dia e, em contrapartida, estudando o evangelho. Esse pequeno ajuste trouxe a paz e o equilíbrio que ele buscava.

Há vários anos, li, em uma revista da Igreja, a história de uma moça que morava longe de casa e que estava na faculdade. Ela não conseguia

acompanhar o nível das aulas, sua vida social estava aquém do que desejava e ela era infeliz a maior parte do tempo. Finalmente, certo dia ela se ajoelhou e clamou: “O que posso fazer para melhorar minha vida?” O Espírito Santo sussurrou: “Levante-se e limpe seu quarto”. Essa inspiração foi totalmente inesperada, mas era exatamente o começo de que ela precisava. Depois de passar certo tempo organizando suas coisas e colocando-as no lugar, ela sentiu o Espírito encher seu quarto e elevar seu coração.

O Espírito Santo não vai nos dizer que devemos aprimorar tudo de uma só vez. Se Ele o fizesse, ficaríamos desanimados e desistiríamos. O Espírito trabalha conosco a nosso próprio tempo, um passo por vez, ou, como o Senhor ensinou: “Linha sobre linha, preceito sobre preceito, (...) e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos (...) pois a quem recebe darei mais”.⁶ Por exemplo, se o Espírito Santo vem inspirando-os a dizer obrigado com mais frequência, e vocês atendem a essa inspiração, em seguida, Ele pode sentir que é hora de vocês passarem para algo mais difícil — como aprender a dizer: “Desculpe-me, a culpa foi minha”.

O momento perfeito para perguntar: “Que me falta ainda?” é quando tomamos o sacramento. O Apóstolo Paulo ensinou que essa é uma oportunidade para cada um de nós examinar a si mesmo.⁷ Nesse momento de reverência, à medida que nossos pensamentos se voltam para os céus, o Senhor pode gentilmente dizer-nos qual é a próxima característica em que precisamos melhorar.

Assim como vocês, tenho recebido muitas mensagens do Espírito ao longo dos anos, mostrando-me como poderia melhorar. Gostaria de compartilhar alguns exemplos pessoais de mensagens

que aceitei com o coração aberto. Algumas dessas inspirações foram:

- Não eleve a voz.
- Seja organizado. Crie uma lista diária de seus afazeres.
- Cuide melhor de seu corpo, comendo mais frutas e vegetais.
- Aumente sua frequência ao templo.
- Reserve um tempo para ponderar antes de orar.
- Peça conselhos à sua esposa.
- E seja paciente ao dirigir. Não exceda o limite de velocidade. (Ainda estou me esforçando nesse último aspecto.)

O Sacrifício Expiatório do Salvador é o que torna possível a perfeição, ou santificação. Jamais poderíamos realizar isso por nós mesmos, mas a graça de Deus é suficiente para nos ajudar. O Élder David A. Bednar disse certa vez: “A maioria de nós compreende claramente que a Expição é para os pecadores. Não tenho certeza, porém, se sabemos e compreendemos que a Expição também é para os santos — para os homens e mulheres bons que são obedientes, dignos e conscienciosos e que se esforçam para tornarem-se melhores”.⁸

Gostaria de sugerir que cada um de vocês faça um exercício espiritual em breve, talvez até hoje à noite quando orarem. Façam a seguinte pergunta ao Senhor, humildemente: “O que está me impedindo de progredir?” Ou, em outras palavras: “Que me falta ainda?” Então aguardem calmamente uma resposta. Se forem sinceros, a resposta logo se tornará clara. Será uma revelação específica para você.

Talvez o Espírito dirá que você precisa perdoar alguém. Ou talvez você receba uma mensagem dizendo que precisa escolher melhor os filmes

a que assiste ou as músicas que ouve. Você pode sentir-se inspirado a ser mais honesto em seus negócios ou mais generoso em suas ofertas de jejum. Há diversas possibilidades.

O Espírito pode mostrar-nos nossas fraquezas, mas Ele também é capaz de mostrar-nos nossos pontos fortes. Às vezes, precisamos perguntar o que temos feito de certo a fim de que o Senhor possa nos elevar e incentivar. Ao ler nossa bênção patriarcal, somos lembrados de que nosso Pai Celestial conhece nosso potencial divino. Ele Se alegra toda vez que damos um passo adiante. Para Ele, nossa direção é mais importante do que nossa velocidade.

Sejam persistentes, irmãos e irmãs, e nunca desanimem. Alcançaremos a perfeição depois de nossa vida mortal, mas aqui, na mortalidade, podemos estabelecer o alicerce. “Temos por dever ser melhores hoje do que fomos ontem, e amanhã melhores do que hoje.”⁹

Se o crescimento espiritual não for uma prioridade em nossa vida e se não estivermos em um caminho de progresso contínuo, perderemos as importantes experiências que Deus deseja nos conceder.

Há alguns anos, li estas palavras do Presidente Spencer W. Kimball, as

quais exerceram uma influência duradoura em mim. Ele disse: “Aprendi que, onde há um coração piedoso, fome de retidão, abandono dos pecados e obediência aos mandamentos de Deus, o Senhor derrama mais luz, até que, por fim, haja poder de se atravessar o véu celeste. (...) Uma pessoa com tal retidão tem a inestimável promessa de que, um dia, verá a face do Senhor e saberá que Ele é”.¹⁰

É minha oração que essa experiência final venha a ser nossa um dia, ao permitirmos que o Espírito Santo nos guie para casa. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 5:48.
2. Neal A. Maxwell, “Testificando da Grande e Gloriosa Expição”, *A Liahona*, abril de 2002, p. 9.
3. Mateus 19:20.
4. Mateus 19:21.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Harold B. Lee, 2001, p. 197.
6. 2 Néfi 28:30.
7. Ver 1 Coríntios 11:28.
8. David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 14.
9. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 2, p. 19.
10. Spencer W. Kimball, “Dai Vossa Lealdade ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 1980, p. 3.





Élder Francisco J. Viñas
Dos Setenta

A Agradável Palavra de Deus

A agradável palavra de Deus (...) nos mostra que precisamos do arrependimento contínuo em nossa vida para manter próxima a influência do Espírito Santo.

Muitos de nós aqui reunidos para participar desta conferência viemos “ouvir a agradável palavra de Deus, sim, a palavra que cura a alma ferida” (Jacó 2:8). Essa palavra pode ser encontrada nas escrituras e nas mensagens de nossos líderes, trazendo-nos esperança e conforto em meio às dificuldades causadas pela aflição.

Por meio das experiências que temos nesta vida, aprendemos que, neste mundo, nossa alegria não é completa, mas, em Jesus, nossa alegria é completa (ver D&C 101:36). Ele vai nos dar forças para que não padeçamos qualquer espécie de aflição que não seja sobrepujada pela alegria em Cristo (ver Alma 31:38).

Nosso coração pode se encher de angústia ao ver um ente querido sofrer com as dores de uma terrível doença.

A morte de alguém que amamos pode causar uma sensação de vazio em nossa alma.

Quando um de nossos filhos se afasta do caminho do evangelho, podemos sentir culpa e incerteza com relação ao seu destino eterno.

A esperança de obter um casamento celestial e de estabelecer uma família nesta vida pode começar a enfraquecer com o passar do tempo.

O abuso por parte daqueles que deveriam nos amar pode deixar cicatrizes profundamente dolorosas em nossa alma.

A infidelidade por parte de um cônjuge pode destruir um relacionamento que esperávamos ser eterno.

Essas e muitas outras aflições inerentes a esta vida mortal nos fazem, às vezes, perguntar o mesmo que perguntou o Profeta Joseph Smith: “Ó Deus, onde estás?” (D&C 121:1.)

Nesses momentos difíceis ao longo da vida, a agradável palavra de Deus que cura a alma ferida traz a seguinte mensagem de conforto para nosso coração e nossa mente:

“Paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto” (D&C 121:7–8).

A agradável palavra de Deus nos enche de esperança, pois sabemos que os que forem fiéis nas tribulações vão obter uma recompensa maior no reino dos céus. Também nos ensina que “após muitas tribulações vêm as bênçãos” (ver D&C 58:3–4).

A agradável palavra de Deus, tal como proferida por meio dos profetas, nos dá a segurança de que nosso selamento eterno, com o apoio de nossa fidelidade às promessas divinas que recebemos por causa de nosso serviço valente na causa da verdade, vai





abençoar a nós e a nossa posteridade (ver Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, p. 110).

Também nos dá a segurança de que, após uma vida fiel, não perdemos bênção alguma por deixar de realizar certas coisas caso não tenhamos a oportunidade de fazê-las. Se vivermos fielmente até o momento de nossa morte, teremos “todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade” (ver *The Teachings of Lorenzo Snow* [Os Ensinamentos de Lorenzo Snow], ed. Clyde J. Williams, 1984, p. 138).

Agora, é importante entender que um pouco de sofrimento e aflição também pode entrar em nossa vida se falharmos em nos arrepender verdadeiramente dos nossos pecados. O Presidente Marion G. Romney ensinou: “O sofrimento e a angústia que as pessoas têm nesta terra são resultado de não se arrependerem ou adiarem o arrependimento do pecado. (...) Assim como o sofrimento e a tristeza acompanham o pecado, a felicidade e a alegria acompanham o perdão dos pecados” (Conference Report, abril de 1959, p. 11).

Por que a falta de arrependimento causa sofrimento e dor?

Uma das respostas possíveis é que “um castigo foi fixado e foi dada uma lei justa que trouxe o remorso de consciência ao homem” (Alma 42:18; ver também o versículo 16). O Profeta Joseph Smith ensinou que somos nós quem condenamos a nós mesmos e que o tormento do desapontamento em nossa mente é responsável pelo sentimento tão intenso quanto um lago que arde com fogo e enxofre (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 234).

Se tentarmos apaziguar nossa consciência ao procurar, “mesmo nas mínimas coisas, [nos desculpar de nossos] pecados” (Alma 42:30) ou ao tentar encobri-los, a única coisa que conseguiremos fazer é ofender o Espírito (ver D&C 121:37) e adiar o arrependimento. Esse tipo de alívio, além de ser temporário, trará, no final, mais dor e tristeza para nossa vida e diminuirá a possibilidade de recebermos a remissão de nossos pecados.

A agradável palavra de Deus também traz conforto e esperança para esse tipo de sofrimento; ela nos diz que há alívio para a dor causada pelos efeitos do pecado. Esse alívio advém do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo e passa a fazer efeito quando exercemos

fé Nele, arrependemo-nos e somos obedientes aos Seus mandamentos.

É importante perceber que, assim como a remissão dos pecados, o arrependimento é um processo e não algo que acontece em um determinado momento. Exige consistência em cada um de seus passos.

Por exemplo, quando tomamos o sacramento, mostramos ao Senhor que vamos sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos. Essa é uma expressão de nosso desejo sincero.

Quando começamos a nos lembrar Dele e a guardar Seus mandamentos todos os dias — e não apenas no Dia do Senhor —, a remissão de nossos pecados começa a fazer efeito gradualmente e Sua promessa de termos o Seu Espírito conosco começa a ser cumprida.

Sem a obediência adequada, que deve acompanhar nosso desejo, o efeito da remissão dos pecados pode enfraquecer logo e o Espírito pode começar a se afastar de nós. Corremos o risco de nos aproximar Dele com nossos lábios enquanto afastamos Dele nosso coração (ver 2 Néfi 27:25).

Além de prover conforto, a agradável palavra de Deus nos alerta de que o processo de receber a remissão dos pecados pode ser interrompido se nos



San Pedro, Belize

emaranharmos “nas vaidades do mundo” e pode ser retomado por meio da fé se nos arrependermos e nos humilharmos sinceramente (ver D&C 20:5–6).

Quais são algumas vaidades que interferem no processo de se receber a remissão dos pecados e que estão associadas a guardar o Dia do Senhor?

Alguns exemplos incluem atrasar-nos para a reunião sacramental sem um motivo válido; comer do pão e beber do cálice indignamente, sem fazermos uma prévia autorreflexão (ver 1 Coríntios 11:28); e chegar na reunião sacramental sem termos antes confessado nossos pecados e pedido perdão a Deus por eles.

Outros exemplos são: ser irreverentes ao trocar mensagens em nossos dispositivos eletrônicos, sair da reunião após tomar o sacramento e, em casa, envolver-nos em atividades que sejam inapropriadas para esse dia sagrado.

Qual seria um dos motivos pelo qual nós, sabendo de todas essas coisas, falhamos em guardar o Dia do Senhor?

No livro de Isaías, podemos encontrar uma resposta que, apesar de relacionada ao Dia do Senhor, também se aplica a outros mandamentos que devemos guardar: “Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia” (Isaías 58:13).

As palavras-chave são “desviares (...) de fazeres a tua vontade” ou, em outras

palavras, fazer a vontade de Deus. Com frequência, nossa vontade — moldada pelos desejos, apetites e pelas paixões do homem natural — entra em conflito com a vontade de Deus. O Profeta Brigham Young ensinou que, “quando a vontade, as paixões e os sentimentos de uma pessoa são perfeitamente submissos a Deus e a Seus ditames, essa pessoa é santificada. Constitui-se em que minha vontade seja absorvida pela vontade de Deus, de modo que ela me dirija a tudo o que é louvável e, no final, conceda-me a coroa da imortalidade e da vida eterna” (*Deseret News*, 7 de setembro de 1854, p. 1).

A agradável palavra de Deus nos convida a aplicar o poder da Expição em nós mesmos e a nos reconciliarmos com Sua vontade — e não com a vontade do diabo e da carne —, de modo que nós, por meio de Sua graça, possamos ser salvos (ver 2 Néfi 10:24–25).

A agradável palavra de Deus que compartilhamos hoje nos mostra que precisamos do arrependimento contínuo em nossa vida para manter próxima a influência do Espírito Santo pelo maior tempo possível.

A companhia do Espírito vai nos tornar pessoas melhores. Ele “irá sussurrar paz e alegria a [nossa] alma; tirará toda a maldade, ódio, sofrimento e mal de [nosso] coração; e [desejaremos] apenas fazer o bem, levar adiante a causa da

retidão e edificar o reino de Deus” (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 103).

Com a influência do Espírito Santo, não seremos ofendidos nem ofenderemos outras pessoas; sentiremo-nos mais felizes e nossa mente estará



mais limpa. Nosso amor pelas outras pessoas vai aumentar. Estaremos mais dispostos a perdoar e a espalhar alegria para as pessoas ao nosso redor.

Sentiremo-nos gratos ao ver o progresso das outras pessoas e buscaremos o melhor nelas.

É minha oração que vivenciemos a alegria que resulta de nossos esforços para viver em retidão e que mantenhamos a companhia do Espírito Santo em nossa vida por meio do arrependimento sincero e contínuo. Seremos pessoas melhores e nossa família será abençoada. Presto testemunho desses princípios, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Firmes Como os Navios de Bristol: Dignos de Entrar no Templo – Nos Bons e nos Maus Momentos

A obediência aos princípios sagrados do evangelho permitirá que sejamos dignos de ir ao templo, permitirá que encontremos felicidade nesta vida e que voltemos ao lar celestial.

○ Profeta Leí declarou: “Não havendo retidão, não há felicidade”.¹

O adversário tem sido bem-sucedido em disseminar um grande mito na mente de muitas pessoas. Ele e seus mensageiros declaram que a real escolha que temos é entre a felicidade e o prazer agora, *nesta vida*, e a felicidade *na eternidade* — que, de acordo com o adversário, pode não existir. Esse mito é uma afirmação falsa, mas muito sedutora.²

O nobre e principal propósito do plano de felicidade estabelecido por Deus é que discípulos justos e famílias do convênio sejam unidos em amor, harmonia e paz nesta vida³ e que alcancem a glória celestial na eternidade com

Deus, o Pai, nosso Criador; e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, nosso Salvador.⁴

Quando jovem, servi na Missão Britânica, a primeira área em que trabalhei foi no que era então o Distrito Bristol. Um dos líderes locais da Igreja salientou que os missionários que serviam naquela área precisavam ser “firmes como os navios de Bristol”.

A princípio, não compreendi o que ele estava dizendo. Logo aprendi o significado e a origem da expressão “firmes como os navios de Bristol”. Houve uma época em que Bristol era o segundo mais movimentado porto no Reino Unido. Lá, a amplitude das marés era a segunda mais elevada do mundo, com 13 metros. Na maré baixa, quando as águas recuavam, os velhos navios

atingiam o solo e tombavam de lado. Se os navios não fossem bem construídos, eram danificados. Além disso, tudo o que não fosse cuidadosamente guardado ou amarrado era lançado em meio ao caos, acabando por ser arruinado ou estragado.⁵ Ao entender essa frase, compreendi que esse líder estava dizendo-nos que, como missionários, precisávamos viver em retidão, seguir as regras e estar preparados para situações difíceis.

Esse mesmo desafio se aplica a cada um de nós. Eu descreveria ser “firme como os navios de Bristol” como ser “digno de entrar no templo” — nos bons e maus tempos.

A flutuação da maré no Canal de Bristol é algo previsível, que se pode premeditar. No entanto, as tempestades e tentações da vida são, muitas vezes, imprevisíveis. Mas isto sabemos: elas virão! Para vencer os desafios e as tentações que cada um de nós inevitavelmente enfrenta, devemos preparar-nos em retidão e usar as proteções fornecidas por Deus. Devemos decidir ser dignos de entrar no templo, não importa o que aconteça. Se estivermos preparados, não temeremos.⁶

A felicidade nesta vida e a felicidade na eternidade são interligadas pela retidão. Mesmo no período entre a morte e ressurreição, “o espírito daqueles que são *justos* será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz”.⁷

No início do ministério terreno do Salvador em Israel e, mais tarde, entre os nefitas, o Salvador abordou a questão da felicidade tanto nesta vida como na eternidade. Ele salientou as ordenanças, mas também colocou grande ênfase no comportamento moral. Por exemplo, os discípulos seriam abençoados se tivessem fome e sede de retidão, se fossem misericordiosos, se fossem puros de



Acima: Tal como a situação dos antigos navios no porto de Bristol, há ocasiões em que a maré baixa e tudo o que nos mantém seguros desaparece. Em meio a essas provações, viver continuamente de modo a ser digno de entrar no templo sustentará tudo o que realmente importa. Direita: Exercer o autocontrole e viver em retidão fortalece nossa capacidade de resistir à tentação.

coração e se seguissem outros princípios morais básicos. Sem dúvida, nosso Senhor Jesus Cristo salientou a conduta e as atitudes justas no cotidiano como a mensagem fundamental da doutrina. Seus ensinamentos não apenas substituíram e transcenderam elementos da lei de Moisés,⁸ mas também rejeitaram as falsas filosofias dos homens.

Por muitos séculos, o evangelho de Jesus Cristo tem inspirado crenças e estabelecido padrões de conduta sobre o que é justo, desejável e moral, e sobre o que leva à felicidade, à alegria e ao júbilo. No entanto, os princípios e a moralidade básicos que o Salvador ensinou estão sofrendo graves ataques no mundo de hoje. O cristianismo está sendo atacado. Muitos acreditam que o que é moral basicamente mudou.⁹

Vivemos em tempos difíceis. Há uma tendência crescente de “ao mal [chamar] bem e, ao bem, mal”.¹⁰ Um

mundo que enfatiza o autoenaltecimento e o secularismo é motivo de grande preocupação. Um proeminente escritor, que não é da nossa religião, expressou esse conceito do seguinte modo: “Infelizmente, vejo pouca evidência de que as pessoas realmente estejam mais felizes na dispensação emergente, ou que seus filhos estejam melhores assim, ou que a causa da justiça social seja favorável, ou que o declínio do número de casamentos e o afinamento das árvores genealógicas (...) prometam coisa alguma, a não ser maior solidão para a maioria e estagnação geral”.¹¹

Como discípulos do Salvador, espera-se que planejem e preparemos nosso futuro. No plano de felicidade, o arbítrio moral é um princípio organizador central e nossas escolhas são importantes.¹² O Salvador enfatizou isso em Seu ministério, inclusive em Suas

parábolas das virgens insensatas e dos talentos.¹³ Em cada um deles, o Senhor elogiou a preparação e a ação e condenou a procrastinação e a ociosidade.

Reconheço que, apesar da imensa felicidade existente no plano divino de Deus, às vezes ela pode parecer distante e desconexa das nossas circunstâncias atuais. Pode parecer fora do nosso alcance, em meio às dificuldades. Em nossa perspectiva limitada, as distrações e tentações atuais podem parecer



atraentes. As recompensas por resistir a essas tentações, por outro lado, podem parecer distantes e inacessíveis. No entanto o verdadeiro entendimento do plano do Pai revela que as recompensas advindas da retidão estão disponíveis agora mesmo. A iniquidade, tal como a conduta imoral, nunca faz parte da resposta. Alma explicou isso claramente a seu filho Coriânton: “Eis que te digo que iniquidade nunca foi felicidade”.¹⁴

Nossa doutrina é declarada por Amuleque, em Alma 34:32: “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores”.

Como, então, nos preparamos em uma época tão difícil? Além da dignidade para entrar no templo, há muitos princípios que contribuem para a retidão. Vou salientar três.

Primeiro: Conduta e Autocontrole Justos

Acredito que, às vezes, nosso amoroso Pai Celestial nos observa com o mesmo encanto que sentimos ao ver nossos filhos pequenos aprender e crescer. Todos tropeçamos e caímos à medida que adquirimos experiência.

Gosto do discurso que o Presidente Dieter F. Uchtdorf deu na conferência de 2010¹⁵ sobre a famosa experiência do *marshmallow* realizada na Universidade de Stanford, na década de 1960. Na ocasião, crianças de 4 anos de idade ganharam um único *marshmallow*. Se elas conseguissem esperar por 15 ou 20 minutos sem comer o *marshmallow*, ganhariam mais um. Alguns vídeos produzidos sobre o experimento mostram os esforços que muitas crianças fizeram para evitar comer o *marshmallow*. Algumas não foram bem-sucedidas.¹⁶

No ano passado, o professor que conduziu o experimento original, o Dr. Walter Mischel, escreveu um livro em que explica que o estudo surgiu de suas preocupações sobre o autocontrole e sobre sua própria dependência do tabaco. Ele ficou particularmente preocupado depois que o relatório do diretor de saúde pública dos Estados Unidos, em 1964, concluiu que o fumo causava câncer de pulmão.¹⁷ Após anos de estudo, um de seus colegas de trabalho relatou que “o autocontrole é como um músculo: quanto mais for usado, mais será fortalecido. Evitar algo tentador uma vez vai ajudá-lo a desenvolver a capacidade de resistir a outras tentações no futuro”.¹⁸

Um dos princípios de progresso eterno determina que exercer o

autocontrole e viver em retidão fortalecem nossa capacidade de resistir à tentação. Isso é verdade tanto na esfera espiritual como em assuntos temporais.

Nossos missionários são um excelente exemplo disso. Eles desenvolvem atributos cristãos e enfatizam a obediência e a espiritualidade. Espera-se que eles sigam uma rotina rigorosa e dediquem seus dias ao serviço ao próximo. Eles têm uma aparência modesta e discreta, em vez de aderirem às tendências de vestuário tão informais ou indecentes que prevalecem hoje em dia. Sua conduta e aparência transmitem uma mensagem moral, séria.¹⁹

Temos aproximadamente 230 mil jovens servindo missão atualmente ou que retornaram do serviço missionário nos últimos cinco anos. Eles desenvolveram notável força espiritual e autodisciplina que precisam ser exercidas continuamente, de modo a evitar que essas qualidades atrofiem como músculos não exercitados. Todos precisamos desenvolver e demonstrar conduta e aparência que declarem que somos verdadeiros seguidores de Cristo. Aqueles que abandonam a conduta justa ou a aparência saudável e recatada expõem-se a estilos de vida que não trazem alegria nem felicidade.

O evangelho restaurado nos fornece o desenho do plano de felicidade e o incentivo para entender e exercer o autocontrole e resistir à tentação. Ele também ensina a arrepender-nos de violações que tenham ocorrido.

Segundo: Honrar o Dia do Senhor Aumentará a Retidão e Será uma Proteção para a Família

A Igreja Cristã primitiva passou a guardar o Dia do Senhor aos domingos, em vez de aos sábados, para comemorar a Ressurreição de Cristo. Outros propósitos sagrados básicos do Dia do

Senhor permaneceram inalterados. Para os judeus e os cristãos, o Dia do Senhor simboliza as obras grandiosas de Deus.²⁰

Minha esposa e eu, com dois colegas e a esposa de cada um deles, participamos recentemente de um *Shabat* judeu a convite de um amigo querido, Robert Abrams, e sua esposa, Diane, em sua casa em Nova York.²¹ O evento iniciou no sábado judaico, numa noite de sexta-feira. O foco foi honrar a Deus como o Criador. Começou com uma bênção proferida à família e um hino do *Shabat*.²² Então participamos da cerimônia de lavagem das mãos, da bênção do pão, das orações, da refeição *kosher*, da declamação de escrituras e dos cantos de músicas do *Shabat*, em um clima de comemoração. Ouvimos as palavras em hebraico, acompanhando a tradução em inglês. Dentre as escrituras lidas no Velho Testamento, as mais comoventes, que também são muito queridas para nós, eram de Isaías, declarando deleitoso o Dia do Senhor,²³ e de Ezequiel, afirmando que o Dia do Senhor “[servirá] de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus”.²⁴

A forte impressão que tivemos nessa noite maravilhosa foi de amor familiar, devoção e responsabilidade para com Deus. Ao refletir sobre essa ocasião, ponderei sobre a extrema perseguição que os judeus têm sofrido ao longo dos séculos. Sem dúvida, o ato de honrar o Dia do Senhor tem sido um “convênio perpétuo” para os judeus, preservando e abençoando seu povo em cumprimento das escrituras.²⁵ Também tem contribuído para a vida familiar e felicidade extraordinárias que são evidentes na vida de muitos judeus.²⁶

Para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, honrar o Dia do Senhor é um

princípio de retidão que abençoa e fortalece as famílias, conecta-nos ao nosso Criador e aumenta a felicidade. O Dia do Senhor pode ajudar a nos distanciar de tudo o que é fútil, impróprio ou imoral. Ele possibilita que estejamos no mundo, sem ser do mundo.

Nos últimos seis meses, uma notável mudança ocorreu na Igreja. Isso aconteceu devido à resposta dos membros à renovada ênfase no Dia do Senhor, dada pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze, e ao desafio lançado pelo Presidente Russell M. Nelson, de tornar deleitoso o Dia do Senhor.²⁷ Muitos membros entendem que santificar o Dia do Senhor com real intenção é um refúgio contra as tempestades da vida. Também é um sinal de nossa devoção ao Pai Celestial e de uma maior compreensão da santidade da reunião sacramental. Ainda assim, temos um longo caminho a percorrer, entretanto esse é um início maravilhoso. Estendo o desafio a todos nós para continuar aplicando esse conselho e melhorando nossa adoração no Dia do Senhor.

Terceiro: Proteções Divinas São Providenciadas Quando Vivemos em Retidão

Como parte do plano divino de Deus, somos abençoados com o dom do Espírito Santo. Esse dom “é o direito que tem todo membro da Igreja batizado e digno, de gozar da influência constante do Espírito Santo”.²⁸ Esse membro da Trindade serve como um agente purificador se o evangelho for colocado em primeiro lugar na nossa vida. Ele também é uma voz de advertência contra o mal e uma voz de proteção contra o perigo. Ao navegarmos pelos mares da vida, seguir a inspiração do Espírito Santo é essencial. O Espírito vai nos ajudar a evitar as tentações e os perigos, além de nos consolar e nos

ajudar a vencer os desafios. “O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.”²⁹

A obediência aos princípios sagrados do evangelho permitirá que sejamos dignos de ir ao templo, permitirá que encontremos felicidade nesta vida e que voltemos ao lar celestial.

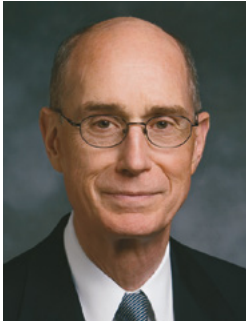
Meus queridos irmãos e irmãs, a vida não é nem foi destinada a ser fácil. Esta é uma época de testes e provações. Tal como a situação dos antigos navios no Porto de Bristol, há ocasiões em que as marés baixam e tudo o que nos mantém seguros parece desaparecer. Podemos atingir o fundo e até ser derrubados repentinamente. Em meio a essas provações, prometemos que viver continuamente de modo a ser digno de entrar no templo sustentará tudo o que realmente importa. As doces bênçãos de paz, felicidade e alegria, com as bênçãos da vida eterna e da glória celestial com nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, serão cumpridas. Disso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 2:13. Essa escritura faz parte de um paralelismo no Livro de Mórmon. É interessante notar que muitos dos profetas cujos escritos e discursos estão incluídos no Livro de Mórmon utilizaram esse recurso literário para salientar conceitos doutrinários importantes. Ver, por exemplo, 2 Néfi 9:25 (Jacó) e 2 Néfi 11:7 (Néfi).
2. Ver 2 Néfi 28.
3. Ver 4 Néfi 1:15–17.
4. Ver Doutrina e Convênios 59:23.
5. Ver Wiktionary, “shipshape and Bristol fashion” [firmes como os navios de Bristol], wiktionary.org.
6. Ver Doutrina e Convênios 38:30.
7. Alma 40:12; grifo do autor.
8. Ver Mateus 5, resumo do capítulo.
9. Ver Carl Cederstrom, “The Dangers of Happiness” [Os Perigos da Felicidade], *New York Times*, 19 de julho de 2015, Sunday Review section, p. 8.
10. 2 Néfi 15:20.
11. Ross Douthat, “Gay Conservatism and

Straight Liberation”, *New York Times*, domingo, 28 de junho de 2015, Sunday Review section, p. 11.

12. Ver 2 Néfi 2.
13. Ver Mateus 25:1–30.
14. Alma 41:10.
15. Dieter F. Uchtdorf, “Proseguir com Paciência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 56.
16. Ver Walter Mischel, *The Marshmallow Test: Mastering Self-Control* [O Teste do Marshmallow: Dominar o Autocontrole], 2014, pp. 136–138; ver também Jacoba Urist, “What the Marshmallow Test Really Teaches about Self-Control” [O Que o Teste do Marshmallow Realmente Ensina sobre o Autocontrole], *Atlantic*, 24 de setembro de 2014, theatlantic.com.
17. Ver Mischel, *The Marshmallow Test*, pp. 136–138.
18. Ver Maria Konnikova, “The Struggles of a Psychologist Studying Self-Control” [Os Desafios de um Psicólogo Que Estuda o Autocontrole], *New Yorker*, 9 de outubro de 2014, newyorker.com, citando Roy Baumeister, um professor de Psicologia na Universidade Estadual da Flórida, que estuda a força de vontade e o autocontrole.
19. Ver Malia Wollan, “How to Proselytize” [Como Fazer Proselitismo], *New York Times Magazine*, 19 de julho de 2015, p. 21. Ela cita Mario Dias, do Centro de Treinamento Missionário do Brasil.
20. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Dia do Senhor”.
21. Élder Von G. Keetch e sua esposa, Bernice, e John Taylor e sua esposa, Jan, juntaram-se à minha mulher e eu para um agradável Shabat com Robert Abrams e sua esposa, Diane, em 8 de maio de 2015. O Sr. Abrams serviu quatro mandatos como procurador-geral para o Estado de Nova York e tem sido um amigo da Igreja por muitos anos. O Sr. Abrams também convidou dois de seus colegas judeus e a esposa de cada um deles.
22. O conhecido hino do Shabat, *Shalom Aleichem* [A Paz sobre Ti], foi cantado.
23. Ver Isaías 58:13–14.
24. Ezequiel 20:20.
25. Ver Êxodo 31:16–17.
26. Ver Joe Lieberman, *The Gift of Rest: Rediscovering the Beauty of the Sabbath* [O Dom do Descanso: Redescobrir a Beleza do Sábado], 2011. O maravilhoso livro do Senador Lieberman descreve o Shabat judeu e fornece observações inspiradoras.
27. Ver Isaías 58:13–14; ver também Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.
28. Guia para Estudo das Escrituras, “Dom do Espírito Santo”.
29. Gálatas 5:22.



Apresentado pelo Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos Líderes da Igreja

Irmãos e irmãs, o Presidente Monson pediu-me que lhes apresente as Autoridades Gerais, os Setentas de Área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja, para o voto de apoio.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

O voto foi registrado.

É proposto que apoiemos Russell M. Nelson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, e, como novos membros do Quórum dos Doze, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson e Dale G. Renlund.

Aqueles a favor, manifestem-se levantando a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

O voto foi registrado.

É proposto que apoiemos os

conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

O voto foi registrado.

Devido a seu chamado para servir

como membros do Quórum dos Doze, desobrigamos Ronald A. Rasband como membro da Presidência dos Setenta, e o Élder Rasband e o Élder Dale G. Renlund como membros do Primeiro Quórum dos Setenta.

Os que quiserem juntar-se em um voto de agradecimento, podem manifestar-se.

É proposto que desobriguemos com gratidão pelo devotado serviço prestado o Élder Don R. Clarke como membro do Primeiro Quórum dos Setenta e os Élderes Koichi Aoyagi e Bruce A. Carlson como membros do Segundo Quórum dos Setenta e os designemos como Autoridades Gerais eméritas.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, por favor, manifestem-se.





Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Desobrigamos também Serhii A. Kovalov como Setenta de Área.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão por seu serviço, manifestem-se.

Neste momento, comunicamos a desobrigação dos irmãos John S. Tanner e Devin G. Durrant como primeiro e segundo conselheiros na presidência geral da Escola Dominical, respectivamente. Conforme anunciado anteriormente, o irmão Tanner foi chamado para servir como reitor da BYU–Havaí.

Todos os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu serviço e sua devoção, manifestem-se.

O irmão Devin G. Durrant foi chamado para servir como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical e o irmão Brian K. Ashton como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, os Setentas de Área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Os votos foram registrados. Convidamos aqueles que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos que entrem em contato com seu presidente de estaca.

Irmandades e irmãs, somos gratos por sua fé e suas orações em favor dos líderes da Igreja.

Convidamos os membros recém-chamados do Quórum dos Doze a ocupar seu lugar ao púlpito. Eles terão a oportunidade de falar amanhã na sessão da manhã. ■

Enfrentar os Desafios do Mundo Atual

As escolhas que fizerem – missão, estudos, casamento, carreira e serviço na Igreja – vão moldar seu destino eterno.

Muito foi dito e escrito sobre a geração atual de jovens adultos. As pesquisas mostram que muitos resistem à religião organizada. Muitos estão com dívidas e desempregados. A maioria gosta da *ideia* do casamento, porém muitos relutam em dar esse passo. Um número crescente deles não quer ter filhos. Sem o evangelho e a orientação inspirada, muitos vagam errantes por caminhos estranhos e perdem o rumo.

Felizmente, os jovens adultos da Igreja estão bem menos envolvidos nessas tendências perturbadoras, em parte porque são abençoados com o plano do evangelho. Esse plano eterno inclui o empenho de agarrar-nos à barra de ferro — apegar-nos à palavra de Deus e à palavra de Seus profetas. Precisamos agarrar-nos com mais força à barra que nos leva de volta à presença Dele. Este é o “dia de escolha”¹ para todos nós.

Quando eu era jovem, sempre que estava prestes a tomar uma decisão sem pensar muito bem, meu pai às vezes dizia: “Robert, endireite-se e voe no rumo certo!” Você já passou por isso. No espírito dessa abordagem direta que ele usava, gostaria de falar

especificamente a vocês, nossos nobres jovens, e nobres jovens adultos, porque “minha alma se deleita em esclarecer (...), para que [aprendamos]”.²

Vocês estão vivendo em um período crítico de sua vida. As escolhas que fizerem — missão, estudos, casamento, carreira e serviço na Igreja — vão moldar seu destino eterno. Isso significa que vocês vão estar sempre olhando adiante — para o futuro.

Como piloto da Força Aérea americana, aprendi este princípio: nunca voe deliberadamente para dentro de uma tempestade de raios. (Não vou dizer como descobri isso.) Em vez disso, voe ao redor dela, pegue outra rota ou espere a tempestade passar antes de aterrissar.

Amados jovens irmãos e irmãs, quero ajudá-los a “voar no rumo certo” em meio às tempestades que se formam nos últimos dias. Vocês são o piloto. Sua responsabilidade é pensar nas consequências de cada decisão que tomam. Perguntem-se: “Se eu tomar essa decisão, qual é a pior coisa que pode acontecer?” Suas decisões justas vão impedi-los de sair do rumo.

Pensem nisso: Se decidirem não tomar bebidas alcoólicas, não se

tornarão alcoólatras! Se decidirem nunca fazer dívidas, vão evitar a possibilidade de uma falência!

Um dos propósitos das escrituras é mostrar-nos como as pessoas justas reagem à tentação e ao mal. Em resumo, elas os evitam! José fugiu da esposa de Potifar.³ Leí pegou a família e saiu de Jerusalém.⁴ Maria e José fugiram para o Egito para escapar da trama iníqua de



Drammen, Noruega

Herodes.⁵ Em todos esses casos, o Pai Celestial advertiu esses fiéis. De modo semelhante, Ele vai ajudar-nos a saber se devemos lutar, fugir ou seguir o fluxo das circunstâncias que se apresentam diante de nós. Ele falará conosco por meio da oração e, ao orarmos, teremos o Espírito Santo, que nos guiará. Temos as escrituras, os ensinamentos dos profetas vivos, a bênção patriarcal, o conselho inspirado de pais, líderes do sacerdócio e das auxiliares e, acima de tudo, da voz mansa e delicada do Espírito.

O Senhor sempre cumpre Sua promessa: “Eu vos guiarei”.⁶ A única pergunta é: Será que vamos permitir que Ele nos conduza? Será que vamos ouvir Sua voz e a voz de Seus servos?



Testifico que, se vocês se achegarem ao Senhor, Ele Se achegará a vocês.⁷ Se vocês O amarem e guardarem Seus mandamentos, terão Seu Espírito consigo para guiá-los. “Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem. (...) Por este meio saberás todas as coisas, relativas à retidão.”⁸

Com esses princípios como alicerce, quero deixar-lhes alguns conselhos práticos.

Muitos de sua geração estão enfrentando dívidas esmagadoras. Quando eu era jovem adulto, meu presidente de estaca trabalhava com aplicações na bolsa de valores. Ele me ensinou: “Você será rico se conseguir viver feliz dentro de suas possibilidades”. Como posso fazer isso? Paguem seu dízimo e depois economizem! Quando ganharem mais, economizem mais. Não briguem com os outros para terem brinquedos caros. Não comprem o que não puderem pagar.

Muitos jovens adultos do mundo estão fazendo dívidas para conseguir estudar, mas então descobrem que o custo dos estudos é maior do que eles conseguem pagar de volta. Procurem obter bolsas de estudo e subsídios. Arrumem um emprego de meio período, se possível, para ajudar

a pagar suas despesas. Isso vai exigir algum sacrifício, mas vai ajudá-los a ter sucesso.

Os estudos os preparam para melhores oportunidades de emprego. Colocam-nos em melhor posição para servir e abençoar as pessoas a seu redor. Vão encaminhá-los na senda de aprendizado por toda a vida. Vão fortalecê-los ao lutarem contra a ignorância e o erro. Como Joseph Smith ensinou: “O conhecimento afasta as trevas, o suspense e a dúvida, porque essas coisas não podem existir onde houver conhecimento. (...) Há poder no conhecimento”.⁹ “É bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.”¹⁰ A educação formal vai prepará-los para o que está por vir, inclusive o casamento.

Novamente, posso ser franco? A senda que leva ao casamento passa pelo terreno que se chama namoro! Namorar é ter a oportunidade de conversar muito. Ao namorar, descubram tudo o que puderem um sobre o outro. Procurem conhecer a família um do outro se possível. Suas metas são compatíveis? Vocês compartilham dos mesmos sentimentos em relação aos mandamentos, ao Salvador, ao sacerdócio, ao templo, à criação de filhos, aos chamados na



Igreja e ao serviço ao próximo? Observaram um ao outro nos momentos de estresse, como reagem ao sucesso e ao fracasso, como resistem à raiva e como lidam com revezes? A pessoa que vocês estão namorando humilha os outros ou eleva as outras pessoas? Em sua atitude, linguagem e conduta, com o que vocês gostariam de conviver cotidianamente?

Tendo dito isso, ninguém se casa com a *perfeição*; casamos com o *potencial*. O casamento certo não tem a ver apenas com o que eu quero. Tem também a ver com o que ela — que vai ser minha companheira — quer e precisa que eu seja.

Falando claramente, não namorem o tempo todo de sua juventude apenas para “divertirem-se”, adiando assim o casamento em favor de outros interesses e outras atividades. Por quê? Porque o namoro e o casamento não são destinos finais. São portas para onde vocês vão querer chegar no final. “Portanto, deixará o homem seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher.”¹¹

Sua responsabilidade agora é a de serem dignos da pessoa com quem querem se casar. Se quiserem se casar com uma pessoa íntegra, atraente, honesta, feliz, trabalhadora e espiritual, *sejam* esse tipo de pessoa. Se vocês *forem* essa pessoa e ainda não estiverem casados, sejam pacientes. Esperar

no Senhor. Testifico que o Senhor conhece seus desejos e os ama por sua fiel devoção a Ele. Ele tem um plano para você, quer seja nesta vida ou na próxima. Ouvir Seu Espírito. “Não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão.”¹² Nesta vida ou na próxima, Suas promessas serão cumpridas. “Se estiverdes preparados, não temereis.”¹³

Se não tiverem recursos abundantes, não se preocupem. Um membro maravilhoso da Igreja me disse recentemente: “Não criei meus filhos com dinheiro. Criei-os com fé”. Há uma profunda verdade nisso. Comecem a exercer sua fé em todas as áreas de sua vida. Se não o fizerem, acabarão sofrendo do que eu chamaria de “atrofia da fé”. A própria força necessária para exercerem sua fé vai diminuir. Por isso exerçam a fé todos os dias, assim vocês vão “[tornar-se] cada vez mais fortes (...) e cada vez mais firmes na fé em Cristo”.¹⁴

Para estarem prontos para o casamento, certifiquem-se de estarem dignos de tomar o sacramento e de ter uma recomendação para o templo. Frequentem o templo assiduamente. Sirvam na Igreja. Além de seus chamados na Igreja, sigam o exemplo do Salvador, que simplesmente “andou fazendo o bem”.¹⁵

Ora, vocês podem ter sérias dúvidas em relação às escolhas que têm pela

frente. Quando eu era jovem adulto, procurei o conselho de meus pais e de fiéis consultores em quem eu confiava. Um deles foi um líder do sacerdócio. Outro foi um professor que acreditava em mim. Ambos me disseram: “Se quiser meu conselho, esteja preparado para segui-lo”. Compreendo o que queriam dizer. Escolha em espírito de oração alguns mentores que tenham o bem-estar espiritual de vocês no coração deles. Tenham cuidado ao aceitar conselho dos amigos de sua idade. Se quiserem ter mais do que têm hoje, busquem no *alto*, e não para os lados!¹⁶

Lembrem-se de que ninguém pode escalar para o alto em seu lugar. Somente *sua* própria fé e suas orações farão com que vocês se elevem e tenham uma vigorosa mudança no coração. Somente *sua* própria determinação de ser obedientes pode mudar sua vida. Graças ao Sacrifício Expiatório do Salvador por vocês, o poder está em vocês.¹⁷ Vocês têm seu arbítrio e, se forem obedientes, têm um testemunho forte e podem seguir o Espírito, que os guia.

Recentemente, um jovem cineasta disse que sentiu que fazia parte de uma “geração de pródigos” — uma geração que está “em busca de esperança, alegria e realização, mas que as procura em todos os lugares errados e das maneiras erradas”.¹⁸

Na parábola do filho pródigo contada pelo Salvador, o filho tinha muitas bênçãos reservadas para ele, mas, antes de poder usufruí-las, teve de examinar mais atentamente sua própria vida, suas escolhas e suas circunstâncias. O milagre que aconteceu em seguida é descrito nas escrituras com uma frase bem simples: “Caindo em si”.¹⁹ Quero incentivá-los a cair em si mesmos. Na Igreja, quando é preciso tomar decisões importantes, geralmente realizamos reuniões de conselho. Os conselhos

de família têm um propósito semelhante. Vocês podem realizar o que vou chamar de “conselho pessoal”. Depois de orarem, passem algum tempo a sós. Pensem no que está por vir. Perguntem a si mesmos: “Que outras áreas da minha vida quero fortalecer para poder fortalecer outros? Onde quero estar daqui a um ano? Daqui a dois anos? Que decisões devo tomar para chegar lá?” Mas lembrem-se: vocês são o piloto, vocês estão no comando. Testifico que, ao cáírem em si mesmos, seu Pai Celestial Se achegará a vocês. Pela mão consoladora de Seu Santo Espírito, Ele vai ajudá-los.

Presto meu testemunho de que Deus vive. Presto meu testemunho especial de que o Salvador os ama. “Não prosseguiremos [na] grande causa [Dele]? Ide avante e não para trás.”²⁰ Se vocês O seguirem, Ele vai fortalecê-los e sustê-los. Ele vai levá-los para cima até seu mais alto lar. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 105:35.
2. 2 Néfi 25:4.
3. Ver Gênesis 39.
4. Ver 1 Néfi 2.
5. Ver Mateus 2.
6. Doutrina e Convênios 78:18.
7. Ver Doutrina e Convênios 88:63.
8. Doutrina e Convênios 11:12, 14.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 278.
10. 2 Néfi 9:29.
11. Gênesis 2:24.
12. Jacó 4:10.
13. Doutrina e Convênios 38:30.
14. Helamã 3:35.
15. Atos 10:38.
16. Ver Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, 1975, p. 145.
17. Ver Doutrina e Convênios 58:28.
18. Nathan Clarkson, em Emma Koonse, “‘Confessions of a Prodigal Son’ Writer Says ‘We Are All Prodigals,’ Modern Retelling of Story Aimed at Millennials”, *Christian Post*, 26 de janeiro de 2015, christianpost.com.
19. Lucas 15:17.
20. Doutrina e Convênios 128:22.



Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Eis Aí Tua Mãe

Nenhum amor na mortalidade se aproxima mais do puro amor de Jesus Cristo do que o abnegado amor que uma mãe dedicada tem por seu filho.

U no-me a vocês em estender as boas-vindas ao Élder Ronald A. Rasband, ao Élder Gary E. Stevenson e ao Élder Dale G. Renlund e a esposa de cada um deles ao convívio mais doce que poderiam imaginar.

Profetizando sobre a Expição do Salvador, Isaías escreveu: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si”.¹ Uma majestosa visão moderna salientou que “[Jesus] veio ao mundo (...) para tomar sobre si os pecados do mundo”.² Tanto as escrituras antigas quanto as modernas testificam que Ele “redimiu-os e sustentou-os e carregou-os em todos os dias da antiguidade”.³ Um hino favorito nos diz: “Vem ouvir teu Salvador!”⁴

Suportar, sustentar, carregar e libertar. Essas são vigorosas e encorajadoras palavras messiânicas. Trazem consigo ajuda e esperança de uma passagem segura de onde nos encontramos para onde precisamos estar, mas a qual não podemos alcançar sem auxílio. Essas palavras também conotam fardo, luta e fadiga — palavras extremamente adequadas para descrever a missão Daquele que, a um preço inexprimível, nos eleva quando caímos, carrega-nos adiante quando as forças se exaurem e nos leva em segurança para casa quando isso parece estar bem além de nosso alcance. “Meu Pai enviou-me”, disse Ele, “para que eu fosse levantado na cruz; (...) a fim de que, assim como fui





levantado (...), assim sejam os homens levantados (...) para (...) mim”.⁵

Porém, você consegue ouvir nessas palavras outra esfera da labuta humana na qual também evocamos palavras como *suportar, sustentar, carregar e libertar*? Tal como Jesus disse a João no exato momento da Expição, Ele diz a todos nós: “Eis aí tua mãe!”⁶

Declaro hoje, deste púlpito, o que já foi dito aqui antes: que nenhum amor na mortalidade se aproxima mais do puro amor de Jesus Cristo do que o abnegado amor que uma mãe dedicada tem por seu filho. Quando Isaías, falando messianicamente, quis transmitir o amor de Jeová, ele evocou a imagem da devoção de uma mãe. “Porventura pode uma mulher esquecer-se de seu filho que cria?” perguntou ele. Que absurdo, foi o que ele quis dizer, porém não tão absurdo quanto achar que Cristo Se esquecerá de nós.⁷

Esse tipo de amor resoluto “é [sofredor] e é [benigno] (...); não busca seus interesses, (...) mas (...) tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.⁸ O mais encorajador de tudo é que essa fidelidade “nunca falha”.⁹ “Porque as montanhas desaparecerão e os outeiros serão removidos”, disse Jeová, “mas a minha benignidade não se desviará de ti”.¹⁰ Nossas mães dizem o mesmo.

Elas não apenas nos carregaram no ventre, mas continuam nos ajudando a *carregar os nossos fardos*. Não são

apenas os nove meses da gestação, mas, sim, uma vida inteira de carinhosa atenção que torna a maternidade um feito tão impressionante. É claro que existem dolorosas exceções, mas a maioria das mães sabe intuitiva e instintivamente que essa é uma responsabilidade sagrada da mais alta ordem. O peso desse entendimento pode ser muito assustador, especialmente sobre jovens ombros maternos.

Uma maravilhosa jovem mãe recentemente me escreveu: “Como um ser humano pode amar tão profundamente um filho a ponto de dispor-se a abdicar de grande parte de sua liberdade em favor dele? Como pode um amor mortal ser tão forte a ponto de voluntariamente sujeitarmo-nos a responsabilidades, vulnerabilidade, ansiedade e sofrimento, e persistir em fazê-lo continuamente? Que tipo de amor mortal pode fazer com que sintamos, após ter um filho, que a vida jamais voltará a ser só nossa novamente? O amor materno *tem* que ser divino. Não existe outra explicação. O que as mães fazem é um elemento essencial do trabalho de Cristo. Saber isso seria suficiente para mostrar-nos que a repercussão desse amor varia entre insuportável e transcendental, por muitas e muitas vezes, até que, quando a última criança da Terra alcançar a segurança e a salvação, possamos também dizer, com Jesus: ‘[Pai!] [Consumei] a obra que me deste para fazer’”.¹¹

Com a elegância dessa carta ecoando na mente, gostaria de contar três experiências que refletem a majestosa influência das mães, testemunhadas em meu ministério nestas últimas semanas.

Meu primeiro relato é uma advertência lembrando-nos de que nem todos os esforços maternos têm um final de conto de fadas, pelo menos não imediatamente. Esse lembrete resulta de minha conversa com um amado amigo, que eu conhecia há mais de 50 anos. Ele estava morrendo e estava afastado da Igreja, a qual sabia em seu coração ser verdadeira. Não importa o quanto eu tentasse consolá-lo, não conseguia trazer-lhe paz. Por fim, ele se abriu comigo. “Jeff”, ele disse, “por mais doloroso que será apresentar-me diante de Deus, não posso suportar a ideia de estar diante de minha mãe. O evangelho e seus filhos significavam tudo para ela. Sei que parti o coração dela, e isso está me angustiando”.

Agora, tenho absoluta certeza de que, após seu falecimento, sua mãe recebeu meu amigo com amor e de braços abertos; é isso que os pais fazem. Mas a advertência dessa história é que os filhos *podem* partir o coração



de sua mãe. Vemos também aqui outra comparação com o divino. Não preciso lembrar-nos de que Jesus morreu de coração partido, um coração cansado e desgastado por carregar os pecados do mundo. Então, em qualquer momento de tentação, que olhemos para nossa mãe assim como para nosso Salvador e os poupemos da tristeza de nosso pecado.

Em segundo lugar, falarei de um rapaz que foi dignamente para o campo missionário, mas, por escolha própria, voltou para casa mais cedo devido à atração por pessoas do mesmo sexo e a um trauma que ele sofreu a esse respeito. Ainda era digno, mas sua fé estava em um nível crítico, seu fardo emocional ia se tornando cada vez mais pesado e seu sofrimento espiritual era cada vez mais profundo. Seu estado de espírito alternava entre mágoa, confusão, raiva e consternação.

Seu presidente de missão, seu presidente de estaca e seu bispo passaram inúmeras horas com ele, conversando, chorando e abençoando-o. Porém, grande parte de sua mágoa era tão pessoal que ele conservava ao menos parte dela fora do alcance deles. O querido pai nessa história dedicou-se completamente a ajudar aquele filho, mas as exigências de seu emprego fizeram com que frequentemente o longo período de escuridão e tribulação fosse enfrentado apenas pelo rapaz e pela mãe. Dia e noite, primeiro por semanas, depois por meses que se transformaram em anos, eles procuraram ajuda juntos. Em períodos de amargura (principalmente dele, mas às vezes dela também) e de medo interminável (na maioria das vezes dela, mas às vezes dele também), ela suportou as dores do filho — aí está novamente essa bela e intensa palavra. Prestou seu testemunho do poder de Deus, de Sua Igreja, mas especialmente do amor Dele



por esse filho. Do mesmo modo, ela testificou sobre seu amor eterno e ilimitado por ele. Para juntar aqueles dois pilares absolutamente essenciais de sua própria existência — o evangelho de Jesus Cristo e sua família —, ela derramou a alma em intermináveis orações. Ela jejuou e chorou, chorou e jejuou. Em seguida, ouviu esse filho repetidas vezes dizer-lhe como seu coração estava partido. Assim, ela o carregou — novamente — só que dessa vez não por nove meses. Dessa vez, ela achou que essa luta em meio ao destroçado cenário do desespero dele não teria fim.

Mas, com a graça de Deus, com sua própria tenacidade e com a ajuda de muitos líderes da Igreja, amigos, familiares e profissionais, aquela mãe persistente viu seu filho retornar para a terra prometida. Com tristeza, reconhecemos que essa bênção não vem, ou ao menos ainda não veio, a todos os pais que se angustiam com uma ampla variedade de situações em que seus filhos se encontram, mas havia esperança ali. E a orientação sexual daquele filho não mudou milagrosamente — ninguém supôs que mudaria. Mas, pouco a pouco, o coração dele mudou.

Ele começou a voltar para a Igreja. Decidiu tomar o sacramento com real

intenção e com dignidade. Recebeu novamente uma recomendação para o templo e aceitou o chamado para servir como professor do Seminário matutino, sendo maravilhosamente bem-sucedido nesse cargo. E agora, depois de *cinco anos*, por sua própria vontade e com o auxílio considerável da Igreja, ele retornou ao campo missionário para completar seu serviço ao Senhor. Chorei por causa da coragem, da integridade e da determinação desse jovem e de sua família para encontrar uma solução e ajudá-lo a manter sua fé. Ele sabe que deve muito a muitas pessoas, mas sabe que deve muito mais a duas figuras messiânicas em sua vida, que o sustentaram e o carregaram, trabalharam com ele e o livraram — seu Salvador, o Senhor Jesus Cristo, e sua determinada, redentora e absolutamente santa mãe.

Por fim, contarei algo que aconteceu na rededicação do Templo da Cidade do México, México, há apenas três semanas. Foi lá, com o Presidente Henry B. Eyring, que vi nossa querida amiga Lisa Tuttle Pieper levantar-se naquele tocante serviço dedicatório. Mas ela o fazia com alguma dificuldade, porque com um dos braços sustentava o peso de sua amada filha,



Élder Bradley D. Foster
Dos Setenta

Dora, que tem uma severa deficiência, enquanto que, com o outro braço, ela tentava mover a mão direita atrofiada de Dora de modo que aquela fisicamente limitada, todavia eternamente preciosa filha de Deus, pudesse acenar um lenço branco. E assim, com murmúrios inteligíveis apenas para ela e para os anjos do céu, pudesse bradar: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro”.¹²

A todas as mães, em todos os lugares, do passado, do presente ou do futuro, eu digo: “Obrigado. Obrigado por darem à luz, por moldarem almas, por formarem o caráter e por demonstrarem o puro amor de Cristo. Às mães Eva, Sara, Rebeca e Raquel, à Maria de Nazaré e à Mãe Celestial, digo: “Obrigado por seu papel vital em cumprir os propósitos da eternidade”. Para todas as mães em todas as circunstâncias, inclusive para aquelas que têm dificuldades — e todas terão —, eu digo: “Fiquem em paz. Acreditem em Deus e em si mesmas. Vocês estão se saindo melhor do que imaginam. De fato, vocês são salvadoras no Monte Sião¹³ e, como o Mestre a Quem seguem, seu amor ‘nunca falha’”.¹⁴ Não posso prestar maior tributo a qualquer outra pessoa. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Isaías 53:4.
2. Doutrina e Convênios 76:41.
3. Doutrina e Convênios 133:53; ver também Isaías 63:9.
4. “Israel, Jesus Te Chama”, *Hinos*, nº 5.
5. 3 Néfi 27:14.
6. João 19:27.
7. Ver Isaías 49:15.
8. Morôni 7:45; ver também 1 Coríntios 13:4–7.
9. Morôni 7:46; ver também 1 Coríntios 13:8.
10. 3 Néfi 22:10; ver também Isaías 54:10.
11. João 17:4.
12. Ver *History of the Church*, vol. 2, p. 427.
13. Ver Obadias 1:21.
14. Morôni 7:46; ver também 1 Coríntios 13:8.

Nunca É Cedo Demais e Nunca É Tarde Demais

Nunca é cedo demais ou tarde demais para guiar, orientar e estar ao lado de nossos filhos, porque as famílias são eternas.

Irmãos e irmãs, estamos batalhando contra o mundo. No passado, o mundo competia pela atenção e energia dos nossos filhos. Hoje, ele luta pela identidade e pela mente deles. Muitas e fortes influências estão tentando definir quem nossos filhos são e no que devem acreditar. Não podemos permitir que a sociedade influencie nossa família para que se pareça com o mundo. Temos que ganhar essa batalha. Tudo depende disso.

As crianças da Igreja cantam um hino que as ensina sobre sua verdadeira identidade: “Sou um Filho de Deus. (...) Mandou-me à Terra, deu-me um lar e pais”. Depois, as crianças nos fazem este apelo: “Ensinai-me, ajudai-me. As leis de Deus guardar, para que um dia eu vá, com Ele habitar”.¹

O Presidente Russell M. Nelson nos ensinou na última conferência que, de agora em diante, precisamos exercer nosso papel como pais “em retidão e diligência”.² Estes são tempos trabalhosos. Mas a boa notícia é que Deus sabia que seria assim e providenciou para

que tivéssemos conselhos nas escrituras a fim de sabermos como ajudar nossos filhos e netos.

No Livro de Mórmon, o Salvador apareceu aos nefitas. As criancinhas O rodearam. Ele as abençoou, orou por elas e chorou por causa delas.³ Depois, disse aos pais: “Olhai para vossas criancinhas”.⁴



A palavra *olhai* quer dizer prestem atenção nelas. O que Jesus queria que os pais vissem em suas criancinhas? Ele queria que tivessem um vislumbre do potencial divino delas?

Ao olharmos para os nossos filhos e netos hoje, o que o Salvador deseja que vejamos neles? Será que reconhecemos que nossos filhos são o maior grupo de pesquisadores da Igreja? O que devemos fazer para que tenham uma conversão duradoura?

No livro de Mateus, o Salvador nos ensina sobre isso. Um grande grupo de pessoas havia se reunido perto do Mar da Galileia para ouvi-Lo ensinar.

Nessa ocasião, Jesus contou uma história sobre plantar sementes — a parábola do semeador.⁵ Ao explicá-la para os discípulos, e no final, para nós, Ele disse: “Ouvindo alguém a palavra do reino, e *não* a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração”.⁶ A mensagem para os pais é clara: há uma diferença entre ouvir e entender. Se nossos filhos simplesmente ouvirem, mas não entenderem o evangelho, haverá uma porta aberta para que Satanás remova a verdade do coração deles.

Contudo, se os ajudarmos a desenvolver raízes de conversão profunda, mesmo com o calor do dia, quando a vida ficar difícil — e vai ficar —, o evangelho de Jesus Cristo poderá dar-lhes algo interiormente que não será afetado por influências externas. Como podemos garantir que essa verdade fundamental não esteja simplesmente entrando por um ouvido e saindo pelo outro? As palavras podem não ser suficientes.

Todos nós sabemos que as palavras evoluem. Às vezes, usamos os nossos termos, e eles escutam os deles. Talvez, se vocês disserem a seus filhos pequenos: “Você está parecendo um



disco arranhado”, eles provavelmente vão perguntar: “Pai, o que é um ‘disco arranhado?’”

O Pai Celestial deseja que sejamos bem-sucedidos porque, na verdade, eles são filhos Dele antes de serem nossos. Como pais em Sião, vocês receberam o Espírito Santo. Quando orarem para pedir orientação, “ele [lhes] mostrará todas as coisas que [devem] fazer”⁷ para educar seus filhos. Ao desenvolverem métodos de aprendizado, “o poder do Espírito Santo [levará] as suas palavras ao coração dos filhos”.⁸

Não consigo pensar em um exemplo melhor de ajudar alguém a ganhar entendimento do que a história de Helen Keller. Ela era surda e cega, e vivia em um mundo escuro e silencioso. Uma professora chamada Anne Sullivan a ajudou. Como ensinar uma criança que não consegue ver nem ouvir você?

Por um longo tempo, Anne fez de tudo para se comunicar com Helen. Certa ocasião, perto do meio-dia, Anne a levou a uma bomba de água, colocou as mãos de Helen no local por onde a água saía e começou a bombear. Em seguida, Anne soletrou escrevendo a palavra *Á-G-U-A* em uma das mãos de Helen. Nada aconteceu. Então, ela tentou de novo. *Á-G-U-A*. Helen apertou a mão de Anne porque estava começando a compreender. Ao cair da noite, Helen tinha aprendido 30 palavras. Em alguns meses, ela aprendeu 600 palavras e aprendeu a ler em Braille. Helen Keller seguiu em frente e cursou a faculdade,

ajudando a mudar o mundo das pessoas que não conseguiam ver nem ouvir.⁹ Foi um milagre, e sua professora tornou possível que o milagre acontecesse, assim como vocês pais podem fazê-lo.

Vi os resultados de outro grande professor quando era presidente de uma estaca de adultos solteiros na BYU-Idaho. Aquela experiência mudou minha vida. Em uma noite de terça-feira, entrevistei um rapaz chamado Pablo, da Cidade do México, que queria servir missão. Perguntei-lhe sobre seu testemunho e seu desejo de servir. Suas respostas para minhas perguntas foram perfeitas. Depois, perguntei sobre sua dignidade. Suas respostas foram exatas. De fato, foram tão boas que fiquei pensando: “Talvez ele não esteja entendendo a pergunta”. Então, refiz a pergunta com outras palavras e constatei que ele sabia exatamente do que eu estava falando e foi completamente honesto.

Fiquei tão impressionado com esse rapaz que lhe perguntei: “Pablo, quem o ajudou a chegar a tal ponto de andar tão retamente diante de Deus?”

Ele disse: “Meu pai”.

E eu pedi: “Pablo, conte-me a sua história”.

Pablo continuou: “Quando eu tinha 9 anos, meu pai me chamou para conversar e disse: ‘Pablo, eu também já tive 9 anos. Vou lhe dizer algumas coisas que você vai enfrentar. Você vai ver alunos colando na escola. Talvez conviva com pessoas que falem palavrão. Provavelmente vai haver dias em que



você não vai querer ir à Igreja. Quando essas coisas acontecerem — ou qualquer outra coisa que o perturbe — quero que venha falar comigo e eu vou ajudá-lo a passar por esses problemas. E depois, vou lhe contar quais serão as próximas dificuldades”.

“Então, Pablo, o que ele lhe disse quando você tinha 10 anos?”

“Bom, ele me falou sobre pornografia e piadas sujas.”

“E quando você tinha 11?” perguntei.

“Ele me advertiu sobre coisas que podem se tornar vícios e me lembrou sobre o meu arbítrio.”

Ele foi pai, ano após ano, “linha sobre linha, um pouco aqui, um pouco ali”¹⁰, ajudando seu filho não apenas a ouvir, mas também a entender. O pai do Pablo sabia que as crianças aprendem quando estão prontas para aprender, não só quando estamos prontos para ensinar. Senti orgulho quando Pablo enviou seus papéis para o serviço missionário naquela noite, mas fiquei mais orgulhoso do pai dele.

Quando fui para casa naquela noite, perguntei a mim mesmo: “Que tipo de pai o Pablo será?” E a resposta foi bem clara: ele será exatamente como seu pai. Jesus disse: “O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se não o vir fazer o Pai”.¹¹ Esse é o padrão que o Pai Celestial utiliza para abençoar Seus filhos, de geração em geração.

Enquanto meditava sobre minha experiência com Pablo, fiquei triste porque minhas quatro filhas eram

adultas e os nove netos que eu tinha na época não moravam perto. Depois, pensei: “Será que algum dia vou poder ajudá-las do jeito que o pai do Pablo o ajudou? Será que já não é tarde demais?” Ao fazer uma oração silenciosa, o Espírito sussurrou-me essa verdade profunda: “Nunca é cedo demais e nunca é tarde demais para começar esse processo importante”. Percebi imediatamente o que aquilo significava. Mal podia esperar para chegar em casa. Pedi à minha mulher, Sharol, que ligasse para todos os nossos filhos e dissesse que precisávamos ir à casa deles; eu tinha algo muito importante para lhes dizer. A urgência deixou-os um pouco alarmados.

Começamos com nossa filha mais velha e seu marido. Eu lhes disse: “Sua mãe e eu queremos que saibam que já tivemos a idade de vocês. Tínhamos 31 anos e uma família pequena. Temos uma ideia do que vocês podem encontrar. Pode ser um problema financeiro ou de saúde. Pode ser uma crise de fé. A vida pode apenas ser estressante. Quando essas coisas acontecerem, queremos que vocês nos procurem e falem conosco. Vamos ajudá-los a superar essas coisas. Não queremos nos meter na vida de vocês, mas queremos que saibam que vão ter nosso apoio. E enquanto estamos aqui, quero contar-lhes sobre uma entrevista que acabei de fazer com um rapaz chamado Pablo”.

Depois da história, eu disse: “Não queremos que vocês percam a chance

de ajudar seus filhos e nossos netos a entender esses princípios importantes”.

Irmãos e irmãs, hoje eu percebo de maneira mais significativa o que o Senhor espera de mim como pai e avô para começar o processo de ajudar minha família não somente a ouvir, mas a entender.

À medida que vou ficando mais velho, estas palavras são um espelho de mim mesmo:

*Oh, tempo, tempo, volte ao passado,
E deixe, só por mais uma noite, meus
filhinhos ao meu lado!*¹²

Sei que não posso voltar no tempo, mas disso sei — que nunca é cedo demais ou tarde demais para guiar, orientar e estar ao lado de nossos filhos, porque as famílias são eternas.

Tenho testemunho de que o Pai Celestial nos amou tanto que enviou Seu Filho Unigênito para viver uma vida mortal, a fim de que Jesus pudesse dizer-nos: “Já passei pelo que você está passando, sei o que o espera e vou ajudá-lo a passar por isso”. Sei que Ele o fará. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
2. Ver Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 131.
3. Ver 3 Néfi 17:21.
4. 3 Néfi 17:23.
5. Ver Mateus 13:1–13.
6. Mateus 13:19; grifo do autor.
7. 2 Néfi 32:5.
8. 2 Néfi 33:1.
9. Ver “Anne Sullivan”, biography.com/people/anne-sullivan-9498826; “Helen Keller”, biography.com/people/helen-keller-9361967.
10. Isaías 28:10.
11. João 5:19.
12. Adaptado do poema de Elizabeth Akers Allen “Rock Me to Sleep” [Faz-me Dormir], William Cullen Bryant, ed., *The Family Library of Poetry and Song*, 1870, pp. 222–223.



Élder Hugo Montoya
Dos Setenta

Testados e Tentados — Mas Socorridos

Podemos ajudar uns aos outros, como filhos do Pai Celestial, em nossas provações e tentações.

Durante a vida, somos testados e tentados. Temos também a oportunidade de exercer o arbítrio e de ajudar uns aos outros. Esses princípios fazem parte do maravilhoso e perfeito plano do Pai Celestial.

O Presidente John Taylor ensinou: “Ouvi o Profeta Joseph dizer, falando para os Doze, em certa ocasião: ‘Vocês terão que passar por todo tipo de provação. É extremamente necessário que sejam provados tal como foi Abraão e outros homens de Deus, e (disse ele) Deus os testará, Ele os tomará e torcerá as próprias fibras de seu coração’”.¹

Ao atingirmos a idade da responsabilidade, as provações e as tentações são universais. Às vezes, elas podem tornar-se fardos pesados, mas também nos dão forças e trazem crescimento se as superarmos bem.

Felizmente, não precisamos carregar esses fardos sozinhos. Alma ensinou: “Desejas entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e (...) estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves”.² Essas palavras indicam que temos a responsabilidade de ajudar uns aos outros. Essa responsabilidade pode vir por meio de

um chamado na Igreja, uma designação, uma amizade ou como parte de nosso dever divino como pais, cônjuges ou membros da família — ou ainda por fazermos parte da família de Deus.

Vou dar quatro exemplos de como nossos fardos se tornam leves se ajudarmos uns aos outros.

1. O Salvador disse: “Se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”.³ Por exemplo, devemos frequentar o templo regularmente, de

acordo com nossas circunstâncias. Ir ao templo exige sacrifício de tempo e recursos, especialmente para aqueles que precisam viajar uma grande distância. Contudo, esse sacrifício poderia ser considerado parte da primeira milha.

Começamos a caminhar a segunda milha quando entendemos as palavras “encontre”, “leve” e “ensine”,⁴ ou seja, ao pesquisarmos e prepararmos o nome de nossos antepassados para as ordenanças do templo, ajudarmos a indexar, servirmos como oficiantes no templo e procurarmos meios de ajudar os outros a terem experiências significativas no templo.

Enquanto eu servia como Setenta de Área, uma das estacas do meu conselho de coordenação participou de uma grande caravana ao templo. O templo que aqueles membros frequentam é pequeno e, infelizmente, havia vários membros que, apesar da longa viagem de 12 horas, não puderam entrar porque o templo havia excedido a capacidade diária.

Alguns dias após a viagem, visitei essa estaca e perguntei ao presidente se poderia falar com alguns dos membros





que não puderam entrar no templo naquele dia. Um dos irmãos que visitei disse-me: “Élder, não se preocupe. Eu estava na casa do Senhor. Sentei no banco do jardim e ponderei sobre as ordenanças. Depois, tive a oportunidade de entrar, mas, em vez disso, deixei que outro irmão, que tinha ido ao templo pela primeira vez, entrasse no meu lugar e fosse selado a sua esposa. Eles conseguiram ir a duas sessões naquele dia. O Senhor me conhece, Ele me abençoou, e estamos bem”.

2. Sorria. Esse pequeno gesto pode ajudar aqueles que estão estressados ou sobrecarregados. Durante a sessão do sacerdócio da última conferência geral, em abril, sentei-me ao púlpito como uma das cinco recém-chamadas Autoridades Gerais. Estávamos sentados onde as irmãs das presidências das auxiliares estão sentadas agora. Eu estava muito nervoso e sentia-me sobrecarregado com meu novo chamado.

Quando estávamos cantando o hino intermediário, tive a forte impressão de que alguém estava me observando. Pensei comigo: “Há mais de 20 mil

pessoas neste edifício e a maioria está olhando nesta direção. É óbvio que alguém está olhando para você”.

Enquanto continuava a cantar, senti de novo uma forte impressão de que alguém estava olhando para mim. Olhei para a fileira onde estavam sentados os Doze Apóstolos e vi que o Presidente Russell M. Nelson estava voltado totalmente para trás, olhando para onde estávamos sentados. Olhei em seus olhos e ele me deu um grande sorriso. Aquele sorriso trouxe paz ao meu coração transtornado.

Após Sua Ressurreição, Jesus Cristo visitou Suas outras ovelhas. Ele chamou e ordenou 12 apóstolos e, com aquela autoridade, eles ministraram às pessoas. O próprio Senhor Jesus Cristo estava entre eles e pediu-lhes que se ajoelhassem para orar. Não tenho certeza se os discípulos que tinham sido recém-chamados e ordenados estavam sentindo o peso da responsabilidade, mas as escrituras dizem o seguinte: “E aconteceu que Jesus os abençoou enquanto oravam a ele; e seu rosto *sorriu-lhes* e a luz de seu semblante iluminou-os”.⁵ Durante a

última conferência, um sorriso aliviou o meu fardo de maneira imediata e extraordinária.

3. Demonstre compaixão pelos outros. Se você é portador do sacerdócio, por favor, use seu poder em favor dos filhos de Deus, dando-lhes bênçãos. Diga palavras de consolo e conforto as pessoas que estão sofrendo e passando por aflições.

4. A pedra angular do plano de Deus é a Expição de Jesus Cristo. Pelo menos uma vez por semana, devemos meditar, como fez o Presidente Joseph F. Smith sobre o “grande e maravilhoso amor manifestado pelo Pai e o Filho na vinda do Redentor ao mundo”.⁶ Convidar outras pessoas para vir à Igreja e tomar dignamente o sacramento vai fazer com que mais filhos do Pai Celestial reflitam sobre a Expição. E se não formos dignos, podemos nos arrepender. Lembrem-se de que o Filho do Altíssimo desceu abaixo de todas as coisas e tomou sobre Si nossas ofensas, nossos pecados, nossas transgressões, doenças, dores, aflições e nossa solidão. A escritura nos ensina que Cristo “subiu ao alto, como também desceu abaixo de todas as coisas, no sentido de que compreendeu todas as coisas”.⁷

Não importa quais lutas estejamos travando — sejam elas doenças, solidão prolongada ou sofrimento por causa de tentações e testes do adversário —, o Pastor das Ovelhas está conosco. Ele nos chama pelo nome e diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.⁸

Gostaria de resumir os quatro pontos: Primeiro: ande a segunda milha. Segundo: sorria. Seu sorriso vai ajudar outras pessoas.

Terceiro: demonstre compaixão.

Quarto: convide outras pessoas para vir à igreja.



Élder Vern P. Stanfill
Dos Setenta

Presto meu testemunho do Salvador. Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e Ele vive. Sei que Ele apoia, com todo o Seu poder, o plano do Pai. Sei que o Presidente Thomas S. Monson é um profeta vivo. Ele tem todas as chaves para realizar com sucesso a obra de Deus na Terra. Sei que podemos ajudar uns aos outros, como filhos do Pai Celestial, em nossas provações e tentações. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. John Taylor, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 241.
2. Mosias 18:8.
3. Mateus 5:41.
4. Ver Quentin L. Cook, “Our Heavenly Father’s Plan Is about Families” [O Plano do Pai Celestial É sobre as Famílias] (discurso proferido na RootsTech 2015 Family History Conference, 14 de fevereiro de 2015), [LDS.org-to-ics/family-history/fd/plan-about-families-full](https://www.lds.org/to-ics/family-history/fd/plan-about-families-full); ver também [LDS.org/media-library/video/2015-07-01-find-take-teach](https://www.lds.org/media-library/video/2015-07-01-find-take-teach).
5. 3 Néfi 19:25; grifo do autor.
6. Doutrina e Convênios 138:3.
7. Doutrina e Convênios 88:6.
8. Mateus 11:28.

Escolher a Luz

Devemos escolher dar ouvidos aos conselhos proféticos, reconhecer os sussurros do Espírito, agir de acordo com eles e ser obedientes aos mandamentos de Deus.

Há pouco tempo, minha esposa e eu decidimos que deveríamos desfrutar mais plenamente a beleza de uma região perto de nossa casa, ao noroeste de Montana. Resolvemos levar nossas bicicletas à Trilha Hiawatha, uma ferrovia reformada que atravessa as belas Montanhas Rochosas entre Montana e Idaho. Planejamos um dia divertido com bons amigos apreciando a beleza natural do lugar.

Sabíamos que nosso passeio ao longo da magnífica trilha de 24 quilômetros incluiria obstáculos estendendo-se por vales profundos e longos túneis que atravessam montanhas arriscadas. Portanto, preparamo-nos com luzes em nossos capacetes e em nossas bicicletas.

Aqueles que já haviam estado lá nos alertaram que os túneis eram escuros e que precisaríamos de luzes bem fortes. Ao nos reunirmos em frente à enorme abertura na pedra do Túnel Taft, um guarda florestal nos explicou alguns perigos da trilha, incluindo valas profundas ao longo das laterais, paredes ásperas e completa escuridão. Impacientemente, avançamos túnel adentro. Depois de andar por apenas alguns minutos, a escuridão prevista tomou conta de nós. As luzes que eu trouxera eram inadequadas e as trevas logo dominaram. De repente, comecei a sentir-me aflito, confuso e desorientado.

Eu estava com vergonha de admitir minha ansiedade aos meus amigos e familiares. Embora fosse um ciclista experiente, agora me sentia como se nunca tivesse andado de bicicleta. Esforçava-me para manter-me em posição vertical conforme minha confusão aumentava. Finalmente, depois de expressar minha preocupação àqueles





ao meu redor, consegui aproximar-me da luz mais intensa de um amigo. De fato, todos do grupo começaram a formar um círculo estreito em torno dele. Ao ficar perto dele e depender por algum tempo de sua luz e da luz coletiva do grupo, avançamos mais na escuridão do túnel.

Depois do que me pareceram horas, vi um ponto de luz. Quase que imediatamente, comecei a sentir a certeza de que tudo ficaria bem. Continuei a avançar, contando tanto com a luz de meus amigos quanto com o crescente ponto de luz. Minha confiança retornou conforme a luz crescia em tamanho e intensidade. Muito antes de chegar ao fim do túnel, eu já não precisava da ajuda de meus amigos. Toda a aflição desapareceu à medida que rapidamente pedalamos em direção à luz. Senti-me calmo e confiante mesmo antes de alcançar a manhã repleta de aconchego e esplendor.

Vivemos em um mundo que nossa fé será desafiada. Podemos sentir-nos confiantes de que estamos prontos para enfrentar esses desafios, apenas para descobrir que nossa preparação foi insuficiente. E assim como meu amigo me advertira sobre a escuridão, somos advertidos hoje. Vozes apostólicas nos exortam a preparar-nos com a poderosa luz da força espiritual.

Da mesma forma, podemos nos sentir envergonhados, desconfortáveis ou

espiritualmente confusos quando nos deparamos com um desafio à nossa fé. Geralmente, a intensidade e a duração desses sentimentos dependerão de nossa reação a eles. Se não fizermos nada, a dúvida, o orgulho e, eventualmente, a apostasia podem afastar-nos da luz.

Aprendi algumas lições importantes com minha experiência no túnel. Vou compartilhar apenas algumas delas.

Primeiro: não importa quão intensa seja a escuridão da dúvida, escolhemos por quanto tempo e em que medida permitiremos que ela nos influencie. Devemos lembrar-nos do quanto nosso Pai Celestial e Seu Filho nos amam. Eles não vão nos abandonar nem permitir que sejamos derrotados se buscarmos Sua ajuda. Lembrem-se da experiência de Pedro nas águas revoltas do Mar da Galileia. No momento em que Pedro sentiu a fria escuridão ao seu redor, ele imediatamente reconheceu seu dilema e escolheu naquele exato momento pedir socorro. Ele não questionou o poder do Salvador para salvá-lo; simplesmente gritou: “Senhor, salva-me”.¹

Em nossa vida, a mão estendida do Salvador pode assumir a forma do socorro oferecido por um amigo de confiança, um líder ou um pai amoroso. Enquanto nos debatemos na escuridão, não há nada de errado

em depender temporariamente da luz daqueles que nos amam e querem o melhor para nós.

Ao refletir cuidadosamente, por que ouviríamos as vozes sarcásticas e anônimas daqueles que estão nos grandes e espaçosos edifícios do nosso tempo e ignoraríamos os apelos de quem realmente nos ama? Esses céticos constantes preferem destruir em vez de elevar, e ridicularizar em vez de exaltar o próximo. Suas palavras de escárnio podem invadir nossa vida frequentemente por meio de súbitas rajadas de distorção eletrônica cuidadosa e deliberadamente criadas para destruir nossa fé. É sábio colocar nosso bem-estar eterno nas mãos de estranhos? É sábio reivindicar luz daqueles que não a tem para dar ou que talvez possuam motivos particulares que estejam ocultos de nós? Esses anônimos, se apresentados a nós honestamente, jamais receberiam um minuto de nosso tempo, mas, por explorarem as mídias sociais, escondidos de qualquer análise cuidadosa, recebem desmerecida credibilidade.

Nossa escolha em dar ouvidos àqueles que zombam das coisas sagradas vai nos afastar da redentora e vivificante luz do Salvador. João escreveu: “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida”.² Lembrem-se de que aqueles que realmente nos amam podem ajudar-nos a edificar nossa fé.

Assim como me senti constrangido no túnel, podemos sentir vergonha em pedir ajuda quando temos dúvidas. Talvez sejamos alguém a quem os outros recorram em busca de apoio, e agora somos nós que precisamos de ajuda. Quando compreendemos que a luz e o conforto que o Salvador pode nos dar são preciosos demais para serem desperdiçados por orgulho, é então



que líderes inspirados da Igreja, pais e amigos de confiança podem ajudar. Eles estão prontos para ajudar-nos a obter as certezas espirituais que vão nos preparar para enfrentar os desafios da fé.

Segundo: temos que confiar no Senhor para desenvolvermos nossa força espiritual. Não podemos contar com a luz dos outros para sempre. Eu sabia que a escuridão no túnel não duraria muito se eu continuasse pedalando ao lado de meu amigo, protegido pela segurança do grupo. Mas minha expectativa era de conseguir prosseguir sozinho quando pudesse ver a luz. O Senhor nos ensina: “Achei-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”.³ Devemos agir, esperando que o Senhor cumpra Sua promessa de elevar-nos da escuridão se nos aproximarmos Dele. O adversário, no entanto, vai tentar convencer-nos de que nunca sentimos a influência do Espírito antes e que será mais fácil apenas parar de tentar.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf nos aconselha a “[duvidar de nossas] dúvidas antes de [duvidarmos] de [nossa] fé”.⁴ Na minha ala, um jovem disse recentemente: “Senti coisas que não podem ser explicadas de nenhuma outra forma exceto que são de Deus”. Isso é integridade espiritual.

Quando confrontados com perguntas ou tentados pelas dúvidas, devemos nos lembrar das bênçãos e dos sentimentos espirituais que, no passado, penetraram-nos o coração e a vida e nos fizeram depositar nossa fé no Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo. Lembro-me do conselho dado em um hino conhecido: “Não duvidemos do Senhor nem de Sua bondade, pois O provamos em tempos passados”.⁵ Ignorar e descartar experiências espirituais passadas nos afasta de Deus.

Nossa busca por luz é reforçada por nossa disposição de reconhecê-la quando brilha em nossa vida. A escritura moderna define luz e dá uma promessa àqueles que a aceitam: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”.⁶ Tal como quando continuamos a pedalar em direção à luz, quanto mais persistimos, mais clara se torna Sua influência em nossa vida. Tal como a luz no fim do túnel, Sua influência nos trará confiança, determinação, conforto e, acima de tudo, o poder para saber que Ele vive.

Terceiro: não há escuridão tão densa, tão ameaçadora ou tão difícil que não possa ser superada pela luz. O Élder Neil L. Andersen recentemente ensinou: “À medida que o mal se alastra pelo mundo, há um

poder espiritual compensador para os justos. Enquanto o mundo desliza de seu ancoradouro espiritual, o Senhor prepara o caminho para aqueles que O buscam, oferecendo-lhes mais convicção, confirmação e confiança na direção espiritual em que estão avançando. O dom do Espírito Santo torna-se uma luz mais brilhante no crepúsculo que está a despontar”.⁷

Irmãos e irmãs, não fomos deixados sozinhos para sermos influenciados pelos caprichos e pelas mudanças na atitude do mundo, mas temos o poder para escolher acreditar ou duvidar. A fim de acessarmos o prometido e compensador poder espiritual, devemos escolher dar ouvidos aos conselhos proféticos, reconhecer os sussurros do Espírito, agir de acordo com eles e ser obedientes aos mandamentos de Deus. Devemos escolher. Que escolhamos a luz do Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 14:25–31.
2. João 8:12.
3. Doutrina e Convênios 88:63.
4. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 23.
5. “We Thank Thee, O God, for a Prophet”, *Hymns*, nº 19 (tradução livre).
6. Doutrina e Convênios 50:24.
7. Neil L. Andersen, “A Compensatory Spiritual Power for the Righteous”, devocional da Semana de Educação da Universidade Brigham Young, 18 de agosto de 2015, speeches.byu.edu.



Élder James B. Martino
Dos Setenta

Voltem-se a Ele, e as Respostas Virão

Sejam obedientes, lembrem-se das vezes em que, no passado, sentiram o Espírito e peçam com fé. Sua resposta virá.

Quando eu era jovem, meus pais se tornaram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sabíamos que os missionários estavam lhes ensinando, mas meus pais receberam as lições sozinhos.

Depois dessa notícia inesperada, meus irmãos e eu começamos a ouvir os missionários também e cada um deles recebeu a mensagem da Restauração com alegria. Embora eu estivesse curioso, não tinha o menor desejo de mudar minha vida. No entanto, aceitei o desafio de orar para saber se o Livro de Mórmon era a palavra de Deus, mas não recebi nenhuma resposta.

Talvez vocês se perguntem por que o Pai Celestial não respondeu àquela oração; sem dúvida eu me perguntei. Desde aquela época, aprendi que a promessa feita por Morôni está correta. Deus responde nossas orações a respeito da veracidade do evangelho, mas as responde quando as fazemos com “um coração sincero e com real intenção”.¹ Ele não responde apenas para satisfazer nossa curiosidade.

Talvez haja algo em sua vida sobre o qual tenham uma dúvida. Talvez tenham um problema que não saibam bem como

resolver. Hoje gostaria de compartilhar alguns pensamentos que podem ajudá-los a obter as respostas ou a ajuda que estão procurando. O processo começa com o fato de sermos convertidos ao evangelho de Jesus Cristo.

Receber Revelação Depende da Condição e do Intento de Nosso Coração

Pensei sobre os relatos de várias pessoas nas escrituras. Tomemos, por

exemplo, Lamã e Lemuel. Como Néfi, eles foram “nascidos de bons pais” e ensinados “em todo o conhecimento de [seu] pai”.² No entanto, murmuraram porque seu pai era um visionário. Do ponto de vista deles, as decisões de seu pai desafiavam a lógica, porque eles desconheciam os procedimentos de Deus e, portanto, não acreditavam.³

É interessante notar que as escolhas que fizeram permitiam-lhes o acesso a experiências com grande potencial de edificar a fé. Eles deixaram seu lar e suas riquezas. Sofreram durante a jornada pelo deserto. Por fim, ajudaram a construir o navio e concordaram em ir para uma terra desconhecida.

Néfi passou pelas mesmas experiências. Mas será que essas ações edificaram Lamã e Lemuel em sua fé? A fé que Néfi tinha tornou-se forte, mas Lamã e Lemuel ficaram mais arrogantes e enfiados. Esses irmãos até mesmo viram e ouviram um anjo, mas, infelizmente, continuaram a duvidar.⁴

A vida mortal não é fácil para nenhum de nós. Fomos colocados na Terra para sermos provados e testados.



A maneira como lidamos com as experiências da vida frequentemente vai influenciar muito nosso testemunho. Pensem em algumas reações de Lamã e Lemuel: Eles murmuraram quando seu pai pediu-lhes que fizessem coisas difíceis.⁵ Tentaram obter as placas de latão, mas, quando não foram bem-sucedidos, desistiram. A atitude deles foi: “Já tentamos. Que mais podemos fazer?”⁶

Houve até uma época em que ficaram pesarosos por sua maldade e pediram perdão.⁷ Eles oraram e foram perdoados. No entanto, as escrituras relatam que depois eles voltaram a reclamar e recusaram-se a orar. Foram até Néfi e disseram que não podiam “compreender as palavras de [seu] pai”.⁸ Néfi perguntou-lhes se eles tinham “perguntado ao Senhor”.⁹ Observem a resposta deles: “Não perguntamos, porque o Senhor não nos dá a conhecer essas coisas”.¹⁰

A Obediência Constante Permite-nos Receber Respostas

A resposta de Néfi a seus irmãos é a chave para que recebamos respostas constantes às nossas orações:

“Por que não guardais os mandamentos do Senhor? Quereis perecer por causa da dureza de vosso coração?”

Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse? — Se não endurecerdes vosso coração e me pedirdes com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer”.¹¹

Conheço alguns ex-missionários que tiveram experiências espirituais inegáveis, mas a falta de certos hábitos espirituais parece que fez com que se esquecessem dos momentos em que Deus falou a eles. Para aqueles ex-missionários e para todos nós: Se “haveis sentido o desejo de cantar o



cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?”¹² Se não o sentimos agora, podemos senti-lo novamente, mas devemos ponderar o conselho de Néfi. Sejam obedientes, lembrem-se das vezes em que, no passado, sentiram o Espírito e peçam com fé. Sua resposta virá, e sentirão o amor e a paz do Salvador. Talvez não venha tão rapidamente ou da maneira que desejam, mas a resposta virá. Não desistam! Nunca desistam!

Vamos comparar Lamã e Lemuel com os filhos de Mosias. Os dois grupos de homens foram criados em famílias justas, mas ambos se desviaram do caminho. Ambos foram chamados ao arrependimento por um anjo, mas o que foi diferente com a experiência dos filhos de Mosias?

As Provações Edificarão Nossa Fé

O sucesso missionário deles é inescrutável. Milhares foram convertidos aos caminhos do Senhor. No entanto, muitas vezes esquecemos que, quando começaram sua missão, quando seu “coração se achava deprimido e [estavam] para voltar, eis que o Senhor [os] confortou”. Eles foram aconselhados pelo Senhor a “[suportar] com paciência [suas] aflições”.¹³

O Estudo das Escrituras Nos Diz a Vontade de Deus

Por que as provações dos filhos de Mosias fortaleceram sua fé e seu comprometimento em vez de levá-los a murmurar ou a duvidar? O importante é que “haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus”.¹⁴ Todos nós enfrentamos provações e temos dúvidas, mas devemos nos lembrar de que precisamos “continuamente [nos agarrar] à barra de ferro”.¹⁵ “As palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer”.¹⁶ Precisamos fazer do estudo das escrituras uma parte diária de nossa vida, porque isso vai abrir as portas da revelação.

A Oração, Combinada com o Jejum, Leva à Revelação

Para os filhos de Mosias, “isto, porém, não [era] tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação”.¹⁷ A oração e o jejum permitirão que sejamos sensíveis aos sussurros do Espírito. A comunicação com o Pai Celestial durante o período

em que propositalmente nos abtemos de comer e beber permite-nos “[soltar] as ligaduras de impiedade [e desfazer] as cordas do jugo”.¹⁸ A oração, combinada com o jejum, vai nos prover de modo que, quando “clamarmos, (...) o Senhor [nos] responderá; (...) [e quando gritarmos], (...) ele dirá: Eis-me aqui”.¹⁹

Voltar-se a Ele

Esses hábitos religiosos pessoais — a obediência, o estudo das escrituras, a oração e o jejum — fortaleceram os filhos de Mosias. A falta desses mesmos hábitos religiosos pessoais foi o principal motivo pelo qual Lamã e Lemuel ficaram vulneráveis à tentação de murmurar e duvidar.

Se vocês se sentem tentados a reclamar, se vocês têm dúvidas que levam à incredulidade, se as provocações parecem maiores do que podem suportar, voltem-se a Ele. Se vocês forem aqueles que se afastaram ou justificaram seu comportamento, voltem-se a Ele. Vocês conseguem lembrar-se de quando Ele deu “paz a [sua] mente? Que maior testemunho [podem] ter que o de Deus?”²⁰ Perguntem a si mesmos: “Estou tão perto de viver como Cristo agora como estava antes?” Por favor, voltem-se a Ele.

Agora posso voltar para minha história pessoal. Por fim, comecei a ser sincero. Lembro-me de quando o missionário que estava me ensinando perguntou se eu estava pronto para ser batizado. Respondi que ainda tinha algumas perguntas. Aquele missionário sábio me disse que ele poderia respondê-las, mas que eu teria que responder à pergunta dele primeiro. Ele me perguntou se o Livro de Mórmon era verdadeiro e se Joseph Smith era um Profeta. Disse-lhe que não sabia, mas que gostaria de saber.



Minhas perguntas aumentaram minha fé. Para mim, a resposta veio não como um acontecimento, mas como um processo. Percebi que, “pondo à prova [as] palavras” e começando a “[exercer] uma partícula de fé”, o Livro de Mórmon começou “a ser-me [delicioso]” e ele começou a “iluminar-me o entendimento” e a verdadeiramente “dilatar-me a alma”. Por fim, tive essa experiência que as escrituras definem como um inchaço dentro do peito.²¹ Foi nesse momento que desejei ser batizado e entregar minha vida a Jesus Cristo.

Eu realmente sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Sei que Joseph Smith foi um Profeta. Ah, ainda há coisas que não compreendo, mas meu testemunho da verdade me aproxima do Salvador e aumenta minha fé.

Irmãos e irmãs, lembrem-se de Néfi e dos filhos de Mosias, que passaram por experiências espirituais e, em seguida, agiram com fé para que as respostas viessem e para que sua fidelidade aumentasse. Comparem isso com a atitude de Lamã e Lemuel, que duvidaram e murmuraram. Mesmo que às vezes tenham agido de maneira adequada, a obra sem fé é morta.

Precisamos ter fé e obras para recebermos respostas.

Espero que, enquanto vocês estavam ouvindo as mensagens nesta tarde, o Espírito tenha gravado em sua mente e em seu coração algo que possam fazer para ter suas perguntas respondidas ou para encontrar uma solução inspirada para os problemas que estão enfrentando. Presto solene testemunho de que Jesus é o Cristo. Voltem-se a Ele e suas orações serão respondidas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Morôni 10:4–5.
2. 1 Néfi 1:1.
3. Ver 1 Néfi 2:11–12.
4. Ver 1 Néfi 4:3–4.
5. Ver 1 Néfi 3:5.
6. Ver 1 Néfi 3:14.
7. Ver 1 Néfi 7:20–21.
8. 1 Néfi 15:7.
9. 1 Néfi 15:8.
10. 1 Néfi 15:9.
11. 1 Néfi 15:10–11.
12. Alma 5:26.
13. Alma 26:27.
14. Alma 17:2.
15. 1 Néfi 8:30.
16. 2 Néfi 32:3.
17. Alma 17:3.
18. Isaías 58:6.
19. Isaías 58:9.
20. Doutrina e Convênios 6:23.
21. Ver Alma 32:27–28.



Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Fortalecidos pela Expição de Jesus Cristo

Em virtude de Sua Expição, o Salvador tem o poder de socorrer – de ajudar – em todas as dores e aflições mortais.

Na mortalidade temos a certeza da morte e do fardo do pecado. A Expição de Jesus Cristo compensa essas duas certezas da vida mortal. Mas, além da morte e do pecado, temos muitas outras dificuldades ao enfrentarmos a mortalidade. Devido a essa mesma Expição, nosso Salvador pode nos proporcionar as forças de que precisamos para vencer essas dificuldades mortais. É sobre isso que falarei hoje.

I.

A maioria dos relatos escriturísticos da Expição é sobre o Salvador romper os laços da morte e sofrer por nossos pecados. Em seu sermão registrado no Livro de Mórmon, Alma ensinou esses princípios fundamentais. Contudo, forneceu também a mais clara certeza escriturística de que o Salvador também experimentou as dores, os males e as enfermidades de Seu povo.

Alma descreveu essa parte da Expição do Salvador: “E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações

de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo (Alma 7:11; ver também 2 Néfi 9:21).

Pense nisso! Na Expição do Salvador, Ele sofreu “dores e aflições e tentações de toda espécie”. Como explicou o Presidente Boyd K. Packer: “Ele não

tinha dívida a saldar. Jamais cometera erros. No entanto, o acúmulo de toda a culpa, tristeza, dor e humilhação, todo o pesar, todos os tormentos mentais, emocionais e físicos conhecidos pelo homem — Ele passou por tudo isso”.¹

Por que Ele sofreu essas provações mortais “de toda espécie”? Alma explicou: “E tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:12).

Por exemplo, o Apóstolo Paulo declarou que, porque o Salvador “ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer os que são tentados” (Hebreus 2:18). De modo semelhante, o Presidente James E. Faust ensinou: “Como o Salvador sofreu tudo o que poderíamos sentir ou vivenciar, Ele pode ajudar o fraco a tornar-se mais forte”.²

Nosso Salvador experimentou e sofreu a plenitude de todas as provações mortais “segundo a carne” para que pudesse saber “segundo a carne” como “socorrer [que significa aliviar ou auxiliar] seu povo, de acordo com



suas enfermidades”. Portanto, Ele conhece nossas dificuldades, nossas tentações, nossos contratempos e nosso sofrimento, pois voluntariamente experimentou-os todos como parte fundamental de Sua Expição. E, por esse motivo, Sua Expição dá-Lhe o poder de socorrer-nos — de dar-nos as forças para suportar tudo isso.

II.

Assim como o ensinamento de Alma no capítulo sete é a escritura mais clara de todas sobre esse poder essencial da Expição, o mesmo é ensinado em todos os escritos sagrados.

No começo de Seu ministério, Jesus explicou que foi enviado “para curar os quebrantados de coração” (Lucas 4:18). A Bíblia com frequência nos diz que Ele curou as pessoas “de suas enfermidades” (Lucas 5:15; 7:21). O Livro de Mórmon registra que Ele curou aqueles

“que estavam aflitos de qualquer forma” (3 Néfi 17:9). O Evangelho de Mateus explica que Jesus curou as pessoas “para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças” (Mateus 8:17).

Isaías ensinou que o Messias tomaria nossas “dores” e “enfermidades” (Isaías 53:4). Isaías também ensinou que Ele nos fortaleceria: “Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10).

Assim, cantamos:

*Se Deus é convosco, a quem temereis?
Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz
tremar, (...)
Com mão poderosa vos há de suste-³*

Falando sobre algumas de suas próprias dificuldades na mortalidade, o Apóstolo Paulo escreveu, “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13).

E assim vemos que em virtude de Sua Expição, o Salvador tem o poder de socorrer — de ajudar — em todas as dores e aflições mortais. Às vezes Seu poder cura uma enfermidade, mas as escrituras e nossas experiências ensinam que às vezes Ele nos socorre ou ajuda dando-nos a força ou a paciência para suportar nossas enfermidades.⁴

III.

Quais são essas dores, aflições e enfermidades mortais que o nosso Salvador experimentou e sofreu?

Todos nós sofremos dores, aflições e enfermidades em uma ou outra ocasião. Além daquilo que experimentamos por causa de nossos pecados,

*O Salvador tem o poder de socorrer – de ajudar – em todas as dores e aflições mortais.
Ele nos socorre ou ajuda dando-nos a força ou a paciência para suportar nossas enfermidades.*



Preconceitos raciais e étnicos produzem dolorosas rejeições para os jovens e os adultos.



Todos nós sofremos e ficamos tristes devido ao falecimento de um ente querido.



Para muitos, a depressão é dolorosa e, por vezes, permanentemente incapacitante.



a mortalidade é repleta de frequentes dificuldades, mágoas e sofrimento.

Nós e aqueles a quem amamos sofremos com doenças. Em algum momento cada um de nós também experimenta a dor de ferimentos traumáticos ou de outras dificuldades físicas ou mentais. Todos nós sofremos e ficamos tristes devido ao falecimento de um ente querido. Todos nós falhamos em nossas responsabilidades pessoais, nossos relacionamentos familiares ou em nossa profissão.

Quando um cônjuge ou um filho rejeita aquilo que sabemos ser a verdade e se desvia do caminho da retidão, experimentamos uma tristeza especialmente dolorosa, assim como o pai do filho pródigo na memorável parábola de Jesus (ver Lucas 15:11–32).

Conforme declarou o salmista: “Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas” (Salmos 34:19).

Assim, nossos hinos nos dão esta autêntica certeza: “Não existe pesar na terra que o céu não possa curar”.⁵ O que nos cura é o Salvador e Sua Expição.

Para os adolescentes, um sentimento particularmente pungente é o de rejeição, quando os colegas parecem

associar-se em alegres relacionamentos e atividades, excluindo-os de propósito. Preconceitos raciais e étnicos produzem outras dolorosas rejeições para os jovens e os adultos. A vida tem muitos outros desafios, como o desemprego ou outros reveses em nossos planos.

Ainda estou falando sobre as enfermidades mortais que não são causadas por nossos pecados. Alguns nascem com deficiências físicas ou mentais que causam sofrimento pessoal para eles e dificuldades para os que os amam e se importam com eles. Para muitos, a depressão é dolorosa e, por vezes, permanentemente incapacitante. Outra aflição dolorosa é a condição de estar solteiro. Aqueles que sofrem com essa condição devem lembrar-se de que nosso Salvador também experimentou esse tipo de dor e que, por meio de Sua Expição, Ele oferece as forças para suportá-la.

Poucas deficiências são mais debilitantes para nossa vida material ou espiritual do que os vícios. Alguns deles, como o vício da pornografia ou das drogas, provavelmente foram causados por comportamento pecaminoso. Mesmo depois de se arrepender do

erro, o vício pode permanecer. Esses laços incapacitantes também podem ser afrouxados pela força decisiva disponibilizada pelo Salvador. O mesmo acontece com o extremo desafio daqueles que estão na prisão devido a crimes. Uma carta recente testifica sobre a força que pode advir até para quem está nessa situação: “Sei que nosso Salvador anda por esses corredores, e muitas vezes tenho sentido o amor de Cristo entre as paredes desta prisão”.⁶

Gosto muito do testemunho de nossa poetisa e amiga Emma Lou Thayne. Em palavras que agora cantamos como hino, ela escreveu:

*Onde encontrar a paz
E o consolo
Quando o mundo estiver contra mim?
Se n'alma carregar dor, desconsolo
Onde encontrarei
A paz sem fim?*

*Se me aflige a dor,
Se perco alento,
Anseio por saber a quem correrei.
Quem pode aliviar o meu tormento?
Em Cristo paz real,
Certo, terei.*⁷



IV.

Quem pode ser socorrido e fortalecido pela Expição de Jesus Cristo? Alma ensinou que o Salvador tomaria sobre Si “as dores e as enfermidades de *seu povo*” e “[socorrerá] *seu povo*” (Alma 7:11–12; grifo do autor). Quem é “seu povo” nessa promessa? São todos os mortais — todos os que desfrutaram a realidade da ressurreição por meio da Expição? Ou são apenas aqueles servos escolhidos, qualificados pelas ordenanças e pelos convênios?

A palavra *povo* tem vários significados nas escrituras. O significado mais adequado no ensinamento de que o Salvador socorrerá “seu povo” é o significado que Amon empregou quando ensinou que “Deus se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem” (Alma 26:37). Também foi isso que os anjos quiseram dizer quando anunciaram o nascimento de Cristo, o Infante: “Novas de grande alegria, que será para todo o povo” (Lucas 2:10).

Por causa de sua experiência expiatória na mortalidade, nosso Salvador consegue consolar, curar e fortalecer todos os homens e mulheres em todas as partes, mas acredito que Ele somente o faz por aqueles que O buscam e pedem Seu auxílio. O Apóstolo Tiago ensinou: “Humilhais-vos perante o Senhor, e ele vos exaltarà” (Tiago 4:10). Qualificamos para essa bênção quando cremos Nele e oramos por Sua ajuda.

Existem milhões de pessoas tementes a Deus que oram a Ele para serem

livradas de suas aflições. Nosso Salvador revelou que “desceu abaixo de todas as coisas” (D&C 88:6). Como ensinou o Élder Neal A. Maxwell: “Tendo ‘descido abaixo de todas as coisas’, Ele compreende, de maneira perfeita e pessoal, a amplitude do sofrimento humano”.⁸ Poderíamos até dizer que, tendo descido abaixo de todas as coisas, Ele está em perfeita posição de elevar-nos e dar-nos as forças de que precisamos para suportar nossas aflições. Temos apenas que pedir-Lhe.

Muitas vezes nas revelações modernas, o Senhor declara: “Portanto, se me pedires, receberás; se bateres, ser-te-á aberto” (por exemplo, D&C 6:5; 11:5; ver também Mateus 7:7). De fato, por causa de Seu amor abrangente, nosso Pai Celeste e Seu amado Filho, Jesus Cristo, ouvem e respondem apropriadamente as orações de todos os que Os buscam com fé. Conforme escreveu o Apóstolo Paulo: “Esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis” (I Timóteo 4:10).

Sei que essas coisas são verdadeiras. A Expição de nosso Salvador faz mais do que nos assegurar da imortalidade por meio de uma ressurreição universal e oferece-nos a oportunidade de sermos purificados do pecado pelo arrependimento e pelo batismo. Sua Expição também nos dá a oportunidade de recorrer a Ele, que já experimentou todas as nossas enfermidades mortais, para que nos cure e nos dê força para

suportar os fardos da mortalidade. Ele conhece nossas angústias e está sempre pronto a ajudar-nos. Como o bom samaritano, quando Ele nos encontrar feridos à beira do caminho, atará nossas feridas e cuidará de nós (ver Lucas 10:34). O poder curador e fortalecedor de Jesus Cristo e de Sua Expição é para todos os que Lhe pedirem. Testifico disso e testifico também de nosso Salvador, que torna tudo isso possível.

Um dia todos esses fardos mortais cessarão e não haverá mais dor (ver Apocalipse 21:4). Oro para que todos nós compreendamos a esperança e o poder da Expição de nosso Salvador: a certeza da imortalidade, a oportunidade de vida eterna e as forças que podemos receber para nos sustentar tão somente Lhe pedirmos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “O Sacrifício Altruísta e Sagrado do Salvador”, *A Liahona*, abril de 2015, p. 38.
2. James E. Faust, “Nossa Maior Esperança”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 22.
3. “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42.
4. Ver Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon]*, 1997, pp. 223–234; David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12; Bruce C. Hafen and Marie K. Hafen, “‘Fear Not, I Am with Thee’: The Redeeming, Strengthening, and Perfecting Blessings of Christ’s Atonement” [“Não Temas, Porque Eu Sou Contigo”: As Bênçãos de Redenção, Fortalecimento e Aperfeiçoamento da Expição de Cristo], *Religious Educator*, vol. 16, nº 1, 2015, 11–31, especialmente 18–25; Tad R. Callister, *The Infinite Atonement [A Expição Infinita]*, 2000, pp. 206–210.
5. “Come, Ye Disconsolate,” *Hymns*, nº 115.
6. De uma carta de 2014 recebida pelo Bispo Bobby O. Hales, que supervisiona o Ramo Henry da Casa Correcional do Centro de Utah.
7. “Onde Encontrar a Paz?” *Hinos*, nº 73.
8. Neal A. Maxwell, “Apply the Atoning Blood of Christ”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 23.



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Fé Não É Obra do Acaso, É uma Escolha

A fé em Jesus Cristo é uma dádiva que recebemos do céu quando escolhemos acreditar, quando a buscamos e quando nos apegamos a ela.

○ Salvador percebia a força ou a fraqueza da fé daqueles que O rodeavam. A uma mulher Ele disse, em tom de aprovação: “Grande é a tua fé”.¹ A outros, Ele lamentou: “Homens de pouca fé”.² A outros, questionou: “Onde está a vossa fé?”³ E Jesus ainda reconheceu outro, dizendo: “Nem em Israel encontrei tanta fé”.⁴

Eu me pergunto: “Como o Salvador vê minha fé?” E esta noite, pergunto a vocês: “Como o Salvador vê a sua fé?”

A fé no Senhor Jesus Cristo não é algo etéreo, que flutua solto no ar. A fé não recai sobre nós ao acaso nem permanece conosco de modo hereditário. Ela é, como dizem as escrituras, o “fundamento (...), a prova das coisas que não se veem”.⁵ A fé emite uma luz espiritual, e essa luz é discernível.⁶ A fé em Jesus Cristo é uma dádiva que recebemos do céu quando escolhemos acreditar⁷, quando a buscamos e quando nos apegamos a ela. Sua fé ou está se fortalecendo ou se tornando mais fraca. A fé é um princípio de poder, importante não só nesta vida, mas também em nosso progresso além do véu.⁸ Pela graça de Cristo, um dia seremos salvos por meio da fé em Seu

nome.⁹ O futuro de sua fé não é obra do acaso, é uma escolha.

A Fé de um Jovem Brasileiro

Há um mês, no Brasil, conheci Aroldo Cavalcante. Ele foi batizado com 21 anos, o primeiro membro da Igreja em sua família. Sua fé brilhava, e ele imediatamente começou a se preparar para servir missão. Infelizmente, a mãe de Aroldo foi diagnosticada com câncer. Três meses mais tarde, apenas dias antes de morrer, ela conversou com Aroldo sobre sua maior

preocupação: Não havia parentes para ajudar. Aroldo precisaria assumir plena responsabilidade por suas duas irmãs mais novas e seu irmão mais novo. Ele solenemente fez essa promessa a sua mãe em seu leito de morte.

Durante o dia, ele trabalhava em um banco e, à noite, frequentava a universidade. Ele continuou a guardar seus convênios batismais, mas sua esperança de servir missão de tempo integral desvaneceu-se. Sua missão seria cuidar de sua família.

Meses mais tarde, enquanto preparava um discurso para a reunião sacramental, Aroldo estudou as palavras que Samuel falou ao rei Saul em reprovação: “O obedecer”, ele leu, “é melhor do que o sacrificar”.¹⁰ Aroldo recebeu o que parecia ser uma impressão impossível de que precisava obedecer ao chamado do profeta de servir missão. Sem se deixar desanimar pelos obstáculos diante de si, ele prosseguiu com enorme fé.

Aroldo economizou cada *real* que pôde. Aos 23 anos de idade, recebeu o chamado missionário. Instruiu o irmão sobre a quantia a retirar de sua conta todo mês para a família. Aroldo ainda não tinha dinheiro suficiente para custear a totalidade de sua missão e as



despesas de seus irmãos, mas com fé entrou no CTM. Uma semana depois, ele recebeu a primeira de muitas bênçãos. O banco, onde o Élder Cavalcante havia trabalhado, inesperadamente dobrou a quantia de dinheiro que ele deveria receber na rescisão. Esse milagre, assim como outros, proporcionou a renda necessária para sua missão e para sua família durante sua ausência.

Vinte anos mais tarde, o irmão Cavalcante agora serve como presidente da Estaca Recife Brasil Boa Viagem. Refletindo a respeito daquela época, ele disse: “Ao tentar viver em retidão, senti o amor e a orientação do Salvador. Minha fé cresceu, permitindo que eu vencesse muitas dificuldades”.¹¹ A fé de Aroldo não surgiu ao acaso, foi uma escolha.

Existem muitos homens e mulheres cristãos que têm profunda fé no Senhor Jesus Cristo, e nós os honramos e respeitamos.



Aroldo Cavalcante (à esquerda) com suas irmãs e com seu irmão. Na parede, o retrato de sua mãe.



Não Mais em Terreno Neutro

Mas, irmãos, foi-nos dado algo a mais: o sacerdócio de Deus, o poder de Deus restaurado na Terra por santos anjos. Isso os torna diferentes. Vocês não estão mais em solo neutro. Sua fé não crescerá por acaso, mas por escolha.

A maneira como vivemos nossa vida aumenta ou diminui a nossa fé. A oração, obediência, honestidade, pureza de pensamentos e ações e o desprendimento aumentam a fé. Sem isso, a fé diminui. Por que o Salvador disse a Pedro: “Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça”?¹² Porque há um adversário que se deleita em destruir nossa fé! Sejam implacáveis ao proteger sua fé.

Perguntas Honestas

Tratar de perguntas honestas é uma parte importante de edificar a fé, e usamos tanto nosso intelecto quanto nossos sentimentos. O Senhor disse: “Eu te falarei em tua mente e em teu coração”.¹³ Nem todas as respostas virão imediatamente, mas a maioria das perguntas pode ser resolvida por meio do estudo sincero e da busca de respostas de Deus. Usar a mente sem o coração não trará respostas espirituais. “Ninguém sabe as coisas de Deus, senão [por meio do] Espírito de Deus.”¹⁴ E para nos ajudar, Jesus prometeu-nos “outro Consolador” e o chamou de “o Espírito de verdade”.¹⁵

A fé nunca exige uma resposta para cada pergunta, mas busca a certeza e

a coragem para prosseguir, às vezes reconhecendo: “Não sei tudo, mas sei o suficiente para continuar no caminho do discipulado”.¹⁶

Mergulhar em dúvida contínua, alimentada por respostas dadas por pessoas infiéis e sem fé, enfraquece a fé em Jesus Cristo e na Restauração.¹⁷ “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura.”¹⁸

Por exemplo, perguntas a respeito do Profeta Joseph Smith não são novidade. Elas têm sido lançadas por aqueles que o criticam desde que este trabalho começou. Para as pessoas de fé que, ao olhar através das lentes coloridas do século 21, sinceramente questionam eventos ou declarações do Profeta Joseph Smith, de quase 200 anos atrás, permitam-me dar-lhes este conselho: Por ora, deem um descanso ao irmão Joseph! No futuro, vocês terão cem vezes mais informações do que todos os mecanismos de busca da Internet combinados, e elas virão de nosso Pai Onisciente.¹⁹ Considerem a vida inteira de Joseph Smith — nascido na pobreza e tendo adquirido pouca escolaridade formal, ele traduziu o Livro de Mórmon em menos de 90 dias.²⁰ Dezenas de milhares de homens e mulheres honestos e devotados abraçaram a causa da Restauração. Aos 38 anos, Joseph selou seu testemunho com o próprio sangue. Testifico que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Decidam isso e sigam adiante!

Dons Que Ampliam Nossa Fé

Tanto a Bíblia quanto o Livro de Mórmon nos dão a maravilhosa certeza de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Estou segurando um exemplar da primeira edição do Livro de Mórmon em francês, publicado por John Taylor ao iniciar o trabalho na França, em 1852.

O Livro de Mórmon existe agora, total ou parcialmente, em 110 idiomas no mundo inteiro. Ele proporciona um testemunho espiritual e tangível da veracidade da Restauração. Quando foi a última vez que você leu o Livro de Mórmon de capa a capa? Leia-o novamente. Ele aumentará a sua fé.²¹

Outra dádiva de Deus que expande nossa fé é a orientação da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze. Hoje apoiamos três novos membros dos Doze, e dou as boas-vindas ao Élder Rasband, ao Élder Stevenson e ao Élder Renlund ao sagrado círculo do Quórum dos Doze. Paulo disse:

“Ele [chamou] apóstolos; e (...) profetas; (...)

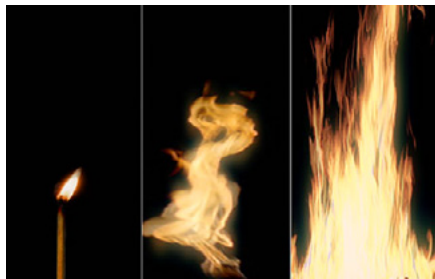
Para o aperfeiçoamento dos santos (...);

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus. (...)

Que não sejamos mais (...) inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engodo [daqueles que] com astúcia enganam fraudulentamente”.²²

A orientação da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze ajuda a proteger nossa fé.

Embora a chama inicial da fé possa ser pequena, escolhas justas trazem maior confiança em Deus e nossa fé



Embora a chama inicial da fé possa ser pequena, escolhas justas trazem maior confiança em Deus e nossa fé cresce.

crece. As dificuldades da mortalidade sopram contra nós e as forças do mal espreitam na escuridão, na esperança de apagar nossa fé. Mas, ao continuar fazendo boas escolhas, confiar em Deus e seguir Seu Filho, o Senhor nos envia mais luz e conhecimento, e nossa fé torna-se firme e inabalável. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Não temam. (...) O futuro é tão brilhante quanto sua fé”.²³

Porter, Zane e Max Openshaw

A fé dos rapazes desta Igreja é extraordinária!

No dia 12 de junho deste ano, recebi um e-mail que dizia que um bispo de uma ala de Utah, sua esposa e dois de seus filhos tinham falecido em um acidente de avião. O Bispo Mark Openshaw estava pilotando o avião após decolar de um pequeno campo de aviação, quando subitamente o avião caiu e espatifou-se no solo. O Bispo Openshaw, a esposa dele, Amy, e seus filhos, Tanner e Ellie, morreram no acidente. Milagrosamente, o filho deles de cinco anos, Max, foi atirado para fora do avião com sua poltrona e escapou apenas com fraturas ósseas.

Fiquei sabendo que outro filho deles, o Élder Porter Openshaw, estava servindo na Missão Ilhas Marshall Majuro e que o filho de 17 anos, Zane, estava em um intercâmbio cultural na Alemanha.

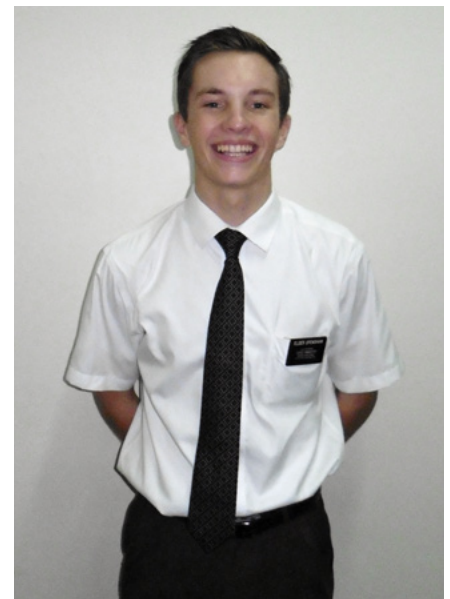
Liguei para o Élder Openshaw na Ilha Christmas. Embora desolado pela morte da mãe, do pai, do irmão e da irmã, o Élder Openshaw imediatamente voltou sua preocupação para seus dois irmãos mais jovens.

Por fim, foram o Élder Openshaw e seu irmão Zane que decidiram que outras pessoas poderiam ajudar em casa e que Porter deveria permanecer

na missão. Eles sabiam que era isso que seus pais desejariam.

Quando falei com o Élder Openshaw, senti sua tristeza, mas senti também o inextinguível fogo de fé. “Tenho confiança”, disse-me, “e sei sem sombra de dúvida que verei minha família de novo. (...) As forças em nossas provas são sempre encontradas em (...) nosso Senhor, Jesus Cristo. (...) A mão onipotente de Deus tem estado muito aparente em Sua ajuda [a mim] e a meus irmãos neste desafio tão difícil”.²⁴

A primeira vez que vi Zane foi no funeral. Ao olhar para os quatro caixões diante de nós, na capela, fiquei maravilhado com a fé daquele rapaz de 17 anos ao falar para a congregação. “Hoje”, disse ele, “estamos reunidos, com o coração humilde e a alma pesarosa, para lembrar a vida de minha mãe, de meu pai, do Tanner e da Ellie. (...) Nós conversamos juntos, choramos juntos, recordamos juntos e sentimos a mão de Deus juntos. (...)



O Élder Porter Openshaw está servindo na Missão Ilhas Marshall Majuro.



Um dia depois de ter recebido a notícia do acidente, encontrei uma carta de minha mãe na minha mochila. Na carta, ela escreveu: ‘Zane, lembre-se de quem você é e de onde vem. Estaremos orando por você e sentindo saudades suas’. Zane continuou: “Não poderia haver últimas palavras mais adequadas deixadas por minha mãe. Sei que ela, assim como Tanner,



No fim das contas, foram o Élder Openshaw e seu irmão Zane (na foto, com seu irmão mais novo, Max) que decidiram que outras pessoas poderiam ajudar em casa e que Porter deveria permanecer na missão. Eles sabiam que era isso que seus pais desejariam.

Ellie e meu pai, estão (...) orando por [meus irmãos e] por mim. Sei que (...) eles oram para que eu me lembre de quem sou (...) porque eu, como vocês, sou um filho de Deus, e por Ele estou aqui. Testifico que, (...) não importa o quanto nos sintamos sós, Deus não nos abandonará”.²⁵

Meus queridos irmãos, sua fé não teve início no nascimento nem vai ter fim na morte. A fé é uma escolha. Fortaleçam sua fé e vivam de modo a merecer as palavras de aprovação do Salvador: “Grande é a tua fé”. Ao fazer isso, asseguro-lhes que sua fé, por meio da graça de Jesus Cristo, um dia permitirá que estejam junto daqueles a quem amam, limpos e puros na presença de Deus, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 15:28.
2. Mateus 6:30.
3. Lucas 8:25.
4. Mateus 8:10.
5. Hebreus 11:1.
6. Ver Alma 32:35.
7. Ver L. Whitney Clayton, “Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 36.
8. Ver *Lectures on Faith*, 1985, p. 3.
9. Ver Efésios 2:8.
10. 1 Samuel 15:22.
11. Conversa pessoal com Aroldo Cavalcante, em 29 de agosto de 2015, Salvador, Brasil, assim como um e-mail datado de 31 de agosto de 2015. Há muito mais detalhes na história sobre o compromisso que Aroldo Cavalcante fez com sua mãe, de cuidar de suas irmãs e de seu irmão. Durante os anos após a morte de sua mãe, ele abertamente se referia a seu irmão e suas irmãs como seus “filhos”. Durante sua missão, suas cartas

e seus telefonemas no Natal e no Dia das Mães muitas vezes abordavam os desafios individuais de cada membro da família. Por meio de grande sacrifício após a missão, Aroldo assumiu a responsabilidade financeira pelos estudos de todos e pela missão de seu irmão. Aroldo esperou até que suas irmãs e seu irmão se casassem antes de se casar, aos 32 anos de idade. Eles permanecem uma família muito unida.

12. Lucas 22:32.
13. Doutrina e Convênios 8:2.
14. 1 Coríntios 2:11.
15. João 14:16–17.
16. Ver Adam Kotter, “Quando Surgirem Dúvidas e Perguntas”, *A Liahona*, março de 2015, p. 38.
17. O Élder Neal A. Maxwell disse certa vez: “Algumas pessoas insistem em estudar sobre a Igreja somente através dos olhos de seus desertores — é como entrevistar Judas para entender Jesus. Os desertores sempre nos contam mais sobre si mesmos do que sobre a instituição que abandonaram” (“All Hell Is Moved”, devocional da Universidade Brigham Young, 8 de novembro de 1977, p. 3, speeches.byu.edu).
18. 1 Coríntios 2:14.
19. “Eu nunca disse que era perfeito, mas não há erro nas revelações que ensinei” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547).
20. Ver John W. Welch e Tim Rathbone, “The Translation of the Book of Mormon: Basic Historical Information” (Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1986).
21. Um testemunho espiritual do Livro de Mórmon é essencial para a conversão dos santos dos últimos dias. É um testemunho que precisa ser renovado repetidas vezes. Caso contrário, os sentimentos espirituais se desvanecem e não nos lembramos mais do poder que outrora sentimos. “E começaram a esquecer os sinais e as maravilhas de que haviam ouvido falar; e admiravam-se cada vez menos com qualquer (...) maravilha dos céus, de modo que começaram a ficar duros de coração e cegos de entendimento e começaram a duvidar de tudo quanto haviam ouvido e visto (...) e [começaram] a crer que a doutrina de Cristo era uma coisa louca e vã” (3 Néfi 2:1–2).
22. Efésios 4:11–14.
23. Thomas S. Monson, “Tende Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 92.
24. E-mail pessoal recebido do Élder Porter Openshaw, 23 de agosto de 2015.
25. Comentários de Zane Openshaw no funeral dos membros de sua família, 22 de junho de 2015.



Élder Randall K. Bennett
Dos Setenta

Seu Próximo Passo

Nosso amoroso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, nos convidam a dar o próximo passo em direção a Eles. Não devemos esperar. Devemos fazê-lo agora.

Fiquei desconsolado durante uma reunião que tive recentemente com maravilhosos membros da Igreja. Alguém perguntou: “Quem deseja viver novamente com o Pai Celestial?” Todos ergueram a mão. A pergunta seguinte foi “Quem acredita que vai conseguir?” Surpreendente e infelizmente, a maioria deles abaixou a mão.

Quando percebemos uma diferença entre quem somos agora e em quem desejamos nos tornar, somos tentados a escolher perder a fé e a esperança.¹

“Nada que é impuro pode habitar com Deus.”² Por isso, a fim de viver com Ele novamente, precisamos ser purificados³ e santificados do pecado.⁴ Se tivéssemos que fazer isso *sozinhos*, nenhum de nós conseguiria. Mas não estamos *sozinhos*. De fato, *nunca* estamos *sozinhos*.

Temos a ajuda do céu por causa de Jesus Cristo e de Sua Expição.⁵ O Salvador disse: “Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente”.⁶ Quando exercemos fé, ela aumenta.

Vamos analisar juntos três princípios que nos ajudarão em nossa jornada de volta ao Pai Celestial.

Tornar-se Como uma Criança

Nosso neto mais novo é um exemplo do primeiro princípio. Depois de aprender a engatinhar e a ficar em pé, ele estava pronto para tentar andar. Durante suas primeiras tentativas, ele caiu, chorou e lançou um olhar que

dizia: “Eu nunca — nunca mais — vou tentar isso de novo! Vou simplesmente continuar engatinhando”.

Quando ele caía, seus pais amorosos não achavam que ele não tinha mais jeito ou que ele nunca conseguiria andar. Em vez disso, estendiam os braços, chamavam-no, e ele, com os olhos fitos nos pais, tentava novamente ir ao encontro de um abraço amoroso.

Pais amorosos estão sempre prontos, de braços abertos para receber nem que seja o menor passo na direção certa. Eles sabem que nossa disposição de continuar tentando nos conduzirá ao progresso e ao sucesso.

O Salvador ensinou que, para herdar o reino de Deus, precisamos nos tornar como uma criancinha.⁷ Portanto, do ponto de vista espiritual, o primeiro princípio é que precisamos fazer o que fizemos quando crianças.⁸





Com a humildade e a disposição de uma criança de se concentrar em nosso Pai Celestial e em nosso Salvador, damos passos em direção a Eles, sem perder a esperança mesmo ao cair. Nosso amoroso Pai Celestial Se regozija com cada passo fiel que damos e, se cairmos, Ele Se regozija com nosso esforço de nos levantar e tentar novamente.

Agir com Fé

O segundo princípio é ilustrado por dois membros fiéis, cada um deles profundamente desejoso de encontrar um cônjuge para a eternidade. Ambos, em espírito de oração, deram passos de fé.

Yuri, um membro da Igreja na Rússia, fez um grande sacrifício para realizar uma longa viagem ao templo. No trem, ele notou uma mulher bonita com um semblante radiante e sentiu que deveria compartilhar o evangelho com ela. Sem saber o que fazer, ele começou a ler o Livro de Mórmon, na esperança de que ela pudesse notar.

Yuri não sabia que aquela mulher, Mariya, já era membro da Igreja. Sem saber que Yuri também era membro e, seguindo uma inspiração de compartilhar o evangelho com ele, Mariya também começou a ler o Livro de Mórmon, na esperança de que o rapaz lhe fizesse uma pergunta.

Bem, quando levantaram os olhos, Yuri e Mariya ficaram surpresos ao ver

um ao outro segurando o Livro de Mórmon — e sim, depois de se apaixonarem, foram selados no templo. Hoje, Yuri e Mariya Kutepov, de Voronezh, Rússia, como companheiros eternos, contribuem significativamente para a Igreja na Rússia.

A ênfase aqui não se trata apenas da disposição que esse casal teve de agir com fé. Também se trata de um segundo princípio — o Senhor nos recompensa além da medida do que fazemos quando estamos dispostos a agir com fé. Nossa disposição de dar um passo não é apenas recompensada de acordo com os passos que demos — é excedida por Suas bênçãos prometidas.

O Pai Celestial e nosso Salvador estão *ansiosos* para nos abençoar. Afinal, Eles pedem que ofertemos apenas um décimo das bênçãos que recebemos Deles e prometem que abrirão as janelas do céu!⁹

Sempre que agimos de boa vontade, com fé em Jesus Cristo, e damos mais um passo, especialmente um passo desconfortável que exija mudança ou arrependimento, somos abençoados com força.¹⁰

Testifico que o Senhor vai guiar-nos agora e *durante* os nossos próximos passos. Com Seu poder, Ele vai nos abençoar mais do que a medida de nosso esforço se estivermos dispostos a continuar tentando, arrependendo-nos

e seguindo em frente com fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo.

Felizmente, os dons espirituais são prometidos não apenas para aqueles que amam a Deus e guardam todos os Seus mandamentos, mas para aqueles que “procuram assim [o] fazer”.¹¹ Força é dada àqueles que continuam procurando.

Dois guias semanais essenciais que marcam nossa jornada de volta ao Pai Celestial são realizar o convênio perpétuo da ordenança do sacramento e guardar o Dia do Senhor. O Presidente Russell M. Nelson ensinou, na última conferência geral, que o Dia do Senhor é um presente do Senhor para nós. Nossa dedicação semanal em guardar o Dia do Senhor é um sinal a Ele de que O amamos.¹²

A cada Dia do Senhor, testificamos que desejamos tomar sobre nós Seu nome, recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos.¹³ Em reconhecimento por nosso coração arrependido e nosso compromisso, o Senhor renova a prometida remissão do pecado e permite-nos “ter sempre [conosco] seu Espírito”.¹⁴ A influência do Espírito Santo nos aperfeiçoa, fortalece, ensina e guia.

Se, ao nos lembrarmos Dele a cada Dia do Senhor, voltarmos nosso coração para o Salvador por meio desses dois importantes guias, seremos recompensados pelo Senhor com bênçãos



As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

O QÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins



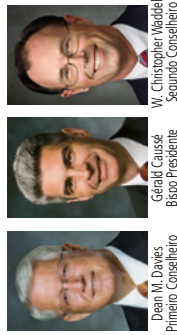
Gerrit W. Gong

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS















(em ordem alfabética)

							
Marcos A. Aloukalis	Benjamin DeHoyos	O. Vincent Haleck	Hugo Montoya	Vern P. Staifill	Jose A. Uceda	Dean M. Davies Primeiro Conselheiro	W. Joseph Brough Segundo Conselheiro
							
Jose L. Alonso	Edward Dube	Kevin S. Hamilton	Marcus B. Nash	Michael John U. Teh	Scott D. Whiting	Gerald Causse Bispo Presidente	Stephen W. Owen Presidente
							
Wilford W. Andersen	Kevin R. Duncan	James J. Hamula	S. Griford Heisen	Jose A. Teixeira	Anthony D. Perkins	W. Christopher Maddell Segundo Conselheiro	Douglas D. Holmes Primeiro Conselheiro
							
Ian S. Arden	Timothy J. Dyches	Allen D. Haynie	Brent H. Nielson	Juan A. Uceda	Eric W. Kopschke	Kim B. Clark	W. Craig Zwick
							
Mervyn B. Arnold	Larry J. Eclo Hank	Daniel L. Johnson	Adrian Ochoa	Arnulfo Valenzuela	Erich W. Kopschke	Lawrence E. Corbridge	Jairo Mazzagardi
							
David S. Baxter	Stanley G. Ellis	Paul V. Johnson	Allan F. Packer	Francisco J. Vinas	Von G. Neeth	Carl B. Cook	James B. Martini
							
Randall K. Bennett	David E. Evans	Larry S. Kadner	Kevin W. Pearson	Terence M. Vinson	Randy D. Foster	I. Dean Cornish	Christopher Golden
							
Shayne M. Bowen	Enrique R. Labella	Patrick Kearon	Anthony D. Perkins	Scott D. Whiting	Bradley J. Kopschke	J. Dean Cornish	Christoffel Golden
							
Craig A. Cardon	Craig A. Cardon	Craig A. Cardon	Craig A. Cardon	Craig A. Cardon	Randy D. Frank	Lawrence E. Corbridge	C. Scott Grow

O BISPAO PRESIDENTE

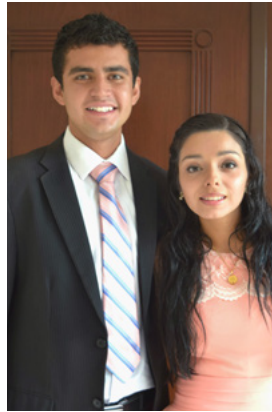


LIDERANÇA GERAL

							
Devin G. Durant Primeiro Conselheiro	Tad R. Callister Presidente	Brian K. Ashton Segundo Conselheiro	Carol F. McConkle Primeira Conselheira	Bonnie L. O'Carson Presidente	Neill F. Marriott Segunda Conselheira	Linda K. Burton Presidente	Linda S. Reeves Segunda Conselheira
							
Cheryl A. Espin Primeira Conselheira	Rosemary M. Nixon Presidente	Mary K. Durham Segunda Conselheira	Douglas D. Holmes Primeiro Conselheiro	Stephen W. Owen Presidente	M. Joseph Brough Segundo Conselheiro		



No sentido horário, a partir do alto, à esquerda, vemos membros e missionários da Igreja em Drammen, Noruega; Arica, Chile; Belize, Belize; Athens, Geórgia, EUA; Cavite, Cavite, Filipinas; Condado de Orange, Califórnia, EUA; Kiev, Ucrânia e Bermejillo, Durango, México.



além da medida de nossos esforços. Foi-nos prometido que, se guardarmos o Dia do Senhor com devoção, a plenitude da Terra será nossa.¹⁵

O caminho de volta ao nosso Pai Celestial leva à casa do Senhor, onde temos a bênção de receber as ordenanças de salvação para nós mesmos e para nossos entes queridos falecidos. O Presidente Boyd K. Packer ensinou que “as ordenanças e os convênios tornam-se nossas credenciais para admissão à presença de Deus”.¹⁶ É minha oração que sejamos sempre dignos de portar uma recomendação para o templo e que a usemos a fim de servir com frequência.

Vencer o Homem Natural

O terceiro princípio é este: devemos combater a tendência do homem natural de procrastinar ou de desistir.¹⁷

Ao progredirmos ao longo do caminho do convênio, cometeremos erros, alguns deles repetidas vezes. Alguns de nós temos dificuldades com comportamentos ou vícios e nos sentimos incapazes de vencê-los. Mas a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo é um princípio de ação e de poder.¹⁸ Se estivermos dispostos a agir, receberemos forças para nos arrepender e mudar.



Fracassamos apenas quando deixamos de dar um passo fiel adiante. Não podemos e não vamos fracassar se dividirmos fielmente nosso fardo com o Salvador — Aquele que nunca nos desamparou e que nunca o fará!

Bênçãos Prometidas

Prometo que haverá ajuda do céu a cada passo de fé que trilharmos. Recebemos orientação quando oramos ao Pai Celestial, confiamos e seguimos nosso Salvador e damos ouvidos ao Espírito Santo. Somos fortalecidos por causa do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo.¹⁹ Recebemos a cura e o perdão por causa da graça de Deus.²⁰ Desenvolvemos sabedoria e paciência ao confiar no tempo do Senhor. Somos protegidos ao seguir o profeta do Deus vivo, o Presidente Thomas S. Monson.

Fomos criados “para que [tenhamos] alegria”;²¹ a alegria que vamos sentir quando voltarmos dignamente a viver com o Pai Celestial e com o Salvador e caminharmos ao encontro de Seu caloroso abraço.

Presto testemunho dessas verdades perfeitas. Nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, vivem. Eles nos conhecem. Eles nos amam. Eles nos convidam carinhosamente a dar o próximo passo. Não devemos esperar. Devemos fazê-lo agora. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

1. Ver Morôni 7:40–41.
2. 1 Néfi 10:21; ver também Moisés 6:57.
3. Ver Alma 5:21, 27; Doutrina e Convênios 50:28.
4. Ver Morôni 10:32.
5. Ver Mosias 4:6–7; Alma 34:9; Morôni 7:41.
6. Morôni 7:33.
7. Ver 3 Néfi 11:38.
8. Ver Mosias 3:19; Morôni 8:10.
9. Ver Malaquias 3:10; Doutrina e Convênios 41:1.
10. Ver Morôni 7:33.
11. Doutrina e Convênios 46:9.
12. Ver Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.
13. Ver Morôni 4:3; ver também Doutrina e Convênios 20:77.
14. Doutrina e Convênios 20:77.
15. Ver Doutrina e Convênios 59:9–10, 13, 15–16.
16. Boyd K. Packer, “Convênios”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 23.
17. Ver Mosias 3:19.
18. Ver *Lectures on Faith [Dissertações sobre Fé]*, 1985, vol. 3, p. 60.
19. Ver Morôni 7:33.
20. Ver Morôni 10:32.
21. 2 Néfi 2:25.





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Não Temas, Crê Somente

Quando escolhemos acreditar, exercer fé para o arrependimento e seguir nosso Salvador, Jesus Cristo, abrimos nossos olhos espirituais para esplendores que mal podemos imaginar.

Babilônia e Daniel

Há quase 3 mil anos, a Babilônia era a maior superpotência do mundo. Um antigo historiador registrou que os muros ao redor da cidade da Babilônia tinham mais de 90 metros de altura e 25 metros de espessura. “Nenhuma outra cidade supera sua magnificência”,¹ ele escreveu.

Naquela época, a Babilônia era o centro mundial do conhecimento, da filosofia e das leis. Seu poderio militar era inigualável. Ela abalou o poder do Egito. Babilônia invadiu, incendiou e saqueou Nínive, a capital da Assíria. Com facilidade conquistou Jerusalém e levou cativos os melhores e mais inteligentes filhos de Israel para servir ao rei Nabucodonosor.

Um desses prisioneiros foi um jovem chamado Daniel. Muitos estudiosos acreditam que Daniel tinha entre 12 e 17 anos quando foi levado. Pensem nisto, queridos portadores do Sacerdócio Aarônico: Daniel provavelmente tinha a idade de vocês quando foi levado para a corte do rei com o propósito de ser educado no idioma, nas leis, na religião e na ciência da Babilônia secular.

Podem imaginar como vocês se sentiriam se fossem arrancados de sua casa, forçados a marchar 800 quilômetros até uma cidade desconhecida e doutrina-dos na religião de seus inimigos?

Daniel foi criado como seguidor de Jeová. Ele acreditava no Deus de



Abraão, Isaque e Jacó, e O adorava. Estudou as palavras dos profetas e sabia da interação de Deus com o homem.

Mas agora, em uma tenra idade, ele era um estudante prisioneiro na Babilônia. A pressão sobre ele deve ter sido imensa para que abandonasse suas antigas crenças e adotasse as da Babilônia. Todavia ele permaneceu fiel à sua fé, tanto em preceitos quanto em ações.

Muitos de vocês sabem como é defender uma verdade impopular. Na linguagem da Internet, é muito comum alguém ser “queimado” por aqueles que discordam de nós. Mas Daniel não corria apenas o risco de ser ridicularizado em público. Na Babilônia, aqueles que desafiavam as autoridades religiosas compreendiam o que significava — tanto figurativa quanto literalmente — ser “queimados”. Basta perguntarmos a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, amigos de Daniel.²

Não sei se era fácil para Daniel ser fiel a Deus em um ambiente como aquele. Algumas pessoas são abençoadas com um coração fiel; para elas a fidelidade parece vir como um dom do céu. Mas imagino que Daniel era como muitos de nós, que temos de nos esforçar para obter um testemunho. Estou certo de que Daniel passou várias horas de joelhos, orando, depositando suas dúvidas e seus temores no altar da fé, aguardando no Senhor para obter compreensão e sabedoria.

E o Senhor de fato o abençoou. Embora sua fé tenha sido desafiada e ridicularizada, ele permaneceu fiel ao que sabia, por experiência própria, ser correto.

Daniel acreditava. Daniel não duvidava.

E, certa noite, o rei Nabucodonosor teve um sonho que lhe perturbou a mente. Ele reuniu sua equipe de

eruditos e conselheiros e ordenou que lhe descrevessem o sonho e também revelassem seu significado.

É óbvio que não conseguiram! “Ninguém é capaz de fazer o que pedes”, protestaram. Porém isso só fez com que Nabucodonosor ficasse mais furioso, e ele ordenou que todos os sábios, magos, astrólogos e conselheiros fossem despedaçados — inclusive Daniel e os outros estudantes de Israel.

Aqueles que estão familiarizados com o livro de Daniel sabem o que aconteceu em seguida. Daniel pediu um pouco mais de tempo a Nabucodonosor, e ele e seus fiéis companheiros buscaram a fonte de *sua* fé e força moral. Oraram a Deus e pediram ajuda divina naquele momento crucial da vida deles. E “então foi revelado o segredo a Daniel numa visão”.³

Daniel, o jovem de uma nação vassala — que havia sido tiranizada e perseguida por ter uma religião estranha —, apresentou-se diante do rei e revelou-lhe o sonho e sua interpretação.

Daquele dia em diante, como resultado direto de sua fé em Deus, Daniel tornou-se um conselheiro de confiança do rei, célebre em toda a Babilônia por sua sabedoria.

O rapaz que acreditava em Deus e vivia sua fé tornara-se um homem de Deus. Um profeta. Um príncipe de retidão.⁴

Somos Como Daniel?

A todos nós que portamos o santo sacerdócio de Deus, pergunto: Somos como Daniel?

Permanecemos fiéis a Deus?

Praticamos o que pregamos ou somos apenas cristãos dominicais?

Nossos atos cotidianos refletem com clareza o que clamamos acreditar?

Ajudamos os pobres e necessitados e os doentes e os aflitos?⁵



Apenas pregamos a palavra ou entusiasticamente fazemos o trabalho?

Irmãos, recebemos muito. A divina verdade do evangelho de Jesus Cristo nos foi ensinada. A autoridade do sacerdócio foi confiada a nós a fim de ajudar nosso próximo e edificar o reino de Deus na Terra. Vivemos em uma época de grande derramamento de poder espiritual. Temos a plenitude da verdade. Temos as chaves do

sacerdócio para selar na Terra e no céu. Escrituras sagradas e ensinamentos de profetas e apóstolos vivos estão disponíveis como jamais estiveram.

Queridos amigos, não tratemos dessas coisas levemente. Com tais bênçãos e privilégios vêm grandes responsabilidades e obrigações. Vivamos à altura deles.

A antiga cidade da Babilônia está em ruínas. Seu esplendor há muito



se foi. Mas o lado mundano e mau da Babilônia permanece. Cabe a nós sermos fiéis em um mundo de descrença. Temos o desafio de praticar diariamente os princípios do evangelho restaurado de Jesus Cristo e permanecer fiéis aos mandamentos de Deus. Teremos de permanecer calmos durante a pressão de colegas, não nos deixar impressionar pelas tendências populares nem por falsos profetas, não atentar para a ridicularização do ímpio, resistir às tentações do maligno e vencer nossa própria preguiça.

Pensem nisso. Não teria sido muito mais fácil para Daniel se ele simplesmente aceitasse os preceitos da Babilônia? Ele poderia ter deixado de lado o restrito código de conduta que Deus dera aos filhos de Israel. Poderia ter-se banqueteadado com os requintados alimentos fornecidos pelo rei e se deleitado com os prazeres mundanos do homem natural. Ele teria evitado a ridicularização.

Teria sido popular.

Teria sido aceito.

Sua trajetória teria sido muito menos complicada.

Isso, é claro, até o dia em que o rei exigisse uma interpretação para seu

sonho. Então, Daniel teria descoberto que ele, assim como os demais “sábios” da Babilônia, perdera a conexão com a verdadeira fonte de luz e sabedoria.

Daniel passou em seu teste. O nosso continua.

Coragem para Crer

Satanás, nosso adversário, deseja que falhemos. Ele espalha mentiras como parte de sua tentativa de destruir nossa crença. Ele sorratamente sugere que aquele que duvida, o cínico, é sofisticado e inteligente, enquanto que aqueles que têm fé em Deus e em Seus milagres são ingênuos, cegos ou desmiolados. Satanás afirmará que é “legal” duvidar dos dons espirituais e dos ensinamentos dos profetas verdadeiros.

Espero poder ajudar todos a entender este simples fato: nós *cremos* em Deus devido às coisas que *conhecemos* em nossa mente e em nosso coração, não devido às coisas que *não sabemos*. Nossas experiências espirituais são às vezes tão sagradas para que as expliquemos em termos mundanos, mas isso não significa que não sejam reais.

O Pai Celestial preparou um banquete espiritual para Seus filhos,

oferecendo todos os tipos imagináveis de alimentos requintados e, ainda assim, em vez de desfrutarem esses dons espirituais, os cínicos contentam-se em observar de longe, bebendo de sua taça de ceticismo, dúvida e desrespeito.

Por que alguém passaria pela vida satisfeito com a luz da vela de seu próprio entendimento se, ao buscar nosso Pai Celestial, pudesse vivenciar o brilhante sol do conhecimento espiritual que lhe expandiria a mente com sabedoria e lhe preencheria a alma com alegria?

Quando vocês e eu falamos às pessoas sobre fé e crença, frequentemente não ouvimos: “Como eu gostaria de acreditar assim como você?”

Implícito em tal declaração encontra-se outro dos engodos de Satanás: o de que a crença está disponível a algumas pessoas, mas não a outras. Não existe magia em acreditar. Mas *querer* acreditar é o primeiro passo necessário! Deus não faz acepção de pessoas.⁶ Ele é nosso Pai. Ele quer conversar com você. No entanto, isso exige um pouco de curiosidade científica — requer um experimento com a palavra de Deus — e o exercício de uma “partícula de fé”.⁷ Também é preciso ter um pouco de humildade. Requer um coração e uma mente abertos. Requer uma *busca*, no sentido completo da palavra. E, talvez a parte mais difícil de todas, requer ser paciente e esperar no Senhor.

Se não nos esforçarmos para crer, seremos como o homem que desliga um holofote e culpa esse holofote por não emitir nenhuma luz.

Recentemente fiquei surpreso e triste ao ouvir que um portador do Sacerdócio Aarônico sentia-se orgulhoso pelo fato de ter-se distanciado de Deus. Ele disse: “Se Deus Se revelar

a mim, então vou acreditar. Até que isso aconteça, vou encontrar a verdade confiando em meu próprio entendimento e intelecto para iluminar meu caminho”.

Não conheço o coração desse rapaz, mas não pude deixar de sentir muito por ele. Tão facilmente ele rejeitou os dons que Deus lhe ofertava. Esse rapaz desligou o holofote para em seguida mostrar-se orgulhoso de sua própria brilhante observação de que não havia luz.

Infelizmente, esse tipo de atitude parece ser bem popular em nossos dias. Colocando a responsabilidade da prova em Deus, os homens pensam que podem desculpar-se por não levarem a sério os mandamentos de Deus e por não serem responsáveis por seu relacionamento com o Pai Celestial.

Irmãos, deixem-me ser claro: não há nada nobre ou impressionante em ser cínico. É fácil ser cínico; qualquer um consegue. É a vida fiel que requer força moral, dedicação e coragem. Aqueles que permanecem firmes são muito

mais impressionantes do que aqueles que cedem à dúvida quando surgem questões ou preocupações misteriosas.

Mas não devemos nos surpreender que a fé não seja valorizada pela sociedade. O mundo tem uma longa história de rejeição àquilo que ele não compreende. E ele tem uma dificuldade especial para entender o que não pode ver. Mas apenas porque não podemos ver algo com os olhos físicos não significa que tal coisa não exista. Na verdade, “há mais coisas entre o céu e a Terra (...) do que [supõem]” nossos livros didáticos, nossas revistas científicas e filosofias seculares.⁸ O Universo está repleto de profundas e surpreendentes maravilhas; coisas que só podem ser compreendidas por meio de olhos espirituais.

A Promessa da Crença

Quando escolhemos acreditar, exercer fé para o arrependimento e seguir nosso Salvador, Jesus Cristo, abrimos nossos olhos espirituais para

esplendores que mal podemos imaginar. Assim, nossa fé e nossa crença se tornarão mais fortes e enxergaremos ainda mais.⁹

Irmãos, testifico que, mesmo nos momentos mais difíceis, o Salvador lhes dirá, assim como disse ao pai ansioso em uma tumultuada rua na Galileia: “Não temas, crê somente”.¹⁰

Podemos escolher acreditar.

Pois, quando cremos, descobrimos o surgir da luz.

Descobrimos a verdade.¹¹

Encontramos paz.¹²

Devido à nossa crença, jamais teremos fome nem sede.¹³ Os dons da graça de Deus permitirão que permaneçamos fiéis e preencherão nossa alma como “uma fonte de água que salte para a vida eterna”.¹⁴ Experimentaremos uma alegria verdadeira e duradoura.¹⁵

Portanto, queridos amigos, meus amados irmãos no sacerdócio de Deus:

Tenham coragem para acreditar.

Não temam, creiam somente.

Sejam como Daniel.

Oro para que cada um de nós — jovem e idoso — encontre força e coragem renovadas e um desejo de acreditar. Em nome de nosso Mestre, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Herodotus, *The History of Herodotus*, trans. George Rawlinson, 1875, 4 vols., vol. 1, p. 244.
2. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados na fornalha ardente (ver Daniel 3).
3. Daniel 2:19.
4. Ver Daniel 2.
5. Ver Doutrina e Convênios 52:40.
6. Ver Atos 10:34–35.
7. Alma 32:27.
8. William Shakespeare, *Hamlet*, ato 1, cena 5, linhas 167–168.
9. Ver Doutrina e Convênios 50:24.
10. Marcos 5:36.
11. Ver Morôni 10:3–5.
12. Ver Isaías 26:3.
13. Ver João 6:35.
14. João 4:14.
15. Ver 2 Néfi 2:25.





Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Você Não Está Sozinho no Trabalho

Ao passarem de um serviço do sacerdócio a outro, vocês verão que o Senhor está no trabalho com vocês.

Meus amados irmãos, somos gratos pelo Senhor ter chamado o Élder Ronald A. Rasband, o Élder Gary E. Stevenson e o Élder Dale G. Renlund como apóstolos do Senhor Jesus Cristo. Nosso coração, nossas orações e nossa fé os apoiam.

Sabemos de sua grande capacidade. Ainda assim, eles precisarão sentir-se reconfortados em seu chamado, como todos nós, de que o Senhor está com eles no trabalho. O mais jovem diácono precisa dessa confiança, assim como o sumo sacerdote mais experiente ao receber um novo chamado.

Essa confiança cresce à medida que entendemos que Ele nos chamou por meio de Seus servos. Meu desejo é ajudá-los a saber que, quando vocês fazem sua parte, o Senhor acrescenta o poder Dele aos seus esforços.

Qualquer chamado que recebemos no reino do Senhor exige mais do que o nosso discernimento humano e a nossa capacidade pessoal. Esses chamados exigem a ajuda do Senhor, e ela virá. Mesmo o jovem diácono aprenderá, agora e ao longo dos anos, que isso é verdade.

Um de meus netos está aqui esta noite, em sua primeira sessão geral do sacerdócio. Ele foi ordenado diácono há seis dias. Ele vai realizar um dever do sacerdócio pela primeira vez ao distribuir o sacramento no domingo que vem. Oro para que ele enxergue esse momento como ele realmente é.

Ele pode pensar que seu trabalho para o Senhor seja passar a bandeja do sacramento para as pessoas sentadas na reunião sacramental. Mas o propósito do Senhor não é apenas que as pessoas partilhem do pão e da água. É que guardem o convênio que irá fazê-los seguir adiante no caminho que leva à vida eterna. E para que isso aconteça, o Senhor precisa proporcionar uma



experiência espiritual para a pessoa a quem o diácono oferece a bandeja.

Vi isso acontecer uma vez numa casa de repouso para idosos, quando um diácono se inclinou para passar a bandeja para uma senhora de cabelos brancos. Ela olhou para o pão como se fosse precioso. Nunca esqueci o sorriso que ela deu quando o tomou e depois estendeu a mão para alisar a cabeça do diácono, dizendo em uma voz bem alta: “Oh, muito obrigada!”

Aquele diácono estava simplesmente cumprindo seu dever do sacerdócio. No entanto, o Senhor então multiplicou o ato do diácono. Era evidente que a irmã se lembrou do Salvador ao expressar sincera gratidão pelo serviço do diácono. Enquanto ele lhe servia o sacramento, ela sentiu-se reconfortada por ter o Espírito consigo. Ela não estava sozinha naquele dia, na casa de repouso. Nem o diácono estava sozinho em seu serviço modesto.

Um jovem mestre, no Sacerdócio Aarônico, talvez não sinta, ao visitar uma família, que ele é companheiro do Senhor em Sua obra. Ainda me lembro do simples testemunho de um jovem companheiro de mestre familiar que veio à nossa casa. O Espírito confirmou suas palavras para mim e para minha família. Ele talvez não se lembre daquele dia, mas eu, sim.

O Senhor magnificará os esforços de um jovem rapaz novamente quando ele for chamado para se tornar um sacerdote. O primeiro batismo que ele realizar, por exemplo, talvez seja de um jovem que ele não conheça. Pode ser que esteja preocupado em dizer as palavras certas e realizar a ordenança corretamente.

Mas o Senhor, de Quem ele é servo, magnificará seu chamado. A pessoa que ele batizar decidiu seguir adiante no caminho que conduz à vida eterna. O



Oslo, Noruega

Senhor fará a parte Dele, que é a maior. Ele fez isso por mim certa vez quando o menino que eu batizei, com lágrimas escorrendo pelo rosto, disse em meu ouvido: “Estou limpo. Estou limpo”.

Ao passarem de um serviço do sacerdócio a outro, vocês verão que o Senhor está no trabalho com vocês. Descobri isso ao me reunir com um presidente de quórum de élderes, em uma conferência de estaca, há vários anos. Na conferência foram apresentados mais de 40 nomes de homens que iriam receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

O presidente da estaca se inclinou na minha direção e me sussurrou: “Esses homens eram todos élderes em perspectiva menos ativos”. Admirado, perguntei ao presidente qual tinha sido seu plano para resgatar aqueles homens.

Ele apontou para um rapaz no fundo da capela. Ele disse: “Ali está ele. A maioria desses homens voltou por causa daquele presidente de quórum de élderes”. Ele estava no último banco, vestindo roupas comuns, com as pernas esticadas e cruzadas diante dele, calçando botas gastas.

Pedi ao presidente da estaca que me apresentasse a ele depois da reunião. Quando nos reunimos, eu disse ao jovem que estava surpreso pelo que ele havia feito e perguntei como o fizera. Ele deu de ombros. Ele obviamente não pensava que merecia qualquer crédito.

Depois, disse baixinho: “Conheço todos os homens inativos desta cidade. A maioria deles tem uma caminhonete. Eu tenho uma caminhonete também. Lavo minha caminhonete onde eles



lavam as deles. Com o tempo, tornamos amigos.

Depois, espero até acontecer algo de errado na vida deles. Sempre acontece. Eles me contam. Escuto e não faço acusações. Depois, quando eles dizem: ‘Há algo de errado na minha vida. Simplesmente *tem* que haver algo melhor do que isso’. Digo-lhes o que está faltando e onde podem encontrá-lo. Às vezes eles acreditam em mim e, quando o fazem, eu os levo comigo”.

Vocês podem ver por que ele foi modesto. Era porque sabia que ele tinha feito sua pequena parte, e o Senhor fizera o restante. Foi o Senhor que tocou o coração daqueles homens em meio a seus problemas. Foi o Senhor que lhes dera o sentimento de que devia haver algo melhor para eles e a esperança de que poderiam encontrar isso.

O rapaz que — como vocês — era um servo do Senhor, simplesmente acreditou que, se fizesse sua pequena parte, o Senhor ajudaria aqueles homens ao longo do caminho de volta para casa e para a felicidade que somente Ele poderia lhes conceder. Aquele homem também sabia que o Senhor o havia chamado para ser o presidente do quórum de élderes porque ele faria sua parte.

Haverá ocasiões em seu serviço em que não terão o sucesso extraordinário e visível que teve aquele presidente de quórum de élderes. Esse será o momento em que terão de confiar que o Senhor, sabendo que vocês fariam sua parte do trabalho, chamou vocês por meio de Seus servos autorizados. Ter fé no chamado dos servos do Senhor foi algo crucial no serviço missionário de meu bisavô, Henry Eyring.

Ele foi batizado em 11 de março de 1855, em Saint Louis, Missouri. Erastus Snow o ordenou ao ofício de sacerdote pouco tempo depois. O Presidente da Estaca St. Louis, John H. Hart, chamou-o no dia 6 de outubro para ser missionário entre o povo cherokee.¹ Ele foi ordenado élder em 11 de outubro. Partiu a cavalo para a Missão Cherokee, em 24 de outubro. Ele tinha 20 anos de idade e filiar-se à Igreja havia apenas sete meses.

Se algum portador do sacerdócio tinha razão para sentir-se incapaz ou despreparado, esse era Henry Eyring. O único motivo pelo qual ele poderia ter tido a coragem para ir foi o de que sabia, em seu coração, que Deus o havia chamado por intermédio de Seus servos autorizados. Essa era a fonte de



sua coragem. Essa deve ser a fonte da nossa coragem de perseverar, seja qual for nosso chamado no sacerdócio.

Depois de ter servido por três anos bem difíceis e após a morte do presidente da missão, o Élder Eyring foi indicado e apoiado como presidente da missão em uma reunião realizada em 6 de outubro de 1858. Ele ficou tão surpreso e tão chocado quanto ficaria um diácono recém-ordenado. Ele escreveu: “Para mim, foi muito inesperado ser chamado para esse ofício de grande responsabilidade, mas, como era a vontade dos irmãos, aceitei com alegria, sentindo ao mesmo tempo minha grande fraqueza e falta de experiência”.²

O então Presidente Eyring viajou para as Nações Cherokee, Creek e Choctaw, em 1859. Por meio de seu empenho, o Senhor “acrescentou”, como disse Henry, “um certo número de membros à Igreja”. Ele organizou dois ramos, mas observou que “bem poucos estavam ativos na causa”.³

Um ano mais tarde, Henry enfrentou a difícil realidade de que os líderes políticos do local em que ele servia não mais permitiam que os missionários santos dos últimos dias fizessem seu trabalho. Ao ponderar sobre o que fazer, lembrou-se das instruções recebidas de seu presidente de missão anterior, instruindo-o a prolongar sua missão até 1859.⁴

Em outubro daquele ano, Henry escreveu ao Presidente Brigham Young para pedir orientações, mas não

recebeu resposta à sua pergunta. Henry relatou: “Sem poder receber nenhuma mensagem da Presidência da Igreja, clamei ao Senhor em oração, pedindo que me revelasse Sua mente e vontade em relação à minha permanência por mais tempo ou minha ida a Sião”.

Seu relato continua: “O seguinte sonho me foi dado em resposta à minha oração. Sonhei que havia chegado a [Salt Lake] City e ido imediatamente ao escritório do [Presidente Brigham] Young, onde o encontrei. Eu lhe disse: ‘[Presidente] Young, deixei minha missão, vim por conta própria, mas, se houver algo de errado nisso, estou disposto a retornar e terminar minha missão’. [No sonho, o profeta] respondeu: ‘Você permaneceu por tempo suficiente, está tudo bem’”.

Henry escreveu em seu diário: “Tendo já tido sonhos que foram literalmente cumpridos, tive fé para acreditar que isso também aconteceria, e consequentemente comeci de imediato a preparar-me para a viagem”.

Ele chegou a Salt Lake City em 29 de agosto de 1860, tendo percorrido a pé a maior parte do caminho. Dois dias depois, foi até o escritório do Presidente Brigham Young.⁵

Henry descreveu o que aconteceu com as seguintes palavras: “Procurei o [Presidente] Young, que [me] recebeu de modo muito bondoso. Eu lhe disse: ‘[Presidente] Young, vim sem ter sido chamado. Se fiz algo de errado, estou disposto a retornar e terminar minha missão’. [Brigham Young] respondeu: ‘Tudo

bem, estávamos procurando você’”.

Henry descreveu sua alegria, dizendo: “Assim, meu sonho foi literalmente cumprido”.⁶

Sua alegria provinha de uma confirmação de que o Senhor estivera trabalhando com ele e zelando por ele. Ele aprendeu algo que se aplica a todos nós — que os servos do Senhor são inspirados para conhecer a vontade do Senhor. E Henry Eyring havia confirmado o que sei também: que o profeta, como presidente do sacerdócio, é inspirado por Deus para zelar pelos servos do Senhor, para cuidar deles e para chamá-los.

Seja qual for seu chamado no sacerdócio, vocês podem às vezes ter sentido que o Pai Celestial não estava ciente de vocês. Vocês podem orar para conhecer Sua vontade e, com o sincero desejo de fazer *qualquer coisa* que Ele lhes peça, vocês receberão uma resposta.

O Pai Celestial vai permitir que sintam que Ele os conhece, que Ele aprecia seu serviço e que vocês estão se tornando dignos do cumprimento que tanto desejam ouvir do Senhor: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.⁷

É minha oração que todo portador do sacerdócio estenda a mão com fé para resgatar todas as almas pelas quais ele é responsável. Deus vai acrescentar Seu poder aos esforços de Seu servo. O coração das pessoas será tocado



para que elas tomem decisões que as levem rumo à felicidade e para longe da tristeza.

É minha oração também que todo portador do sacerdócio sinta o carinho amoroso e cuidadoso do Pai Celestial, do Salvador e do profeta de Deus em seu chamado no sacerdócio.

Presto meu testemunho especial de que estamos a serviço do Senhor Jesus Cristo ressuscitado. Testifico que Ele chamou a mim e a vocês para o Seu serviço, conhecendo as nossas capacidades e a ajuda da qual vamos precisar. Ele vai abençoar nossos empenhos além de nossas mais ternas expectativas, à medida que oferecermos tudo o que temos a serviço Dele. Testifico que o profeta de Deus, que é o presidente de todo o sacerdócio na Terra, é inspirado por Deus.

Sinto-me grato pelo exemplo de fiéis portadores do sacerdócio do mundo todo. O Pai Celestial e o Salvador são gratos por vocês fazerem sua parte. Eles os conhecem, Eles velam por vocês e Eles os amam. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver “Minutes of the Conference”, *St. Louis Luminary*, 13 de outubro de 1855, p. 187.
2. Carta de Henry Eyring a Brigham Young, 7 de outubro de 1858, Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
3. Relatório de Henry Eyring ao Escritório do Historiador da Igreja, agosto de 1860, Relatórios Missionários, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
4. Ver carta de Henry Eyring a Brigham Young, 9 de outubro de 1859, Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
5. Ver President’s Office Journals, 31 de agosto de 1860, vol. D, p. 137, Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
6. Recordações de Henry Eyring, 1896, documento datilografado, pp. 27–28, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
7. Mateus 25:23.



Presidente Thomas S. Monson

Guarda os Mandamentos

Aquele que nos criou e que nos ama perfeitamente sabe com exatidão como precisamos viver para obter a maior felicidade possível.

Meus amados irmãos, como é bom estar novamente com vocês. Fomos inspirados nesta noite pelas palavras que ouvimos. Oro para que eu também seja guiado no que vou dizer.

Minha mensagem para vocês hoje é bem direta. Trata-se do seguinte: *Guardem os mandamentos.*

Os mandamentos de Deus não foram dados para nos frustrarem ou para se tornarem obstáculos à nossa felicidade. É justamente o contrário. Aquele que nos criou e que nos ama perfeitamente sabe com exatidão como precisamos viver para obter a maior felicidade possível. Ele nos deixou diretrizes que, se forem seguidas, vão nos levar em segurança ao longo da jornada mortal, que às vezes é traiçoeira. Lembrem-se da letra deste hino conhecido: “Guarda os mandamentos! Seguro estarás e em paz, sim, em paz”.¹

Nosso Pai Celestial nos ama tanto a ponto de nos dizer: *Não matarás, não furtarás, não adulterarás, amarás o teu próximo como a ti mesmo*, e assim por diante.² Conhecemos os mandamentos. Ele compreende que, quando guardamos os mandamentos, nossa vida

é mais feliz, mais cheia de realizações e menos complicada. Nossas dificuldades e nossos problemas são mais fáceis de suportar, e receberemos Suas bênçãos prometidas. Mas, embora nos tenha dado leis e mandamentos, Ele também permite que decidamos se vamos aceitá-los ou rejeitá-los. Nossa decisão a esse respeito determina nosso destino.

Tenho certeza de que cada um de nós tem como meta suprema a vida eterna na presença de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo. É imperativo, portanto, que por toda a vida





façamos escolhas que nos conduzam a essa meta excelente. Sabemos, contudo, que o adversário está determinado a fazer-nos fracassar. Ele e suas hostes são inexoráveis em seu empenho de frustrar nossos desejos justos. Eles representam uma grave e constante ameaça à nossa salvação eterna, a menos que também sejamos inabaláveis em nossa determinação e em nosso empenho de alcançar essa meta. O Apóstolo Pedro nos advertiu: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”.³

Embora não haja momento em nossa vida em que estejamos isentos de tentação, vocês, rapazes, estão numa idade em que podem ser particularmente vulneráveis. A adolescência geralmente é uma época de insegurança, de sentimentos de não estar à altura das expectativas, de tentativas de encontrar seu lugar em meio a seus colegas e de procurar enquadrar-se no grupo. Vocês podem ser tentados a rebaixar seus padrões e a seguir a multidão para serem aceitos por aqueles que vocês desejam ter como amigos. Por favor, sejam fortes e estejam alerta contra *qualquer* coisa que lhes roube as bênçãos da eternidade. As escolhas que vocês fazem aqui e agora têm importância eterna.

Lemos em 1 Coríntios: “Há (...) tantos gêneros de vozes no mundo”.⁴ Estamos cercados de vozes persuasivas, enganadoras, difamadoras, sofisticadas

e desorientadoras. Eu poderia acrescentar que se tratam de vozes *barulhentas*. Admoesto vocês a baixar o volume para serem influenciados pela voz mansa e delicada que vai conduzi-los em segurança. Lembrem-se de que alguém com autoridade colocou as mãos sobre sua cabeça depois que vocês foram batizados e os confirmou um membro da Igreja, dizendo: “Recebe o Espírito Santo”.⁵ Abram o coração, sim, a própria alma, para o som daquela voz especial que testifica a verdade. Conforme prometeu o Profeta Isaías: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra (...), dizendo: Este é o caminho, andai nele”.⁶ Estejamos sempre em sintonia para podermos ouvir essa voz consoladora e orientadora que nos manterá em segurança.

O desprezo pelos mandamentos abriu o caminho para o que considero serem as pragas de nossa época. Elas incluem a praga da permissividade, a praga da pornografia, a praga das drogas, a praga da imoralidade e a praga do aborto, para citar apenas algumas delas. As escrituras nos dizem que o adversário é “o fundador de todas estas coisas”.⁷ Sabemos que ele é “o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens”.⁸

Rogo que se abstenham de tudo o que os prive de sua felicidade aqui na mortalidade e da vida eterna no mundo vindouro. Com suas falsidades e mentiras, o adversário vai conduzi-los para baixo numa ladeira escorregadia

rumo à sua destruição, se assim o permitirem. Provavelmente vocês acabarão nessa ladeira escorregadia antes que se deem conta de que não há meio de parar. Vocês já ouviram as mensagens do adversário. Ele os convida com muita astúcia: *Uma vez só não faz mal. Todo mundo está fazendo isso. Não seja antiquado, os tempos mudaram. Não vai prejudicar ninguém. A vida é sua para viver.* O adversário nos conhece e sabe quais são as tentações que nos são difíceis de ignorar. É extremamente vital que exerçamos constante vigilância para nunca ceder a essas mentiras e tentações.

É preciso grande coragem para permanecermos fiéis e leais em meio às crescentes pressões e influências traiçoeiras que nos rodeiam e que distorcem a verdade, difamam o que é bom e decente e procuram substituir essas coisas pelas filosofias do mundo criadas pelos homens. Se os mandamentos tivessem sido escritos por homens, então mudá-los por causa de tendências ou por intermédio de leis ou quaisquer outros meios seria prerrogativa dos homens. Mas os mandamentos nos foram dados por Deus. Usando nosso arbítrio, podemos deixá-los de lado. Não podemos, contudo, *alterá-los*, da mesma forma como não podemos mudar as consequências resultantes de nossa desobediência a eles ou de sua violação.

Entendamos que nossa maior felicidade nesta vida vem quando seguimos os mandamentos de Deus e obedecemos a Suas leis! Gosto muito das palavras encontradas em Isaías, capítulo 32, versículo 17: “E o efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça será repouso e segurança para sempre”. Essa paz, essa certeza, só pode vir por meio da retidão.

Não podemos permitir-nos nem um mínimo sequer de tolerância ao lidar

com o pecado. Jamais devemos acreditar que podemos participar “só um pouquinho” na desobediência aos mandamentos de Deus, porque o pecado pode agarrar-nos com mão de ferro, da qual será excruciantemente doloroso livrar-nos. Os vícios que podem vir das drogas, das bebidas alcoólicas, da pornografia e da imoralidade são reais e quase impossíveis de vencer sem muito esforço e ajuda.

Se algum de vocês tropeçou na jornada, prometo que há um caminho de volta. O processo se chama arrependimento. Embora o caminho seja difícil, sua salvação eterna depende disso. O que poderia ser mais digno de seu empenho? Rogo que decidam agora mesmo dar os passos necessários para arrepender-se plenamente. Quanto antes fizerem isso, mais cedo poderão vivenciar a paz, a serenidade e a certeza mencionadas por Isaías.

Há pouco tempo, ouvi o testemunho de uma mulher que, com o marido, havia-se desviado do caminho seguro,

quebrando os mandamentos e, nesse processo, quase destruiu sua família. Quando os dois finalmente conseguiram ver em meio à densa névoa do vício e reconhecer como sua vida havia se tornado infeliz, e também o quanto estavam magoando seus entes queridos, começaram a mudar. O processo de arrependimento foi lento e, muitas vezes, doloroso, mas, com a ajuda de líderes do sacerdócio e também de familiares e amigos leais, eles conseguiram retornar ao caminho seguro.

Vou ler para vocês uma parte do testemunho daquela irmã sobre o poder do arrependimento: “Como é que alguém deixa de ser a ovelha perdida, presa ao [pecado], e passa a sentir essa paz e felicidade que temos agora? Como isso acontece? A resposta (...) é graças a um evangelho perfeito, um Filho perfeito e Seu sacrifício por mim. (...) Onde havia trevas, agora há luz. Onde havia desespero e dor, há alegria e esperança. Fomos infinitamente abençoados pela mudança que

somente pode ocorrer por meio do arrependimento que nos é possibilitado pela Expição de Jesus Cristo.”

Nosso Salvador morreu a fim de proporcionar a todos nós essa dádiva abençoada. Embora o caminho do arrependimento não seja fácil, as promessas são reais. O Senhor disse o seguinte sobre aqueles que se arrependem:

“Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”.⁹

“E nunca mais me lembrarei [deles].”¹⁰

Ao longo de toda a nossa vida, precisamos nutrir um forte testemunho estudando as escrituras e orando e ponderando as verdades do evangelho de Jesus Cristo. Se estiver firmemente plantado, nosso testemunho do evangelho, do Salvador e de nosso Pai Celestial vai influenciar tudo o que fizermos.

Testifico que todos somos filhos amados de nosso Pai Celestial, enviados à Terra nestes dias e nesta época por um propósito, tendo recebido o sacerdócio de Deus para que possamos servir às pessoas e realizar a obra de Deus aqui na Terra. Fomos ordenados a viver de modo a permanecermos dignos de ter esse sacerdócio.

Meus irmãos, guardemos os mandamentos! Se assim o fizermos, as recompensas reservadas a nós são maravilhosas e gloriosas. Que essa seja nossa bênção, oro em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador e nosso Redentor. Amém. ■

NOTAS

1. “Guarda os Mandamentos”, *Hinos*, nº 194.
2. Ver Êxodo 20:1-17; Mateus 22:39.
3. 1 Pedro 5:8.
4. 1 Coríntios 14:10.
5. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 20.3.10.
6. Isaías 30:21.
7. 2 Néfi 26:22.
8. Moisés 4:4.
9. Isaías 1:18.
10. Jeremias 31:34.





Presidente Thomas S. Monson

Ser um Exemplo e uma Luz

Ao seguirmos o exemplo do Salvador, teremos a oportunidade de ser uma luz na vida das pessoas.

Irmãos e irmãs, como é bom estar novamente com vocês. Como sabem, desde que nos reunimos em abril, ficamos tristes com a perda de três de nossos queridos apóstolos: O Presidente Boyd K. Packer, o Élder L. Tom Perry e o Élder Richard G. Scott. Eles retornaram a seu lar celeste. Sentimos saudades deles. Temos imensa gratidão pelo seu exemplo de amor cristão e pelos ensinamentos inspirados que deixaram para todos nós.

Damos calorosas boas-vindas a nossos mais novos apóstolos, o Élder Ronald A. Rasband, o Élder Gary E. Stevenson e o Élder Dale G. Renlund. São homens dedicados à obra do Senhor. Estão muito bem qualificados para ocupar o importante cargo para o qual foram chamados.

Recentemente, ao ler e ponderar as escrituras, duas passagens em particular me chamaram a atenção. Conhecemos bem as duas. A primeira é do Sermão da Montanha: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.¹ A segunda é uma escritura que me veio à mente enquanto eu

ponderava o significado da primeira. É da epístola do Apóstolo Paulo para Timóteo: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza”.²

Creio que a segunda escritura explica, em grande parte, como podemos cumprir a primeira. Tornamo-nos exemplos dos fiéis vivendo o evangelho de Jesus Cristo na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza. Ao fazermos isso, nossa luz vai brilhar para que as pessoas a vejam.

Cada um de nós que veio à Terra recebeu a Luz de Cristo. Ao seguirmos o exemplo do Salvador e vivermos como Ele viveu e como Ele ensinou, essa luz vai arder dentro de nós e iluminar o caminho para outras pessoas.

O Apóstolo Paulo fez uma lista de seis atributos de um fiel, os quais permitem que nossa luz brilhe. Vamos examinar cada um deles.

Mencionarei os dois primeiros atributos juntos: ser um exemplo na palavra e no trato. As palavras que usamos podem elevar e inspirar, ou podem magoar e humilhar. No mundo atual, há um supercrescimento de profanidades pelo qual parecemos estar cercados em

quase toda direção. É difícil não ouvir o nome de Deus ser usado de modo descuidado e irrefletido. Comentários rudes tornaram-se comuns nos programas de televisão, filmes, livros e músicas. Proferem-se livremente insultos e retórica irada. Falemos com as pessoas com amor e respeito, sempre mantendo a linguagem pura e abstenho-nos de usar palavras ou comentários que magoem ou ofendam. Sigamos o exemplo do Salvador, que falou com tolerância e bondade durante todo o Seu ministério.



Bermejillo, Durango, México

O atributo seguinte mencionado por Paulo é a caridade, que foi definido como “o puro amor de Cristo”.³ Tenho certeza de que dentro de nossa esfera de influência há pessoas solitárias, enfermas e desanimadas. Temos a oportunidade de ajudá-las e de elevar-lhes o espírito. O Salvador deu esperança ao desesperado, e forças ao fraco. Ele curou os enfermos, fez o coxo andar, o cego ver, o surdo ouvir. Chegou até a reviver os mortos. Durante todo o Seu ministério, Ele estendeu a mão com caridade a todos os necessitados. Ao imitarmos Seu exemplo, abençoaremos vidas, inclusive a nossa.



Em seguida, temos que ser um exemplo no espírito. Para mim, isso significa que nos esforçamos para ter bondade, gratidão, perdão e boa vontade em nossa vida. Essas qualidades nos proporcionam um espírito que toca a vida das pessoas a nosso redor. Tive oportunidade ao longo dos anos de conviver com inúmeras pessoas que tinham um espírito assim. Sentimos algo especial quando estamos com elas, um sentimento que nos faz querer estar na companhia delas e seguir seu exemplo. Elas irradiam a Luz de Cristo e nos ajudam a sentir o amor Dele por nós.

Para ilustrar que a luz que emana de um espírito puro e amoroso é reconhecida pelas pessoas, vou contar-lhes uma experiência pessoal que tive há muitos anos.

Naquela época, os líderes da Igreja se reuniram com líderes governamentais de Jerusalém para elaborar um acordo de arrendamento do local onde seria construído o Centro da Igreja em Jerusalém. Para obter a permissão necessária, a Igreja teve que concordar com a exigência de que nenhum

trabalho de proselitismo seria realizado por nossos membros que utilizariam o centro. Depois que esse acordo foi firmado, um dos líderes governamentais israelenses, que conhecia bem a Igreja e seus membros, comentou que ele sabia que a Igreja honraria o acordo de não fazer proselitismo. “Mas”, disse ele, referindo-se aos alunos que frequentariam o local, “o que vamos fazer em relação à luz nos olhos deles?”⁴ Que essa luz especial sempre brilhe dentro de nós para que possa ser reconhecida e valorizada pelas pessoas.

Ser um exemplo na fé significa que confiamos no Senhor e em Sua palavra. Significa que possuímos e nutrimos as crenças que vão guiar nossos pensamentos e nossas ações. Nossa fé no Senhor Jesus Cristo e em nosso Pai Celestial vai influenciar tudo o que fizermos. Em meio à confusão de nossa época, os conflitos de consciência e o tumulto da vida cotidiana, uma fé duradoura se torna uma âncora em nossa vida. Lembrem-se de que a fé e a dúvida não podem existir na mente ao mesmo tempo, pois uma dissipa a

outra. Reitero o que já foi dito repetidas vezes: para adquirir e manter a fé que nos é necessária, é essencial que leiamos, estudemos e ponderemos as escrituras. A comunicação com nosso Pai Celestial por meio da oração é vital. Não podemos nos dar ao luxo de negligenciar essas coisas, porque o adversário e suas hostes estão implacavelmente buscando uma fenda em nossa armadura, um lapso em nossa fidelidade. O Senhor disse: “Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem”.⁵

Por fim, temos que ser puros, o que significa ser limpos de corpo, mente e espírito. Sabemos que nosso corpo é um templo e que deve ser tratado com reverência e respeito. Nossa mente deve encher-se de pensamentos elevados e enobrecedores, sendo mantida livre de coisas que a poluam. Para termos o Espírito Santo como nosso companheiro constante, precisamos ser dignos. Irmãos e irmãs, a pureza nos proporciona paz de consciência e nos qualifica para recebermos as



promessas do Salvador. Ele disse: “Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”.⁶

Ao provarmos ser exemplos na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza, vamos nos qualificar para ser uma luz para o mundo.

Quero dizer a todos, particularmente a vocês, jovens, que, à medida que o mundo se afasta cada vez mais dos princípios e das diretrizes que nos foram dados por um amoroso Pai Celestial, destacamo-nos da multidão por sermos diferentes. Destacamo-nos porque nos vestimos com recato. Seremos diferentes porque não dizemos palavrões e porque não fazemos uso de substâncias prejudiciais a nosso corpo. Seremos diferentes porque nos abtemos de dizer piadas impróprias e fazer comentários degradantes. Seremos diferentes ao decidirmos não encher a mente com as opções da mídia que são vulgares e degradantes e que afastam o Espírito de nosso lar e de nossa vida. Sem dúvida vamos nos destacar ao fazermos escolhas em relação à moralidade — escolhas condescendentes com os princípios e padrões

do evangelho. Essas coisas que nos tornam diferentes da maioria do mundo também nos proporcionam a luz e o espírito que vão brilhar em um mundo cada vez mais tenebroso.

Geralmente é difícil ser diferente e destacar-se na multidão. É natural ter medo do que os outros vão pensar ou dizer. Consoladoras são as palavras do salmo: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?”⁷ À medida que fizermos de Cristo o ponto central de nossa vida, nossos temores serão substituídos pela coragem de nossa convicção.

A vida não é perfeita para ninguém, e às vezes os desafios e as dificuldades que enfrentamos podem tornar-se avassaladores, fazendo com que nossa luz enfraqueça. Contudo, com a ajuda de nosso Pai Celestial, aliada ao apoio de outras pessoas, podemos readquirir a luz que vai iluminar nosso próprio caminho novamente e prover a luz que outros podem precisar.

Para ilustrar, compartilho com vocês as tocantes palavras de um poema favorito que li pela primeira vez há muitos anos:

*Encontrei à noite um estranho
cuja lâmpada se apagara.
Parei e deixei que acendesse
sua lâmpada na minha.*

*Uma tempestade irrompeu mais tarde,
fazendo o mundo tremer.
E quando o vento cessou,
minha lâmpada estava apagada!*

*Mas o estranho voltou até onde eu
estava,
com a sua lâmpada brilhando forte.
Ergueu sua preciosa chama
e acendeu a minha.”⁸*

Meus irmãos e irmãs, estamos cercados de oportunidades de brilhar a cada dia, sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontremos. Ao seguirmos o exemplo do Salvador, teremos a oportunidade de ser uma luz na vida das pessoas, sejam nossos próprios familiares e amigos, nossos colegas de trabalho, meros conhecidos ou pessoas totalmente desconhecidas.

Para cada um de vocês, digo: Você é um filho ou uma filha de nosso Pai Celestial. Você veio da presença Dele para viver nesta Terra por algum tempo, para refletir o amor e os ensinamentos do Salvador, deixando corajosamente sua luz brilhar para que todos a vejam. Quando esse período na Terra terminar, se tiver feito sua parte, você terá a gloriosa bênção de voltar a viver com Ele para sempre.

Como são reconfortantes as palavras do Salvador: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarão em trevas, mas terá a luz da vida”.⁹ Presto testemunho Dele. Ele é nosso Salvador e Redentor, nosso Advogado junto ao Pai. Ele é nosso Exemplo e nossa força. Ele é “a luz que resplandece nas trevas”.¹⁰ Que cada um de nós ao alcance da minha voz se comprometa a segui-Lo, tornando-se assim uma luz resplandecente para o mundo, é minha oração em Seu santo nome, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 5:16.
2. 1 Timóteo 4:12.
3. Morôni 7:47.
4. Ver James E. Faust, “A Luz nos Olhos Deles”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 20.
5. Doutrina e Convênios 90:24.
6. Mateus 5:8.
7. Salmos 27:1.
8. Lon Woodrum, “Lamps”, *The Lighted Pathway*, outubro de 1940, p. 17.
9. João 8:12.
10. Doutrina e Convênios 6:21.



Élder Ronald A. Rasband
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Assombro Me Causa

Meu testemunho de Jesus Cristo é formado por muitas experiências especiais, por meio das quais passei a conhecer Seu grande amor por todos nós.

Meus queridos irmãos e irmãs no mundo todo, sinto-me muito grato pela Primeira Presidência ter me convidado a compartilhar meu humilde testemunho neste domingo. As palavras de um dos meus hinos favoritos da Igreja descrevem o que sinto agora:

*“Assombro me causa o amor que me dá Jesus;
Confuso estou pela graça de sua luz. (...)
Surpreso estou que quisesse Jesus baixar
Do trono divino e minh’alma resgatar,
Que desse meu Mestre perdão a tal pecador,
Pra justificar minha vida com seu amor. (...)
Que assombroso é! Assombroso, sim!”¹*

Há alguns dias, tive o privilégio de reunir-me com a Primeira Presidência e receber esse chamado de nosso querido profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Quero testificar a todos vocês da força e do amor do Presidente Monson ao dizer-me: “Este chamado vem do Senhor Jesus Cristo”.

Sinto-me emocionado e profundamente tocado ao refletir sobre a importância e o significado dessas palavras,

ditas com tanta ternura por nosso amoro profeta. Presidente Monson, Presidente Eyring e Presidente Uchtdorf, eu os amo e servirei ao Senhor de todo o meu coração, poder, mente e força.

Ah! Como amo o Presidente Boyd K. Packer e os Élderes L. Tom Perry e Richard G. Scott. Sinto profunda saudade deles. Sou abençoado por ter sido treinado e ensinado pessoalmente por esses queridos irmãos. De modo algum sou capaz de substituí-los, porém, sinto-me honrado por servir no mesmo

quórum em que eles serviram e por continuar o ministério do Senhor.

Quando penso nas pessoas que me ajudaram a tornar-me quem sou, penso primeiramente em minha doce e abnegada companheira eterna, Melanie. Ao longo dos anos, ela ajudou a moldar-me, como a argila do oleiro, em um melhor discípulo de Jesus Cristo. Seu amor e apoio e os de nossos cinco filhos, noras, genros e 24 netos dão-me alento. Minha querida família, amo vocês.

Como Néfi de outrora, nasci de bons pais no evangelho e eles, por sua vez, nasceram de bons pais. Isso ocorre há seis gerações. Meus primeiros ancestrais que se filiaram à Igreja eram da Inglaterra e da Dinamarca. Esses antigos pioneiros deram tudo ao evangelho de Jesus Cristo e deixaram um legado para sua posteridade. Sou muito grato por uma família de múltiplas gerações na Igreja. Sei que ter uma família assim é uma meta na qual vale a pena nos esforçarmos.

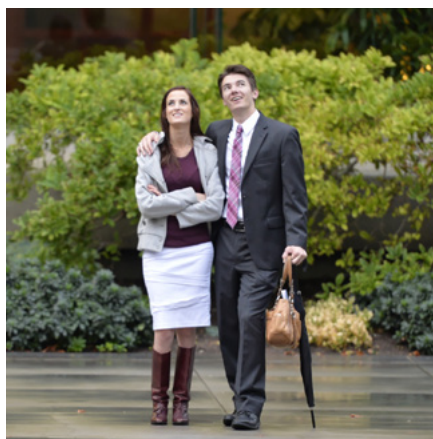
Muitas outras pessoas contribuíram na preparação de minha vida para esse novo chamado. Dentre elas, meus





amigos de infância, meus familiares, antigos líderes, professores e mentores de toda uma vida. Devo citar as pessoas de minha primeira missão, nos estados do Leste, e nossos amados missionários da Missão Nova York Nova York Norte. Às várias pessoas que têm influenciado e moldado minha vida, muito obrigado.

Gostei muito de servir com meus irmãos dos Setenta. Por 15 anos, pertenci a um dos quóruns mais maravilhosos e a uma das irmandades mais amorosas da Igreja. Obrigado, meus queridos amigos que serviram comigo. Agora estou ansioso para pertencer a um novo quórum. Presidente Russell M. Nelson, tenho profundo amor pelo



senhor e por todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

A irmã Rasband e eu fomos abençoados ao visitar membros, congregações e missões no mundo todo, durante várias designações. Nós amamos os membros da Igreja, onde quer que estejam! Sua fé aumentou nossa fé. Seu testemunho fez nosso testemunho crescer e se fortalecer.

Se pudesse deixar-lhes uma pequena mensagem hoje, seria esta — o Senhor disse: “Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós”.² Estou certo de que não há escolha nem erro que você ou qualquer outra pessoa possam fazer, nem pecado que possam cometer, que alterem o amor Dele por você ou pelos outros. Isso não significa que Ele justifica ou aceita o comportamento pecaminoso — tenho certeza de que não o faz —, mas significa que devemos estender a mão ao próximo, em amor, convidando, persuadindo, servindo e resgatando. Jesus Cristo enxergava além da etnia das pessoas, de seu status social ou de suas circunstâncias a fim de ensinar-lhes essa profunda verdade.

Perguntaram-me muitas vezes quando foi que obtive meu testemunho.

Não consigo me lembrar de não ter acreditado no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Eu Os amo desde que aprendi

sobre Eles ao ler as escrituras e histórias do evangelho, ajoelhado ao lado de minha mãe angelical. Essa crença inicial agora se tornou um conhecimento e um testemunho sobre um amoroso Pai Celestial, que ouve nossas orações e as responde. Meu testemunho de Jesus Cristo é formado por muitas experiências especiais, por meio das quais passei a conhecer Seu grande amor por todos nós.

Sou grato pela Expição de nosso Salvador e, assim como Alma, desejo proclamá-la com a trombeta de Deus.³ Sei que Joseph Smith é o Profeta de Deus, o Profeta da Restauração, e que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Sei que o Presidente Thomas S. Monson é o verdadeiro servo e profeta de Deus na Terra hoje.

Ao seguirmos nosso profeta, oro para que, em nosso coração, tenhamos caridade pelas outras pessoas, que nos tornemos uma testemunha viva e que, de fato, assombremo-nos com “o amor que [nos] dá Jesus”. Oh! Que seja assombroso, “assombroso, sim”, para mim e para vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112.
2. João 13:34.
3. Ver Alma 29:1.



Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Verdades Simples e Preciosas

A bênção compensatória que recebemos do Pai Celestial por vivermos em tempos trabalhosos é a de estarmos na plenitude dos tempos

Queridos irmãos e irmãs, já faz décadas desde que se realizou uma conferência em que o Presidente Boyd K. Packer, os Élderes L. Tom Perry e Richard G. Scott não estivessem sentados logo atrás do púlpito e discursando em uma das sessões. Nossas lembranças deles são pungentes, e acrescento meu tributo em honra deles, cada qual tão unicamente distinto, porém todos tão harmoniosos em seus testemunhos de Jesus Cristo e de Sua Expição.

Além disso, tal como vocês, encontro forças no Presidente Thomas S. Monson e o apoio como profeta, vidente e revelador, com admiração por seu obediente e fiel serviço apostólico ao longo de mais de 50 anos extraordinários.

Foi na manhã da terça-feira desta semana, logo após às 9 horas, quando o Bispado estava iniciando uma reunião com a Presidência da Área Ásia, que estava aqui para a conferência, que fui chamado para uma reunião com o Presidente Monson e seus conselheiros. Momentos depois, ao entrar na sala de reuniões ao lado do escritório dele, devo ter parecido nervoso, visto que ele falou gentilmente para acalmar

meus ânimos. Ele comentou, observando minha idade, que eu parecia bem novo e até mais novo do que a idade que eu tinha.

E logo em seguida, o Presidente Monson disse que, agindo pela vontade do Senhor, ele estava estendendo a mim um chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Ele me perguntou se eu aceitaria esse chamado, ao que, seguindo um engasgo que deve ter

sido bem audível e impróprio de pura comoção, respondi que sim. Depois, antes que eu pudesse verbalizar um tsunami de emoções indescritíveis, a maioria delas de sentimentos de inadequação, o Presidente Monson gentilmente me reconfortou, descrevendo como ele fora chamado apóstolo há muitos anos pelo Presidente David O. McKay e dizendo que na época também se sentiu inadequado. Calmamente me instruiu, dizendo: “Bispo Stevenson, o Senhor qualifica aqueles que Ele chama”. Naquele momento, essas palavras reconfortantes de um profeta foram uma fonte de paz, uma calma em meio a uma tempestade de dolorosa autoavaliação e preocupação nas angustiantes horas do dia e da noite que se seguiram.

Mais tarde naquele dia, sentados num canto tranquilo da Praça do Templo, tendo a serena visão do templo e do histórico Tabernáculo diante de nós, ensaiei como contar à minha doce companheira, Lesa, o que acabei de contar a vocês. Ao tentarmos compreender e processar os acontecimentos do dia,





encontramos uma âncora em nossa fé em Jesus Cristo e em nosso conhecimento do grande plano de felicidade. Isso me leva a expressar meu profundo amor por Lesa. Ela é a luz do sol em minha vida e uma extraordinária filha de Deus. Sua vida é repleta de serviço abnegado e de amor incondicional por todos. Vou esforçar-me para permanecer digno das bênçãos de nossa união eterna.

Expresso meu profundo amor por nossos quatro filhos e pela família deles, três dos quais estão aqui acompanhados de sua bela esposa, as mães de nossos seis netos; o quarto, um missionário, recebeu permissão especial para ficar acordado depois do horário de recolher-se e está assistindo a esta conferência ao vivo com seu presidente de missão e a esposa do presidente na casa da missão em Taiwan. Amo cada um deles e o modo como eles amam o Salvador e o evangelho.

Expresso meu amor a cada membro de minha família: a minha querida mãe e a meu pai, que faleceu ano passado, que me instilaram o testemunho que sinto fazer parte de mim desde minhas lembranças mais antigas. Também expresso gratidão a meu irmão, minhas

irmãs e seus cônjuges fiéis, e também aos membros da família da Lesa, muitos dos quais estão hoje aqui. Estendo essa rede de gratidão a muitos parentes, amigos, missionários, líderes e professores ao longo do caminho.

Tive a bênção de ter um convívio bem próximo com os membros da Primeira Presidência, os Doze, os Setenta e as presidências gerais das auxiliares. Expresso meu amor e carinho a cada um de vocês, irmãs e irmãos, e vou esforçar-me para ser digno de nossa associação contínua. O Bispado Presidente desfruta de uma união quase celestial. Vou sentir falta de meu convívio diário com o Bispo Caussé, o Bispo Davies e toda a equipe.

Estou diante de vocês como uma prova das palavras do Senhor registradas na primeira seção de Doutrina e Convênios: “Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra e perante reis e governantes”.¹ Essas palavras foram precedidas pela declaração do Senhor que demonstra o amor de um Pai por Seus filhos: “Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph

Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos”.²

Nosso amoroso Pai Celestial e Seu Filho, Jeová, conhecendo o fim desde o princípio,³ abriram os céus e uma nova dispensação para contrabalançar as calamidades que Ele sabia que viriam. O Apóstolo Paulo descreveu as calamidades iminentes como “tempos trabalhosos”.⁴ Para mim, isso sugere que a bênção compensatória de vivermos em tempos trabalhosos é a de estarmos na plenitude dos tempos.

Ao angustiar-me com minhas inadequações nesta semana, recebi uma nítida impressão que ao mesmo tempo me repreendeu e me consolou: eu não deveria concentrar-me no que não posso fazer, mas, sim, no que posso fazer. Posso prestar testemunho das simples e preciosas verdades do evangelho.

Estas são as palavras que compartilhei centenas de vezes tanto com pessoas da Igreja quanto com muitos não membros: “Deus é nosso [amoroso] Pai Celestial. Somos Seus filhos. (...) Ele chora conosco quando sofremos e fica feliz quando fazemos o que é certo. Ele deseja comunicar-Se conosco, e podemos nos comunicar com Ele por meio da oração sincera.

(...) O Pai Celestial providenciou para nós, Seus filhos, um meio de (...) voltarmos a viver em Sua presença. A Expição de Jesus Cristo é o ponto central do plano de nosso Pai”.⁵

O Pai Celestial enviou Seu Filho à Terra para expiar os pecados de toda a humanidade. Dessas verdades claras e preciosas presto meu testemunho, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 1:23.

2. Doutrina e Convênios 1:17.

3. Ver Abraão 2:8.

4. 2 Timóteo 3:1.

5. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 31–32.



Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Pelos Olhos de Deus

Para servir efetivamente ao próximo, devemos vê-los pelos olhos de um pai, pelos olhos do Pai Celestial.

Meus queridos irmãos e irmãs, obrigado por terem me apoiado ontem como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. É difícil expressar o quanto isso significa para mim. Fiquei particularmente grato pelo voto de apoio de duas mulheres extraordinárias da minha vida: minha esposa, Ruth, e nossa querida e amada filha, Ashley.

Meu chamado oferece ampla evidência da veracidade da declaração feita pelo Senhor no início desta dispensação. “Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos

fracos e pelos simples aos confins da Terra”.¹ Sou um desses fracos e simples. Há décadas, quando fui chamado para ser o bispo de uma ala no Leste dos Estados Unidos, meu irmão, que é um pouco mais velho e bem mais sábio do que eu, telefonou-me. Ele disse: “Você precisa saber que o Senhor não o chamou por causa de algo que você fez. No seu caso, foi provavelmente a despeito do que você fez. O Senhor o chamou por causa do que Ele precisa fazer por seu intermédio, e isso somente vai acontecer se você o fizer à maneira Dele”. Reconheço que essa

sabedoria de um irmão mais velho se aplica ainda mais hoje.

Às vezes, algo maravilhoso acontece no serviço de um missionário quando ele percebe que o chamado não tem a ver com ele, mas, sim, com o Senhor, Sua obra e os filhos do Pai Celestial. Sinto que o mesmo se aplica a um apóstolo. Esse chamado não tem a ver comigo. Tem a ver com o Senhor, Sua obra e os filhos do Pai Celestial. Não importa qual seja nossa designação ou chamado na Igreja, para servir com grande capacidade, precisamos fazê-lo sabendo que todos a quem servimos são “um [amado] filho ou (filha) gerados em espírito por pais celestiais, (...) e, como tal, [possuem] natureza e destino divinos”.²

Em minha profissão anterior, eu era cardiologista especializado em transplante de coração e insuficiência cardíaca, e muitos pacientes estavam gravemente enfermos. Em tom de brincadeira, minha mulher dizia que era sinal de mau prognóstico alguém tornar-se meu paciente. Brincadeiras à parte, vi muitas pessoas morrerem e desenvolvi um distanciamento emocional quando as coisas iam mal. Desse modo, conseguia aliviar os sentimentos de tristeza e frustração.

Em 1986, um rapaz chamado Chad passou a apresentar insuficiência cardíaca e recebeu um transplante de coração. Ele conseguiu manter-se bem por uma década e meia. Chad fez tudo o que pôde para manter-se saudável e ter uma vida mais normal possível. Serviu missão, trabalhou e foi um filho devotado aos pais. Os últimos anos de sua vida, porém, foram difíceis, e ele teve frequentes internações hospitalares.

Certa noite, foi levado à sala de emergência do hospital em plena parada cardíaca. Meus colegas e eu



Bustos dos Presidentes da Igreja no Centro de Conferências



trabalhamos muito tempo tentando restaurar sua circulação. Por fim, ficou claro que Chad não poderia ser ressuscitado. Paramos nosso inútil esforço, e declarei-o morto. Apesar de triste e decepcionado, eu mantive uma atitude profissional. Pensei comigo mesmo: “Chad teve um bom atendimento. Desfrutou muitos anos a mais de vida do que teria se não tivesse esse tratamento”. Esse distanciamento emocional logo ruiu quando seus pais chegaram ao pronto-socorro e viram o filho morto estendido sobre uma maca. Naquele momento, vi Chad pelos olhos de sua mãe e de seu pai. Vi as grandes esperanças e expectativas que tinham para ele e o desejo de que ele vivesse apenas mais algum tempo e ficasse um pouco melhor. Com essa compreensão, comecei a chorar. Numa irônica inversão de papéis e num ato de bondade, do qual nunca me esquecerei, os pais do Chad me consolaram.

Hoje percebo que na Igreja, para servir efetivamente ao próximo, devemos vê-los pelos olhos de um pai, pelos olhos do Pai Celestial. Só então poderemos começar a compreender o verdadeiro valor de uma alma. Só então conseguiremos sentir o amor que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos.

Só então poderemos sentir a preocupação e o cuidado que o Salvador tem por eles. Não é possível cumprirmos plenamente nossa obrigação de convênio de chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo, a menos que os vejamos pelos olhos de Deus.³ Essa perspectiva expandida abrirá nosso coração aos desalentamentos, medos e sofrimentos de outras pessoas. Mas o Pai Celestial vai ajudar-nos e consolar-nos, assim como os pais do Chad me consolaram há vários anos. Precisamos ter olhos que veem, ouvidos que ouvem e coração para conhecer e sentir, se quisermos realizar o resgate tão frequentemente incentivado pelo Presidente Thomas S. Monson.⁴

Somente quando vemos pelos olhos do Pai Celestial podemos encher-nos do “puro amor de Cristo”.⁵ Devemos rogar a Deus todos os dias para que tenhamos esse amor. Mórmon admoestou: “Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo”.⁶

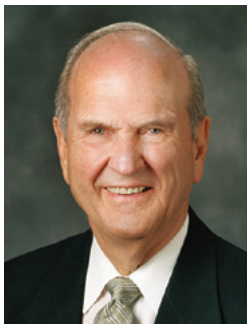
Do fundo do coração, quero ser um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo.⁷ Eu O amo. Eu O adoro. Presto

testemunho de Sua realidade viva. Testifico que ele é o Ungido, o Messias. Sou testemunha de Sua incomparável misericórdia, compaixão e amor. Acrescento meu testemunho aos dos apóstolos que, no ano 2000, afirmaram “que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. (...) Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo”.⁸

Presto testemunho de que, um dia em 1820, no bosque em Nova York, o Senhor ressuscitado apareceu, com Deus, nosso Pai Celestial, ao Profeta Joseph Smith, assim como Joseph Smith disse. As chaves do sacerdócio que possibilitam as ordenanças de salvação e exaltação estão na Terra hoje. Sei disso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 1:23.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em 23 de setembro de 1995, em Salt Lake City, Utah.
3. Ver Mosias 18:9.
4. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Ao Resgate,” *A Liahona*, julho de 2001, p. 57; “Nossa Responsabilidade de Resgatar”, *A Liahona*, outubro de 2013, p. 4. O Presidente Monson reiterou esses conceitos em sua mensagem para as Autoridades Gerais em 30 de setembro de 2015, lembrando aos que estavam ali reunidos que ele estava voltando a ressaltar a mensagem dirigida às Autoridades Gerais e aos Setentas de Área nas reuniões de treinamento da Conferência Geral de abril de 2009.
5. Morôni 7:47.
6. Morôni 7:48.
7. Ver Doutrina e Convênios 18:27–28: “E os Doze serão meus discípulos e tomarão sobre si o meu nome; e os Doze são aqueles que desejam, de todo coração, tomar sobre si o meu nome. E se desejam, de todo coração, tomar sobre si o meu nome, são chamados para ir a todo o mundo, pregar meu evangelho a toda criatura”.
8. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 3. Citando esse documento, figurativamente acrescento minha assinatura nele, vendo o mesmo testemunho prestado por esses apóstolos.



Presidente Russell M. Nelson
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Um Apelo às Minhas Irmãs

Precisamos de sua força, de sua conversão, de sua convicção, de sua capacidade de liderar, de sua sabedoria e de sua voz.

Estimados Élderes Rasband, Stevenson e Renlund, nós, seus irmãos, damos-lhes as boas-vindas ao Quórum dos Doze Apóstolos. Agradecemos a Deus pelas revelações que concede a Seu profeta, o Presidente Thomas S. Monson.

Irmãos e irmãs, quando nos encontramos na conferência geral, há seis meses, nenhum de nós esperava as alterações que aconteceriam e que tanto tocariam o coração de todos os membros da Igreja. O Élder L. Tom Perry proferiu uma vigorosa mensagem sobre o papel insubstituível do casamento e da família no plano do Senhor. Ficamos arrasados quando, apenas alguns dias mais tarde, soube-mos do câncer que logo o levaria de nossa presença.

Mesmo com sua saúde debilitada, o Presidente Boyd K. Packer continuou a lutar bravamente na obra do Senhor. A despeito de seu estado de saúde frágil em abril passado, ele estava determinado a declarar seu testemunho até seu último suspiro. Então, apenas 34 dias após o falecimento do Élder Perry, o Presidente Packer também passou para o outro lado do véu.

Sentimos falta do Élder Richard G. Scott em nossa última conferência geral, mas refletimos a respeito do testemunho vigoroso do Salvador que ele prestara em muitas conferências anteriores. E há apenas 12 dias, o Élder Scott foi chamado de volta ao lar e reencontrou sua amada Jeanene.

Tive o privilégio de estar com esses irmãos durante seus últimos dias de vida. Pude também estar na companhia de seus familiares momentos antes do falecimento do Presidente Packer e do Élder Scott. Tem sido

difícil para mim acreditar que aqueles três amigos queridos, magníficos servos do Senhor, partiram. Nem tenho palavras para descrever o quanto sinto saudades deles.

Ao refletir sobre esse inesperado rumo dos acontecimentos, uma das impressões que não me sai da mente é o que observei na esposa deles. A imagem serena da irmã Donna Smith Packer e da irmã Barbara Dayton Perry, cada uma ao lado do leito de seu marido, ficou gravada em minha mente. Duas mulheres repletas de amor, de verdade e de fé genuína.

Enquanto a irmã Packer estava sentada ao lado do marido em suas horas finais, ela irradiava aquela paz que excede todo o entendimento.¹ Embora soubesse que seu amado companheiro por quase 70 anos em breve partiria, mostrou a tranquilidade de uma mulher de fé. Ela parecia angelical, assim como nesta foto na dedicação do Templo de Brigham City Utah.

Vi esse mesmo tipo de amor e fé emanar da irmã Perry. Sua dedicação ao marido e ao Senhor era evidente, o que muito me tocou.

Desde as horas finais em que estiveram com o marido, até hoje, essas



mulheres leais mostraram a mesma força e coragem das mulheres que guardam convênios.² Seria impossível medir a influência de tais mulheres, não apenas sobre a família, mas também na Igreja do Senhor, como esposas, mães e avós; como irmãs e tias; como professoras e líderes; especialmente exemplares e leais defensoras da fé.³

Isso tem acontecido em todas as dispensações do evangelho desde os dias de Adão e Eva. No entanto, as mulheres desta dispensação são diferentes das mulheres de qualquer outra anterior, pois cada dispensação é singular.⁴ Essa distinção traz consigo privilégios e responsabilidades.

Há 36 anos, em 1979, o Presidente Spencer W. Kimball profetizou sobre o impacto que as mulheres que guardam convênios teriam no futuro da Igreja do Senhor. Ele previu: “Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (...) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo”.⁵

Minhas queridas irmãs, vocês que são nossas companheiras preciosas nesta dispensação, o dia que o Presidente Kimball previu é hoje. Vocês são as mulheres que ele previu! Sua virtude, sua luz, seu amor, seu conhecimento, sua coragem, seu caráter, sua fé e sua vida justa vão atrair as boas mulheres do mundo, com a família delas, para a Igreja em um número sem precedentes.⁶

Nós, seus irmãos, precisamos de sua força, de sua conversão, de sua convicção, de sua capacidade de liderar, de sua sabedoria e de sua voz. O reino de Deus não é e não pode ser completo

sem as mulheres que fazem e guardam convênios sagrados, mulheres que podem falar com o poder e a autoridade de Deus!⁷

O Presidente Packer disse:

“Precisamos de mulheres que sejam organizadas e de mulheres que possam organizar. Precisamos de mulheres com capacidade de liderar, que saibam planejar, dirigir e administrar; mulheres que possam ensinar e que sejam capazes de se manifestar. (...)”

Precisamos de mulheres com o dom do discernimento, que consigam visualizar as tendências do mundo e detectar aquelas que, por mais populares que sejam, são fúteis ou até perigosas”.⁸

Hoje, quero acrescentar que precisamos de mulheres que saibam como fazer com que coisas importantes aconteçam pela fé e que sejam corajosas defensoras da moral e da família em um mundo aflito pelo pecado. Precisamos de mulheres que sejam dedicadas a orientar os filhos de Deus ao longo do caminho do convênio rumo à exaltação; mulheres que saibam como receber revelação pessoal, que compreendam o poder e a paz da investidura do templo; mulheres que saibam como invocar os poderes do céu para proteger e fortalecer os filhos e a família; mulheres que ensinam destemidamente.

Ao longo de minha vida, fui abençoado por mulheres como essas. Minha falecida esposa, Dantzel, era esse tipo de mulher. Sempre serei grato pela influência transformadora que ela exerceu em mim em *todos* os aspectos de minha vida, inclusive em meu trabalho pioneiro em cirurgias de peito aberto.

Há 58 anos, foi-me solicitado fazer uma cirurgia em uma menina gravemente doente que tinha um problema cardíaco congênito. Seu irmão mais velho morreu anteriormente de um problema de saúde semelhante. Os pais

dela suplicaram ajuda. Eu não estava otimista em relação ao resultado, mas prometi fazer tudo ao meu alcance para salvar a vida da menina. Apesar de meus melhores esforços, a criança morreu.



Irmã Barbara Perry e Élder L. Tom Perry

Depois de um tempo, os mesmos pais trouxeram até mim outra filha, que tinha na época apenas 16 meses, também nascida com uma malformação cardíaca. Novamente, a seu pedido, fiz a cirurgia. A menina também morreu. Essa terceira perda devastadora naquela família deixou-me profundamente arrasado.

Fui para casa desolado. Joguei-me ao chão de nossa sala de estar e chorei durante a noite toda. Dantzel ficou ao meu lado, ouvindo-me dizer repetidas vezes que nunca realizaria outra cirurgia cardíaca de peito aberto. Então, por volta das 5 horas da manhã, Dantzel olhou para mim e amorosamente perguntou: “Terminou de chorar? Então, vá se vestir. Volte ao hospital. Vá para o trabalho! Você precisa aprender mais. Se você parar agora, outras pessoas terão de aprender de maneira dolorosa o que você já sabe”.

Ah, como eu precisava da visão, da determinação e do amor de minha esposa! Voltei ao trabalho e aprendi mais. Se não fosse pelo incentivo inspirado de Dantzel, eu não teria me especializado em cirurgia de peito aberto e não estaria preparado para fazer a cirurgia que



Presidente Boyd K. Packer e irmã
Donna S. Packer

salvou a vida do Presidente Spencer W. Kimball em 1972.⁹

Irmãs, vocês percebem a amplitude e a abrangência de sua influência quando falam das coisas que vêm a seu coração e à sua mente conforme orientadas pelo Espírito? Um excelente presidente de estaca contou-me a respeito de uma reunião de conselho da estaca na qual estavam lidando com um desafio difícil. A certa altura, ele percebeu que a presidente da Primária da estaca não tinha falado nada, então perguntou se ela tinha alguma ideia para compartilhar. “Bem, na verdade eu tenho”, ela disse, e começou a compartilhar um pensamento que mudou a direção de toda a reunião. O presidente da estaca continuou: “Enquanto ela falava, o Espírito testemunhou-me de que ela expressara a revelação que estávamos buscando como conselho”.

Minhas queridas irmãs, seja qual for o seu chamado, sejam quais forem suas circunstâncias, precisamos de seu ponto de vista, de suas impressões e de

sua inspiração. Precisamos que vocês falem abertamente e manifestem-se nos conselhos de ala e de estaca. Precisamos que cada irmã casada fale como “uma parceira *participativa e plena* de direitos”¹⁰ ao se unir a seu marido no governo de sua família. Casadas ou solteiras, vocês, irmãs, possuem habilidades distintas e uma intuição especial que receberam como dádiva de Deus. Nós, irmãos, não podemos substituir sua influência singular.

Sabemos que o ato culminante de toda a Criação foi a criação da mulher.¹¹ Precisamos de sua força.

Os ataques contra a Igreja, contra a doutrina da Igreja e contra nosso modo de vida vão aumentar. Por isso, precisamos de mulheres que tenham uma firme compreensão da doutrina de Cristo e que usem essa compreensão para ensinar e ajudar a criar uma geração resistente ao pecado.¹² Precisamos de mulheres que podem detectar o engano em todas as suas formas. Precisamos de mulheres que saibam como ter acesso ao poder que Deus coloca à disposição daqueles que guardam os convênios e que expressem suas crenças com confiança e bondade. Precisamos de mulheres que tenham a coragem e a visão de nossa mãe Eva.

Minhas queridas irmãs, nada é mais importante para sua vida eterna do que sua própria conversão. A vida justa das mulheres convertidas que cumprem os convênios — a vida de mulheres como minha querida esposa Wendy — vai cada vez mais se destacar neste mundo deteriorado. Essas mulheres serão

vistas, então, como diferentes e distintas no *melhor* sentido possível.

Então, hoje, rogo a minhas irmãs de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que deem um passo adiante! Ocupem seu lugar de direito tão necessário em sua casa, em sua comunidade e no reino de Deus — mais do que nunca o fizeram antes. Rogo-lhes que cumpram a profecia do Presidente Kimball. E prometo-lhes em nome de Jesus Cristo que, ao fazê-lo, o Espírito Santo vai magnificar sua influência de um modo sem precedentes!

Presto testemunho da realidade do Senhor Jesus Cristo e de Seu poder redentor, expiatório e santificador. E como um dos apóstolos Dele, agradeço a vocês, minhas queridas irmãs, e as abençoo para que se ergam até sua plena estatura, para que cumpram a medida de sua criação ao realizarmos lado a lado esse trabalho sagrado. Juntos, vamos ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor. Disso presto testemunho, como seu irmão, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Filipenses 4:7.
2. Isso inclui lágrimas — ao cumprir o mandamento de chorar por aqueles que amamos quando eles partirem desta vida (ver D&C 42:45).
3. Ver a influência de Rebeca sobre Isaque e sobre seu filho Jacó em Gênesis 27:46; 28:1–4.
4. Ver Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions* [Respostas a Perguntas sobre o Evangelho], comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, cap. 4, p. 166. Observação: Todas as dispensações anteriores foram limitadas a uma pequena parte do mundo e foram interrompidas pela apostasia. Ao contrário, esta dispensação não será limitada nem no tempo nem no espaço. Ela encherá o mundo e se unirá à Segunda Vinda do Senhor.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 248.
6. Quando nasci, havia menos de 600 mil

membros da Igreja. Hoje há mais de 15 milhões. Esses números continuarão a crescer.

7. O Presidente Joseph Fielding Smith disse às irmãs da Sociedade de Socorro: “Vocês podem falar com autoridade, porque o Senhor concedeu-lhes essa autoridade”. Também disse que a Sociedade de Socorro “recebeu poder e autoridade para realizar muitas coisas grandiosas. O trabalho que elas realizam é feito por autoridade divina” (“Relief Society—An Aid to the Priesthood” [Sociedade de Socorro: Um Auxílio para o Sacerdócio], *Relief Society Magazine*, janeiro de 1959, pp. 4, 5). Essas citações também foram feitas pelo Élder Dallin H. Oaks no discurso de conferência intitulado: “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49.
8. Boyd K. Packer, “A Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, abril de 1979, pp. 10–11; ver também M. Russell Ballard, *Em Conselho com Nossos Conselhos: Aprendendo a Ministar Juntos na Igreja e na Família*, 1997, p. 93.
9. Ver Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle* [Pai, Cirurgião, Apóstolo], 2003, pp. 146, 153–156. Observação: Em 1964, o Presidente Kimball designou-me como presidente de estaca e abençoou-me para que o índice de mortalidade diminuísse devido a meus esforços pioneiros com as cirurgias de válvula aórtica. Mal sabíamos na época que, oito anos mais tarde, eu iria fazer uma cirurgia no Presidente Kimball para substituir sua válvula aórtica defeituosa.
10. “Quando falamos do casamento como uma parceria, queremos falar do casamento como uma parceria completa. Não queremos que as mulheres SUD sejam parceiras *silenciosas* ou *limitadas* nessa designação eterna! Sejam parceiras *participativas e plenas*” (Spencer W. Kimball, “Privileges and Responsibilities of Sisters” [Privilégios e Responsabilidades das Irmãs], *Ensign*, novembro de 1978, p. 106).
11. “Todos os propósitos do mundo e tudo o que existia no mundo seria inútil, sem a mulher — a pedra angular no edifício da criação do sacerdócio” (Russell M. Nelson, “O Que Aprendemos de Eva”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 85). “Eva tornou-se a criação final de Deus, a grande chave de ouro de toda a maravilhosa obra que a precedera” (Gordon B. Hinckley, “As Mulheres de Nossa Vida”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 83).
12. Ver Russell M. Nelson, “Filhos do Convênio”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 33.



Élder Gregory A. Schwitzer
Dos Setenta

Que a Trombeta Soe Claramente

O mundo precisa de discípulos de Cristo que consigam comunicar a mensagem do evangelho com clareza e sinceridade.

No verão passado, dois de nossos netos mais jovens ficaram comigo e com minha esposa enquanto seus pais participavam de uma atividade da estaca, percorrendo uma trilha dos pioneiros. Nossa filha queria ter certeza de que os meninos estudariam piano enquanto ela e o marido estivessem fora. Ela sabia que era mais fácil esquecer de estudar piano quando estivessem passando uns dias na casa dos avós. Certa tarde, resolvi sentar com meu neto de 13 anos, Andrew, e ouvi-lo tocar.

Esse garoto é cheio de energia e adora ficar ao ar livre. Por ele, passaria o dia todo caçando e pescando. Enquanto ele praticava piano, eu sabia que ele preferiria estar pescando em um rio perto de casa. Fiquei ali, ouvindo-o martelar as notas de uma música conhecida. Cada nota que ele tocava tinha a mesma ênfase e métrica, tornando difícil identificar com clareza a melodia. Sentei-me ao lado dele no banco e expliquei-lhe sobre a importância de se usar um pouco mais de força nas notas da melodia e menos força nas notas de acompanhamento. Conversamos sobre como o piano

era mais do que um simples milagre mecânico. Ele pode ser uma extensão da sua própria voz e de suas emoções e tornar-se um instrumento de comunicação maravilhoso. Assim como uma pessoa fala e vai de uma palavra a outra naturalmente, a melodia deve fluir ao passarmos de uma nota para a outra.

Rimos juntos enquanto ele tentava tocar repetidas vezes. Seu sorriso com covinhas foi aumentando à medida que aquela melodia bem conhecida, o que antes era um conjunto desordenado de sons, começava a emergir. A mensagem ficou clara: “Sou um filho de Deus, por Ele estou aqui”.¹ Perguntei ao Andrew



se ele conseguia ver a diferença na mensagem. Ele respondeu: “Consigo, sim, vovô!”

O Apóstolo Paulo ensinou-nos a respeito de se comparar a comunicação e os instrumentos musicais quando escreveu aos coríntios:

“Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se saberá o que se toca com a flauta ou com a cítara?

Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”²

Se há uma época em que o mundo precisa de discípulos de Cristo que consigam comunicar a mensagem do evangelho com clareza e sinceridade, é agora. Precisamos que a trombeta soe claramente.

Cristo certamente foi nosso melhor exemplo. Ele sempre demonstrou coragem para defender o que era certo. Suas palavras ecoam através dos séculos com Seu convite para nos lembrar de amar a Deus e ao próximo, guardar todos os mandamentos e viver de modo a ser uma luz para o mundo. Ele não tinha medo de pronunciar-Se contra os poderes terrenos ou contra os governantes de Sua época, mesmo quando se opunham à missão que Ele recebera do Pai Celestial. Suas palavras não tinham o propósito de confundir, mas de tocar o coração dos homens. Ele sabia claramente qual era a vontade do Pai em tudo o que disse e fez.

Também gosto muito do exemplo de Pedro, que enfrentou os homens do mundo com coragem e clareza no Dia de Pentecostes. Naquele dia, as pessoas haviam-se reunido, vindas de vários países, criticando os primeiros membros da Igreja porque os ouviram falar em línguas e pensaram que eles estivessem embriagados. Pedro,



tendo o Espírito consigo, levantou-se e defendeu a Igreja e os membros. Ele testificou com estas palavras: “Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto conhecido, e escutai as minhas palavras”.³

Então citou as escrituras contendo as profecias sobre Cristo e prestou-lhes este sincero testemunho: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”.⁴

Muitos ouviram suas palavras e sentiram o Espírito; 3 mil almas uniram-se à Igreja antiga. Essa é uma evidência formidável de que o homem ou a mulher que estiverem dispostos a testificar quando o mundo parece ter uma visão contrária ao que é certo, podem fazer a diferença.

Quando nós, como membros da Igreja, tomamos a decisão de defender a doutrina de Deus e Sua Igreja e testificar disso com vigor, ocorre em nós uma mudança. Recebemos Sua imagem em nosso semblante. Ficamos mais próximos de Seu Espírito. Ele, por sua vez, irá

adiante de nós e ficará “à [nossa] direita e à [nossa] esquerda e [Seu] Espírito estará em [nosso] coração e [Seus] anjos ao [nosso] redor para [nos] suste”.⁵

Os verdadeiros discípulos de Cristo não tentam achar uma desculpa para não viver a doutrina quando esta não se encaixa nos conceitos atuais do mundo. Paulo foi outro discípulo valente que proclamou com ousadia: “Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação a todo aquele que crê”.⁶ Os verdadeiros discípulos representam o Senhor quando talvez não seja conveniente fazê-lo. Os verdadeiros discípulos querem inspirar o coração dos homens, não apenas impressioná-los.

Muitas vezes, não é conveniente ou fácil defender Jesus Cristo. Tenho certeza de que esse foi o caso de Paulo quando foi chamado a se apresentar ao rei Agripa para justificar-se e contar sua história. Paulo, sem hesitar, proclamou sua crença com tal poder que o rei, intimidado, admitiu “quase” ter sido persuadido a se tornar cristão.



A resposta de Paulo demonstrou seu desejo de que as pessoas entendessem *claramente* o que ele tinha a dizer. Ele disse ao rei Agripa que desejava que todos os que o ouvissem não se tornassem “quase” cristãos, mas, sim, discípulos “completos” de Cristo.⁷ Os que falam com clareza podem realizar isso.

Ao longo dos muitos anos em que tenho estudado a história do sonho de Leí, no Livro de Mórmon,⁸ sempre pensei no grande e espaçoso edifício como um lugar onde só residem os mais rebeldes. O edifício estava cheio de pessoas ridicularizando e apontando para os fiéis que se seguravam na barra de ferro, que representa a palavra de Deus, e para os que caminhavam para a árvore da vida, que representa o amor de Deus. Alguns não conseguiram resistir à pressão das pessoas que os ridicularizavam, e afastaram-se. Outros decidiram juntar-se aos zombadores no edifício. Será que não tiveram coragem de opinar com ousadia contra as críticas ou mensagens do mundo?

Ao observar o mundo atual afastando-se de Deus, creio que esse edifício esteja ficando maior. Muitos

estão vagueando hoje pelo saguão do grande e espaçoso edifício sem perceber que estão, na verdade, tornando-se parte de sua cultura. Sucumbem frequentemente às suas tentações e às mensagens. No final, eles também acabam zombando ou unindo-se àqueles que criticam ou ridicularizam.

Durante anos, pensei que a multidão que zombava estivesse ridicularizando a maneira de viver dos fiéis, mas as vozes do edifício de hoje têm outro tom e uma abordagem diferente. Os que ridicularizam muitas vezes tentam destruir a mensagem simples do evangelho, atacando alguns aspectos da história da Igreja ou fazendo críticas implacáveis sobre um profeta ou líder. Também atacam o âmago de nossa doutrina e as leis de Deus dadas desde a criação da Terra. Nós, sendo discípulos de Jesus Cristo e membros de Sua Igreja, nunca devemos largar a barra de ferro. Temos de fazer com que o som de nossa trombeta seja claro.

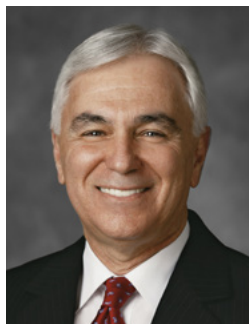
A mensagem simples é a de que Deus é nosso amoroso Pai Celestial e Jesus Cristo é Seu Filho. O evangelho foi restaurado nestes últimos dias por

meio de profetas vivos e a evidência é O Livro de Mórmon. O caminho da felicidade é o da unidade básica familiar como organizada originalmente e revelada por nosso Pai Celestial. Essa é a melodia bem conhecida da mensagem que muitos podem reconhecer porque a ouviram na vida pré-mortal.

É hora de nós, santos dos últimos dias, erguermos-nos e testificarmos. É a hora para que as notas da melodia do evangelho se destaquem mais do que o barulho do mundo. Acrescento meu testemunho à mensagem do Salvador e Redentor da humanidade. Ele vive! Seu evangelho foi restaurado e as bênçãos de felicidade e paz podem ser garantidas nesta vida se vivermos os Seus mandamentos e andarmos em Seu caminho. Esse é o meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
2. 1 Coríntios 14:7–8.
3. Atos 2:14.
4. Atos 2:36.
5. Doutrina e Convênios 84:88.
6. Romanos 1:16.
7. Ver Atos 26:26–30.
8. Ver 1 Néfi 8.



Élder Claudio R. M. Costa
Dos Setenta

Para Que Sempre Se Lembrem Dele

Amo estudar e ponderar sobre a vida Daquela que tudo deu por mim e por todos nós.

Gosto muito do hino da Primária que diz:

*Conta-me histórias de Cristo, eu quero ouvir,
Belas histórias de quando andou aqui.
Cenas passadas em terra ou mar,
Coisas de Cristo vem me contar.¹*

Acredito que criar a tradição de contar histórias de Cristo para nossos filhos e para nossa família é uma maneira muito especial de santificar o Dia do Senhor em nosso lar.

Isso certamente trará um espírito muito especial ao nosso lar e dará à nossa família exemplos provenientes do próprio Salvador.

Gosto muito de estudar e ponderar sobre a vida Daquela que tudo deu por mim e por todos nós.

Gosto de ler as passagens das escrituras sobre Sua vida imaculada e, após ler as escrituras que contam as coisas que Ele vivenciou, gosto de fechar os olhos e esforçar-me para visualizar aqueles momentos sagrados que me ensinam e me fortalecem espiritualmente.

Momentos tais como:

- Quando Ele cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o nos olhos do cego, dizendo-lhe: “Vai, lava-te no tanque de Siloé”. E o homem obedeceu, “e lavou-se, e voltou vendo”.²
- Quando Ele curou a mulher que tinha um fluxo de sangue e que tocou na barra de Suas vestes por crer que somente por tocá-Lo seria curada.³
- Quando Ele apareceu a Seus discípulos, andando sobre as águas.⁴
- Quando andou ao lado dos discípulos, no caminho de Emaús, e



lhes abriu o entendimento sobre as escrituras.⁵

- Quando apareceu ao povo, aqui nas Américas, e lhes disse que se aproximassem Dele e metessem a mão em Seu lado e apalpassem as marcas em Suas mãos e em Seus pés para que soubessem que Ele era “o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e [que fora] morto pelos pecados do mundo”.⁶

Regozijo-me por saber que há pais que contam histórias de Cristo para seus filhos. Percebo isso ao observar as crianças na Igreja, nas apresentações da Primária e em outras ocasiões.

Sou grato por ter aprendido com meus pais sobre Cristo. Continuo a ver como o exemplo do Salvador ajuda minha querida esposa e eu a ensinar nossos próprios filhos.

Meu coração se enche de alegria ao ver meus filhos contando histórias de Cristo aos meus netos, o que me faz lembrar de uma de minhas escrituras favoritas, que se encontra em 3 João, capítulo 1, versículo 4, que diz: “Não tenho maior alegria do que esta: de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. E por que não dizer meus netos também?

Sou grato por nossos líderes que estão constantemente nos ensinando sobre Cristo, sobre guardar o Seu Dia Santificado e participar do sacramento a cada domingo em honra do Salvador.

Desfrutamos muito mais o Dia do Senhor e do sacramento estudando as histórias de Cristo. E, assim fazendo, criamos tradições que edificam nossa fé e nosso testemunho e que também protegem nossa família.

Algumas semanas atrás, eu estava estudando, novamente, o discurso que o Presidente Russell M. Nelson proferiu na última conferência geral e, enquanto



ponderava sobre o Dia do Senhor, senti profunda gratidão pela bênção e pelo privilégio de poder participar do sacramento. Para mim, esse é um momento muito solene, sagrado e espiritual. Desfruto muito a reunião sacramental.

Durante minhas ponderações, estudei atentamente a oração da bênção do pão e da água. Li e meditei, profundamente, sobre a oração sacramental e a ordenança do sacramento. Passei a meditar sobre isso e a repassar em minha mente e em meu coração os acontecimentos que estão ligados ao sacramento.

Em espírito de meditação, relembrei aquele dia, o primeiro da comemoração da festa dos pães ázimos, quando Ele, em resposta à pergunta de Seus discípulos sobre onde Ele queria que eles preparassem a mesa para celebrar a Páscoa, respondeu-lhes: “Ide à cidade a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos”.⁷

Fiquei imaginando os discípulos comprando os alimentos e preparando a mesa cuidadosamente para que comessem com Ele naquele dia especial. Uma mesa para 13 pessoas, Ele e Seus 12 discípulos aos quais amava.

Chorei visualizando a cena de Cristo comendo com eles, quando Ele declarou: “Em verdade vos digo que um de vós me há de trair”.⁸

Pensei nos discípulos entristecidos perguntando a Ele: “Porventura sou eu, Senhor?”⁹

E quando Judas Lhe fez a mesma pergunta, Ele respondeu calmamente: “Tu o disseste”.¹⁰

Pude visualizar as mãos que tanto curaram, consolaram, edificaram e abençoaram, partindo o pão, e Jesus dando a eles dizendo: “Tomai, comei, isto é o meu corpo”.¹¹

Depois, tomando um cálice com vinho e dando graças, passou o cálice a eles dizendo: “Bebei dele todos”, e continuou: “Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para a remissão dos pecados”.¹²

Em minha ponderação, olhei os discípulos, um a um, e vi em seus olhos a preocupação pelo Mestre a Quem tanto amavam. Era como se eu estivesse sentado ali com eles, observando tudo. Senti uma intensa dor em meu coração, cheio de pesar e de tristeza pelo que Ele estava prestes a passar por mim.

Minha alma foi invadida por um enorme desejo de ser melhor. Desejei

ardentemente, com meu arrependimento e minha tristeza, enxugar e conter, pelo menos, algumas gotas de Seu sangue vertido no Getsêmani.

Ponderei então sobre o sacramento que partilhamos a cada semana em memória Dele e, ao fazer isso, fiquei pensando em cada palavra da oração da bênção do pão e da água. Pensei muito nas palavras: “E recordá-lo sempre”, na oração da bênção do pão, e “Que sempre se lembram Dele”, na bênção da água.¹³

Meditei sobre o que significa, para mim, recordá-Lo sempre e sempre me lembrar Dele.

Para mim, significa:

- Lembrar Sua vida pré-mortal quando este lindo planeta foi criado por Ele.¹⁴
- Lembrar Seu nascimento humilde em uma manjedoura, em Belém da Judeia.¹⁵
- E quando ainda menino, aos 12 anos de idade, Ele ensinou e pregou aos doutores da lei no templo.¹⁶
- Lembrar a ocasião em que Ele Se retirou para o deserto, aos 30 anos de idade, a fim de preparar-Se para Seu ministério mortal.¹⁷
- E quando Se transfigurou diante de Seus discípulos.¹⁸

- Lembrar a ocasião em que instituiu o sacramento na última ceia com Seus discípulos.¹⁹
- E então Se retirou para o Jardim do Getsêmani e ali sofreu tão intensamente por nossos pecados, nossas dores, desilusões, enfermidades, que seu sangue por todos os poros.²⁰
- Lembrar a ocasião em que, após tanto sofrimento e dor intensa, ainda no Getsêmani, foi traído com um beijo por um dos discípulos a quem Ele chamava de amigo.²¹
- E quando foi levado a Pilatos e a Herodes para ser julgado.²²
- E quando foi humilhado, judiado, cuspidado, maltratado e açoitado com um chicote que dilacerou Sua carne.²³
- E quando uma coroa de espinhos foi brutalmente colocada em Sua cabeça.²⁴
- Lembrar que teve que carregar a própria cruz até o Gólgota e que nesse lugar foi pregado na cruz, sofrendo todas as dores físicas e espirituais.²⁵
- E quando na cruz, com Suas entranhas cheias de caridade, olhou para os que O martirizavam e, fitando os céus, disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.²⁶
- Lembrar a ocasião em que, sabendo que tinha cumprido Sua missão de salvar toda a humanidade, entregou Seu espírito nas mãos de Seu Pai, nosso Pai.²⁷
- Lembrar Sua Ressurreição maravilhosa que nos assegura nossa própria ressurreição e a possibilidade, dependendo de nossas escolhas, de viver ao lado Dele para toda a eternidade.²⁸

E ainda, meditando sobre a oração sacramental e as palavras tão especiais e significativas da oração, como é

maravilhoso receber a promessa, durante a bênção do sacramento, de que, ao nos lembrarmos sempre Dele, teremos sempre conosco o Seu espírito.²⁹

Creio que o Senhor tem o Seu próprio tempo para nos dar revelação. Compreendi isso muito claramente estudando Eclesiastes 3:1, 6, que diz:

“TUDO tem o seu tempo determinado, todo o propósito debaixo do céu tem o seu tempo. (...)

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora”.

O sacramento também é o tempo do Senhor para nos ensinar sobre a Expição de Seu Filho Amado — nosso Salvador Jesus Cristo — e para recebermos revelação a esse respeito. É tempo de “batei, e abrir-se-vos-á”,³⁰ de pedir e receber esse conhecimento. É o tempo para que nós, reverentemente, imploremos a Deus por esse conhecimento e, se assim fizermos, não tenho dúvida de que receberemos esse conhecimento que abençoará nossa vida sem medidas.

Amo o Dia do Senhor, o sacramento e o que ele significa. Amo o Salvador

com toda a minha alma. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Conta-me Histórias de Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 36.
2. João 9:7.
3. Ver Lucas 8:43–48.
4. Ver Marcos 6:45–52.
5. Ver Lucas 24:13–35.
6. 3 Néfi 11:14.
7. Mateus 26:18.
8. Mateus 26:21.
9. Mateus 26:22.
10. Mateus 26:25.
11. Mateus 26:26.
12. Mateus 26:27–28.
13. Doutrina e Convênios 20:77, 79.
14. Ver João 1:1–3.
15. Ver Lucas 2:1–7.
16. Ver Lucas 2:41–52.
17. Ver Mateus 4:1–11; Marcos 1:12–13; Lucas 4:1–13.
18. Ver Mateus 17:1–9.
19. Ver Mateus 26:26–28; Lucas 22:14–20.
20. Ver Lucas 22:39–46.
21. Ver Lucas 22:47–48.
22. Ver Lucas 23:1–12.
23. Ver Mateus 26:67; 27:26, 28, 30; Lucas 22:63–65.
24. Ver Mateus 27:29.
25. Ver João 19:16–18.
26. Lucas 23:34.
27. Ver Lucas 23:46.
28. Ver Lucas 24:5–8.
29. Ver Doutrina e Convênios 20:77, 79.
30. Mateus 7:7.





Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O Espírito Santo Como Seu Companheiro

Se vivermos dignamente, poderemos contar com a bênção de ter o Espírito conosco, não apenas agora, (...) mas sempre.

Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me grato por estar com vocês no Dia do Senhor, nesta conferência da Igreja do Senhor. Senti, tal como vocês, o Espírito testificar-me a veracidade das palavras que ouvimos ser proferidas.

Meu propósito hoje é o de aumentar seu desejo e sua determinação de reivindicar a dádiva prometida a cada um de nós após nosso batismo. Em nossa confirmação, ouvimos estas palavras: “Recebe o Espírito Santo”.¹ Daquele momento em diante, nossa vida mudou para sempre.

Se vivermos dignamente, poderemos contar com a bênção de ter o Espírito conosco, não apenas agora, em experiências memoráveis como a que tivemos hoje, mas sempre. Vocês sabem, pelas palavras da oração sacramental, como essa promessa é cumprida: “Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu

Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu”.

Então vem a gloriosa promessa: “Para que possam ter *sempre* consigo o seu Espírito” (D&C 20:77; grifo do autor).

Ter o Espírito sempre conosco é ter a orientação e a direção do Espírito Santo em nossa vida cotidiana. Podemos, por exemplo, ser alertados pelo Espírito a resistir à tentação de fazer o mal.

Por esse simples motivo, é fácil ver por que os servos do Senhor têm procurado aumentar nosso desejo de adorar a Deus em nossas reuniões sacramentais. Se tomarmos o sacramento com fé, o

Espírito Santo poderá proteger a nós e a nossos entes queridos das tentações que nos chegam com intensidade e frequência cada vez maiores.

A companhia do Espírito Santo torna o bem mais atraente e a tentação menos sedutora. Somente isso seria o suficiente para que nos determinemos a qualificar-nos para ter o Espírito sempre conosco.

Assim como o Espírito Santo nos fortalece contra o mal, Ele também nos dá o poder de discernir a verdade da falsidade. A verdade que mais importa somente é confirmada por revelação proveniente de Deus. Nosso raciocínio humano e a utilização de nossos sentidos físicos não são suficientes. Vivemos em uma época em que até o mais sábio será severamente pressionado a distinguir a verdade da mentira astuta.

O Senhor ensinou a Seu apóstolo, Tomé, que queria uma prova física da Ressurreição do Salvador tocando-Lhe as feridas, que a revelação seria uma prova mais segura: “Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram, e creram” (João 20:29).

As verdades que assinalam o caminho de volta à presença de Deus são confirmadas pelo Espírito Santo. Não



podemos ir ao bosque e ver o Pai e o Filho falarem ao jovem Joseph Smith. Nenhuma prova física ou nenhum argumento lógico podem confirmar que Elias, o profeta, veio conforme prometido para conferir as chaves do sacerdócio que o profeta vivo hoje, Thomas S. Monson, possui e exerce.

A confirmação da verdade vem a um filho ou uma filha de Deus que reivindicou o direito de receber o Espírito Santo. Como as mentiras e as falsidades podem se apresentar a nós a qualquer momento, precisamos da constante influência do Espírito da Verdade para poupar-nos de momentos de dúvida.

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, George Q. Cannon instou-nos a buscar constantemente a companhia do Espírito. Ele prometeu, e prometo-lhes também que, se buscarmos seguir esse curso, “jamais teremos falta de conhecimento” da verdade, “nunca estaremos em dúvida ou nas trevas” e nossa “fé será forte, nossa alegria, (...) completa”.²

Precisamos dessa ajuda constante da companhia do Espírito Santo ainda por outro motivo. O falecimento de um ente querido pode ocorrer inesperadamente. É o testemunho do Espírito Santo da realidade de um Pai Celestial amoroso e um Salvador ressuscitado que nos dão a esperança e o consolo na morte de um ente querido. Esse testemunho precisa estar vivo quando a morte ocorrer.

Assim, por muitos motivos, precisamos da companhia constante do Espírito Santo. Nós a desejamos, mas sabemos por experiência própria que não é fácil mantê-la. Todos pensamos, dizemos e fazemos coisas em nossa vida cotidiana que podem ofender o Espírito. O Senhor nos ensinou que o Espírito Santo será nosso companheiro constante quando nosso coração



estiver “[cheio] de caridade” e “a virtude [adornar nossos] pensamentos incessantemente” (ver D&C 121:45).

Para aqueles que se debatem com o elevado padrão necessário para qualificar-nos para a dádiva da companhia do Espírito, ofereço este incentivo. Houve ocasiões em que vocês sentiram a influência do Espírito Santo. Pode ter acontecido hoje.

Vocês podem tratar esses momentos de inspiração como a semente da fé descrita por Alma (ver Alma 32:28). Plantem cada uma delas. Vocês podem fazê-lo colocando em prática a inspiração que tiveram. A inspiração mais valiosa será para você saber o que Deus deseja que você faça. Se for a de pagar o dízimo, ou a de visitar um amigo que está sofrendo, façam isso. Seja o que for, façam isso. Quando tiverem mostrado sua disposição de obedecer, o Espírito lhes enviará mais impressões do que Deus deseja que façam.

À medida que obedecerem, as impressões do Espírito virão com mais frequência, cada vez mais até obterem uma companhia constante. Seu poder de escolher o certo vai aumentar.

Vocês podem saber quando essas impressões para agir por Ele vêm do Espírito e não de seus próprios desejos. Quando as impressões se enquadram com o que o Salvador e Seus profetas e apóstolos vivos disseram, vocês podem decidir obedecer com confiança. Então, o Senhor vai enviar Seu Espírito para ajudá-los.

Por exemplo: se receberem a impressão espiritual de honrar o Dia do Senhor, especialmente quando parecer difícil, Deus vai enviar Seu Espírito para ajudá-los.

Essa ajuda foi enviada a meu pai, há vários anos, quando seu trabalho o levou para a Austrália. Ele estava sozinho num domingo e queria tomar o sacramento. Não conseguia encontrar nenhuma informação sobre reuniões da Igreja. Por isso, começou a caminhar. Orou a cada esquina para saber para que lado virar. Depois de caminhar e dobrar esquinas por uma hora, parou para orar novamente. Teve o sentimento de virar numa determinada rua. Logo começou a ouvir pessoas cantando no piso térreo de um edifício de apartamentos próximo. Olhou pela janela e



viu algumas pessoas sentadas perto de uma mesa coberta por uma toalha branca e bandejas de sacramento.

Ora, isso talvez não pareça grande coisa para vocês, mas foi algo maravilhoso para ele. Ele sabia que a promessa da oração sacramental tinha sido cumprida: “Recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito” (D&C 20:77).

Esse foi apenas um exemplo de uma ocasião em que ele orou e depois fez o que o Espírito lhe disse que Deus queria que ele fizesse. Ele continuou a fazer isso ao longo dos anos, como vocês e eu faremos. Ele nunca falou sobre sua espiritualidade. Apenas continuou fazendo pequenas coisas para o Senhor que se sentiu inspirado a fazer.

Sempre que um grupo de santos dos últimos dias lhe pedia que discursasse para eles, ele o fazia. Não importava se eram 10 pessoas ou 50, ou o quanto estivesse cansado. Prestava seu testemunho do Pai, do Filho, do Espírito Santo e dos profetas, sempre que o Espírito o instava a fazê-lo.

Seus mais altos chamados na Igreja foram no sumo conselho da Estaca

Bonneville Utah, onde ele arrancava ervas daninhas na fazenda da estaca e dava aulas num curso da Escola Dominical. Ao longo dos anos, quando ele necessitava, o Espírito Santo era seu companheiro.

Estive ao lado de meu pai num quarto de hospital. Minha mãe, com quem ele estivera casado por 41 anos, jazia no leito. Ficamos horas ao lado dela. Começamos a ver as rugas de dor desaparecerem do rosto dela. Os dedos das mãos, que tinham estado cerrados em punho, relaxaram. Os braços repousaram ao lado dela.

As dores de décadas de câncer estavam chegando ao fim. Vi no rosto dela um semblante de paz. Ela deu uns breves suspiros, então arquejou e ficou inerte. Ficamos ali esperando para ver se ela voltaria a respirar.

Por fim, meu pai disse serenamente: “Uma menininha voltou para casa”.

Não derramou uma única lágrima. Foi porque o Espírito Santo há muito lhe dera uma clara visão de quem ela era, de onde tinha vindo, no que se tornara e para onde ela estava indo. O Espírito lhe testificara muitas vezes que havia um Pai Celestial amoroso, um

Salvador que havia vencido o poder da morte e que o selamento do templo que ele compartilhara com sua esposa e família era real.

O Espírito há muito lhe assegurara que a bondade e a fé da minha mãe a qualificara para o retorno ao lar celeste, onde seria lembrada como uma maravilhosa filha da promessa e recebida de volta com honra.

Para meu pai, isso era mais do que uma esperança. O Espírito Santo fizera com que fosse uma realidade para ele.

Ora, alguns podem dizer que suas palavras e as imagens em sua mente referentes a um lar celeste eram apenas um doce sentimento, o juízo atordoado de um marido no momento de sua perda. Mas ele conhecia a verdade eterna da única maneira que podemos conhecê-la.

Ele era um cientista que buscou a verdade a respeito do mundo físico durante toda a sua vida adulta. Ele sabia usar muito bem as ferramentas da ciência a ponto de ser honrado por seus colegas no mundo inteiro. Grande parte do que fez na química proveio de sua visualização mental do movimento das moléculas, seguida da confirmação

dessa sua visão por meio de experiências realizadas num laboratório.

Mas ele teve que seguir um curso diferente para descobrir as verdades que mais importavam para ele e para cada um de nós. Somente por intermédio do Espírito Santo podemos ver as pessoas e os acontecimentos como Deus os vê.

Esse dom continuou no hospital depois que sua esposa faleceu. Reunimos as coisas da minha mãe para levar para casa. Meu pai parou para agradecer a cada enfermeira e médico que encontramos no caminho até o carro. Lembro-me de que senti, um pouco irritado, que deveríamos ser deixados em paz com nossa dor.

Dou-me conta agora de que ele viu coisas que somente o Espírito Santo poderia ter-lhe mostrado. Viu as pessoas como anjos enviados por Deus para cuidar de sua amada. Pode ser que elas próprias se vissem como profissionais da área de saúde, mas meu pai estava agradecendo a elas em nome do Salvador por seu serviço.

A influência do Espírito Santo continuou com ele quando chegamos à casa de meus pais. Conversamos por alguns minutos na sala. Meu pai pediu licença para retirar-se para seu quarto ao lado.

Após alguns minutos, ele voltou para a sala. Tinha um doce sorriso no rosto. Aproximou-se de nós e disse serenamente: “Eu estava preocupado achando que Mildred chegaria ao mundo espiritual sozinha. Achei que ela se sentiria perdida em meio à multidão”.

Depois, disse radiante: “Acabei de orar. Sei que Mildred está bem. Minha mãe estava lá para recebê-la”.

Lembro-me de que sorri quando ele disse isso, imaginando minha avó, correndo com suas pernas curtas em meio à multidão para certificar-se de

estar lá e abraçar sua nora quando ela chegasse.

Ora, um dos motivos pelos quais meu pai pediu e recebeu esse consolo foi porque sempre tinha orado com fé, desde sua infância. Estava acostumado a receber respostas que lhe chegavam ao coração para dar-lhe consolo e orientação. Além de ter o hábito de orar, ele conhecia as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Assim, ele reconhecia os sussurros familiares do Espírito, que vocês podem ter sentido hoje.

A companhia do Espírito tinha feito mais do que consolá-lo e guiá-lo. Ela o mudou por meio da Expição de Jesus Cristo. Quando aceitamos a promessa de ter o Espírito sempre conosco, o Salvador pode conceder-nos a purificação exigida para a vida eterna, a maior de todas as dádivas de Deus (ver D&C 14:7).

Vocês se lembram das palavras do Salvador: “Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia” (3 Néfi 27:20).

Esses mandamentos foram dados com esta promessa do Senhor:

“E agora, em verdade, em verdade eu te digo: Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem—sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito.

Em verdade, em verdade eu te digo: Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria” (D&C 11:12–13).

Presto-lhes meu testemunho de que Deus, o Pai, vive, que Jesus Cristo ressuscitado lidera Sua Igreja, que Thomas S. Monson possui todas as chaves do sacerdócio e que a revelação

dada por intermédio do Espírito Santo guia e sustém A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus humildes membros.

Além disso, testifico-lhes que esses homens maravilhosos que hoje falaram a nós como testemunhas do Senhor Jesus Cristo, como membros do Quórum dos Doze Apóstolos, foram chamados por Deus. Sei que o Espírito guiou o Presidente Monson a chamá-los. E, ao ouvi-los falar e prestar testemunho, o Espírito Santo confirmou a vocês o que agora digo. Eles foram chamados por Deus. Eu os apoio, eu os amo e sei que o Senhor os ama e vai apoiá-los em seu serviço. E faço-o em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 20.3.10.
2. Ver George Q. Cannon, em “Minutes of a Conference” [Ata de uma Conferência], *Millennial Star*, 2 de maio de 1863, pp. 275–276.



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Qual a Razão da Igreja

Vale a pena parar para se considerar por que Ele escolheu usar uma igreja, Sua Igreja, para realizar Seu trabalho ou o de Seu Pai.

Durante toda a minha vida, as conferências gerais têm sido acontecimentos espirituais inspiradores e a Igreja, um lugar onde venho para conhecer o Senhor. Compreendo que há pessoas que se consideram religiosas ou espirituais, porém rejeitam participar de uma igreja e até mesmo desconsideram a necessidade de uma instituição como tal. A prática religiosa para essas pessoas é puramente pessoal. Contudo, a Igreja é a criação Dele em Quem nossa espiritualidade está centrada: Jesus Cristo. Vale a pena parar para considerar por que Ele escolheu usar uma igreja, Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para realizar Seu trabalho ou o de Seu Pai, que é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹

Iniciando com Adão, o evangelho de Jesus Cristo foi pregado — e as ordenanças essenciais de salvação, como o batismo, foram administradas por meio de uma ordem do sacerdócio com base na família.² Quando as sociedades se tornaram mais complexas do que apenas famílias, Deus também chamou outros profetas, mensageiros e mestres. Lemos a respeito de uma estrutura mais formal, incluindo élderes, sacerdotes e juizes, na época de Moisés. Na história do Livro de

Mórmon, Alma estabeleceu uma igreja com sacerdotes e mestres.

Então, no meridiano dos tempos, Jesus organizou Sua obra de uma forma que o evangelho pudesse ser estabelecido simultaneamente em várias nações e entre povos diversos. A Igreja de Jesus Cristo foi edificada sobre o “fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”,³ e incluía ofícios adicionais como setentas, élderes, bispos, sacerdotes, mestres e diáconos. Da mesma forma, Jesus estabeleceu a Igreja no Hemisfério Ocidental, após Sua Ressurreição.

Após a apostasia e a desintegração da Igreja que Ele havia organizado quando estava na Terra, o Senhor restabeleceu A Igreja de Jesus Cristo novamente, por intermédio do Profeta Joseph Smith. O antigo propósito, que é o de pregar as boas novas do evangelho de Jesus Cristo e administrar as ordenanças de salvação — em outras palavras, trazer pessoas a Cristo — permanece.⁴ E agora, por meio desta Igreja restaurada, a promessa de Redenção é posta ao alcance até mesmo dos falecidos, que durante sua vida mortal sabiam pouco ou quase nada sobre a graça do Salvador.

Como a Igreja do Senhor cumpre o propósito Dele? É importante

reconhecer que o propósito principal de Deus é o nosso progresso. O desejo Dele é que continuemos de “graça em graça, até [recebermos] a plenitude”⁵ de tudo o que Ele pode conceder. Isso requer mais do que simplesmente ser bom ou ter sentimentos espirituais. Requer fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo pela água e pelo Espírito e perseverar na fé até o fim.⁶ Uma pessoa não pode alcançar isso isoladamente, assim, um dos principais propósitos do Senhor ao ter uma Igreja é o de criar uma comunidade de santos que apoiarão uns aos outros no “caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna”.⁷

“E [Cristo] deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres,

(...) para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.”⁸

Jesus Cristo é o “autor e aperfeiçoador de [nossa] fé”.⁹ Unir-nos ao corpo de Cristo — a Igreja — é uma parte importante de tomar sobre nós o Seu nome.¹⁰ É-nos dito que a Igreja Primitiva “reunia-se frequentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de suas almas”¹¹ e “para ouvir a palavra do Senhor”.¹² Assim é a Igreja hoje. Unidos com fé, ensinamos e edificamos uns aos outros e nos empenhamos para atingir a medida plena do discipulado, “[a] medida da estatura completa de Cristo”. Esforçamo-nos para ajudar um ao outro a vir “ao conhecimento do filho de Deus,”¹³ até o dia em que “[ensinarão] cada um a seu próximo, (...) dizendo: conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor, até o maior deles, diz o Senhor”.¹⁴

Na Igreja não apenas aprendemos a doutrina divina; vivemos também sua aplicação. Sendo o corpo de Cristo, os membros da Igreja ajudam uns aos outros no dia a dia. Todos somos imperfeitos; às vezes ofendemos e somos ofendidos. Muitas vezes testamos uns aos outros com nossas particularidades. No corpo de Cristo, temos de ir além de conceitos e palavras exaltadas e ter uma experiência de envolvimento pessoal ao aprendermos a “juntos [viver] em amor”.¹⁵

Esta religião não diz respeito apenas ao indivíduo; no entanto, somos todos chamados a servir. Somos os olhos, as mãos, a cabeça, os pés e os outros membros do corpo de Cristo, e até mesmo “os membros (...) que parecem ser os mais fracos são necessários”.¹⁶ Precisamos desses chamados e precisamos servir.

Um dos homens da minha ala cresceu não apenas sem o apoio de seus pais, mas também com a oposição deles à sua atividade na Igreja. Ele fez este comentário em uma reunião sacramental: “Meu pai não consegue entender por que alguém iria à igreja, em vez de ir esquiar, mas eu realmente gosto de ir à igreja. Na Igreja, estamos todos na mesma jornada, e sou inspirado nessa



Mumbai, Índia



jornada por jovens fortes, crianças puras e por aquilo que aprendo com outros adultos. Sou fortalecido por me associar a eles e sinto-me animado com a alegria de viver o evangelho”.

As alas e os ramos da Igreja oferecem uma reunião semanal de descanso e renovação, um tempo para sairmos do mundo: o Dia do Senhor. Esse é um dia para “[nos deleitarmos] no

Senhor”,¹⁷ sentirmos a cura espiritual que advém do sacramento e recebermos a renovada promessa de que Seu Espírito estará conosco.¹⁸

Uma das maiores bênçãos de fazermos parte do corpo de Cristo — apesar de talvez não parecer uma bênção no momento — é sermos repreendidos devido ao pecado e ao erro. Somos inclinados a desculpar e racionalizar



nossas falhas, e às vezes simplesmente não sabemos em que devemos melhorar nem como fazê-lo. Sem aqueles que podem nos repreender “prontamente com firmeza, quando [movid] pelo Espírito Santo”,¹⁹ podemos perder a coragem para mudar e seguir o Mestre mais prontamente. O arrependimento é individual, mas a Igreja oferece o companheirismo nesse caminho às vezes doloroso.²⁰

Nesse debate sobre a Igreja como o corpo de Cristo, devemos sempre ter duas coisas em mente. Primeiro, não nos empenhamos para nos converter à Igreja, mas a Jesus Cristo e Seu evangelho, uma conversão que é facilitada pela Igreja.²¹ O Livro de Mórmon expressa essa verdade ainda melhor quando diz que as pessoas “foram convertidas ao Senhor e uniram-se à Igreja de Cristo”.²² Segundo, precisamos nos lembrar de que, no início, a Igreja era a família, e mesmo hoje, como instituições separadas, a família e a Igreja servem e fortalecem uma à outra. Nenhuma substitui a outra, e a Igreja, certamente, mesmo no seu melhor, não pode substituir os pais. A finalidade de a Igreja ensinar o evangelho e administrar as ordenanças é que as famílias se qualifiquem para a vida eterna.

Há uma segunda grande razão pela qual o Salvador trabalha por meio da Igreja, Sua Igreja, que é alcançar aquilo que não pode ser realizado por

indivíduos ou pequenos grupos. Um exemplo claro é lidar com a pobreza. É verdade que, como indivíduos e famílias, cuidamos das necessidades físicas de outros, “ajudando-[nos] uns aos outros, tanto material como espiritualmente, de acordo com [nossas] necessidades e carências”.²³ Mas, juntos na Igreja, a habilidade de cuidarmos dos pobres e necessitados é multiplicada de modo a atingirmos mais pessoas, e a autossuficiência, tão esperada, torna-se realidade para muitos.²⁴ Ademais, a Igreja, suas Sociedades de Socorro e seus quórums do sacerdócio têm a capacidade de oferecer alívio a muitas pessoas em diversos lugares atingidos por desastres naturais, guerra e perseguição.

Sem os meios providos por esta Igreja, a incumbência do Salvador de levar o evangelho a todo o mundo não poderia ser realizada.²⁵ Não haveria as chaves apostólicas, a estrutura, as condições financeiras, a devoção e o sacrifício de milhares de missionários, essenciais para se levar o trabalho adiante. Lembrem-se, “este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.²⁶

A Igreja pode construir e administrar templos, casas do Senhor, onde ordenanças e convênios vitais são administrados. Joseph Smith declarou que o objetivo de Deus em reunir Seu povo em qualquer época é “edificar uma casa ao Senhor, na qual [Ele

revele] a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino e [ensine] às pessoas o caminho da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, para serem ensinados e praticados, devem ser efetuados em um lugar ou em uma casa edificada para tal propósito”.²⁷

Se alguém crê que todas os caminhos levam ao céu ou que não existem exigências específicas para a salvação, tal pessoa não verá nenhuma necessidade para se proclamar o evangelho ou para as ordenanças e os convênios que redimem tantos os vivos quanto os mortos. Porém, não falamos apenas sobre a imortalidade, mas também sobre a vida eterna; e para esta, o caminho e os convênios do evangelho são essenciais. E o Salvador precisa de uma igreja para fazer com que esse caminho e os convênios estejam disponíveis a todos os filhos de Deus; tanto os vivos quanto os mortos.

A razão final que vou mencionar para que o Senhor tenha estabelecido Sua Igreja é a mais singular: a Igreja é, acima de tudo, o reino de Deus na Terra.

Quando A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estava sendo estabelecida na década de 1830, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “Alegrai-vos e regozijai-vos, porque a vós foi dado o reino; ou, em outras palavras, as chaves da igreja”.²⁸ Na autoridade contida nessas chaves, os líderes do sacerdócio da Igreja preservam a pureza da doutrina do Salvador e a integridade de Suas ordenanças de salvação.²⁹ Eles auxiliam na preparação daqueles que desejam receber essas ordenanças, avaliam sua qualificação e dignidade e, então, realizam tais ordenanças.

Com as chaves do sacerdócio, os servos do Senhor podem identificar tanto a verdade quanto a mentira e mais uma

vez declarar com autoridade: “Assim disse o Senhor”. Lamentavelmente, alguns se ressentem com a Igreja porque querem definir sua própria verdade, mas, de fato, é uma bênção incomparável receber o “conhecimento das coisas como [realmente] são, como foram e como serão”³⁰, tanto quanto o Senhor o deseje revelar. A Igreja protege e publica as revelações de Deus, que constituem o cânone das escrituras.

Quando Daniel interpretou o sonho do rei Nabucodonosor da Babilônia, revelando ao rei o “que há de ser nos últimos dias”,³¹ ele declarou que “o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não será deixado a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo estará estabelecido para sempre”.³² A Igreja é o reino dos últimos dias que foi profetizado. Não foi criada pelo homem, mas estabelecida pelo Deus dos céus e rola como uma pedra “que do monte foi cortada (...), sem mãos” para encher a Terra.³³

Seu destino é estabelecer Sião em preparação para o retorno de Jesus e Seu reino no Milênio. Antes desse dia,



não será um reino em nenhum aspecto político — como o Salvador disse: “O meu reino não é deste mundo”.³⁴ No entanto, esse reino é repositório de Sua autoridade na Terra, o administrador de Seus convênios sagrados, o guardião de Seus templos, o protetor e proclamador de Sua verdade, o local de reunião da Israel dispersa e “uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra”.³⁵

Encerro com o apelo e a oração do Profeta:

“Invocai o Senhor, para que seu reino siga pela Terra e seus habitantes recebam-no e estejam preparados para os dias que virão, nos quais o Filho do Homem descerá no céu, revestido do esplendor de sua glória, para encontrar o reino de Deus que está estabelecido na Terra.

Portanto, que o reino de Deus vá avante para que venha o reino dos céus, a fim de que tu, ó Deus, sejas glorificado no céu e na Terra; que teus inimigos sejam subjugados; pois tua é a honra, o poder e a glória para todo o sempre”.³⁶

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. “O Evangelho começou a ser pregado desde o princípio, sendo anunciado por santos anjos, enviados da presença de Deus, e por sua própria voz e pelo dom do Espírito Santo.
E assim foram confirmadas todas as coisas a Adão por uma santa ordenança” (Moisés 5:58–59; ver também Moisés 6:22–23).
3. Efésios 2:20.
4. “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada por Deus para auxiliar em Sua obra de levar a efeito a salvação e a exaltação de Seus filhos. (...) No cumprimento de seu propósito de ajudar as pessoas e as famílias a qualificarem-se para a exaltação, a Igreja concentra-se em responsabilidades divinamente atribuídas. Algumas delas são ajudar os membros a viverem o evangelho de Jesus Cristo, coligar Israel

por meio do trabalho missionário, cuidar dos pobres e necessitados e possibilitar a salvação dos mortos por meio da edificação de templos e da realização de ordenanças vicárias” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.2).

5. Doutrina e Convênios 93:13.
6. Ver 2 Néfi 31:17–20.
7. 2 Néfi 31:18.
8. Efésios 4:11–13.
9. Morôni 6:4.
10. Ver 3 Néfi 27:5–7.
11. Morôni 6:5.
12. 4 Néfi 1:12.
13. Efésios 4:13.
14. Ver Jeremias 31:34; ver também Hebreus 8:11.
15. Doutrina e Convênios 42:45.
16. 1 Coríntios 12:22. Paulo também declarou: “Então [somos] muitos membros, porém um corpo. (...) De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Coríntios 12:20, 26; ver também Mosias 18:9).
17. Isaías 58:14.
18. Ver Doutrina e Convênios 20:77, 79; 59:9–12.
19. Doutrina e Convênios 121:43.
20. Ver 3 Néfi 18:21–23, 30–32.
21. Ver Donald L. Hallstrom, “Convertidos a Seu Evangelho por Intermédio de Sua Igreja”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 13.
22. 3 Néfi 28:23; grifo do autor.
23. Mosias 18:29.
24. Ilustração do que chamamos de “O armazém do Senhor”: “O armazém do Senhor não se limita a um edifício usado para distribuir alimentos e roupas para os pobres. Também inclui os recursos doados pelos membros da Igreja seja ofertando seu tempo, seus talentos e sua compaixão ou bens materiais e recursos financeiros que ficam à disposição do bispo para ajudar a cuidar dos pobres e necessitados. Portanto, o armazém do Senhor existe em todas as alas” (*Manual 2*, 6.1.3).
25. Ver Mateus 28:19–20; Doutrina e Convênios 112:28–29.
26. Joseph Smith—Mateus 1:31.
27. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 438, 439.
28. Doutrina e Convênios 42:69; ver também Doutrina e Convênios 90:3.
29. Ver Regras de Fé 1:5.
30. Doutrina e Convênios 93:24.
31. Daniel 2:28.
32. Daniel 2:44.
33. Daniel 2:45; ver também o versículo 35.
34. João 18:36; grifo do autor.
35. Doutrina e Convênios 115:6.
36. Doutrina e Convênios 65:5–6.



Devin G. Durrant

Primeiro Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Meu Coração Nelas Medita Continuamente

Oro sinceramente para que escolham ponderar as palavras de Deus de modo mais extenso e profundo.

Em minha profissão, sou investidor. Na fé sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus.¹ Em meus negócios, sigo princípios financeiros eficazes. Em minha fé, esforço-me para seguir princípios espirituais que me ajudarão a tornar-me mais semelhante ao Salvador.

Convites Trazem Bênçãos

Muitas recompensas pessoais que recebi em minha vida vieram como resultado do convite de alguém para fazer uma tarefa difícil. Seguindo esse padrão, gostaria de fazer dois convites, a cada um de vocês. O primeiro tem consequências financeiras. No segundo convite, as consequências são espirituais. Os dois convites, se aceitos, exigirão um esforço disciplinado por um longo período de tempo para obter as recompensas.

O Primeiro Convite

O primeiro convite é bem simples: Convido-os a economizar dinheiro a cada semana. A quantia que vão economizar não é tão importante; é uma decisão de vocês. Ao desenvolver o hábito de economizar, vocês serão

pessoalmente beneficiados. E como resultado de sua diligência terão a oportunidade de auxiliar financeiramente outras pessoas. Imagine o resultado positivo de economizar dinheiro semanalmente durante seis meses, um ano, dez anos ou mais. Pequenos esforços feitos por um tempo podem produzir resultados significativos.²

O Segundo Convite

Meu segundo convite é bem diferente do primeiro e muito mais importante. É da seguinte maneira: Convido-os a

“ponderizar”³ um versículo das escrituras a cada semana. A palavra *ponderizar* não está no dicionário, mas está em meu coração. Afinal, o que significa ponderizar? Gosto de dizer que é uma combinação de 80% de ponderação profunda e 20% de memorização.

Existem dois passos simples para isso:

Primeiro, escolha um versículo de escritura a cada semana e coloque-o em um lugar que possa vê-lo todos os dias.

Segundo, leia o versículo ou pense a respeito dele diversas vezes ao dia e pondere sobre o significado de suas palavras e frases durante a semana.

Imagine o resultado positivo de fazer isso semanalmente durante seis meses, um ano, dez anos ou mais.

Ao fazer esse esforço, você sentirá sua espiritualidade aumentar. Você será capaz de ensinar e edificar de maneira mais significativa as pessoas a quem ama.

Se você escolher ponderizar todas as semanas, você se sentirá como uma pessoa que gostava de mergulhar com *snorkel* e decidiu tentar mergulhos mais profundos. Por causa dessa decisão, sua vida será abençoada com uma compreensão mais profunda dos





princípios do evangelho e uma nova perspectiva espiritual.

Ao refletir a respeito de cada versículo selecionado a cada semana, palavras e frases serão escritas em seu coração.⁴ Palavras e frases também serão escritas em sua mente. Em outras palavras, a memorização acontecerá de maneira simples e natural. No entanto, o objetivo principal de ponderizar é fornecer um lugar edificante no qual seus pensamentos possam estar, um lugar que o mantenha próximo ao Espírito do Senhor.

O Salvador disse: “Entesourai *sempre* em vossa mente as palavras de vida”.⁵ Ponderizar é uma maneira simples e edificante de fazer isso.

Acredito que Néfi era um ponderizador. Ele disse: “Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita [*continuamente*] e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos”.⁶ Ele tinha seus filhos em mente à medida que ponderava e escrevia as escrituras. Como sua família pode se beneficiar à medida que você se empenha *continuamente* para ocupar sua mente com as palavras de Deus?

Meu Versículo

Recentemente ponderizei Alma 5:16. Que diz: “Digo-vos: Podeis imaginar ouvir a voz do Senhor dizendo-vos naquele dia: Vinde a mim, benditos,

pois eis que vossas obras foram obras de retidão na face da Terra?”

Ao final da semana, o que ficou escrito em minha mente foi: Imagine ouvir a voz do Senhor dizendo: “Vinde a mim, benditos, pois eis que vossas obras foram obras de retidão” (Alma 5:16).

Como podem ver eu não memorizei o versículo inteiro, palavra por palavra. No entanto, ponderei muitas e muitas vezes os elementos-chave do versículo e onde encontrá-lo. Mas a melhor parte do processo foi que havia um lugar mais elevado para onde direcionar os meus pensamentos. Durante a semana, visualizei o Salvador dizendo palavras de incentivo para mim. Essa imagem tocou meu coração e serviu para inspirar-me a fazer “obras de retidão”. Isso é o que pode acontecer quando nós “[buscamos a Cristo] em cada pensamento”.⁷

Temos Que Reagir

Pode ser que vocês me perguntem: “Como fazer isso?” Eu responderia que estamos vivendo em uma época em que o mal está muito disseminado. Não podemos simplesmente aceitar a situação de sermos nutridos por palavras feias e auxílios visuais pecaminosos quase que por toda parte e virarmos e não fazermos nada em resposta. Temos que reagir. Quando nossa mente se enche de pensamentos e imagens

edificantes, quando lembramos de “recordá-lo sempre”,⁸ não há espaço para sujeira e lixo.

No Livro de Mórmon, Jesus Cristo convida: “Meditai sobre as coisas que [Ele tem dito]”.⁹ Considere a ponderização como um complemento do seu estudo pessoal e familiar das escrituras, mas jamais um substituto. A ponderização é como acrescentar uma vitamina recém-lançada a sua dieta espiritual atual.

Está Muito Difícil

Você pode dizer: “É muito difícil ponderizar”. Não deixe que isso o impeça. Difícil pode ser bom. Cristo nos convida a fazer muitas coisas difíceis, porque Ele sabe que seremos abençoados como resultado de nossos esforços.¹⁰

Um jovem vizinho nosso encontrou uma maneira simples de ponderizar. Ele coloca sua escritura semanal na tela inicial do seu celular. Outra ideia que você pode tentar é compartilhar seu versículo com um irmão, uma criança ou um amigo. Minha esposa, Julie, e eu ajudamos um ao outro. Escolhemos nossos versículos a cada domingo. Ela coloca o dela em nossa geladeira. Coloco o meu em meu carro. Depois compartilhamos nossos pensamentos sobre nossos versículos durante a semana. Também gostamos de conversar sobre os versículos com nossos filhos. Quando



fazemos isso, parece que se torna mais confortável para eles compartilharem suas ideias conosco sobre a palavra de Deus.

A Julie e eu também fazemos parte de um grupo online em que os missionários, amigos e membros da família compartilham escrituras a cada semana e às vezes incluem uma ideia relacionada ou um testemunho. Fazer parte de um grupo torna mais fácil ser constante. Minha filha que está no Ensino Médio e um grupo de amigas usam as mídias sociais e mensagens de texto para compartilhar escrituras umas com as outras.

Por favor, não hesitem em incluir pessoas de outras religiões em seus grupos. Elas também estão procurando maneiras de elevar seus pensamentos e de sentir-se mais perto de Deus.

Quais São os Benefícios?

Afinal, quais são os benefícios? A Julie e eu temos ponderizado um versículo por semana há mais de três anos. Inicialmente, estabelecemos uma meta de 20 anos. Ela me disse recentemente: “Quando você me convidou para ponderizar uma escritura toda a semana durante 20 anos, fiquei me perguntando se conseguiria fazê-lo por pelo menos um mês. Não tenho mais dúvidas. Não consigo acreditar em como tem sido divertido colocar uma escritura na geladeira a cada semana e apenas ponderizá-la toda vez que a vejo, edifica meu espírito”.

Depois de ponderizar por seis semanas, uma irmã do Texas, EUA, disse: “Meu testemunho foi fortalecido, (...) e

senti-me mais perto de meu Pai Celestial. (...) Adoro ver como a palavra de Deus está me mudando para melhor”.

Um amigo adolescente escreveu: “Gostei muito de conseguir [ponderizar], porque isso me ajudou a concentrar-me nas coisas que são realmente importantes”.

Um de nossos missionários compartilhou: “Tenho ponderizado um versículo toda semana desde junho de 2014 e adoro isso. (...) Essas escrituras se tornaram como amigos em quem posso confiar em momentos de necessidade”.

No meu caso, sinto o Espírito mais plenamente à medida que ponderizo todas as semanas. Meu amor pelas escrituras aumentou como resultado de meu empenho para “que a virtude adorne [meus] pensamentos *incessantemente*”.¹¹

Considere a possibilidade desse convite e a suprema bênção dada por Néfi: “Portanto, se assim prosseguirdes, *banqueteando-vos* com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.¹² No espírito de “banqueteando-vos com a palavra de Cristo”, ponderizar é como pegar um pedaço de comida deliciosa e então mascar muito, muito devagar a fim de desfrutá-la em sua plenitude.

Qual É o Seu Versículo?

Você aceitaria o convite de ponderizar um versículo das escrituras toda semana até o fim do mês? Até o fim do ano? Talvez mais? A Julie e eu convidamos todos os nossos valorosos missionários de Dallas, Texas, para ponderizar conosco por 20 anos. Cruzaremos a

linha de chegada juntos em 17 anos. Então estabeleceremos uma nova meta para elevar nossos pensamentos e nos aproximarmos de Cristo.

Você pode acompanhar nosso progresso nos perguntando: “Qual é o seu versículo?” Mas, se o fizer, esteja preparado para compartilhar sua escritura conosco. Todos seremos edificados como resultado de nossa conversa.

Podem imaginar como sua vida e a vida de sua família mudarão se escreverem um novo versículo das escrituras em seu coração e em sua mente todas as semanas pelos próximos meses, anos, ou mais?

Jesus Cristo É o Nosso Exemplo

Jesus Cristo deve ter desenvolvido um amor pelas escrituras desde cedo. Ele deve ter lido e ponderado as escrituras quando criança para ter tido conversas significativas com os sábios doutores no templo aos 12 anos.¹³ Ele começou sua missão aos 30 anos de idade,¹⁴ e sempre mencionou as escrituras durante o seu ministério.¹⁵ Não poderíamos dizer com segurança que Jesus passou pelo menos 20 anos estudando e ponderando as escrituras como parte da preparação para Sua missão? Há algo que você precisa fazer hoje para preparar-se espiritualmente para futuras oportunidades de ensinar e abençoar sua família e outras pessoas?

Exerça Sua Fé e Faça-o

Recapitulando, espero que vocês decidam economizar dinheiro a cada semana. Exerçam sua fé, sejam disciplinados e façam-no. Oro também sinceramente para que escolham ponderar as palavras de Deus, de modo mais extenso e profundo semanalmente. Exerçam sua fé, sejam disciplinados e façam-no.

Ao contrário do meu primeiro convite para “*economizar dinheiro*”, todas



Élder Von G. Keetch
Dos Setenta

as recompensas do meu segundo convite: “salvação para a alma” serão suas para sempre — livres da traça e da ferrugem deste mundo.¹⁶

O Élder D. Todd Christofferson ofereceu este claro conselho e promessa: “Estudem as escrituras cuidadosa e deliberadamente. Ponderem-nas e orem a respeito delas. As escrituras são revelação e proporcionam mais revelação”.¹⁷

Conclusão

Prometo que não se arrependarão de escrever um versículo de escritura em sua mente e em seu coração a cada semana. Vocês terão um sentimento de propósito espiritual perpétuo, proteção e poder.

Lembrem-se das palavras de Jesus Cristo quando Ele disse: “Fazei as coisas que me vistes fazer”.¹⁸ Que apliquemos *plenamente* Suas palavras em nossa vida, oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 3 Néfi 5:13.
2. Ver Alma 37:6; Doutrina e Convênios 64:33.
3. Eu uso *meditizarem* em espanhol, que é uma combinação de *meditar* e *memorizar*.
4. Ver 2 Coríntios 3:3.
5. Doutrina e Convênios 84:85; grifo do autor.
6. 2 Néfi 4:15; ver também Deuteronômio 6:7; 2 Néfi 4:16.
7. Doutrina e Convênios 6:36.
8. Ver Doutrina e Convênios 20:77, 79.
9. 3 Néfi 17:3; ver também Morôni 10:3.
10. Ver Mateus 16:25; 1 Néfi 2:20; Doutrina e Convênios 14:7.
11. Doutrina e Convênios 121:45; grifo do autor.
12. 2 Néfi 31:20; grifo do autor.
13. Ver Lucas 2:42, 46–47.
14. Ver Lucas 3:23.
15. Ver Mateus 4:3–4; ver também Mateus 21:13. Vários outros versículos usam a expressão “Está escrito” e expressões similares demonstrando familiaridade com as escrituras.
16. Ver Mateus 6:19–20.
17. D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 35.
18. 2 Néfi 31:12; ver também 3 Néfi 27:21.

Abençoados e Felizes São os Que Guardam os Mandamentos de Deus

As barreiras estabelecidas pelo Senhor criam para nós um porto seguro contra as influências más e destrutivas.

Há algum tempo, enquanto visitava a Austrália, viajei para uma baía que é conhecida por causa do surfe. Ao caminhar pela praia, fiquei encantado com a magnificência das grandes e agitadas ondas que

rebatavam nas imediações da baía e com as ondas menores que se desenrolavam mais próximas da praia.

Ao continuar minha caminhada, deparei-me com um grupo de surfistas americanos. Eles estavam claramente



aborrecidos com alguma coisa, falando alto e gesticulando em direção ao mar. Quando lhes perguntei o que havia acontecido, eles apontaram para as imediações da baía, onde as grandes ondas rebentavam.

“Olhe para lá”, disse-me um deles com raiva. “Consegue enxergar a barreira?” Ao observar melhor, pude, de fato, ver uma barreira que se estendia por toda a entrada da baía, exatamente na rebentação das grandes e fascinantes ondas. A barreira parecia ser feita de uma rede pesada e se escorava em boias que flutuavam sobre a água. De acordo com os surfistas, a barreira ia da superfície até o fundo do oceano.

O surfista americano prosseguiu, dizendo: “Estamos aqui, numa viagem única, para surfar nestas grandes ondas. Podemos surfar nas ondas menores que estão rebentando dentro da baía, mas a barreira torna impossível surfar nas ondas grandes. Não temos ideia por que a barreira está ali. Tudo o que sabemos é que ela estragou totalmente nossa viagem”.

Os surfistas americanos estavam ficando cada vez mais irritados quando minha atenção se desviou para outro surfista — um homem mais velho, nativo da região. Ele parecia estar perdendo a paciência ao ouvir as crescentes reclamações sobre a barreira.

Por fim, levantou-se e caminhou até o grupo. Sem dizer nada, tirou da mochila um binóculo e o entregou aos surfistas, apontando para a barreira. Cada um dos surfistas olhou através do binóculo. Quando chegou minha vez, com a visão ampliada, vi o que não tinha sido capaz de enxergar antes: barbatanas dorsais — enormes tubarões alimentando-se perto do recife, do outro lado da barreira.

O grupo acalmou-se rapidamente. O velho surfista pegou seu binóculo



e virou-se para ir embora. Então, ele disse as seguintes palavras, as quais jamais esqueerei: “Não sejam tão críticos em relação à barreira”, disse ele. “É a única coisa impedindo que vocês sejam devorados.”

Naquela bela praia, nossa perspectiva mudara de repente. Uma barreira que parecera rígida e restritiva — que parecia limitar a diversão e o entusiasmo de poder surfar nas grandes ondas — tornara-se algo muito diferente. Quando passamos a compreender que o perigo estava à espreita, logo abaixo da superfície, a barreira passou a oferecer proteção, segurança e paz.

Ao trilharmos o caminho da vida e buscarmos nossos sonhos, os mandamentos e padrões de Deus — tal como a barreira — podem ser difíceis de entender. Podem parecer rígidos e inflexíveis, como se bloqueassem um caminho que muitas outras pessoas estão seguindo e que aparenta ser divertido e empolgante. Tal como o Apóstolo Paulo descreveu, “vemos por espelho, em enigma”,¹ com uma perspectiva tão limitada que, muitas vezes, não podemos compreender os grandes perigos ocultos logo abaixo da superfície.

Mas Aquele que “compreendeu todas as coisas”² sabe exatamente onde estão os perigos. Ele nos dá direção divina

por meio de Seus mandamentos e de Sua orientação amorosa a fim de que possamos evitar esses perigos — para que estabeleçamos um curso em nossa vida que seja protegido dos predadores espirituais e das garras escancaradas do pecado que tentam nos engolir.³

Demonstramos nosso amor a Deus e nossa fé Nele fazendo o melhor possível todos os dias para seguir o curso que Ele traçou para nós e guardando os mandamentos que Ele nos deu. Manifestamos essa fé e esse amor quando não compreendemos plenamente o motivo por trás dos mandamentos de Deus ou o caminho específico que Ele nos orienta a seguir. É relativamente fácil percorrer um caminho do lado de dentro da barreira, quando se sabe que há predadores com dentes afiados do lado de fora dela. É mais difícil manter-nos no percurso do lado de dentro da barreira quando tudo o que vemos é a adrenalina e a tentação das ondas do outro lado. Porém, é nesses momentos — momentos em que decidimos exercer nossa fé, depositar nossa confiança em Deus e demonstrar-Lhe nosso amor — que mais crescemos e progredimos.

No Novo Testamento, Ananias não compreendeu o mandamento do Senhor de estender a mão e abençoar Saulo, um homem que tinha permissão para prender os que acreditavam em Cristo. Contudo, por ter obedecido a Deus, Ananias cumpriu um papel fundamental no nascimento espiritual do Apóstolo Paulo.⁴

Ao confiarmos no Senhor, exercermos nossa fé, obedecermos aos Seus mandamentos e seguirmos o curso que Ele demarcou para nós, tornamos cada vez mais quem o Senhor deseja que nos tornemos. É esse ato de “tornar-se” — essa conversão do coração — que faz toda a diferença. Como ensinou o Élder Dallin H. Oaks:

“Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, as ordenanças e os convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos”.⁵

A verdadeira obediência, portanto, significa dar-nos inteiramente a Ele e permitir-Lhe que trace nosso percurso, tanto nas águas calmas como nas tumultuosas, sabendo que Ele pode nos transformar em alguém que jamais poderíamos ser sozinhos.

Ao nos submeter à vontade Dele, aumentamos nossa paz e felicidade. O rei Benjamim ensinou que aqueles que guardam os mandamentos de Deus são “abençoados [e felizes] em todas as coisas, tanto materiais como espirituais”.⁶ Deus quer que tenhamos alegria. Ele quer que tenhamos paz. Quer que

sejamos bem-sucedidos. Quer que estejamos seguros e protegidos contra as influências do mundo ao nosso redor.

Em outras palavras, as ordens do Senhor não constituem um exaustivo labirinto de barreiras subaquáticas que precisamos aprender a suportar a contragosto nesta vida para sermos exaltados na vida vindoura. Em vez disso, as barreiras estabelecidas pelo Senhor criam para nós um porto seguro contra as influências más e destrutivas que tentam nos arrastar para o mais profundo desespero. O Senhor nos dá mandamentos porque nos ama e Se importa conosco. Os mandamentos existem para a nossa alegria nesta vida⁷, assim como para a nossa alegria e exaltação na vida vindoura. Eles assinalam o caminho que devemos seguir e, mais importante, deixam claro quem devemos nos tornar.

Como em todas as coisas boas e verdadeiras, Jesus Cristo é nosso maior exemplo. O maior ato de obediência

em toda a eternidade ocorreu quando o Filho Se submeteu à vontade do Pai. Ao pedir com a mais profunda humildade que o cálice fosse removido — que Ele pudesse percorrer um caminho diferente daquele que Lhe fora traçado —, Cristo submeteu-Se ao caminho que Seu Pai desejava que Ele trilhasse. Era um caminho que atravessava do Getsêmani ao Gólgota, onde Ele suportou agonia e sofrimento inimagináveis e onde foi totalmente abandonado quando o Espírito de Seu Pai Se retirou. Mas esse mesmo caminho culminou no sepulcro vazio no terceiro dia, com vozes clamando “Ele ressuscitou!”⁸, sendo ouvidas e sentidas por aqueles que O amavam. Incluiu alegria e consolo inimagináveis centrados em Sua Expição por todos os filhos de Deus durante toda a eternidade. Ao permitir que Sua vontade fosse absorvida pela vontade do Pai, Cristo nos deu a possibilidade de ter paz, alegria e vida eterna.

Testifico que somos filhos de um amoroso Deus. Testifico que Ele quer que sejamos felizes, protegidos e abençoados. Para esse fim, Ele traçou para nós um caminho que conduz a Ele e estabeleceu barreiras que vão proteger-nos ao longo do caminho. Ao fazer o melhor possível para seguir esse caminho, encontramos a verdadeira segurança, felicidade e paz. E, ao nos submetermos à Sua vontade, tornamo-nos o que Ele deseja que nos tornemos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Coríntios 13:12.
2. Doutrina e Convênios 88:6.
3. Ver Boyd K. Packer, “Crocodilos Espirituais”, *A Liahona*, agosto de 1976, p. 24.
4. Ver Atos 9:10–18.
5. Dallin H. Oaks, “O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40.
6. Mosias 2:41.
7. Ver 2 Néfi 2:25.
8. Ver Mateus 28:6; Marcos 16:6.





Carole M. Stephens

Primeira Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

“Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”

Os mandamentos de Deus são uma manifestação de Seu amor por nós, e a obediência a Seus mandamentos é uma expressão de nosso amor por Ele.

Quando nossa filha mais velha, Jen, voltou para casa após dar à luz a sua terceira filha, fui até sua casa para ajudá-la. Depois que sua filha mais velha foi para a escola, decidimos que Jen precisava de repouso, mais do que qualquer outra coisa. Por isso, a melhor ajuda que eu poderia oferecer seria levar sua outra filha, Chloe, para a minha casa, para que sua mãe e sua nova irmãzinha tivessem alguns momentos de descanso.

Coloquei o cinto de segurança em Chloe na cadeirinha, coloquei meu próprio cinto e saímos. Porém, antes de chegarmos ao final da rua, Chloe tinha soltado o cinto de segurança e estava em pé, olhando por cima do meu ombro e falando comigo! Encostei o carro, saí e prendi-a de novo com o cinto na cadeirinha.

Começamos a andar com o carro, mas só tínhamos percorrido uma pequena distância, e Chloe estava fora do cinto novamente. Repeti os mesmos passos, mas, desta vez, antes mesmo que eu voltasse para o assento do motorista e colocasse o cinto, Chloe já estava de pé!

Lá estava eu, sentada no banco do carro, estacionada na rua, disputando pelo controle da situação com uma criança de 3 anos de idade. E ela estava ganhando!

Usei todas as ideias que pude para convencê-la de que ficar sentada com o cinto na cadeirinha era uma coisa boa. Ela não se convenceu! Finalmente, decidi usar uma abordagem do tipo “se você fizer isso, terá uma recompensa”.

Eu disse: “Chloe, se você ficar sentadinha com o cinto, assim que

chegarmos à casa da vovó, vamos brincar de massinha”.

Nenhuma resposta.

“Chloe, se você ficar sentadinha com o cinto, podemos fazer pão quando chegarmos à casa da vovó.”

Nenhuma resposta.

Tentei de novo. “Chloe, se você ficar sentadinha com o cinto, podemos parar no supermercado e comprar um pacote de balas.”

Após três tentativas, percebi que meus esforços eram inúteis. Ela estava determinada, e nenhum tipo de promessa foi suficiente para convencê-la a ficar sentada na cadeirinha com o cinto.

Não podíamos passar o dia estacionadas ali na rua, mas eu queria ser obediente à lei e não era seguro dirigir com a Chloe em pé no banco do carro. Fiz uma oração silenciosa e ouvi o Espírito sussurrar: “Ensine-a”.

Voltei-me para olhá-la e soltei meu cinto para que ela pudesse vê-lo. Então, disse: “Chloe, estou usando este cinto de segurança porque ele vai me proteger. Mas, se você não estiver usando o seu cinto, você não vai estar em segurança. E vou ficar tão triste se você se machucar!”

Ela me olhou; quase consegui ver o cérebro dela processando o conceito



enquanto esperava ansiosa pela sua reação. Finalmente, seus grandes olhos azuis brilharam e ela disse: “Vovó, você quer que eu use o cinto porque você me ama!”

O carro ficou cheio do Espírito enquanto eu mostrava meu amor por aquela menina tão especial. Eu não queria que aquele sentimento se dissipasse, mas sabia que essa era a minha chance, por isso, saí do carro e prendi-a no cinto. Depois, perguntei: “Chloe, você pode, por favor, ficar sentadinha com o cinto?” E ela ficou — durante todo o percurso até o supermercado para comprar um pacote de balas! E também ficou sentada, com o cinto, todo o caminho do supermercado até a minha casa, onde fizemos pão e brincamos de massinha, porque Chloe não tinha esquecido!

Ao dirigir de volta para a casa da minha filha naquele dia, uma escritura me veio à mente: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”.¹ Temos regras para ensinar, guiar e proteger as crianças. Por quê? Por causa do grande amor que temos por elas. Mas até que Chloe entendesse que meu desejo de que ela ficasse sentada na cadeirinha com o cinto de segurança era por causa do meu amor por ela, ela não estava disposta a se submeter ao que considerava uma restrição. Ela achava que o cinto limitava sua liberdade.

Da mesma forma que Chloe, podemos ver os mandamentos como limitações. Podemos sentir que, às vezes, as leis de Deus restringem nossa liberdade, tiram nosso arbítrio e limitam nosso crescimento. Mas, ao buscar mais entendimento e permitir que o Pai nos ensine, começamos a ver que Suas leis são uma manifestação de Seu amor por nós e que a obediência a Suas leis é uma expressão de nosso amor por Ele.



Se vocês estiverem figurativamente estacionados na rua, posso sugerir alguns princípios que, se seguidos, vão ajudá-los a voltar para “o caminho da fé e da obediência”?²

Primeiro, confiem em Deus. Confie em Seu plano eterno para vocês. Cada um de nós “é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam”. O amor Deles por nós manifesta-se nos mandamentos. Os mandamentos são instruções essenciais para ensinar, guiar e proteger-nos ao “[adquirirmos] experiência terrena”.³

Na “esfera pré-mortal”, usamos nosso arbítrio para aceitar o plano de Deus⁴ e aprendemos que a obediência à lei eterna de Deus era essencial para o sucesso do plano. As escrituras ensinam: “Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam”.⁵ Se obedecermos à lei, receberemos as bênçãos.

Mesmo com todos os erros, oposição e aprendizado que acompanham a vida mortal, Deus nunca perde de vista nosso potencial eterno, mesmo quando nós o perdemos. Podemos confiar Nele “porque Deus quer que Seus filhos retornem a Ele”.⁶ E o Pai

preparou um meio por intermédio da Expição de Seu Filho, Jesus Cristo. A Expição “constitui o âmago do Plano de Salvação”.⁷

Segundo, confiem em Jesus. A expressão máxima da obediência e do amor é a Expição de Jesus Cristo. Ao submeter-Se à vontade do Pai, Ele deu Sua vida por nós. Ele disse: “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor”.⁸

Jesus Cristo também ensinou: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.⁹

Todos os domingos temos a oportunidade de ponderar, lembrando-nos do puro amor do Salvador ao tomar os emblemas de Sua infinita Expição. Durante o sacramento, observo quando as mãos e os braços se estendem para passar o pão e a água. Quando estendo o meu braço para tomar de bom grado esses emblemas, faço convênio de que



estou disposta a tomar sobre mim o Seu nome, a sempre me lembrar Dele e a guardar Seus mandamentos. E Ele promete que poderemos “ter sempre [conosco] o seu Espírito”.¹⁰

Terceiro, confiem nos sussurros do Espírito. Lembrem-se de que, na minha experiência com Chloe, o Espírito sussurrou-me uma escritura? Está em João 14:15: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”. E estes versículos importantes vêm em seguida:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”.¹¹

Todo membro digno de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que foi confirmado tem o direito à companhia do Espírito Santo. Jejum, oração, estudo das escrituras e obediência ampliam nossa capacidade de ouvir e sentir os sussurros do Espírito.

Quando sua mente estiver cheia de dúvidas e confusão, o Pai e o Filho vão enviar-lhes o Espírito Santo para avisá-los e guiá-los em segurança diante dos perigos na jornada da vida mortal. Ele vai lembrá-los, consolá-los e enchê-los de “esperança e perfeito amor”.¹²

Quarto, confiem no conselho dos profetas atuais. Nosso Pai preparou um meio para que ouvíssemos

Sua voz e conhecêssemos Sua lei por meio de Seus profetas. O Senhor declarou: “Minha palavra (...) será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.¹³

Recentemente, os profetas têm-nos aconselhado a “[lembrar-nos] do dia do sábado para o santificar”¹⁴ e a viver a lei do jejum. A obediência a esse conselho profético nos proporciona uma maneira de cumprir o mandamento de Deus, de amar a Ele e a nosso próximo, à medida que aumentamos nossa fé em Jesus Cristo e estendemos nossa mão para amar e cuidar de outras pessoas.¹⁵

Há segurança em seguir a palavra do Senhor por meio de Seus profetas. Deus chamou o Presidente Thomas S. Monson, os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Neste mundo de medo, distração, adversidade e raiva crescentes, podemos olhar para eles para ver como os discípulos de Jesus Cristo, cheios de caridade, enxergam, pensam e agem em situações que poderiam causar contendas. Eles testificam de Jesus Cristo e agem com caridade, o puro amor de Jesus Cristo, de Quem são testemunhas.

Após a experiência que tive com Chloe, busquei nas escrituras versículos que mencionam as palavras: mandamentos e amor. Encontrei vários. Todos esses

versículos nos lembram de que os mandamentos Dele são uma manifestação de Seu amor por nós, e a obediência a Seus mandamentos é uma expressão de nosso amor por Ele.

Testifico que, se confiarmos em Deus, o Pai Eterno, se confiarmos em Seu Filho, Jesus Cristo, e exercermos fé em Sua Expição, se confiarmos nos sussurros do Espírito e nos conselhos dos profetas atuais, encontraremos nosso caminho e seguiremos em frente com segurança, não apenas suportando, mas tendo alegria na jornada para casa. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 14:15.
2. Neil L. Andersen, “Você Sabe o Suficiente”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 14.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”.
5. Doutrina e Convênios 130:20.
6. Russell M. Nelson, em R. Scott Lloyd, “God Wants His Children to Return to Him, Elder Nelson Teaches” [Deus Quer Que Seus Filhos Retornem a Ele, o Élder Nelson Ensina], seção do LDS.org do Church News, 28 de janeiro de 2014.
7. Russell M. Nelson, “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 49.
8. João 15:10.
9. Mateus 22:37–39.
10. Ver Doutrina e Convênios 20:77, 79.
11. João 14:16–17.
12. Morôni 8:26.
13. Doutrina e Convênios 1:38.
14. Êxodo 20:8.
15. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 6.1.2.



Élder Allen D. Haynie
Dos Setenta

Lembrar-nos Daquele em Quem Confiamos

Nossa esperança de viver novamente com o Pai depende da Expição de Jesus Cristo.

Quando eu tinha 9 anos de idade, minha avó materna, com os cabelos brancos e um metro e meio de altura, veio para nossa casa passar algumas semanas conosco. Certa tarde, enquanto ela estava lá, meus dois irmãos mais velhos e eu decidimos cavar um buraco em um campo do outro lado da rua de nossa casa. Não sei por que fizemos aquilo. Às vezes, meninos cavam buracos. Ficamos um pouco sujos, mas nada que nos traria muitos problemas. Outros meninos da vizinhança viram como era emocionante cavar um buraco e começaram a ajudar. Então todos nós nos sujamos ainda mais. O solo era duro, assim, arrastamos uma mangueira e colocamos um pouco de água no fundo do buraco a fim de amolecer a terra. Nós nos sujamos com um pouco de lama ao cavar, mas o buraco, de fato, ficou mais fundo.

Alguém do grupo decidiu que deveríamos transformar nosso buraco em uma piscina, então enchemos o buraco com água. Sendo o mais jovem e querendo me sentir parte do grupo, fui convencido a pular no buraco para testá-lo. Dessa vez eu realmente me

sujei. Não comecei a brincadeira planejando ficar coberto de lama, mas foi como fiquei no final.

Quando começou a esfriar, atravessei a rua com a intenção de entrar em casa. Minha avó me viu na porta da frente e recusou-se a deixar-me entrar. Ela disse que, se me deixasse entrar, eu iria sujar de lama a casa que ela havia acabado de limpar. Então fiz o que qualquer criança de 9 anos faria nessa situação e corri até a porta dos

fundos, mas ela foi mais rápida do que eu esperava. Fiquei furioso, bati o pé e exigi entrar em casa, mas a porta continuou fechada.

Eu estava molhado, cheio de lama, com frio e, em minha imaginação de criança, pensei que morreria no meu próprio quintal. Por fim, perguntei à minha avó o que precisava fazer para entrar em casa. Antes que me desse conta, eu estava de pé no quintal enquanto minha avó me lavava com uma mangueira. Após o que pareceu ser uma eternidade, minha avó declarou que eu estava limpo e deixou que eu entrasse em casa. Estava quente dentro de casa e eu pude vestir roupas secas e limpas.

Tendo em mente essa parábola da vida real, ponderem as seguintes palavras de Jesus Cristo: “E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim”.¹

Ficar do lado de fora de casa enquanto minha avó me dava um





banho com a mangueira foi desagradável e incômodo. Seria algo eternamente trágico não termos mais a oportunidade de voltar a nosso Pai Celestial e estar com Ele devido à nossa decisão de permanecer ou nos sujar no buraco de lama do pecado. Não devemos nos enganar a respeito do que é necessário para voltar à presença de nosso Pai Celestial e com Ele permanecer. Precisamos ser limpos.

Antes de vir a esta Terra, participamos de um grande conselho como filhos e filhas espirituais de Deus.² Cada um de nós prestou atenção e ninguém cochilou. Naquele conselho, nosso Pai Celestial apresentou um plano. Uma vez que o plano preservava nosso arbítrio e exigia que aprendêssemos por experiência própria e não apenas por Sua experiência, Ele sabia que cometeríamos pecados. Ele também sabia que o pecado nos tornaria impuros e incapazes de retornar à Sua presença, pois onde Ele habita é ainda mais limpo do que uma casa limpa por minha avó.

Pelo fato de nosso Pai Celestial nos amar e ter como Seu propósito “levar a efeito [nossa] imortalidade e vida eterna”,³ Seu plano incluiu o papel de alguém que poderia nos ajudar a tornar-nos limpos, não importando o quanto estivéssemos sujos. Quando nosso Pai Celestial anunciou a necessidade de um Salvador, creio que todos nós nos viramos e olhamos para Jesus Cristo, o Primogênito em Espírito, Aquele que tinha progredido a ponto de tornar-Se semelhante ao Pai.⁴ Acho que todos nós sabíamos que tinha de ser Ele, que nenhum de nós poderia fazê-lo, mas que Ele poderia e que Ele o faria.

No Jardim do Getsêmani e na cruz no Gólgota, Jesus Cristo sofreu tanto física quanto espiritualmente, tremeu por causa da dor, sangrou por todos os poros, suplicou ao Pai que afastasse Dele a taça amarga⁵ e ainda assim dela bebeu.⁶ Por que ele fez isso? Em Suas palavras, Ele queria glorificar Seu Pai e terminar Seus “preparativos para os

filhos dos homens”.⁷ Ele queria guardar Seu convênio e tornar possível nosso retorno ao lar. O que Ele nos pede que façamos em troca? Ele simplesmente roga que confessemos nossos pecados e nos arrependamos para não termos de sofrer como Ele sofreu.⁸ Ele nos convida a nos tornarmos limpos para não sermos deixados fora da casa de nosso Pai Celestial.

Embora evitar o pecado seja o melhor padrão a se escolher na vida, quando levamos em consideração a eficácia da Expição de Jesus Cristo, não importa quais pecados tenhamos cometido ou se sentimos que chegamos ao fundo do poço. Não importa se estamos envergonhados por causa dos pecados que, como o Profeta Néfi disse, “tão facilmente [nos] envolvem”.⁹ Não importa que certa vez tenhamos trocado nossa primogenitura por um prato de lentilhas.¹⁰

O que realmente importa é que Jesus Cristo, o Filho de Deus, sofreu “dores e aflições e tentações de toda espécie; (...) para que [soubesse], segundo a carne, como socorrer seu povo”.¹¹ O que de fato importa é que Ele estava disposto a condescender,¹² a vir para esta Terra, descer “abaixo de todas as coisas”¹³ e sofrer “adversidades mais poderosas do que qualquer outro homem” jamais poderia sofrer.¹⁴ O que verdadeiramente importa é que Cristo está defendendo nossa causa perante o Pai, “dizendo: Pai, contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem te rejubilaste; (...) Portanto, Pai, poupa estes meus irmãos que creem em meu nome, para que venham a mim e tenham vida eterna”.¹⁵ Isso é o que realmente importa e o que deve trazer a todos nós esperança e determinação renovadas para nos esforçarmos novamente, pois Ele não Se esqueceu de nós.¹⁶

Testifico que o Salvador nunca Se afastará de nós ao buscarmos a Ele humildemente a fim de arrepender-nos. Ele nunca achará que somos um caso perdido; Ele nunca dirá “Ah, você de novo não”, e nunca nos rejeitará por não conseguir entender como é difícil evitar o pecado. Ele compreende tudo perfeitamente, inclusive os sentimentos de pesar, vergonha e frustração que são as consequências inevitáveis do pecado.

O arrependimento é real e eficaz. Não é uma experiência fictícia ou o resultado “de uma mente desvairada”.¹⁷ Tem o poder de aliviar os fardos e substituí-los por esperança. O arrependimento pode conduzir a uma vigorosa mudança de coração que resulta em não termos “mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”.¹⁸ O arrependimento necessariamente não é fácil. As coisas de significado eterno raramente o são. Mas o resultado vale a pena. Como o Presidente Boyd K. Packer testificou em seu último discurso para os Setenta da Igreja: “A ideia é esta: a Expição não deixa rastro algum, nem vestígio. Aquilo que ela corrige é corrigido. (...) A Expição não deixa nenhum rastro, nem vestígio. Ela simplesmente cura e aquilo que foi curado permanece curado”.¹⁹

Do mesmo modo, nossa esperança de viver novamente com o Pai depende da Expição de Jesus Cristo; depende da disposição do único Ser, sem pecados, de tomar sobre Si, contrastando com o fato da justiça não ter exigências sobre Ele, o peso coletivo das transgressões de toda a humanidade, inclusive os pecados que alguns filhos e filhas de Deus escolhem desnecessariamente sofrer por conta própria.

Sendo membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, atribuímos maior poder à Expição

do Salvador do que a maioria das outras pessoas porque sabemos que, se fizermos convênios, arrependermo-nos continuamente e perseverarmos até o fim, Ele nos fará cordeiros com Ele²⁰ e, assim como Ele, receberemos tudo o que o Pai possui.²¹ Essa é uma doutrina extraordinária e, ainda assim, verdadeira. A Expição de Jesus Cristo torna o convite do Salvador “[sejais], pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”²² perfeitamente possível, em vez de frustrante e inalcançável.

As escrituras ensinam que cada pessoa deve ser “[julgada] de acordo com o santo julgamento de Deus”.²³ Naquele dia, não haverá possibilidade alguma de nos escondermos em um grupo maior ou culpamos outras pessoas por estarmos impuros. Felizmente, as escrituras também ensinam que Jesus Cristo, Aquele que sofreu por nossos pecados, que é nosso Advogado junto ao Pai, que nos chama de Seus amigos e que



nos ama até o fim é Quem finalmente será nosso juiz. Uma das bênçãos da Expição de Jesus Cristo que é muitas vezes ignorada é a de que “o Pai (...) deu ao Filho todo o juízo”.²⁴

Irmãos e irmãs, caso se sintam desanimados ou perguntem a si mesmos se podem sair do buraco espiritual que cavaram, por favor, lembrem-se de quem está “entre [nós] e a justiça”, que é “cheio de compaixão pelos filhos dos homens”, que tomou sobre Si nossas iniquidades e transgressões e “[satisfez] as exigências da justiça”.²⁵ Em outras palavras, assim como Néfi fez ao duvidar de si próprio, simplesmente lembrem-se Daquele “em quem [vocês confiaram]”,²⁶ sim, Jesus Cristo; e então, arrependam-se e vivenciem novamente “um perfeito esplendor de esperança”.²⁷ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

1. 3 Néfi 27:19.
2. Ver Moisés 4:1–4; Abraão 3:22–28; *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 209.
3. Moisés 1:39.
4. Ver *Lectures on Faith [Dissertações sobre Fé]*, 1985, pp. 59, 60.
5. Ver Marcos 14:36.
6. Ver Doutrina e Convênios 19:19.
7. Doutrina e Convênios 19:19.
8. Ver Doutrina e Convênios 19:16, 20.
9. 2 Néfi 4:18.
10. Ver Gênesis 25:29–33.
11. Alma 7:11, 12.
12. Ver 1 Néfi 11:16, 26.
13. Doutrina e Convênios 88:6; ver também Doutrina e Convênios 122:8.
14. *Lectures on Faith [Dissertações sobre a Fé]*, p. 59.
15. Doutrina e Convênios 45:4–5.
16. Ver Isaías 44:21.
17. Alma 30:16.
18. Mosias 5:2.
19. Boyd K. Packer, Conferência Geral de 7 de abril de 2015, Reunião de Treinamento.
20. Ver Romanos 8:17.
21. Ver Doutrina e Convênios 84:38.
22. Mateus 5:48.
23. 2 Néfi 9:15.
24. João 5:22.
25. Mosias 15:9.
26. 2 Néfi 4:19.
27. 2 Néfi 31:20.



Élder Kim B. Clark
Dos Setenta

Ter Olhos para Ver e Ouvidos para Ouvir

Se olharmos para Cristo e abirmos nossos olhos e nossos ouvidos, o Espírito Santo vai abençoar-nos para ver o Senhor Jesus Cristo trabalhando em nossa vida.

Em Seu ministério mortal, Jesus realizou milagres tão poderosos de cura e ensinou com tamanha autoridade e poder que as escrituras dizem que “a sua fama correu por toda a Síria, (...) e seguiam-no grandes multidões”.¹

Alguns que O viram curar e O ouviram ensinar O rejeitaram. Outros O seguiram por um tempo, mas depois deixaram de andar com Ele.² O Senhor Jesus Cristo estava diante deles, mas não viram quem Ele realmente era. Estavam cegos e decidiram se afastar. A respeito deles, Jesus disse:

“Vim aos meus e os meus não me receberam”.³

“Com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos.”⁴

Contudo, houve muitos homens e muitas mulheres, incluindo Seus fiéis apóstolos, que centralizaram sua vida Nele. Embora se tenham debatido com distrações mundanas, com confusão em relação ao que Ele ensinava e até com temor, eles acreditaram Nele, amaram-No e O seguiram.

A respeito deles, Jesus disse: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque

veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem”.⁵

Pouco antes de Seu sofrimento no Getsêmani e no Calvário, Jesus fez a Seus discípulos esta extraordinária promessa: “Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai”.⁶

Jesus cumpriu essa promessa: começando no Dia de Pentecostes, os discípulos foram abençoados com o batismo de fogo e do Espírito Santo.⁷ Por meio da fé deles em Cristo, do arrependimento e da obediência, o Espírito Santo tornou-Se companheiro deles, mudou-lhes o coração e os abençoou com um duradouro testemunho da verdade.

Essas dádivas e bênçãos fortaleceram os discípulos do Senhor. Embora a época em que viviam fosse perigosa e desorientadora, eles receberam o dom espiritual de olhos para ver e ouvidos para ouvir. Pelo poder do Espírito Santo, eles começaram a ver a verdade das coisas como realmente são, especialmente no tocante ao Senhor Jesus Cristo e a Sua obra entre eles.⁸ O Espírito Santo iluminou-lhes o entendimento,

e eles ouviram a voz do Senhor com maior clareza. O evangelho de Jesus Cristo penetrou-lhes profundamente no coração.⁹ Foram firmes e obedientes.¹⁰ Pregaram o evangelho com destemor e vigor, e edificaram o reino de Deus.¹¹ Tiveram alegria no Senhor Jesus Cristo.

Temos muito em comum com aqueles homens e aquelas mulheres fiéis do meridiano dos tempos. Nós também vivemos em uma época na qual o Senhor Jesus Cristo opera milagres entre nós — incluindo curar os enfermos, purificar-nos do pecado, mudar nosso coração e oferecer a salvação para os filhos de Deus de ambos os lados do véu. Em nossos dias, também temos profetas e apóstolos vivos, o poder do sacerdócio, dons espirituais e as divinas bênçãos das ordenanças de salvação.

Vivemos em uma época perigosa — uma época de grandes males e tentações, uma época de confusão e comoção. Nestes tempos perigosos, o profeta do Senhor na Terra, o Presidente Thomas S. Monson, conclamou-nos a resgatar os feridos em espírito,¹² a defender a verdade com coragem¹³ e a



edificar o reino de Deus.¹⁴ Seja qual for o nível de espiritualidade, fé ou obediência que tenhamos agora, não será suficiente para o trabalho que temos pela frente. Precisamos de mais luz e poder espirituais. Precisamos de olhos que vejam mais claramente o Salvador operando em nossa vida e ouvidos que ouçam Sua voz mais profundamente em nosso coração.

Essa maravilhosa bênção nos advém quando abrimos o coração e recebemos,¹⁵ verdadeiramente recebemos, o Senhor Jesus Cristo, Sua doutrina e Sua Igreja em nossa vida. Não temos que ser perfeitos, mas precisamos ser bons e tornar-nos melhores. Precisamos nos esforçar para viver as simples e claras verdades do evangelho. Se tomarmos sobre nós o nome de Cristo, se agirmos com fé Nele para arrepender-nos de nossos pecados, guardarmos os Seus mandamentos e sempre nos lembrarmos Dele, receberemos a companhia do Espírito Santo por meio da misericórdia e graça de Jesus Cristo.

A simples obediência traz o Espírito para dentro de nosso coração. Em nosso lar, oramos com fé, examinamos as escrituras e santificamos o Dia do Senhor. Em nossas capelas, tomamos o sacramento e fazemos promessas sagradas a nosso Pai Celestial em nome de Cristo. Nos templos santos, participamos de ordenanças sagradas em favor de nossos irmãos e nossas irmãs que estão do outro lado do véu. Em nossa família e em nossas designações recebidas do Senhor, estendemos a mão ao nosso próximo, aliviemos seus fardos e os convidamos a vir a Cristo.

Inmãos e irmãs, sei que, se fizermos essas coisas, o Espírito Santo virá! Vamos crescer espiritualmente e adquirir experiência com o Espírito Santo, e Ele será nosso companheiro. Se olharmos para Cristo com olhos e ouvidos abertos, seremos abençoados



pelo Espírito Santo e, assim, veremos o Senhor Jesus Cristo operando em nossa vida, fortalecendo nossa fé Nele com segurança e convicção. Cada vez mais veremos todos os nossos irmãos e todas as nossas irmãs da forma como Deus os vê, com amor e compaixão. Ouviremos a voz do Salvador nas escrituras, nos sussurros do Espírito e nas palavras dos profetas vivos.¹⁶ Veremos o poder de Deus derramado sobre Seu profeta e sobre todos os líderes de Sua Igreja verdadeira e viva, e saberemos com certeza que esta é a santa obra de Deus.¹⁷ Veremos e entenderemos a nós mesmos e o mundo ao nosso redor como o Salvador vê e entende. Passaremos a ter o que o Apóstolo Paulo chamou de “a mente de Cristo”.¹⁸ Teremos olhos para ver e ouvidos para ouvir e edificaremos o reino de Deus.

A vida pode tornar-se árdua, confusa, dolorosa e desanimadora. Presto-lhes meu testemunho de que, por meio da companhia do Espírito Santo, a luz do evangelho de Jesus Cristo vai dissipar a confusão, a dor e as trevas. Seja com extraordinário vigor ou fluindo gentilmente, esse glorioso poder espiritual vai irradiar amor e consolo que curam a alma arrependida e ferida, dissipar a escuridão com a luz da verdade e lançar fora o desânimo por meio da esperança em Cristo. Receberemos essas bênçãos e saberemos pelo testemunho do Espírito que o Senhor Jesus Cristo está operando

em nossa vida. Nossos fardos verdadeiramente serão “[enlevados] na alegria de [nosso Redentor]”.¹⁹

Uma experiência pessoal que meu pai e minha mãe tiveram há muitos anos ilustra a importância e o poder de olhos para ver e ouvidos para ouvir. Em 1982, meus pais foram chamados para servir na Missão Filipinas Davao. Quando minha mãe abriu a carta e viu para onde eles haviam sido chamados, ela exclamou para meu pai: “Não! Você tem que ligar para eles e dizer-lhes que não podemos ir para as Filipinas. Eles sabem que você tem asma”. Meu pai sofria de asma havia muitos anos, e minha mãe se preocupava com ele.

Poucas noites depois, minha mãe acordou meu pai às 2 horas e 30 minutos da madrugada. Ela disse: “Merlin, você ouviu essa voz?”

“Não, não ouvi voz alguma.”

“Ora, ouvi a mesma voz três vezes esta noite, dizendo: ‘Por que você está preocupada? Não sabe que Eu sei que ele tem asma? Vou cuidar dele, e vou cuidar de você. Preparem-se para servir nas Filipinas.’”

Minha mãe e meu pai serviram nas Filipinas e tiveram uma experiência maravilhosa. O Espírito Santo foi companheiro deles, e eles foram abençoados e protegidos. Meu pai nunca teve problemas com sua asma. Serviu como primeiro conselheiro na presidência da missão, e ele e minha mãe treinaram



Élder Koichi Aoyagi
Membro Emérito dos Setenta

centenas de missionários e milhares de santos dos últimos dias fiéis, em preparação para a chegada de alas e estacas na ilha de Mindanao. Eles foram abençoados com olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Irmãos e irmãs, presto testemunho de Jesus Cristo. Sei que Ele vive. Ele é nosso Salvador e Redentor. Sei que, se O recebermos em nossa vida e vivermos as verdades simples e claras de Seu evangelho, vamos desfrutar a companhia do Espírito Santo. Teremos a preciosa dádiva de olhos para ver e ouvidos para ouvir. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 4:24–25.
2. Ver João 6:66.
3. 3 Néfi 9:16.
4. Ver Atos 28:27; ver também Mateus 13:15.
5. Mateus 13:16.
6. João 14:12.
7. Ver Atos 2:1–4.
8. Ver, por exemplo, Atos 10:9–15.
9. Ver Enos 1:3.
10. Ver Atos 2:42.
11. Ver Atos 4:8–12.
12. Thomas S. Monson, “Olhar para Trás e Seguir em Frente”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 87.
13. Thomas S. Monson, “Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91.
14. Ver Thomas S. Monson, “Fé no Trabalho de Salvação,” *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, junho de 2013, LDS.org/broadcasts.
15. A palavra *receber* tem vários significados que são importantes neste contexto: “Assimilar por meio da mente ou dos sentidos, permitir que entre, aceitar como verdadeiro, acreditar e acolher” (ver *Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “receive”).
16. Ver Doutrina e Convênios 18:34–36; 68:3–4.
17. O Presidente Harold B. Lee ensinou que esse testemunho é essencial para converter-nos ao Senhor (ver Harold B. Lee, “Be Loyal to the Royal within You” [Seja Fiel ao Que Há de Nobre em Você], Devocional da Universidade Brigham Young, 11 de setembro de 1973, p. 4; speeches.byu.edu).
18. 1 Coríntios 2:16.
19. Alma 27:17; ver também Alma 31:38.

Persevera em Teu Caminho

Coloquem Deus em primeiro lugar, sejam quais forem as provações. Amem a Deus. Tenham fé em Cristo e entreguem-se aos Seus cuidados em todas as coisas.

Em 11 de março de 2011, eu estava numa plataforma da estação de trem de Shinagawa, em Tóquio, para visitar a Missão Japão Kobe. Por volta das 3 horas da tarde, houve um violento terremoto de magnitude 9,0. Eu não conseguia ficar em pé devido ao intenso tremor e segurei firme no corrimão de uma escada. As luzes do teto, à minha volta, começaram a cair no chão. A cidade de Tóquio inteira entrou em pânico.

Felizmente, não me machuquei e, quatro horas depois, fiquei aliviado ao saber que toda a minha família estava a salvo.

A televisão mostrou uma série de vídeos terríveis e chocantes. Houve um violento tsunami na área da Missão Sendai que varreu tudo pelo caminho: carros, casas, fábricas e campos. Fiquei perplexo com as trágicas imagens e chorei. Fiz também uma fervorosa oração para que a ajuda e proteção do Pai Celestial chegassem às pessoas que moravam naquela região que eu tanto amo.

Algum tempo depois, foi confirmado que todos os missionários e

membros da Igreja estavam bem. No entanto, muitos membros foram afetados, perderam familiares, casas e pertences pessoais. Aproximadamente 20 mil pessoas morreram, comunidades foram destruídas e muitos foram forçados a sair de casa devido a um acidente em uma usina nuclear.

Desastres como esse estão devastando muitas partes do mundo hoje, causando a perda de muitas vidas. Fomos alertados de que desastres, guerras e inúmeras dificuldades ocorreriam no mundo.



Quando tribulações como essas acontecem a nós de repente, talvez nos perguntemos: “Por que essas coisas estão acontecendo comigo?” ou “Por que tenho que sofrer assim?”

Por um longo tempo, antes de me converter ao evangelho, não tive uma resposta clara para a pergunta: “Por que tenho provações?” Eu entendia a parte do Plano de Salvação que diz que seríamos testados. No entanto, para ser sincero, com relação a essa pergunta, eu não tinha uma convicção que fosse forte o suficiente para respondê-la de maneira adequada. Mas chegou uma época na minha vida em que eu também passei por uma grande provação.

Quando eu tinha 30 anos, estava visitando a Missão Nagoya, como parte do meu trabalho. Depois da reunião, o presidente da missão teve a bondade de pedir aos élderes que me levassem ao aeroporto. Contudo, ao chegarmos num cruzamento na parte baixa de uma longa descida, um caminhão enorme veio descendo atrás de nós em grande velocidade. O caminhão bateu na traseira do nosso carro e o empurrou mais de 20 metros para a frente. A parte aterrorizante de tudo isso é que não havia um motorista no caminhão. A traseira do nosso carro foi compactada à metade do tamanho original. Felizmente, tanto os élderes como eu sobrevivemos.

Porém, no dia seguinte, comecei a sentir dor no pescoço e nos ombros e uma forte dor de cabeça. Daquele dia em diante, não consegui dormir e fui forçado a viver todos os dias com dor física e mental. Orei ao Senhor para que curasse minha dor, mas esses sintomas continuaram por dez anos.

Nessa época, sentimentos de dúvida infiltraram-se em minha mente e eu me perguntava: “Por que tenho que sentir tanta dor?” No entanto, embora o tipo

de cura que eu estava procurando não me fosse dada, esforcei-me para ser fiel em cumprir os mandamentos de Deus. Continuei a orar para conseguir as respostas para as perguntas que eu tinha sobre minhas provações.

Chegou uma época, então, na qual tive de lutar para resolver outros problemas pessoais, e eu estava preocupado porque não sabia como lidar com essa nova provação. Eu estava orando por uma resposta. Mas não recebi nenhuma de imediato, então fui conversar com um líder da Igreja em quem confiava.

Enquanto conversávamos, com amor na voz, ele disse: “Irmão Aoyagi, será que o propósito da sua existência nesta Terra não é o de passar por essa provação? Não é melhor aceitar todas as provações da vida do jeito que são e deixar o restante com o Senhor? Não acha que esse problema será resolvido quando ressuscitarmos?”

Quando ouvi essas palavras, senti fortemente o Espírito do Senhor. Eu já tinha ouvido essa doutrina inúmeras vezes, mas os olhos do meu entendimento nunca se abriram tanto como naquele instante. Compreendi que essa era a resposta do Senhor que eu estava procurando em minhas orações. Consegui entender claramente o Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial e entender de outra maneira esse importante princípio.

Em Abraão, o Senhor declarou: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”.¹

O princípio é que Deus, que criou os céus e a Terra, conhece o grande propósito desta Terra; Ele tem domínio sobre todas as coisas nos céus e na Terra e, a fim de realizar o Plano de Salvação, Ele nos dá várias experiências diferentes — inclusive algumas



provações — enquanto estamos aqui na mortalidade.

O Senhor disse o seguinte para Joseph Smith:

“Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem. (...)”

Portanto, *persevera em teu caminho* (...), pois Deus estará contigo para todo o sempre”.²

As provações desta Terra — inclusive doenças e morte — são parte do Plano de Salvação e são experiências inevitáveis. É necessário que “[perseveremos] em [nosso] caminho” e aceitemos as tribulações com fé.

Porém, o propósito da vida não é meramente suportar provações. O Pai Celestial enviou seu Amado Filho, Jesus Cristo, como nosso Salvador e Redentor para que pudéssemos vencer as tribulações com as quais nos deparamos nesta Terra; em outras palavras, Ele faz com que nossas fraquezas se tornem pontos fortes;³ Ele expia por nossos pecados e nossas imperfeições e torna possível que obtenhamos imortalidade e vida eterna.

O Presidente Henry B. Eyring declarou: “O teste que o Deus amoroso colocou diante de nós não é para ver se conseguimos suportar as dificuldades, mas, sim, para avaliar se conseguiremos suportá-las bem. Passamos no teste mostrando que nos lembramos Dele e dos mandamentos que Ele nos deu”.⁴



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“[Perseverar] em [nosso] caminho” é uma decisão-chave nas épocas de provação. Voltem o coração para o Senhor, especialmente quando estiverem enfrentando tribulações. Obedeçam humildemente aos mandamentos de Deus. Mostrem fé para conciliar seus desejos com a vontade de Deus.

Examinemos agora aquela colisão na traseira do nosso carro em Nagoya. Eu podia ter morrido no acidente. No entanto, pela graça do Senhor, sobrevivi por milagre. Sei que os meus sofrimentos foram para o meu crescimento.⁵ O Pai Celestial ensinou-me a ter paciência, a desenvolver empatia e a consolar os que estão sofrendo. Ao perceber isso, meu coração encheu-se de sentimentos de gratidão para com meu Pai Celestial por essa provação.

Coloquem Deus em primeiro lugar, sejam quais forem as provações. Amem a Deus. Tenham fé em Cristo e entreguem-se aos Seus cuidados em todas as coisas. Morôni fez a seguinte promessa a estas pessoas: “Negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo”.⁶

Testifico sinceramente que Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, vivem e que as promessas de Deus àqueles que “[perseveram] no [seu] caminho” e O amam serão cumpridas mesmo em meio às provações. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Abraão 3:25.
2. Doutrina e Convênios 122:7, 9; grifo do autor.
3. Ver Éter 12:27.
4. Henry B. Eyring, “Na Força do Senhor”, *A Liáhona*, maio de 2004, p. 17.
5. Ver Hebreus 12:7–9.
6. Morôni 10:32.

“Escolhidos para Prestar Testemunho de Meu Nome”

É maravilhoso termos homens mais velhos de grande maturidade espiritual e de opinião servindo em posições de liderança na Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Em 1996, o Presidente Gordon B. Hinckley apareceu no programa de televisão *60 Minutes*. Mike Wallace, um repórter experiente e tenaz, entrevistou o Presidente Hinckley a respeito de alguns tópicos importantes.

Quase no fim da entrevista, o Sr. Wallace comentou: “Há quem diga: ‘Esta Igreja é uma gerontocracia. Ela é dirigida por homens idosos’”.

O Presidente Hinckley respondeu de modo bem animado e sem hesitação: “Não é maravilhoso termos um homem experiente à frente dela, um homem de juízo que não seja levado em roda por todo vento de doutrina?” (Transmitida em 7 de abril de 1996.)

Meu propósito é explicar por que é de fato maravilhoso termos um homem mais velho de grande maturidade e juízo espiritual servindo em posições de liderança na Igreja restaurada de Jesus Cristo — e por que devemos “ouvir” e [escutar] (Mosias 2:9) os ensinamentos desses homens que o Senhor “[escolheu] (...) para prestar testemunho

de [Seu] nome (...) a todas as nações, tribos, línguas e povos” (D&C 112:1).

Oro para que sejamos todos instruídos pelo Espírito Santo ao ponderarmos juntos esse importante tema.

Uma Lição de Toda uma Vida

Falo sobre esse tópico de um ponto de vista decididamente distinto. Nos últimos 11 anos, fui o mais jovem membro dos Doze em termos de idade cronológica. Em meus anos de serviço, a idade média dos homens que serviam na Primeira Presidência e no Quórum dos Doze Apóstolos era de 77 anos — a mais elevada média de idade dos



apóstolos ao longo de um período de 11 anos nesta dispensação.

Fui abençoado pela experiência apostólica, pessoal e profissional coletiva, e pela visão dos membros do quórum com quem servi. Um exemplo tirado do meu convívio com o Élder Robert D. Hales destaca as extraordinárias oportunidades que tenho de aprender e servir com esses líderes.

Há vários anos, passei uma tarde de domingo com o Élder Hales na casa dele, enquanto ele se recuperava de uma enfermidade grave. Conversamos sobre nossa família, nossas responsabilidades no quórum e sobre experiências pessoais importantes.

Em dado momento, perguntei ao Élder Hales: “Você foi um marido, pai, atleta, piloto, executivo e líder da Igreja bem-sucedido. Que lições você aprendeu enquanto envelhecia e se via limitado pela diminuição de sua capacidade física?”

O Élder Hales pensou um pouco e respondeu: “Quando não podemos mais fazer o que sempre fizemos, então fazemos apenas o que mais importa”.

Fiquei admirado com a simplicidade e a abrangência de sua resposta. Meu grande amigo apóstolo compartilhou comigo uma lição de toda uma vida — uma lição aprendida por meio de provações envolvendo sofrimento físico e pela busca espiritual.

Limitações e Fraquezas Humanas

As limitações que são uma consequência natural da idade avançada podem de fato tornar-se fontes extraordinárias de aprendizado e inspiração espiritual. Os mesmos fatores que muitos acreditam limitar a eficácia desses servos podem tornar-se seus maiores pontos fortes. As restrições físicas podem expandir a visão. O vigor limitado pode tornar as prioridades mais



claras. A incapacidade de fazer muitas coisas pode direcionar o foco para algumas coisas de maior importância.

Algumas pessoas sugeriram que precisamos de líderes mais jovens e vigorosos na Igreja para lidar com os sérios desafios do mundo moderno com mais eficácia. Mas o Senhor não usa filosofias e práticas contemporâneas de liderança para cumprir Seus propósitos (ver Isaías 55:8–9). Podemos esperar que o Presidente e outros líderes mais antigos da Igreja sejam homens mais velhos e espiritualmente experientes.

O padrão de governo por conselhos na Igreja revelado pelo Senhor supre e atenua o impacto das fraquezas humanas. É interessante notar que, na verdade, as limitações mortais desses homens confirmam a fonte divina das revelações que recebem e transmitem. Verdadeiramente esses homens foram chamados por Deus por profecia (ver Regras de Fé 1:5).

Um Padrão de Preparação

Tenho observado nas Autoridades Gerais parte do propósito pelo qual o Senhor coloca homens idosos com experiência e bom senso para servir nos cargos de liderança mais elevados da Igreja. Esses homens tiveram um longo período de instrução proporcionado pelo Senhor, a Quem eles representam, servem e amam. Aprenderam a

entender a linguagem divina do Santo Espírito e os padrões do Senhor para o recebimento de revelação. Esses homens comuns passaram pelo mais extraordinário processo de desenvolvimento, que lhes refinou a visão, influenciou a compreensão, desenvolveu seu amor pelas pessoas de todas as nações e em quaisquer circunstâncias, e confirmou a realidade da Restauração.

Tenho testemunhado repetidas vezes as Autoridades Gerais se esforçando diligentemente para cumprir e magnificar suas responsabilidades, enquanto enfrentam graves problemas físicos. Esses homens não são poupados de aflições. Pelo contrário, são abençoados e fortalecidos para prosseguir com firmeza enquanto sofrem aflições.

Ao servir com esses representantes do Senhor, pude ver que seu maior desejo é discernir e fazer a vontade de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Amado. Ao aconselharmo-nos uns com os outros, recebemos inspiração e tomamos decisões que refletem um grau de luz e verdade muito além da inteligência, do raciocínio e da experiência humana. Juntos, ao lidarmos com problemas complicados, nossa compreensão coletiva de uma questão é ampliada de modo grandioso pelo poder do Espírito Santo.

Sou abençoado por observar diariamente as personalidades, capacidades



e características nobres individuais desses líderes. Algumas pessoas consideram as limitações das Autoridades Gerais preocupantes e inconvenientes para nossa fé. Para mim, essas imperfeições são encorajadoras e promovem a fé.

Uma Lição Adicional

Até o momento presenciei seis de meus irmãos receberem uma transferência por meio da morte física para novas responsabilidades no mundo espiritual: O Presidente James E. Faust, o Presidente Gordon B. Hinckley, o Élder Joseph B. Wirthlin, o Élder L. Tom Perry, o Presidente Boyd K. Packer e o Élder Richard G. Scott.

Esses valorosos líderes dedicaram “toda a [sua] alma” (Ômni 1:26) a fim de testificar a respeito do nome de Jesus no mundo todo. A totalidade de seus ensinamentos é inestimável.

Nos últimos anos de seu ministério mortal, esses servos compartilharam conosco poderosos resumos espirituais de lições aprendidas em décadas de serviço consagrado. Esses líderes transmitiram verdades de grande valor em momentos nos quais alguns acreditavam que eles tinham pouco a oferecer.



No sentido horário, a partir do alto, à esquerda: retrato do Presidente James E. Faust, do Presidente Gordon B. Hinckley, do Élder Richard G. Scott e do Élder Joseph B. Wirthlin; acima: retrato do Presidente Boyd K. Packer e do Élder L. Tom Perry.

Ponderem sobre os últimos ensinamentos dos grandes profetas das escrituras. Néfi, por exemplo, concluiu seu registro com estas palavras: “Porque assim me ordenou o Senhor e devo obedecer” (2 Néfi 33:15).

Quase no final de sua vida, Jacó admoestou:

“Ó, meus amados irmãos, arrependei-vos e entrai pela porta estreita; e continuei no caminho apertado até obterdes a vida eterna.

Oh! Sede sábios! Que mais poderei dizer?” (Jacó 6:11–12.)

Morôni concluiu seu trabalho de preparar as placas aguardando com esperança a ressurreição: “Logo irei descansar no paraíso de Deus, até que meu espírito e meu corpo tornem a unir-se e eu seja carregado triunfante pelo ar, para encontrar-me convosco no agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno tanto dos vivos como dos mortos” (Morôni 10:34).

Todos nós temos a bênção de aprender com os ensinamentos e testemunhos finais de profetas e apóstolos modernos. Os nomes hoje não são Néfi, Jacó e Morôni, mas Presidente Faust, Presidente Hinckley, Élder Wirthlin, Élder Perry, Presidente Packer e Élder Scott.

Não estou sugerindo que as últimas mensagens desses amados homens

tenham necessariamente sido as mais notáveis ou importantes do ministério deles. Contudo, a soma do aprendizado espiritual e da experiência de vida permitiu que esses líderes enfatizassem verdades eternas com absoluta autenticidade, grande e penetrante poder.

Em seu último discurso na conferência geral, em abril de 2007, o Presidente Faust declarou:

“O Salvador ofereceu a todos nós uma paz preciosa por meio de Sua Expição, mas só podemos alcançá-la se estivermos dispostos a eliminar os sentimentos negativos de raiva, rancor ou vingança.

(...) Lembremos que precisamos perdoar para ser perdoados. (...) Creio no fundo da alma e do coração no poder de cura que podemos receber seguindo o conselho do Salvador de ‘perdoar todos os homens’ (D&C 64:10)” (“O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 69).

A mensagem do Presidente Faust é uma poderosa lição de toda uma vida de um homem que amo e um dos mais condescendentes homens que já conheci.

O Presidente Hinckley testificou em sua última conferência geral, em outubro de 2007: “Afirmo meu testemunho do chamado do Profeta Joseph, de

suas obras, de seu testemunho o qual selou com o próprio sangue, como mártir da verdade eterna. (...) Nós todos nos vemos diante da questão pura e simples de aceitar ou não a verdade da Primeira Visão e de tudo o que a seguiu. Sobre a questão de sua veracidade repousa todo o fundamento desta Igreja. Se a visão é verdadeira — e testifico que é — então, a obra na qual estamos empenhados é a mais importante de toda a Terra” (“A Pedra Cortada da Montanha”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 86).

O testemunho do Presidente Hinkley afirma uma poderosa lição de toda uma vida de um homem que amo e sei que foi um profeta de Deus.

O Élder Wirthlin fez seu último discurso de conferência geral em outubro de 2008.

“Ainda me lembro [do conselho de minha mãe] naquele dia, há muito tempo, quando meu time perdeu o jogo de futebol: ‘Aconteça o que acontecer, desfrute’.

(...) A adversidade, se corretamente enfrentada, pode ser uma bênção em nossa vida. (...)

Se procurarmos o bom humor, se buscarmos a perspectiva eterna, se compreendermos o princípio da compensação e se nos aproximarmos do Pai Celestial, poderemos sobrepujar as dificuldades e provas. Poderemos dizer, como minha mãe: ‘Aconteça o que acontecer, desfrute’” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 28).

A mensagem do Élder Wirthlin é uma poderosa lição de toda uma vida de um homem que amo e que foi um sermão vivo de como superar dificuldades por meio de fé no Salvador.

O Élder Perry esteve neste púlpito há apenas seis meses. Naquele dia não poderíamos ter imaginado que aquele

seria seu último testemunho em uma conferência geral.

“Gostaria de encerrar prestando testemunho (e minhas nove décadas nesta Terra me qualificam plenamente para dizer isto) de que, quanto mais velho fico, mais me dou conta de que a família é o ponto central da vida e é a chave para a felicidade eterna.

Dou graças a minha esposa, a meus filhos, a meus netos e bisnetos e a todos os primos (...) e parentes por tornarem minha própria vida tão valiosa e, sim, eterna. Presto meu mais forte e mais sagrado testemunho dessa verdade eterna” (“Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 42).

A mensagem do Élder Perry é uma poderosa lição de toda uma vida de um homem que amo e que compreendeu por meio de longa experiência o relacionamento essencial entre a família e a família eterna.

Há seis meses, na conferência geral, o Presidente Packer enfatizou sobre o plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial, a Expição do Salvador e as famílias eternas:

“Presto testemunho de que Jesus é o Cristo e o Filho do Deus vivo. Ele está à frente da Igreja. Graças à Sua Expição e ao poder do sacerdócio, as famílias que começam na mortalidade podem permanecer unidas pela eternidade. (...)

Sou muito grato (...) pela Expição (...) que pode purificar todas as manchas, não importa quão difícil seja ou quanto tempo leve ou quantas vezes for necessário. A Expição pode libertá-lo para seguir em frente, de forma pura e digna” (“O Plano de Felicidade”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 28).

A mensagem final do Presidente Packer é a lição de toda uma vida de um homem que eu amo e que

enfática e repetidamente declarou que o “propósito de toda atividade da Igreja é cuidar para que um homem e uma mulher com seus filhos sejam felizes no lar e sejam selados para esta vida e para toda a eternidade” (*A Liahona*, maio de 2015, p. 26).

O Élder Scott proclamou em seu último discurso na Conferência Geral de outubro de 2014: “Viemos para a vida mortal justamente para crescer com as provações e ser testados. Os desafios nos ajudam a tornar-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial, e a Expição de Jesus Cristo possibilita-nos suportar esses desafios. Testifico que, se nos achegarmos ativamente a Ele, poderemos suportar todas as tentações, todas as tristezas e todos os desafios que enfrentarmos” (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 94).

A mensagem do Élder Scott é uma lição poderosa de toda uma vida de um homem que amo e que é uma testemunha especial e amada do nome de Cristo em todo o mundo (ver D&C 107:23).

Promessa e Testemunho

O Senhor disse: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Ouçamos e sigamos as verdades eternas ensinadas pelos representantes autorizados do Senhor. Ao assim fazermos, prometo que nossa fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo será fortalecida e que receberemos orientação e proteção espiritual para nossas circunstâncias e necessidades específicas.

Testifico, com toda a energia de minha alma, que o Cristo vivo ressurreto dirige os assuntos de Sua Igreja restaurada e viva por intermédio de Seus servos que foram escolhidos para prestar testemunho de Seu nome. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

Você pode usar algumas das atividades e perguntas a seguir como ponto de partida para uma conversa em família ou ponderação pessoal.

Para as Crianças

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson pediu que fôssemos um bom exemplo seguindo Jesus Cristo. Quando O seguimos, podemos ser uma luz para o mundo. Como você pode ser um exemplo para seus familiares e amigos? Pode começar traçando a meta de fazer uma coisa para se tornar mais semelhante a Jesus.
- Página 104: O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, contou a história de quando seu pai procurava a Igreja, num domingo, durante uma visita à Austrália. Ao procurar, ele orava em cada esquina para saber em que direção deveria caminhar. Pouco depois, ouviu pessoas cantando e soube que o Espírito Santo o ajudara a encontrar seu caminho. Pense num momento em que você sentiu o Espírito Santo. Como você se sentiu?
- Página 6: A irmã Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária, contou a história de uma



menina chamada Amy. Amy orou para saber se Deus realmente a amava e se estava a seu lado. Leia ou conte essa história para sua família e converse sobre uma ocasião em que você sentiu o amor de Deus. Como você se sente ao saber que é um filho de Deus? Como você pode ajudar os outros a saber que são filhos de Deus?

- Página 121: O Élder Allen D. Haynie, dos Setenta, contou a

respeito de uma ocasião em que ele e seus dois irmãos mais velhos cavaram um grande buraco que eles transformaram numa piscina. Os meninos ficaram muito sujos de lama ao brincar no buraco. A avó do Élder Haynie não permitiu que ele entrasse em casa até que se lavasse e ficasse limpo. O que a história dele ensina sobre a Expição de Jesus Cristo? Por que é importante estarmos limpos perante Deus?

Para os Jovens

- Página 83: O Presidente Thomas S. Monson disse que os mandamentos de Deus não são obstáculos, mas, sim, diretrizes para a felicidade. “Aquele que nos criou e que nos ama perfeitamente”, disse ele, “sabe com exatidão como precisamos viver para obter a maior felicidade possível”. Ponha à prova as palavras do Presidente Monson e guarde os mandamentos do Senhor. Não se surpreenda se receber ajuda e proteção divinas.
- Página 6: Quando dependemos dos outros para confirmar nosso próprio valor, geralmente ficamos desapontados. A irmã Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária, disse: “Seremos capazes de receber [a] aprovação [do Senhor] de modo vertical, e não de modo horizontal, do mundo ao nosso redor, ou das pessoas por meio do Facebook ou do Instagram”. Escreva em seu diário nesta semana a respeito de sua natureza divina e das bênçãos advindas desse conhecimento.
- Página 20: O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Se alguma vez já pensaram que o evangelho não está funcionando tão bem para vocês, eu os convido

a dar um passo atrás, olhar para sua vida a partir de um plano mais elevado e simplificar sua abordagem ao discipulado. Concentrem-se nas doutrinas, nos princípios e nas aplicações básicas do evangelho”. Caso esteja se sentindo estressado e sobrecarregado, pense em maneiras de simplificar sua vida e sua adoração no evangelho.

- Página 65: O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a história de um rapaz que esperava servir missão, mas ficou sabendo que, em vez disso, teria de tomar conta de sua família. Por meio de uma fé vigorosa e de bênçãos recebidas do Senhor, o rapaz conseguiu por fim servir missão. Como podemos ser como ele e prosseguir com fé a despeito dos obstáculos que surgirem em nosso caminho?
- Página 33: O Élder Larry R. Lawrence, dos Setenta, contou a história de um ex-missionário que enfrentou dificuldades com muitos obstáculos até decidir dedicar o domingo para o serviço de Deus e o estudo do evangelho. “Esse pequeno ajuste trouxe a paz e o equilíbrio que ele buscava”, disse o Élder Lawrence. O que você pode fazer para dedicar melhor o domingo para o Senhor?

Para os Adultos

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson lembrou-nos de ser um exemplo e uma luz para o mundo. “Ao seguirmos o exemplo do Salvador e vivermos como Ele viveu e como Ele ensinou”, disse o Presidente Monson, “essa luz vai arder dentro de nós e iluminar o caminho para outras pessoas”. Que coisas você pode fazer para ser uma luz mais forte que vai “brilhar em um mundo cada vez mais tenebroso”?

- O Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, abordaram a importância das mulheres e da maternidade. O Élder Holland ensinou: “Nenhum amor na mortalidade se aproxima mais do puro amor de Jesus Cristo

dos Setenta (página 58), o do Élder Koichi Aoyagi, membro emérito dos Setenta (página 126), e o de Neill F. Marriott, segunda conselheira na presidência geral das Moças (página 30). Pense em maneiras pelas quais pode fortalecer sua fé em Jesus Cristo e como Ele pode ajudá-lo a enfrentar as adversidades.



do que o abnegado amor que uma mãe dedicada tem por seu filho” (página 47). O Presidente Nelson ensinou que a mulher convertida que guarda seus convênios “vai cada vez mais se destacar neste mundo deteriorado” (página 95). Pondere em espírito de oração esses discursos e troque ideias sobre como seus familiares podem apoiar as mulheres em suas importantes funções recebidas de Deus.

- Vários oradores abordaram a força nas adversidades. O Élder Hugo Montoya, dos Setenta, ensinou que as provações e tentações recaem sobre todos, “mas também nos dão forças e trazem crescimento se as superarmos bem” (página 53). Leia o discurso dele e o do Élder James B. Martino,

- Página 33: Em seu discurso, o Élder Larry R. Lawrence, dos Setenta, ensinou: “O Espírito desafia-nos continuamente a ser melhores e a subir novos degraus. (...) Se formos humildes e doutrináveis, Ele nos levará pela mão e nos guiará para casa”. Depois de ler o discurso dele, busque a orientação do Espírito para identificar maneiras de melhorar e mudar.
- Página 104: O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou que “ter o Espírito sempre conosco é ter a orientação e a direção do Espírito Santo em nossa vida cotidiana”. Pense em coisas que você pode fazer ou deixar de fazer para ter sempre consigo o Espírito. ■

Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

Orador	História
Neil L. Andersen	(65) Após a morte da mãe, um rapaz e seus irmãos são abençoados com recursos financeiros depois que o rapaz aceita o chamado para servir missão de tempo integral. Por meio da fé em Jesus Cristo, dois irmãos encontram forças para seguir em frente depois que os pais e dois irmãos morrem num acidente de avião.
Koichi Aoyagi	(126) Ao conversar com um líder da Igreja, Koichi Aoyagi adquire, por intermédio do Espírito Santo, uma compreensão mais clara do papel do adversário no Plano de Salvação.
David A. Bednar	(128) David A. Bednar aprende com o Élder Robert D. Hales que, quando não podemos mais fazer o que sempre fizemos, realizamos apenas o que mais importa.
Randall K. Bennett	(69) O neto mais novo de Randall K. Bennett cai ao aprender a andar, mas tenta de novo com o encorajamento dos pais. Dois santos dos últimos dias russos que se sentem inspirados a compartilhar o evangelho um com o outro acabam se casando no templo.
Kim B. Clark	(124) Incentivados pela voz do Espírito, os pais de Kim B. Clark aceitam um chamado para servir missão nas Filipinas.
Quentin L. Cook	(39) Quando era um jovem missionário, Quentin L. Cook aprendeu o que significa ser “firme como os navios de Bristol”. Quentin L. Cook participa de um Shabbat judaico.
Henry B. Eyring	(80) Uma irmã idosa agradece a um diácono por levar-lhe o sacramento. Por meio do empenho do presidente de um quórum de élderes, o Senhor toca o coração de vários élderes em perspectiva menos ativos. O bisavô de Henry B. Eyring se regozija ao ver que o Senhor cuidava dele e o inspirava durante uma difícil missão. (104) O Espírito Santo conduz o pai de Henry B. Eyring para uma reunião sacramental na Austrália. Depois que sua esposa falece, o pai de Henry B. Eyring é consolado pelo Espírito Santo.
Bradley D. Foster	(50) Anne Sullivan ajuda Helen Keller, que era cega e surda, a aprender a ler. Após entrevistar um digno missionário em perspectiva, Bradley D. Foster sente a urgência de ajudar seus filhos e netos a compreender as verdades do evangelho.
Allen D. Haynie	(121) Depois de brincar num buraco cheio de lama quando menino, Allen D. Haynie é impedido de entrar na casa até depois que sua avó o lava com uma mangueira.
Jeffrey R. Holland	(47) Um membro da Igreja menos ativo prestes a morrer teme estar diante da mãe na vida futura. Uma mãe dedicada ajuda o filho a voltar para a Igreja. Lisa Tuttle Pieper ajuda a filha a participar do Brado de Hosana.
Von G. Keetch	(115) Surfistas infelizes em relação a uma barreira construída na entrada de uma baía da Austrália descobrem que ela os protege dos tubarões.
Larry R. Lawrence	(33) Larry R. Lawrence cita vários exemplos de como o Espírito Santo dá “conselhos personalizados” para ajudar as pessoas a melhorar.
Neill F. Marriott	(30) Depois de orar e buscar a Deus por dez anos, Neill F. Marriott encontra e aceita a Igreja. A família da irmã Marriott tem fé que viverá eternamente com uma filha que morreu após um acidente de bicicleta.
James B. Martino	(58) James B. Martino decide ser batizado depois de estudar sinceramente o Livro de Mórmon e orar a respeito dele.
Richard J. Maynes	(27) O Élder Taiichi Aoba ensina os jovens a centralizarem a argila na roda de oleiro. Nancy Maynes descobre a verdadeira alegria ao encontrar e viver o evangelho de Jesus Cristo.
Carol F. McConkie	(12) Uma irmã de 102 anos disse que conquistou seu Reconhecimento das Moças arrependendo-se todos os dias.
Thomas S. Monson	(83) Depois de arrepender-se e voltar para a Igreja, uma mulher e seu marido encontram paz e esperança por intermédio do evangelho de Jesus Cristo. (86) Um líder governamental israelense se pergunta o que fazer em relação à luz nos olhos dos santos dos últimos dias que frequentam o Centro de Jerusalém da BYU.
Hugo Montoya	(53) Um sorriso do Presidente Russell M. Nelson tranquiliza Hugo Montoya após seu chamado para os Setenta.
Russell M. Nelson	(95) Quando era um jovem e desencorajado cirurgião cardíaco, Russell M. Nelson retorna ao trabalho graças à visão, ao amor e ao incentivo de sua esposa. Um comentário inspirado de uma presidente da Primária da estaca muda o rumo de uma reunião de conselho da estaca.
Linda S. Reeves	(9) Depois de ouvir uma amiga relatar alguns desafios que enfrentava, Linda S. Reeves sente tristeza pelos que foram magoados por outras pessoas.
Dale G. Renlund	(93) Após Dale G. Renlund ser chamado bispo, o irmão dele lhe diz que o Senhor o chamou por causa do que Ele precisa fazer por intermédio dele. Os pais de um rapaz que morre de insuficiência cardíaca consolam Dale G. Renlund.
Gregory A. Schwitzer	(98) Gregory A. Schwitzer ajuda o neto a sentir a melodia e a mensagem de um hino que ele praticava ao piano.
Vern P. Stanfill	(55) Contando com a luz coletiva de um grupo de ciclistas que atravessavam juntos um túnel escuro, Vern P. Stanfill vence sua ansiedade.
Carole M. Stephens	(118) Carole M. Stephens usa o amor para persuadir a neta a permanecer sentada na cadeirinha para crianças do carro.
Gary E. Stevenson	(91) Após seu chamado como apóstolo, Gary E. Stevenson e a esposa, Lesa, descobrem que sua âncora são a fé em Jesus Cristo e o conhecimento do Plano de Salvação.
Dieter F. Uchtdorf	(15) Uma menina de 11 anos aprende com a tia-avó que amar a Deus e a Seus filhos é a chave para a felicidade. (20) Uma professora da Sociedade de Socorro passa a noite em claro confeccionando uma colcha para uma aula sobre simplificação. (76) Dieter F. Uchtdorf fica surpreso e triste ao saber que um portador do Sacerdócio Aarônico havia se distanciado de Deus.
Rosemary M. Wixom	(6) O Pai Celestial responde à oração de uma moça que deseja saber se Ele a ama. Um homem faminto da Etiópia se preocupa com o bem-estar de um bebê órfão.



Élder Ronald A. Rasband

Quórum dos Doze Apóstolos

Após receber seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder

Ronald A. Rasband leu João 15:16: “Não me escolhestes vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei”.

O Élder Rasband disse: “Tive uma impressão espiritual de que não há nada nesse [chamado] que seja (...) desejo meu. É a vontade do Senhor”.

Aos 19 anos, o Élder Rasband já havia aprendido uma lição semelhante a respeito de se submeter à vontade do Senhor. Ele tinha esperança de servir missão na Alemanha, assim como seu pai e seu irmão mais velho, mas, em vez disso, foi chamado para a Missão Estados do Leste (EUA). Ao buscar as escrituras, ele leu na seção 100 de Doutrina e Convênios:

“Portanto, segui-me e dai ouvidos ao conselho que vos darei.

(...) Uma porta eficaz abrir-se-á nas regiões circunvizinhas nesta região leste. (...)

Portanto, em verdade vos digo: Clamai a este povo” (versículos 2, 3, 5).

Ele recebeu um testemunho de que o Senhor queria que ele servisse na Missão Estados do Leste (EUA).

O Élder Rasband nasceu em 6 de fevereiro de 1951, em condições modestas. “Meu pai era motorista de caminhão [de entrega de pães] e minha querida mãe era [dona de casa]”, disse ele. Ele faz parte de uma família de membros da Igreja há várias gerações e preza muito essa herança.

O Élder Rasband casou-se com Melanie Twitchell em 1973. Eles têm cinco filhos e 24 netos. O Élder Rasband diz que se tornou o homem que é hoje devido à ajuda de sua esposa nos últimos 42 anos. “Minha esposa tomou-me como a argila do oleiro e moldou-me em algo melhor. (...) É sua influência espiritual que me levou não apenas a este belo e especial chamado, mas também a tudo que eu realizei espiritualmente”.

Em 1987, o Élder Rasband tornou-se presidente e diretor de operações de uma indústria química

multinacional. Ele aprendeu com seus líderes a ser mais eficaz em seu serviço na Igreja. “Aprendi em minha profissão (...) que as pessoas são mais importantes do que qualquer outra coisa que podemos fazer”. Também “aprendi diversas habilidades de liderança (...) que me serão úteis como Autoridade Geral”.

O Élder Rasband teve muitas oportunidades de usar essas habilidades. Ele serviu como bispo; presidente de missão; Setenta Autoridade Geral desde abril de 2000; supervisor da América do Norte Oeste, Noroeste e de três áreas de Utah; conselheiro na Presidência da Área Europa Central; diretor executivo do Departamento de Templos; membro da Presidência dos Setenta desde 2005 e Presidente Sênior dos Setenta desde abril de 2009.

Suas designações na Igreja fizeram com que ele desenvolvesse um amor pelos santos dos últimos dias em toda parte. Ele diz aos membros: “Sua fé aumentou nossa fé. Seu testemunho fez nosso testemunho crescer e se fortalecer” (p. 90).

O Élder Rasband sente-se humilde de servir como apóstolo do Senhor Jesus Cristo. “Sempre tive o desejo de servi-Lo”, ele disse. “Devotarei meu tempo, meus talentos e tudo o que tenho agora pelo resto de minha vida. Comprometo-me a fazer isso. Sinto-me honrado por fazer isso”. ■





Élder Gary E. Stevenson

Quórum dos Doze Apóstolos

Ao refletir a respeito de seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Gary E. Stevenson concluiu que seu serviço no reino do Senhor, e principalmente como apóstolo, será mais relacionado a *liderar por meio do serviço* do que servir liderando.

“Jesus Cristo Se considerava um servo”, disse o Élder Stevenson durante uma coletiva de imprensa após ter sido apoiado. “Nós também nos consideramos servos” (ver Marcos 10:44).

O chamado do Élder Stevenson para o Quórum dos Doze Apóstolos veio inesperadamente. Ele sente, porém, que seu serviço na Igreja, especialmente como Setenta Autoridade Geral de 2008 a 2012 e como Bispo Presidente desde março de 2012, ajudou-o a preparar-se para suas novas responsabilidades.

Uma das coisas mais importantes que aprendeu ao servir ao Senhor foi o grande valor dos filhos do Pai Celestial. O Élder Stevenson espera ansiosamente pelas novas oportunidades que terá, como apóstolo, de conviver com os filhos de Deus em todo o mundo e prestar seu testemunho a eles.

Ele também anseia pelo convívio contínuo com aqueles que lideram a Igreja do Senhor. “Sentar-me em conselho e aprender com eles, ser ensinado por eles e sentir sua força e seu testemunho sobre Jesus Cristo e Sua Expição”, disse ele, “provavelmente será uma bela experiência”.

Gary E. Stevenson nasceu em 6 de agosto de 1955, filho de Evan N. e Vera Jean Stevenson. Seus ancestrais foram pioneiros da Igreja em Utah. Ele cresceu no norte de Cache Valley, Utah, em um lar centralizado no evangelho, onde aprendeu o valor do trabalho árduo e a importância do serviço. Seu pai, “meu bispo quando eu era rapaz”, frequentemente o convidava para acompanhá-lo nas visitas às muitas viúvas de sua ala. As lições que o jovem Gary aprendeu com seu pai a respeito do amor e do serviço cristãos deixaram-lhe uma marca inesquecível, a qual o acompanharia ao ser Bispo Presidente.

“Os bispos da Igreja”, comentou ele, “realmente são meus heróis”.

O serviço prestado pelo Élder Stevenson na Igreja começou de fato quando foi chamado como missionário de tempo integral para servir na Missão Japão Fukuoka, onde ele desenvolveu

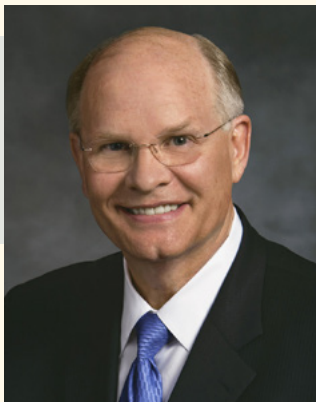
um amor duradouro pelo povo do Japão e seu idioma, o qual ele ainda fala fluentemente. Após sua missão, estudou na Universidade Estadual de Utah, onde conheceu Lesa Jean Higley. Eles se casaram no Templo de Idaho Falls Idaho em 1979; o casal tem quatro filhos. O Élder Stevenson formou-se em Administração de Empresas com ênfase em Marketing. Mais tarde, foi cofundador, presidente e diretor de operações de uma das principais empresas fabricantes e comerciantes de equipamentos para exercícios físicos do mundo.

A família Stevenson morou no Japão por vários anos. Em 2004, o Élder Stevenson foi chamado como presidente da Missão Japão Nagoya. Após seu chamado para o Quórum dos Setenta em 2008, serviu como conselheiro e presidente na Área Ásia Norte. Enquanto ele servia como Presidente de Área em 2011, um terremoto de grande magnitude atingiu a costa norte do Japão, levando à formação de um enorme tsunami que matou milhares de pessoas. Essa experiência foi um momento decisivo em sua vida.

O Élder Stevenson ajudou a planejar o auxílio prestado pela Igreja, que forneceu alimentos, suprimentos, apoio e assistência a longo prazo.

“Foi uma manifestação de A Igreja de Jesus Cristo cumprindo uma de suas responsabilidades divinas, a de cuidar dos pobres e necessitados”, ele lembra. Ele disse que “ministrar, abençoar e organizar o auxílio prestado” foi um privilégio sagrado. ■





Élder Dale G. Renlund

Quórum dos Doze Apóstolos

Depois da surpresa inicial ao ser chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Dale G. Renlund ajoelhou-se em oração com sua esposa, Ruth, a fim de buscar o testemunho de que “Deus conduzira tal decisão”.

O Élder Renlund buscou essa mesma orientação muitas vezes como Setenta Autoridade Geral, cardiologista, marido e pai. Por exemplo, enquanto trabalhava como médico residente em treinamento em Maryland, EUA, sua esposa desenvolveu câncer de ovário. Sua filha Ashley tinha apenas 16 meses. Naqueles dias difíceis, o sentimento do Élder Renlund de proximidade ao Senhor foi restaurado quando Ruth agradeceu ao Senhor, em oração, por seu selamento no templo.

O Élder Renlund passou sua carreira como cardiologista tratando pacientes com insuficiência cardíaca. Ele viu muitos pacientes morrerem. Mas após o falecimento de um paciente chamado Chad, o distanciamento emocional que ele mantinha como médico em momentos críticos ruiu quando os pais de Chad reuniram-se com ele na sala de emergência. Naquele momento, ele viu Chad pelos olhos dos pais.

A respeito dessa experiência, o Élder Renlund comentou: “Hoje percebo que na Igreja, para servir efetivamente ao próximo, devemos vê-los pelos olhos de um pai, pelos olhos do Pai Celestial. Só então poderemos começar a compreender o verdadeiro valor de uma alma” (p. 94).

A infância do Élder Renlund e o serviço que prestou na Igreja também ajudaram a prepará-lo para ver os outros pelos olhos do Senhor e compreender a diversidade de membros da Igreja.

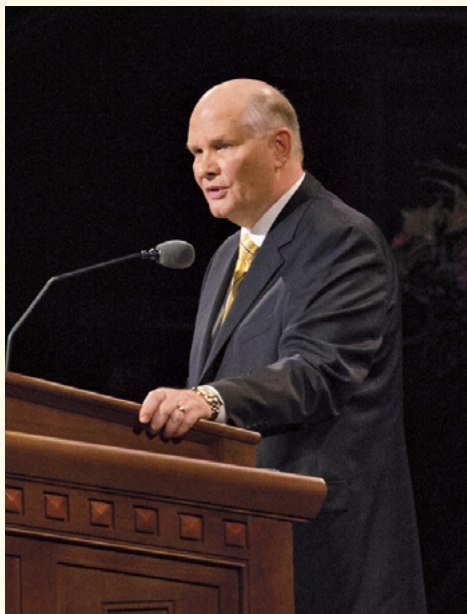
Nascido em 13 de novembro de 1952, Dale Renlund é filho de imigrantes suecos que foram para Utah a fim de selarem-se no templo. Quando Dale era um menino, sua família mudou-se para a Finlândia e depois retornou à Suécia. Ele voltou para Utah com sua família três anos mais tarde. Aos 19 anos de idade, foi chamado para servir missão de tempo integral na Suécia.

Em 2009, o Élder Renlund foi chamado para servir como Setenta Autoridade Geral. Sua primeira designação foi na Presidência da Área África Sudeste. O Élder

Renlund encerrou sua carreira como médico e professor, mas sua esposa, ele diz, “fez um sacrifício maior”. Ruth era presidente de seu escritório de advocacia quando o Élder Renlund foi chamado, e ela também abandonou seu trabalho. Mas desde o dia em que se casaram, em 1977, diz ele, ela sempre foi “100% comprometida” e uma grande fonte de força para ele.

Enquanto estavam na África, o Élder e a irmã Renlund foram “ensinados pelos santos a respeito do que realmente importa”. Certa vez, na República Democrática do Congo, o Élder Renlund perguntou aos membros quais eram seus desafios. Ele lembra que, depois de alguma insistência, “um homem idoso levantou-se e disse: ‘Élder Renlund, como podemos ter dificuldades? Temos o evangelho de Jesus Cristo’”. O Élder Renlund comentou: “Eu e minha esposa queremos ser como aqueles santos de Kananga. (...) Eles aparentam não ter nada, mas têm tudo”.

Ao encerrar seu primeiro discurso como apóstolo, o Élder Renlund testificou: “Do fundo do coração, quero ser um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo. Eu O amo. Eu O adoro. Presto testemunho de Sua realidade viva. Testifico que ele é o Ungido, o Messias” (p. 94). ■





Élder L. Whitney Clayton

*Presidente Sênior na
Presidência dos Setenta*

Desde bem jovem, o Élder L. Whitney Clayton aprendeu a amar o trabalho e a família. Todos os sábados bem cedo, seu pai saía para cumprir seus deveres de médico. Antes de partir, ele escrevia em um quadro-negro uma lista de todas as tarefas a serem realizadas naquele dia. Quando voltava, ele se juntava a seus filhos e trabalhava lado a lado com eles. O Élder Clayton aprendeu com seu pai uma ética de trabalho que tem abençoado sua vida.

A família do Élder Clayton também sabia que o momento do jantar era um tempo para a família. “Nós conversávamos sobre política, sobre os acontecimentos na escola, sobre o evangelho e a Igreja. (...) Foi uma maravilhosa experiência para mim.” Ele e sua esposa também desenvolveram com seus próprios filhos essa prática de conversar durante a refeição.

O Élder Clayton foi chamado como Presidente Sênior dos Setenta em 6 de outubro de 2015. Ele substituiu o Élder Ronald A. Rasband, que foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos.

O Élder Clayton foi apoiado como Setenta Autoridade Geral em 31 de março de 2001. Ele serve como membro da Presidência dos Setenta desde 2008 e era responsável pela supervisão de áreas em Utah. Ele auxiliou o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, na supervisão das áreas África Sudeste e Oeste. Serve também como membro do Comitê de Assuntos Públicos da Igreja. O Élder Clayton serviu como conselheiro na Presidência da Área América do Sul Sul, de 2002 a 2003, e como presidente de 2003 a 2006.

Ele nasceu em Salt Lake City, Utah, em 1950. Casou-se com Kathy Ann Kipp, em 1973, no Templo de Salt Lake. O casal tem 7 filhos e 20 netos.

Ele se graduou bacharel em Finanças na Universidade de Utah e em Direito na Universidade do Pacífico. Trabalhou como advogado na Califórnia, EUA, de 1981 a 2001.

Serviu na Igreja como Setenta de Área, representante regional, conselheiro de presidente de missão, sumo conselheiro de estaca, bispo, líder da missão da estaca e professor de Doutrina do Evangelho. Ele serviu como missionário de tempo integral no Peru, de 1970 a 1971. ■



Élder Gerrit W. Gong

Presidência dos Setenta

O Élder Gerrit W. Gong, chamado recentemente para servir na Presidência dos Setenta, recorda-se de uma inspiração que recebeu quando servia como missionário em Taiwan.

Um pesquisador chegou à reunião sacramental e “senti-me inspirado a escrever-lhe um bilhete em código morse, que dizia algo do tipo: ‘Seja bem-vindo à reunião sacramental. Que bom ver você aqui!’”

O pesquisador por acaso era um operador de rádio e ficou muito feliz ao receber a mensagem. “Fiquei admirado ao ver que algo que havia aprendido anos antes poderia ajudar-me (...) a tocar alguém de uma maneira específica”, disse o Élder Gong.

O aprendizado e o auxílio às pessoas fazem parte da trajetória de vida do Élder Gong desde sua infância, quando, como escoteiro, aprendeu código morse. O Élder Gong formou-se em Estudos Asiáticos pela Universidade Brigham Young, em 1977. Em 1979, ele obteve o título de mestre em Filosofia. Mais tarde, em 1981, obteve o título de doutor em Relações Internacionais pela Universidade Oxford.

O Élder Gong serviu em inúmeros chamados na Igreja, como sumo conselheiro, líder do grupo de sumos sacerdotes, presidente da Escola Dominical da estaca, professor do Seminário, bispo, líder da missão da estaca, presidente de estaca e Setenta de Área. Na ocasião de seu chamado como Setenta Autoridade Geral, em 2010, ele servia como membro do Quinto Quórum dos Setenta, na Área Utah Sul.

Em 1985, serviu como Assistente Especial do Subsecretário de Estado no Departamento de Estado dos EUA e, em 1987, como Assistente Especial do Embaixador norte-americano em Pequim, China. De 1989 a 2001, ele ocupou vários postos no Centro de Assuntos Estratégicos Internacionais em Washington, D.C.

Gerrit W. Gong nasceu em Redwood City, Califórnia, em 1953. Ele e a esposa, Susan Lindsay Gong, têm quatro filhos e três netos. Os avós do Élder Gong emigraram da China para os Estados Unidos. Ele traçou 33 gerações de sua ascendência até o primeiro honorável Gong, nascido em 837 d. C., no sul da China, durante o fim da dinastia Tang. ■



Bispo Gérald Caussé

Bispado Presidente

Gérald Caussé ainda estava construindo sua carreira na indústria de distribuição de alimentos na França, aos 33 anos de idade, quando o presidente da empresa o chamou para conversar. Ele havia notado as convicções espirituais de Gérald e sua capacidade de fazer um bom julgamento e unificar os empregados (características desenvolvidas por intermédio da liderança, do serviço e da atividade na Igreja). O presidente concluiu que Gérald era um homem em quem podia confiar.

Para sua surpresa, Gérald logo recebeu a responsabilidade de gerenciar 1.800 funcionários. Na época em que foi chamado para servir como Setenta Autoridade Geral, uma década depois, em abril de 2008, ele gerenciava diversas empresas de distribuição de alimentos.

As habilidades de gerenciamento e de negócios do Bispo Caussé, assim como seu serviço eclesial e sua experiência de liderança, serão extremamente úteis em seu chamado como novo Bispo Presidente da Igreja. O Bispo Caussé, que estava servindo como primeiro conselheiro no Bispado Presidente desde março de 2012, recebeu seu novo chamado apenas alguns dias após a Conferência Geral de outubro. Ele substituiu o Élder Gary E. Stevenson, que foi apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos em 3 de outubro de 2015.

O Bispo Gérald Jean Caussé, o 15º Bispo Presidente da Igreja, nasceu em Bordeaux, França, em 1963. Ele se casou com Valérie Babin, em 1986, no Templo de Berna Suíça. Eles têm cinco filhos e cinco netos.

Além de sua experiência no Bispado Presidente e como membro dos Setenta, serviu como conselheiro na Presidência da Área Europa e como Setenta de Área, presidente de estaca, conselheiro do presidente de estaca, conselheiro do bispo, líder do grupo de sumos sacerdotes e presidente do quórum de élderes.

Quando jovem, o Bispo Caussé encontrou felicidade e fé por meio de seu serviço na Igreja. Ele serviu como pianista da Primária aos 12 anos e como presidente da Escola Dominical aos 16 anos. Ele também estava sempre ocupado com seus deveres do Sacerdócio Aarônico.

“Servir na Igreja”, como ajudar seu pai em seus deveres como bispo e presidente de ramo, “ajudou-me a obter meu testemunho”, diz ele.

O Bispo Caussé concluiu seu mestrado em Administração na Universidade ESSEC, na França, em 1987. Antes de iniciar sua carreira, serviu na Força Aérea Francesa, onde foi designado para uma agência da OTAN. ■



Bispo Dean M. Davies

Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

“Quando eu era adolescente”, disse o Bispo Dean M. Davies, “ter o gramado mais bem cuidado de nossa vizinhança me trazia alegria e aprendi uma importante lição com isso: que um pouco mais de empenho pode fazer a diferença em quase tudo o que fazemos”. Dar um pouco mais de si tornou-se um padrão que continuará a acompanhá-lo como novo primeiro conselheiro no Bispado Presidente.

O Bispo Davies servia como segundo conselheiro do Bispo Gary E. Stevenson, que foi apoiado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 3 de outubro de 2015.

Dean Myron Davies nasceu em Salt Lake City, Utah, em 1951. Tem sete irmãos. Ele expressa gratidão por seus pais, os quais não apenas amaram e criaram seus filhos, mas também ajudaram-nos a valorizar as bênçãos do trabalho. Casou-se com Darla James, em 1973, no Templo de Salt Lake. Eles têm 5 filhos e 14 netos.

O Bispo Davies também aprendeu uma importante lição enquanto morava em São Francisco, Califórnia, EUA, em 1989. Durante um terremoto, ele testemunhou os graves danos causados a apartamentos construídos sem um alicerce seguro. “Ao ponderar os acontecimentos daquele dia, senti confirmar-se na mente e no coração o fato de que, para conseguirmos resistir às tempestades, aos terremotos e às calamidades da vida, precisamos edificar sobre um firme alicerce (...) o alicerce de Jesus Cristo” (“Um Firme Alicerce”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 9).

O Bispo Davies trabalhou para a Igreja desde julho de 1995. Mais recentemente, foi diretor-gerente do Departamento de Projetos Especiais, responsável por imóveis para propósitos especiais e por projetos e construção de templos.

Antes de trabalhar para a Igreja, o Bispo Davies trabalhou para as High Industries, Inc., de Lancaster, Pensilvânia, e para os Bechtel Investments, Inc., de São Francisco, Califórnia. Obteve seu diploma em Economia Agrícola na Universidade Brigham Young e completou programas executivos avançados nas Universidades Stanford e Northwestern.

O Bispo Davies serviu como presidente da Missão Porto Rico San Juan, conselheiro de presidente de missão, presidente de estaca, conselheiro de presidente de estaca, secretário executivo de estaca, sumo conselheiro, em diversos bispados e como missionário de tempo integral na Missão Uruguai/Paraguai. ■



Bispo W. Christopher Waddell

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Christopher Waddell, como atleta na faculdade, recebeu uma bolsa de voleibol na Universidade Estadual de San Diego, na Califórnia, EUA. Mas ele aprendeu a ser grato por um bispo que o questionou sobre outras questões quando estava em casa durante as férias.

“Ele não disse: ‘Como vai o voleibol?’, mas, sim, ‘Como você está? Está orando, está perseverando e está ativo na Igreja?’ Fiquei muito grato por aquelas perguntas [sobre] (...) as coisas que realmente importam”, lembra o Bispo Waddell.

Concentrar-se no que é mais importante ajudou-o a viver de acordo com dois lemas familiares: “Retornar com honra” e “Confiar no Senhor”. Essa confiança possibilitou que ele suspendesse o voleibol por um tempo e servisse missão. Também possibilitou que, depois de retornar de sua missão, mantivesse o namoro à distância com uma jovem de outra universidade. Mais tarde, depois que haviam se casado, a confiança no Senhor permitiu-lhes que ouvissem o Espírito ao tomarem decisões sobre mudarem-se para outro local.

“Ao fazer as coisas à maneira do Senhor”, ele disse, “tudo dará certo”.

Confiar no Senhor continuará abençoando o Bispo Waddell. Ele serve como Setenta Autoridade Geral desde abril de 2011 e agora se tornou o segundo conselheiro no Bispado Presidente.

Wayne Christopher Waddell nasceu em Los Angeles, Califórnia, em 1959. Casou-se com Carol Stansel, em julho de 1984, no Templo de Los Angeles Califórnia. Eles têm quatro filhos e três netos. Serviu como conselheiro na Presidência da Área América do Sul Noroeste e permanecerá no Peru por um pequeno período.

O Bispo Waddell recebeu o grau de bacharel em 1984 pela Universidade Estadual de San Diego. Ele também fez pós-graduação no programa de MBA Executivo da BYU. A partir de 1984, ele trabalhou com Merrill Lynch, quando se tornou o primeiro vice-presidente de investimentos.

Ele serviu como Setenta de Área, presidente da Missão Espanha Barcelona (onde anteriormente servira como missionário de tempo integral), presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, conselheiro na presidência de missão, bispo e conselheiro no bispado. ■



Brian K. Ashton

Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

O irmão Brian K. Ashton foi chamado para servir na presidência geral da Escola Dominical logo que terminou seu serviço como presidente da Missão Texas Houston Sul. O chamado foi anunciado em junho e ele foi apoiado durante a Conferência Geral de outubro de 2015.

O irmão Tad R. Callister continuará servindo como presidente e o irmão Devin G. Durrant, que servia anteriormente como segundo conselheiro desde abril de 2014, servirá agora como primeiro conselheiro.

A vaga deixada na presidência aconteceu devido à saída do irmão John S. Tanner, que foi chamado para ser o novo reitor da Universidade Brigham Young Havaí.

Brian Kent Ashton nasceu em Provo, Utah, EUA, em 1969, filho de Kent e Vicki Brown Ashton. Ele é o mais velho de nove filhos. Ele lembra que seus pais eram professores constantes do evangelho no lar.

O irmão Ashton serviu como missionário de tempo integral na Missão Peru Lima Sul. Sua decisão de servir foi influenciada por um bom amigo que se sentiu inspirado a dizer-lhe que ele precisava servir missão. Brian sentiu a confirmação do Espírito ao ouvir seu amigo expressar seus sentimentos. Em sua missão, ele estava enfrentando alguns problemas de saúde quando foi chamado para servir como presidente de um grande ramo. Ele orava fervorosa e continuamente ao Pai Celestial pedindo ajuda durante essa época. “Aprendi a confiar Nele e Ele veio em meu auxílio”, disse Brian. “Aprender a confiar Nele fez toda a diferença.”

Após sua missão, ele frequentou a Universidade Brigham Young, onde conheceu sua futura esposa, Melinda Earl. Antes de se casarem, no entanto, ela serviu na Missão Espanha Málaga enquanto o irmão Ashton trabalhava no centro-oeste dos Estados Unidos. Dois anos mais tarde, eles se casaram no Templo de St. George Utah. O casal tem sete filhos.

O irmão Ashton recebeu seu título de mestre em Administração de Empresas na Universidade de Harvard, enquanto a irmã Ashton frequentava a faculdade de Medicina. Ele é empresário e fundou diversas companhias.

O irmão Ashton já serviu como bispo, sumo conselheiro, presidente do quórum de élderes e professor de Doutrina do Evangelho. ■

Líderes das Mulheres Unem-se aos Conselhos da Igreja

A Igreja convidou mulheres para servirem em três principais conselhos de liderança.

A irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, servirá no Conselho Executivo do Sacerdócio e da Família (antigo Conselho Executivo do Sacerdócio). A irmã Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, servirá no Conselho Executivo Missionário. E a irmã Rosemary M. Wixom,

presidente geral da Primária, servirá no Conselho Executivo do Templo e da História da Família.

Embora as mulheres das presidências gerais da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária tenham por décadas contribuído e aconselhado regularmente nesses conselhos, esse convite forneceu-lhes uma função contínua neles. ■



A partir da esquerda: Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária, Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro

Edição SUD da Bíblia Sagrada em Português

A edição SUD da Bíblia Sagrada em Português foi disponibilizada online no mês de setembro em AsEscrituras.LDS.org e também no aplicativo Biblioteca do Evangelho, para dispositivos móveis. Outros formatos, como as versões em PDF e em ePub, também estão disponíveis. A versão impressa estará disponível em março de 2016. As edições em áudio e em braille também serão lançadas em 2016.

A nova edição, cujo título é *Bíblia Sagrada, Almeida 2015*, baseia-se na edição de 1914 da tradução da Bíblia, por João Ferreira Annes de Almeida, que foi escolhida devido à alta qualidade da tradução. Sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, uma equipe de Autoridades Gerais, Setentas de Área, linguistas profissionais e membros da Igreja trabalhou por cinco anos para revisar e preparar a edição SUD da Bíblia Sagrada em português. Aproximadamente 1,4 milhão de membros da Igreja falam português. ■

Auxílio a Refugiados

Os Serviços de Caridade SUD, o setor humanitário da Igreja, continuam a oferecer assistência em áreas onde várias crises deixaram muitas pessoas em situação grave.

Aqui estão três exemplos:

- Devido ao conflito na Ucrânia, um milhão de pessoas ficaram desabrigadas desde 2014. Dessas pessoas, 60% são idosas. Os Serviços de Caridade SUD contataram o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento a fim de unirem-se em um esforço coordenado com organizações não governamentais locais que auxiliam os pobres e os idosos sem moradia. Os Serviços de Caridade SUD ofereceram suprimentos de higiene, kits de saneamento e provisões de alimentos para três meses a 37 instalações que vão atender 13 mil pessoas.
- Desde janeiro, mais de 350 mil refugiados que abandonaram a Síria por causa de uma guerra civil buscaram asilo na Europa. Calcula-se que esse número dobrará até o final do ano. Os Serviços de Caridade SUD têm

criado parcerias com organizações não governamentais, governos locais e agências do governo nacional a fim de atender às necessidades dos refugiados e têm fornecido recursos para as congregações da Igreja na região utilizarem em suas iniciativas de auxílio.

- Com o intuito de ajudar a prover melhores abrigos nos acampamentos de refugiados em todo o mundo, os Serviços de Caridade SUD participam de um projeto do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Uma loja internacional de móveis projetou uma estrutura que apresenta vantagens em relação às barracas. A estrutura inclui portas e janelas, visando maior segurança, e um telhado mais sólido para proteger os moradores contra os efeitos dos elementos climáticos. Está em andamento a montagem de 333 unidades de moradia que foram fornecidas pelos Serviços de Caridade SUD a um acampamento de refugiados no Curdistão Iraquiano. ■



Campanha de Natal

Durante a época do Natal de 2015, a Igreja vai lançar uma campanha cujo título será “Nasceu o Salvador”. A campanha concentra-se em encontrar, conhecer e seguir Jesus Cristo e receber as bênçãos viabilizadas pelo Seu nascimento, Seus ensinamentos e Sua Expição. O ponto central dessa campanha é um novo vídeo que apresenta crianças do mundo todo compartilhando seu testemunho do Salvador e celebrando Seu nascimento em Belém há mais de 2.000 anos. Para ver o vídeo e aprender mais sobre a importância de Jesus Cristo, visite o site natal.mormon.org. ■





Crianças Dizem: “Somos as Mãos do Senhor”

Crianças no mundo todo aceitaram com entusiasmo uma campanha de serviço ao próximo lançada nas revistas da Igreja. A campanha convidou as crianças a encontrarem maneiras de servir, e então desenharem a mão em uma folha de papel, escreverem seu ato de serviço na mão desenhada e enviarem o desenho para A Liahona.

As revistas receberam mais de 30 mil desenhos de mãos de crianças que se esforçaram para compartilhar o amor do Salvador, abençoando famílias e vizinhanças em todo o mundo.

A inspiração para a campanha veio do discurso proferido pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira

Presidência, na Conferência Geral de abril de 2010: “Vós Sois Minhas Mãos”. O Presidente Uchtdorf contou a história de uma estátua de Jesus Cristo que foi danificada na Segunda Guerra Mundial. Os habitantes da cidade, que não puderam substituir as mãos da estátua quando a restauraram, acrescentaram estas palavras à base: “Vós Sois Minhas Mãos”.

Os atos de serviço das crianças têm sido tão singulares quanto os desenhos das mãos que já foram enviados. Por exemplo:

Natalie S., 5 anos, de Hong Kong, enviou o desenho de duas mãos. Em

uma, estava escrito: “Ajudei minha mãe em casa”. Na outra: “Ajudei uma pessoa empurrando-a em sua cadeira de rodas”.

Erik S., 11 anos, da Rússia, explicou: “Na cidade onde moro, faz muito frio no inverno”. Uma família mudou-se para a cidade, mas eles não tinham agasalhos. “Pude dar meu casaco para Artur”, disse Erik, “e ele se tornou meu amigo”.

Gabriela P., 10 anos, da Venezuela, escreveu em seu desenho: “Na escola, meus amigos e eu estávamos na aula de xadrez. Eu estava procurando alguém para jogar comigo quando vi um menino novo, que parecia triste. Eu queria ajudar, mas não sabia como. Então uma voz me disse que eu só precisava ser amiga daquele menino. Fui falar com ele. Agora somos melhores amigos”.

Os desenhos das mãos foram colocados em exposição na sede da Igreja em Salt Lake City, Utah, EUA, por duas semanas, em setembro e outubro. ■



Dedicação do Local da Restauração do Sacerdócio

No dia 19 de setembro de 2015, o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiu a dedicação do local onde Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam de João Batista o Sacerdócio Aarônico, na Pensilvânia, EUA. Na década de 1820, a região era conhecida como Harmony, Pensilvânia, e muitos acontecimentos do início da história da Igreja, que fora restaurada, ocorreram lá:

- O momento em que Joseph Smith e Emma Hale se conheceram, a época de seu namoro e o início de sua vida de casados.
- A chegada de Oliver Cowdery para auxiliar como escrevente na tradução do Livro de Mórmon.
- A tradução de quase todo o Livro de Mórmon.
- A restauração do Sacerdócio Aarônico e (embora a localização exata não seja conhecida) do

Sacerdócio de Melquisedeque.

- Os primeiros batismos realizados nos tempos modernos com a autoridade do sacerdócio.
- Revelações recebidas que se tornaram 15 seções de Doutrina e Convênios e uma parte da Pérola de Grande Valor.

O local foi reformado recentemente e inclui um centro de visitantes, que também funciona como capela para um ramo local; a casa reconstruída de Joseph e Emma Smith e a dos pais de Emma, Isaac e Elizabeth Hale, e um acesso à área do rio Susquehanna, onde se acredita que foram realizados o batismo de Joseph e o de Oliver.

“Harmony ofereceu a Joseph solidez espiritual e proteção, permitindo que ele se concentrasse na tradução do Livro de Mórmon”, disse o Presidente Nelson. “Nessa época, o Senhor ensinou a Joseph seu divino papel como profeta, vidente e revelador.” ■



Alunos do Seminário Elevam Seu Aprendizado

Os alunos do Seminário têm reagido positivamente aos requisitos de formatura mais elevados implementados no ano passado. Números publicados recentemente mostram que 81% dos alunos matriculados foram aprovados na avaliação do final do semestre, que a frequência aumentou de 71% para 77% e que quase 80% dos alunos cumpriram os requisitos de leitura.

Os novos requisitos permitem que os professores enfatizem as doutrinas fundamentais em seu ensino ao mesmo tempo que possibilitam que os alunos concentrem-se nessas mesmas doutrinas.

Aproximadamente 400 mil rapazes e moças estão matriculados no Seminário no mundo todo. ■

O Presidente Russell M. Nelson e sua esposa Wendy visitaram a réplica da casa de Joseph e Emma Smith, onde boa parte do Livro de Mórmon foi traduzido.





Presidência dos Setenta

*Sentados, a partir da esquerda: Elder L. Whitney Clayton, Elder Donald L. Hallstrom, Elder Richard J. Maynes, Elder Craig C. Christensen.
Em pé, a partir da esquerda: Elder Ulisses Soares, Elder Lynn G. Robbins, Elder Gerrit W. Gong.*



“Meus irmãos e irmãs, estamos cercados de oportunidades de brilhar a cada dia, sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontremos”, disse o Presidente Thomas S. Monson durante 185ª Conferência Geral Semestral da Igreja. “Ao seguirmos o exemplo do Salvador, teremos a oportunidade de ser uma luz na vida das pessoas, sejam nossos próprios familiares e amigos, nossos colegas de trabalho, meros conhecidos ou pessoas totalmente desconhecidas.”

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS